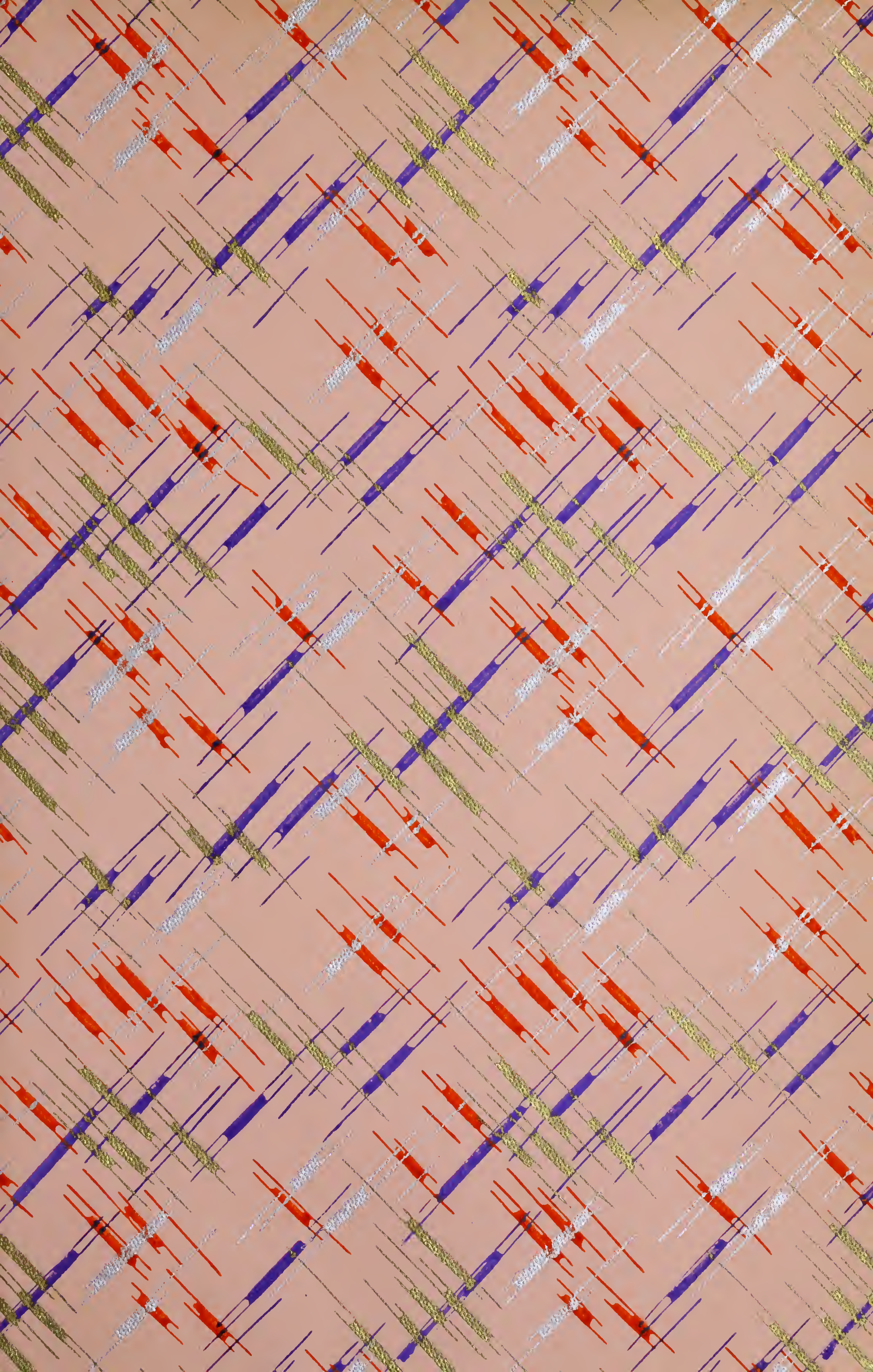




EX BIBLIOTHECA
ANTÓNIO CAPUCHO
ANTONIVS LIMA FACIEBAT
A.D. MCMLVIII
PAES FERREIRA SCVLP



140.

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA

DE

ARTE ORNAMENTAL PORTUGUEZA E HESPANHOLA

CATALOGO

DAS

SALAS M, N, O



LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1882

CATALOGO ILLUSTRADO

DA

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE ARTE ORNAMENTAL

PORTUGUEZA E HESPANHOLA

CATALOGO ILLUSTRADO

DA

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE ARTE ORNAMENTAL

PORTUGUEZA E HESPANHOLA

CELEBRADA EM LISBOA EM 1882

SOB A PROTECÇÃO DE

SUA MAGESTADE EL-REI O SENHOR D. LUIZ I

E A PRESIDENCIA DE

SUA MAGESTADE EL-REI O SENHOR D. FERNANDO II

TEXTO



LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1882

Muito alto e muito poderoso Principe e Senhor D. Fernando II, Rei de Portugal, Duque de Saxonia Coburgo Gotha, marechal general, meu muito prezado e querido pae. Eu, D. Luiz I, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Envio muito saudar a Vossa Magestade, como aquelle que sobre todos amo e prezo.

Havendo de realisar-se em Lisboa, no museu nacional de bellas artes, uma exposição de exemplares da arte ornamental e decorativa de origem hespanhola e portugueza, fabricados desde os mais remotos tempos até ao fim do seculo XVIII, e desejando eu, não só proporcionar a Vossa Magestade mais uma occasião de patentear o interesse que a Vossa Magestade hão constantemente merecido as industrias e artes d'este reino, mas tambem dar a maior importancia e lustre á realisação de um acto de que tantas vantagens podem resultar para este paiz: hei por bem e me apraz convidar a Vossa Magestade para presidir á commissão central directora dos trabalhos para a mencionada exposição creada por decreto d'esta data.

Muito alto e muito poderoso Principe e Senhor D. Fernando II, Rei de Portugal, Duque de Saxonia Coburgo Gotha, marechal general, meu muito amado, prezado e querido pae. Nosso Senhor haja a augusta pessoa de Vossa Magestade em sua contínua guarda.

Paço, em 22 de junho de 1881.— De Vossa Magestade bom filho, irmão e amigo,

EL-REI.

Antonio Rodrigues Sampaio.
Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

Tendo-se Portugal feito representar na exposição, que em Londres se abriu, de objectos da arte ornamental de origem hespanhola e portugueza, fabricados até ao fim do seculo XVIII, enviando a essa exposição alguns exemplares reunidos pela commissão nomeada por portaria de 5 de abril do anno corrente;

Considerando que, por virtude das indicações d'esta commissão, muitos objectos preciosos e de subido valor artistico, pertencentes a corporações e a particulares, deixaram de figurar n'aquella exposição pelo receio de poderem ser extraviados, ou de algum modo deteriorados;

Considerando que é, não só altamente honroso, mas ainda de subida vantagem para o paiz, apresentar ao publico, e aos que se dedicam a estudos especiaes sobre o assumpto, a historia retrospectiva do trabalho nacional desde os mais remotos tempos até ao fim do seculo passado, na parte relativa á arte ornamental e decorativa;

Considerando que o meio mais adequado para a realisação d'este intento será a celebração de uma exposição especial de exemplares pertencentes á referida arte;

Considerando que o fundo principal d'essa exposição já se acha constituido, não só com os objectos enviados á exposição de Londres, senão tambem com muitos outros já reunidos pela respectiva commissão, e actualmente depositados na academia real de bellas artes; e

Attendendo a que o governo hespanhol, accedendo generosamente ao pedido, que pelo meu governo lhe foi feito, permittiu que as preciosas collecções enviadas pela Hespanha á exposições de Londres venham abrilhantar a exposição portugueza:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Realisar-se-ha em Lisboa, no museu nacional de bellas artes, uma exposição de exemplares da arte ornamental e decorativa, de origem hespanhola e portugueza, fabricados desde os tempos mais remotos até ao fim do seculo XVIII.

§ unico. Poderão, todavia, ser igualmente admittidos á exposição quaesquer objectos, pertencentes á arte ornamental e decorativa, que,

embora não sejam de origem hespanhola ou portugueza, existam em qualquer dos dois paizes anteriormente ao principio do seculo actual.

Art. 2.º A exposição conservar-se-ha aberta desde o mez de novembro do anno corrente até ao fim do mez de janeiro de 1882.

Art. 3.º É creada uma commissão central directora dos trabalhos para a exposição, a qual terá a seu cargo: organisar os necessarios programmas, regular a fórma de admissão e entrega dos objectos, fazer a selecção dos que devam ser expostos, superintender na sua conveniente installação, coordenar o catalogo respectivo, e propor ao governo tudo quanto julgar necessario para que a exposição se realise nos termos devidos e com a maxima vantagem para o paiz.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, e o ministro e secretario d'estado das obras publicas, commercio e industria, assim o tenham entendido e façam executar.

Paço, 22 de julho de 1881.

REI.

Antonio Rodrigues Sampaio.
Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

Em observancia do artigo 3.º do decreto d'esta data, pelo qual foi creada uma commissão central directora dos trabalhos para a exposição de objectos da arte ornamental e decorativa, de origem hespanhola e portugueza, que deve realisar-se em Lisboa, no museu nacional de bellas artes, no mez de novembro do anno corrente: hei por bem determinar que a referida commissão fique composta do seguinte modo: vice-presidente, ministro e secretario d'estado das obras publicas, commercio e industria; secretario, conselheiro Francisco Augusto Florido da Mouta e Vasconcellos, chefe da repartição do commercio e industria; vogaes: conselheiros, João de Andrade Corvo, Antonio de Serpa Pimentel, José de Mello Gouveia, visconde de S. Januario, ministros e secretarios d'estado honorarios; Antonio Augusto de Aguiar, Thomás de Carvalho, dignos pares do reino; conselheiros, Antonio Maria de Amorim, director geral de instrucção publica, Joaquim Simões Margiochi, director geral das obras publicas, Silvestre Bernardo Lima, director geral do commercio e industria, Ignacio de Vilhena Barbosa, socio da academia real das

sciencias; conde de Ficalho, lente da escola polytechnica; José Gregorio da Rosa Araujo, presidente da camara municipal de Lisboa; bacharel Manuel d'Assumpção, sub-director geral no ministerio da justiça; Carlos Ribeiro, Pedro Correia, Augusto Cesar Ferreira de Mesquita, Manuel Pinheiro Chagas, dr. Luiz Leite Pereira Jardim, antigos deputados da nação; Luiz Augusto Palmeirim, director do conservatorio real de Lisboa; Venancio Augusto Deslandes, administrador geral da imprensa nacional de Lisboa; Delfim Deodato Guedes, inspector da academia real de bellas artes; Antonio Thomás da Fonseca, director da mesma academia; Augusto Carlos Teixeira de Aragão, socio da academia real das sciencias; dr. Augusto Filippe Simões, lente da universidade de Coimbra; Eduardo Coelho; visconde de Juromenha; visconde de Daupias; Carlos Relvas; bacharel Fernando Pereira Palha Osorio Cabral; bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro; Francisco Marques de Sousa Viterbo; Antonio de Sousa e Vasconcellos; Francisco Rangel de Lima; João Pedro da Costa Basto; José Luiz Monteiro, architecto; José Simões de Almeida Junior, esculptor; José Ferreira Chaves, pintor.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, e o ministro e secretario d'estado das obras publicas, commercio e industria, assim o tenham entendido e façam executar.

Paço, em 22 de junho de 1881.

REI

Antonio Rodrigues Sampaio.
Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

COMMISSÃO EXECUTIVA

Presidente	Delfim Deodato Guedes.
	Antonio Thomás da Fonseca.
	Ignacio de Vilhena Barbosa.
	Augusto Carlos Teixeira de Aragão.
	Francisco Marques de Sousa Viterbo.
	José Luiz Monteiro.
Secretario	Dr. Augusto Filippe Simões.

COMMISSÃO HESPANHOLA

Presidente	D. Juan Valera.
Vogaes	D. Vicente Esquivel.
	D. Luiz Gargollo.
	D. Dario Ulloa.
	D. Enrique Casanova.
	D. José Perdiguez.
	D. José Ramon Melida.

Classes e exemplos das obras de arte admissiveis á exposição de arte ornamental e decorativa que se ha de abrir em Lisboa no proximo mez de novembro

1.º — Ourivesaria, metaes preciosos e joias

a) Alfaias do culto — Custodias, calices, cruzes de altares e procissionaes, pyxides, galhetas, thuribulos, navetas, sacras, portas de sacrarios, porta-pazes, castiçaes, campainhas, corôas, resplandores, lampadas, relicarios, baculos, etc.

b) Obras decorativas para uso domestico — Jarros, salvas, gomis, bacias, fructeiros e outras peças de baixella, urnas, copos, molduras de espelhos, bandejas, utensilios de toucador, etc.

c) Adornos pessoaes — Brazões, collares, broches, pulseiras, botões, fivellas, cadeias, condecorações, anneis, etc.

2.º — Obras de metaes não preciosos

a) Obras de serralharia — Portas e grades de janellas, fechaduras, cofres, aldravas, ferrolhos, chaves, medalhões, estantes, candelabros, fogões, etc.

b) Bronzeria e obras de outras ligas metallicas — Bacias, candieiros, pratos, marcos, campainhas, cofres, obras tauxiadas, escrevaninhas e outros objectos de uso domestico, alfaias do culto, etc.

3.º — Esculptura decorativa — Estatuetas, baixos relevos, imagens de santos, figuras de presepios, etc.

a) Em marmore.
b) Em marfim.
c) Em barro.
d) Em madeira.
e) Em cera.

4.º — Armas

a) Armas defensivas — Armaduras, escudos, guantes, cotas de malha, adargas, grevas, etc.

b) Armas offensivas — Espadas, adagas, massas de armas, hallabardas, lanças, punhaes, arcabuzes, espingardas, pistolas, etc.

c) Utensilios de caça — Polvarinhos, cartucheiras, facas de mato, etc.

5. — Vehiculos, arreios, estribos, acicates, sellas, coldres, telizes, xaireis, etc.

6. — Ceramica, vidros e esmaltes

a) Louças hispano-arabes, porcelanas estrangeiras, terra cotta, taças, bacias, pratos, apparelhos de chá, medalhões, cestos, etc.

b) Porcelanas asiaticas.

c) Louças portuguezas.

d) Azulejos.

e) Vidros estrangeiros — Garrafas, pratos, vasos, copos pintados,

frascos, taças, lustres, castiçaes, espelhos pintados ou gravados, objectos de ornato, etc.

f) Vidros orientaes e hispano-arabes.

g) Vidros pintados.

h) Vidros portuguezes.

i) Esmaltes incrustados — Relicarios e outros objectos do culto feitos de cobre esmaltado, etc.

j) Esmaltes pintados — Diptycos, triptycos, placas, cofres, medalhões, taças, bacias e outros objectos tanto do culto como do uso domestico.

7.— Mosaicos

8.— Obras de tartaruga — Cofres, caixas de rapé, pentes, etc.

9.— Mobilia

a) Moveis de uso domestico — Mesas, contadores, secretarias, leitos, cadeiras, braseiras, obras marchetadas ou embutidas, cofres, couros estampados, bahus, portas, espelhos, molduras, estantes, bandejas, armarios, etc.

b) Moveis proprios do culto — Sacrarios, credencias, andores, estantes do côro, retabulos, etc.

c) Moveis de charão da India e do Japão.

10.— Relogios e instrumentos de precisão, notaveis pela sua ornamentação artistica

11.— Instrumentos de musica, notaveis pela ornamentação artistica

12.— Tecidos bordados

a) Paramentos e alfaias do culto — Paramentos de brocado, lhama ou seda notaveis pela antiguidade ou pela bordadura, casulas, dalmaticas, pluviaes, véus de hombros, véus de calix, frontaes, pavilhões de sacrarios, etc.

b) Tapetes, etc.

c) Colxas.

d) Trajos antigos de homem e de mulher.

e) Leques.
f) Bordados.
g) Rendas.
h) Passamanes.

13.— Encadernações

a) Em couro.
b) Em metal.
c) Em pergaminho.
d) Em madeira.

14.— Miniaturas

15.— Revestimentos de salas

a) Pannos de Arrás.
b) Pannos pintados.
c) Papeis pintados.

16. Couros estampados, pintados, dourados ou prateados

17. Manuscriptos illuminados

18. Desenhos, modelos e photographias de obras decorativas

Secretaria da commissão executiva, 10 de julho de 1881.

ADVERTENCIA

Aos muitos defeitos e incorrecções d'este catalogo servirão de desculpa causas ponderosas que não estava em nós evitar, e que obstaram a que saísse com a exactidão que em trabalhos de tal ordem é por todos desejada.

As obras que se fizeram no palacio da exposição demoraram-se até aos principios de dezembro de 1881. Só então foi possivel começar a collocar os objectos expostos, embaraçando-nos ainda por algum tempo os operarios occupados com os ultimos preparativos, e que trabalharam nas salas juntamente comnosco.

Para honrar a visita de Suas Magestades Catholicas a Lisboa, abriu-se, como é sabido, a exposição, muito antes do tempo em que se poderia dar por completamente organisada. Havia ainda objectos para collocar e todo o catalogo para fazer, estando já patentes ao publico as salas do palacio da exposição. É facil imaginar que embaraços e difficuldades e estorvos de toda a ordem se offereceriam áquelles que tinham de trabalhar em taes condições. Inevitavel, portanto, se tornou o apparecer tarde e não apparecer bem este livro.

A estas rasões acresce outra não menos attendivel. Foram expostos mais de quatro mil objectos, dos quaes apenas trezentos e tantos, comprehendendo os da secção ingleza, alguns da secção hespanhola e poucos das collecções de Portugal, haviam sido catalogados para a exposição de Londres. Achámo-nos, pois, com milhares de objectos para classificar, para descrever e determinar-lhes as idades, pela primeira vez, por assim dizer de improviso, sem o tempo e descanso a tal empreza indispensaveis.

Por outra parte a necessidade de publicar quanto antes este livro para satisfazer ás justas exigencias dos visitantes da exposição, obstou a

que fosse redigido ou pelo menos coordenado por uma só pessoa, ficando assim sem a unidade e regularidade que sómente poderia dar-lhe uma direcção central e unica.

Contra o voto de alguns dos membros da commissão executiva, particularmente d'aquelles que haveriam de incumbir-se da redacção do catalogo, saíu este livro illustrado com lithographias. As estampas redobraram ainda as difficuldades com que luctavamos. Começando a imprimir-se antes do texto, tornou-se-nos absolutamente impossivel estabelecer a identidade dos numeros d'este com os d'aquellas. Para de alguma sorte supprimirmos esta falta damos essa concordancia n'uma tabella final. A fim de attenuar algumas das outras faltas, acrescentámos tambem ao catalogo os additamentos e correcções que podémos fazer até á impressão das ultimas folhas.

Este livro poderia e deveria ser mais que um simples inventario dos objectos expostos em cada sala, se as causas já indicadas não nos impedissem de fazer um catalogo methodico, em conformidade com o programma da exposição, e de juntar á descripção de cada objecto as noticias historicas respectivas. Se, porém, lhe faltam as vantagens de uma classificação racional e de um repositorio de noticias, em compensação poderá dirigir melhor o visitante que quizer examinar seguidamente os objectos expostos em cada sala.

O catalogo da sala *E* foi ordenado pelos vogaes da grande commissão os srs. Fernando Palha e João Pedro da Costa Basto, pelo primeiro na parte respectiva á ceramica, pelo segundo na dos codices. Os membros da commissão hespanhola, os srs. D. Vicente Esquivel, D. Henrique Casanova e D. José Ramon Melida, fizeram o catalogo da sala *B*. Traduziu-o o vogal da commissão executiva Francisco Marques de Sousa Viterbo, e catalogou tambem as collecções das salas *A, C, H, P, Q* e *R*. Os vogaes da commissão executiva, Ignacio de Vilhena Barbosa e Augusto Carlos Teixeira de Aragão, encarregaram-se, o primeiro de catalogar a sala *D*, e o segundo as salas *G, H, I, J* e *K*. O dr. Augusto Filippe Simões catalogou as salas *F, M, N* e *O*. Em muitos d'estes trabalhos prestou grande auxilio á commissão o sr. Augusto Mendes Simões de Castro, na collocação e catalogo das armas o sr. Jayme Couvreur e na classificação dos tecidos e bordados o sr. Gabriel José Ramires.

SALA M

1-2 Dois fragmentos de baixo-relevo em gesso, que parece terem feito parte do revestimento de alguma casa, estylo arabe, encontrados com capiteis e bases de columnas de marmore do mesmo estylo em excavações feitas no castello de Montemór o Velho. Fig. 109.
Secção de Archeologia do Instituto de Coimbra.

3 Capitel de marmore branco, estylo arabe, encontrado no castello de Montemór o Velho. Altura 0^{m},32. Fig. 109.
Secção de Archeologia do Instituto de Coimbra.

4 Bacia de marmore branco com inscripção arabiga.
Collecção archeologica do Algarve.

5 Cruz processional de cobre. Altura 0^{m},63. As duas faces têm gravadas ramagens e ornatos geometricos do estylo hispano-arabe. Seculo XIII ou XIV.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

6 Grande calix de prata dourada. Altura 0^{m},21. Tem um nó espherico, coberto de filigrana e de pedras; sobre uma larga base uma cruz, e sobre a face interior a inscripção seguinte: — + IN ⁝ N^N^E : D^N^I : NR̃I : IH̃V : X : HVNC : CALICE : DEDIT : REGINA : DVLCIA : ALCVBACIE : IN : HONORE : DEI : ET : GL̃OSE : VIRGINIS : MARIE : AD S̃VIENDV : IN MAIORE : ALTARE. Seculo XII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

7-*a* Crucifixo de cobre dourado com a figura do Salvador em relevo, e na extremidade dos braços da cruz emblemas dos Evangelistas. Por cima da cabeça este letreiro: IHS ⁝ NAZARENVS ⁝ REX IVDEOR. Altura 0^{m},38. Seculo XII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

7-*b* Pintura em madeira representando a Annunciação, S. Pedro, S. Paulo e outros santos. Seculo XIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

8 Cruz processional de bronze. Altura 0^m,455. A haste e os braços terminam á maneira de flores de liz. A imagem de Christo, de cobre, e coroada, e tem uma especie de saia. Seculo XIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

9 Imagem de S. Nicolau de prata dourada. Altura 0^m,58. Seculo XII. Fig. 43.
Sé de Coimbra.

10 Taça de latão com ornamentação de estylo arabe. Diametro 0^m,145.
Sr. Visconde de Monserrate.

11 Taça de latão com ornamentação de estylo arabe. Diametro 0^m,140.
Sr. Visconde de Monserrate.

12 Prato de cobre com ornatos no centro, de estylo arabe. Diametro 0^m,190. Seculo XII ou XIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

13 Caldeirinha de latão ornada de arabescos. Diametro 0^m,23.
Sr. Visconde de Monserrate.

14 Relicario de cobre esmaltado, em tudo similhante ao n.º 27. Falta-lhe a porta na parte posterior. Altura 0^m,19. Fig. 81.
Sé de Vizeu.

15 Relicario de prata dourada. Altura 0^m,33. Foi feito de peças differentes. A base, a haste e a parte inferior do corpo é do estylo da renascença. A parte superior com o calvario é ogival; as duas chapas lateraes, que representam S. Pedro e S. Paulo, são do estylo bysantino. Fig. 88.
Sé de Coimbra.

16 Baculo de cobre dourado em toda a parte superior. Altura 0^m,32. A parte inferior, cylindrica, é adornada com tres lagartixas com as caudas enroladas. A parte superior representa uma serpente, que se enrola circularmente em volta do medalhão, que de um lado tem em baixo-relevo um santo coroado, sentado e lançando a benção, e do outro lado Nossa Senhora com uma corôa similhante, e com o Menino nos braços. Seculo XII ou XIII. Fig. 44.
Igreja da Ermida, concelho de Castro Daire, districto de Vizeu.

17 Almofariz de bronze. Altura 0^m,95. Seculo XIII.
Sr. Visconde de Monserrate.

18 Calix de prata dourada, copa e base lisas, nó dividido em oito segmentos com ornamentos cinzelados. Altura 0^m,18. Seculo XII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

19 Relicario de prata dourada. Altura 0^m,30. A base, de fórma rectangular, sustenta quatro columnas, adornadas na parte interior com outros tantos anjos sentados. Sobre as columnas um tecto com fórma de pyramide rectangular, embricado, e com um fortim ameiado em cada angulo. Na parte

superior uma torre. No espaço comprehendido entre as quatro columnas está uma arqueta rectangular com a inscripção seguinte: AQVY ESTA HO VEHO DE SÃ MÃR E O LENHO DA SÃ VERA CRVZ. Na base lê-se: HIC CTINET VNV VELLṼ BTẼ VIRGIS M̃IE ET VNṼ FRVSTCṼ LIG STẼ CRVCIS VERE DECANVS COLĨBRV IOHAÑS MEDICVS ILLVSTRIMI DNI IFÃTIS PẼT ME OBTVLIT LITISSIME VG̃I MRIE. O relicario é do seculo XV. A arqueta interior do seculo XVI. Altura 0m,30. Fig. 80.

Sé de Coimbra.

20 Cruz de prata dourada sobre uma peanha de latão, tendo engastados sobre toda a superficie rubis, pedras incolores e esmeraldas bastardas. Altura 0m,43. Seculo XIII.

Mitra patriarchal de Lisboa.

21 Quadro byzantino. Altura 0m,350. Constantino e Helena manifestam a cruz. Pintado e dourado em gesso.

Bibliotheca publica de Evora.

22 Cruz processional de cobre dourado. Altura 0m,51. Sobre uma peanha de fórma espherica, adornada com medalhões esmaltados representando imagens de santos, ergue-se a cruz com a imagem do Crucificado n'uma face e na outra a imagem de S. João. As extremidades da haste e dos braços, n'uma e n'outra face, são adornadas com figuras de santos e outras em baixo-relevo. Todas as figuras são de caracter byzantino. Seculo XIV. Fig. 55.

Sr. Visconde de Monserrate.

23 Baixo-relevo em jaspe, representando a Annunciação, com douraduras. Altura 0m,43. Seculo XIV ou XV. Fig. 102.

Sr. Domingos José de Oliveira Salvador, Lamego.

24 Baculo de cobre dourado. Altura 0m,24. A crossa representa uma serpe com a cabeça atravessada pela cruz. Seculo XII. Dizem ter sido achado na sepultura de Santo Ovidio.

Sé de Braga.

25 Calix de prata dourada. Altura 0m,171. A copa lisa tendo na base a seguinte inscripção: + CALIX ISTE AD HONOREM DEI ET S̃CE MARIE DE ALCOBACIA FACTUS EST +. Por baixo da inscripção uma cruz. Seculo XII.

Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

26 Caixa de madeira com restos de douradura. Comprimento 0m,315. Na face interior da tampa um cavallo, um cavalleiro e uma dama pintados em fundo prateado. Seculo XII ou XIII.

Sé de Vizeu.

27 Relicario de cobre esmaltado, de fórma rectangular e a parte superior prismatica, todo coberto de ornatos dourados e de cores varias. Tem na face anterior as figuras do Padre Eterno, Christo crucificado, Nossa Senhora, S. João e os Apostolos. Por cima da cruz os seguintes caracteres: IHS XPS FILVS. Cabeças de seraphins em relevo, etc. Nos lados S. Pedro e S. Paulo.

Na face posterior quatro figuras de anjos douradas. Obra de Limoges. Altura 0^m,21. Seculo XII. Fig. 82.
Sé de Vizeu.

28 Cofre de prata rebatida, em parte dourada, com as armas da cidade de Lisboa (um galeão) e os corvos de S. Vicente. Altura 0^m,25. Seculo XIV ou XV. Molduras e base modernas.
Sé de Lisboa.

29 Calix de prata dourada. Altura 0^m,16. Base circular, ornada de seis medalhões circulares representando em baixo relevo leões e folhagens. Em roda tem a seguinte inscripção: + Ẽ M̃ CC XX̃ Ṽ REX SANCI ET REGIÑA DVLCIA OFFERVNT CALICEM ISTVM SC̃E MARINE DE COSTA. O nó forma um disco muito grosso dividido em gomos. A copa larga, hemispherica e inteiramente lisa. Seculo XII.
Confraria das Almas de Santa Marinha da Costa, Guimarães.

30 Patena do calix n.º 29, de prata dourada. Diametro 0^m,20. No centro tem uma cruz e sobre ella a mão no acto de abençoar. Seculo XII.
Confraria das Almas de Santa Marinha da Costa, Guimarães.

31 Cruz processional de prata dourada com a imagem de prata branca, e tendo as extremidades com a fórma de flor de liz. Apoia-se n'uma base hexagona representando um castello, defendido por seis gigantes com coruchéus de estylo gothico. Altura 0^m,70. Seculo XV.
Freguezia da Gaula, ilha da Madeira.

32 Custodia de prata dourada. Altura 0^m,46. O relicario é contido entre quatro columnas com uma cupula rectangular, em que falta o remate. A haste é ornada de arcarias gothicas e de esmaltes, a base de folhagens em relevo. Faltam-lhe, alem do remate, outras partes. Seculo XV.
Junta de parochia de Santa Maria de Setubal.

33 Cruz processional de prata, estylo gothico, muito coberta de ramos de carvalho e cujas extremidades terminam em flor de liz. Servem-lhe de base dois castellos sobrepostos, dos quaes o primeiro é guarnecido de pilastras terminadas em coruchéus. Altura 0^m,82. Seculo XV.
Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães.

34 Relicario de prata dourada. Altura 0^m,36. Tem dentro um humero attribuido a um dos Santos Martyres de Marrocos, cujo martyrio se vê pintado de um e de outro lado, com guarnecimento de perolas fingidas e pedras de cores. Fins do seculo XV ou principios do seculo XVI.
Mosteiro de Lorvão.

35 Estatueta de pedra, pintada e dourada, representando S. Thiago. Altura 0^m,35. Fins do seculo XV ou principios do seculo XVI. Fig. 110.
Mosteiro de Lorvão.

36 Cruz processional de prata dourada, estylo gothico, terminada em flores de liz,

e tendo por base um corpo architectonico de tres andares. Tem dois tintinabulos. Seculo XV. Altura 0m,96. Fig. 114.
Junta de parochia da freguezia de Montelavar.

37 Custodia e calix de prata dourada. Altura 0m,66. O relicario assenta sobre um calix em cuja base, dividida em gomos, se vêem seis figuras de santos em baixo relevo. O nó é de arcarias gothicas com baldaquinos. A copa ornada com seis baixo-relevos, que representam prophetas biblicos, cada um dos quaes sustenta uma fita com o seu respectivo nome. Das pilastras divisorias pendem seis tintinabulos. No bordo superior da copa lê-se em caracteres gothicos: ACIPIAE + CALICEM : SATABEM. O relicario é formado de dois corpos de arcarias gothicas, sendo o superior rematado por uma cruz moderna. Fins do seculo XV ou principios do seculo XVI.
Igreja de S. Martinho de Cintra.

38 Calix de prata dourada. Altura 0m,31. Copa hemispherica, adornada com seis figuras de anjos que sustentam os emblemas da Paixão, e na parte inferior com outras seis sustentando outros tantos tintinabulos. O nó adornado com arcarias gothicas, contendo as estatuetas de seis santos cobertas por baldaquinos. Base dividida em doze gomos, dos quaes os maiores têm em baixo-relevo figuras de santos. Nos seis gomos menores ha ornatos esmaltados. Entre a copa e o nó, e entre este e a base dois anneis com o mesmo genero de esmalte. No bordo exterior da copa lê-se em caracteres gothicos: HIC EST CALIX SAMGVINIS MEI NOVI TE. Simillhante ao n.º 105. Seculo XVI.
Collegiada de Guimarães.

39 Cruz de vidro. Altura 0m,36. Seculo XV.
Mosteiro de Odivellas.

40 Cofre forrado de folha de prata com ornatos rebatidos e dourados, representando folhagens e flores. Altura 0m,25. Seculo XV.
Collegiada de Guimarães.

41 Relicario de prata dourada. Base hexagona, rebatida, com ornatos de folhagens e com os emblemas da Paixão. A cupula, encimada por um crucifixo, é imbricada. Altura 0m,38. Seculo XV.
Extincto convento de Chellas.

42 Corôa de prata dourada. Diametro 0m,12. É ornada de pedras. Seculo XVI.
Sé de Coimbra.

43 Calix de prata dourada com sua patena. Altura 0m,28. A base, distribuida em gomos, é adornada com seis figuras de santos em baixo relevo; o nó formado de arcarias e coruchéus de estylo ogival; a copa tem em baixo-relevo anjos com instrumentos da Paixão, cabeças de seraphins e carrancas, das quaes pendem tintinabulos. A patena tem no centro um sudario, e á roda em caracteres gothicos: ANIVS DEY QY TOLY PECATY MVDV MYSERE M., e na copa: QVALYS YM SALVTARE... Seculo XV.
Confraria de S. Thiago dos Velhos, perto de Lisboa.

44 Cruz processional de cobre, sem lavores, e com a figura do Salvador. A haste e braços terminam em flor de liz. Altura 0m,56. Seculo XIII.
Sr. Henrique Nunes Teixeira, Porto.

45 Baixo-relevo de jaspe representando a Resurreição de Jesus Christo. Tem na parte inferior, formando peça separada, uma base com ornatos vasados de estylo ogival. Seculo XV. Altura 0m,57.
Museu archeologico do Carmo.

46 Corôa de prata dourada. Diametro 0m,19. É adornada de pedras e tem gravada nos ramos de ornato uma longa oração latina. Seculo XVI.
Sé de Coimbra.

47 Calix de prata dourada, estylo gothico, com tres tintinabulos; base ornamentada de folhagens, flores, aves e quadrupedes. Tem n'ella duas laminas com esmaltes, representando n'uma Christo crucificado, e aos lados a Virgem e S. João; n'outra um anjo sustentando um rotulo de caracteres floreteados. Na copa tem esta inscripção: CALYS . . . SALVTARY ACIPIVM YM NOMEN DOMI. Altura 0m,26. Seculo XV.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

48 Baixo-relevo de jaspe representando a Prisão de Jesus Christo. Tem uma base similhante á do baixo-relevo n.º 45. Altura 0m,52. Seculo XV.
Museu archeologico do Carmo.

49 Cruz de cobre com a imagem de Christo, com a fronte cingida de corôa de rei. Seculo XII ou XIII. Altura 0m,44.
Museu Portuense.

50 Pedra de ara de serpentina verde. Comprimento 0m,33. Guarnecida de folha de prata dourada. Na parte inferior tem um brazão de armas composto de cinco escudos em cruz, com as quinas e de quatro castellos (talvez brazão do appellido Eça). Em roda a seguinte inscripção em caracteres gothicos quadrados: ESTA ARA CON TODAS AS PECAS DE INFRA CONTEUDAS MANDO FAZER NESTE DEUOTO MOESTEYRO DE LORUÃAO A MUY ILLUSTRE SENHORA HA SENHORA DONA CATHERINA DECA ABBADESSA DO DICTO MOESTEYRO. S. HA CRUZ QUE TEN HO LENHO DA VRA CRUZ E HO BAGO E HŨA PORTAPAZ COM PEDRERIA E DOIS CASTISAES E HŨ THURIBULO COM SUA NAUETA E CULHER E DUAS GALHETAS E HŨ BACIO E DUAS CALDEYRAS COM SEUS YSOPOS TODO ESTO DE PRATA E HA MOOR PARTE DAS PECAS DOURADAS E MAYS OVTO PONTIFCAES. S. HOS TRES DE BROQUADO E HOS OUTROS DE SEDA E DOS DELLES COM BETAS DE BROQUADO E MAYS HUA UESTIMENTA DE BROQUADO E OUTRAS TRES DE BROQUADO E UELLUDO ANO. D. DMIL DXIIII.
Mosteiro de Lorvão.

51 Cruz de prata dourada, firmada n'um hemispherio ornado de folhas relevadas, e circumdado por uma muralha acastellada. A extremidade superior e as dos braços terminam em linhas obliquas. Adornam-na varias pedras, e tem no ponto de intersecção da haste com os braços um aro com seu vidro, destinado a reliquias. Altura 0m,38.
Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Beja.

52 Porta-paz de prata dourada de estylo gothico, ao qual falta o remate superior. Tem aos lados duas pilastras acoruchadas e encostadas a ellas, na base, as estatuetas de S. Pedro e S. Paulo. Tem esta inscripção : PAX : DOMINI : SIT SEMPER : VOBISCVM. Seculo XV. Altura 0^{m},24.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

53 Cruz relicario de prata dourada, ornada de pedras e sobreposta a uma pyramide acoruchada, de seis faces, em cada uma das quaes ha uma portinha ogival. Seculo XV. Altura 0^{m},39.
Sé do Porto.

54 Cofre de madeira forrado de couro com ferragens. Comprimento 0^{m},32. Seculo XV. Fig. 111.
Extincto convento das Carmelitas de Moura.

55 Taça de prata. Diametro 0^{m},18. Seculo XV.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

56 Salva correspondente á taça, n.º 55. Diametro 0^{m},22.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

57 Par de castiçaes de crystal e latão. Altura 0^{m},41. Seculo XVI.
Mosteiro de Lorvão.

58 Cruz grande de prata dourada, com ornatos abertos do estylo gothico, tendo as quatro extremidades terminadas em flores de liz. De um lado na parte central a imagem da Virgem com o Menino ao collo, coberta de baldaquino. Quatro esmaltes engastados junto das extremidades representam os quatro Evangelistas. Do lado opposto pende a imagem de Christo, tambem coberta de baldaquino. Fins do seculo XIV ou principios do seculo XV. Fig. 56.
Sé de Coimbra.

59 Corôa com resplandor de prata dourada. Altura 0^{m},31. É ornada de pedras. Seculo XVI.
Confraria de Nossa Senhora do Rosario da Sé de Lamego.

60 Estatueta de Pompeu em bronze. Altura 0^{m},54. Seculo XVI.
Sr. Visconde de Monserrate.

61 Cruz processional de prata dourada, estylo gothico, tendo as extremidades da haste e as dos braços terminadas em flor de liz. Serve-lhe de base um corpo architectonico de tres andares sobrepostos. Altura de 0^{m},96. Seculo XV.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

62 Naveta de prata com fórma de galeão. Comprimento 0^{m},17. Seculo XVI.
Egreja do Pombeiro, concelho de Arganil, districto de Coimbra.

63 Custodia de prata dourada. Altura 0^{m}, 61. A base, de fórma oblonga e com fortes chanfros, é ornada de ramagens. Em roda tem a seguinte inscripção em

caracteres romanos: MICHAEL SYLVIVS EPISCOPVS VISENS D. D. AN. M.D.XXXIII. O nó é formado de arcarias gothicas. O relicario está entre duas columnas ornadas com as imagens de S. Sebastião e de S. Braz (?). Sobre as columnas ergue-se uma cupula de rendilhados, contendo a imagem do Salvador, e encimada por uma urna, cujo remate falta. Fig. 69.

Sé de Vizeu.

64 Calix de prata dourada. Altura 0m,27. O nó com seis baldaquinos gothicos, divididos por columnas, cujos corucheus foram cortados. A copa é ornada de cabeças de seraphins e de festões. Faltam, os tintinabulos, que já teve. Em cima lê-se em caracteres gothicos: + CALICEM SALVTARE ACIPIAM NOM. Seculo XVI.

Confraria do Sacramento da parochia de Santa Justa e Rufina de Lisboa

65 Cofre de gelatina com guarnições e fechadura de prata.

Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

66 Naveta de prata com a fórma de galeão. Seculo XVI. Comprimento 0m,22.

Mosteiro da Esperança de Beja.

67 Porta-paz de prata dourada, com a Senhora da Conceição em alto-relevo. Altura 0m,24. Seculo XVI.

Sé de Coimbra.

68 Custodia de prata dourada tendo o relicario entre columnas e corucheus, que sustentam um baldaquino. Na base as imagens da Virgem, S. João, S. Jeronymo e S. Francisco. Estylo gothico. Altura 0m,53. Seculo XVI. Fig. 68.

Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

69 Prato de prata. Diametro 0m,30. Tem no centro as armas reaes douradas e outras douraduras. Corresponde ao gomil n.º 70. Seculo XVI.

Capella da Universidade de Coimbra.

70 Gomil de prata com as armas reaes e outros ornatos dourados. Altura 0m,29. Seculo XVI.

Capella da Universidade de Coimbra.

71-*a* Cruz processional de crystal e prata dourada. Altura 0m,53. No anverso tem a imagem de Christo crucificado, que parece ter sido acrescentada. No reverso, em baixo relevo, o *Agnus Dei.* Fitas de prata articuladas seguram as varias peças. Seculo XV. Fig. 54.

(A esta cruz pertence a caixa de couro n.º 72.)

Misericordia de Setubal.

71-*b* Cruz de prata dourada, estylo gothico, adornada de pedras. No ponto da juncção da haste com os braços é vasada por um oval resguardado por discos de crystal. No ponto inferior da haste tem quatro estatuetas, cobertas por baldaquinos rendilhados. Altura 0m,61. Seculo XVI.

Igreja de Belem.

72 Caixa de couro da cruz n.º 71-*a*. Altura 0^{m},56. Tem a seguinte inscripção gravada a buril em caracteres gothicos: SENHORA VIRGEM SANTA MARIA LEBRATE DO TEV DEVOTO NUNO GONÇALVES. Seculo XVI.
Misericordia de Setubal.

73 Relicario de prata dourada, cuja parte superior é formada por seis arcos gothicos e rematada por um crucifixo. Tem na base seis figuras relevadas e seis cherubins. Altura 0^{m},49. Fig. 73.
Misericordia de Setubal.

74 Base de prata de uma cruz processional, representando um corpo architectonico dividido em tres partes guarnecido de seis pilastras. Encostadas a cada uma, na parte inferior, seis estatuas cobertas de baldaquinos pyramidaes. Tem dois tintinabulos. Estylo gothico. Altura 0^{m},53. Seculo XVI.
Junta de parochia da freguezia de Terrugem.

75 Calix de prata dourada, ornado de ramos e folhagens. Altura 0^{m},24. Pendem da copa quatro tintinabulos. A patena tem a cruz da ordem de Christo. Seculo XVI.
Igreja da Vera Cruz de Aveiro.

76 Thuribulo de prata. Altura 0^{m},31. Sobre uma base hexagona ornada de folhagens e carrancas, guarnecida em cima de rendilhados, eleva-se um corpo tambem hexagono, formado de arcadas gothicas separadas por gigantes, encimados de coruchéus e guarnecido de rendilhado. Sobre este corpo ergue-se outro em tudo similhante, porém de menores dimensões, rematado por uma pyramide hexagona. No rebordo da base lê-se o seguinte: ESTE TRÕ MÃDOV F. JANALVARES DA CVNHA PARA A IGREJA DA SÃ SALVADOR. Seculo XVI. Fig. 78.
Igreja do Pombeiro, concelho de Arganil, districto de Coimbra.

77 Calix de prata dourada. Altura 0^{m},26. A base, fortemente chanfrada, é coberta de ornatos do estylo da renascença; o nó formado de columnas e rendilhados gothicos; a copa tem seis cabeças de cherubins e outros ornatos no estylo dos da base. Na parte superior da copa lê-se em caracteres gothicos: IMEEY MOMORIAM FACIETIS +. Seculo XVI.
Junta de parochia da freguezia de Tondella, districto de Vizeu.

78 Calix de prata dourada. Na base seis figuras de santos em relevo. O nó contém nichos com as figuras dos doutores da igreja. Tem tres tintinabulos. Fins do seculo XV. Altura 0^{m},33.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

79 Calix de prata dourada. Altura 0^{m},26. A base é dividida em seis gomos, cada um dos quaes contém a figura de um santo em baixo relevo. O nó é de arcarias gothicas com coruchéus. Seis figuras de patriarchas em baixo-relevo adornam a copa. Seculo XVI.
Sé de Coimbra.

80 Cruz processional de crystal e prata dourada. Altura 0^{m},48. No anverso tem

no meio de uma moldura um crucifixo. No reverso e n'outra moldura similhante a imagem de Nossa Senhora, á roda da qual se lê em caracteres gothicos: AVE MARIA GRATIA PLENA DOMI. . . Na peanha vêem-se seis esmaltes circulares, representando as armas dos Sousas e outros emblemas. Seculo XV.
Junta de parochia da igreja de Santo André de Mafra.

81 Custodia de prata dourada, estylo gothico. Base hexagona, sustentada por seis leões. No centro de cada um dos lados da base ha um brazão do bispo de Coimbra D. Jorge de Almeida, composto de escudo esquartelado tendo no primeiro e quarto campo, seis besantes divididos por uma cruz doble, e no segundo e terceiro campo leão rompante. Cada brazão é encimado por uma mitra e nas fitas de uma d'ellas lê-se a divisa NEQVID NIMIS. Na base, por trás de cada brazão, ha um rotulo, ao todo seis, nos quaes está gravada a seguinte inscripção: HANC CVSTODIAM DEDIT SVE SEDI: ILLVSTRIS ET MAGNIFICVS DN GEORGIVS DALMEIDA EPS COLIMBRIENSIS COMES GANILIS ANO. DNI. M. D. XX. BII. Levantam-se da base seis columnas acoruchadas, ligadas por arcos de rendilhados, nas quaes se apoia o tecto do tabernaculo. Este é resguardado por quatro grades que o fecham. Por cima levanta-se um corpo architectonico de quatro faces, acompanhado tambem de columnas acoruchadas. A uma das faces d'este corpo está encostada uma estatueta, faltando as que deviam encostar-se ás tres restantes. Das quatro faces de uma cimalha rendilhada, que divide quasi ao meio o corpo architectonico, pendem quatro brazões, como os já descriptos, porém destituidos de mitra. Acima dos brazões ha quatro figuras de santas representadas em meio corpo. Duas albarradas sobrepostas servem de remate a toda esta peça. Altura $0^{m},76$. Fig. 66.
Sé de Coimbra.

82 Cruz processional de prata dourada. Altura $0^{m},74$. A peanha, hexagona, é formada na parte média e principal por dois corpos compostos de quadros rendilhados, separados por columnas rematadas por coruchéus. As faces da cruz são muito ornamentadas. N'uma a imagem de Jesus Christo. Seculo XVI.
Igreja de S. Thiago dos Velhos, perto de Lisboa.

83 Baculo de prata dourada. Altura $0^{m},54$. A parte inferior da haste e a crossa são adornadas com pedras de varias cores. A crossa assenta sobre um corpo hexagono formado de arcarias ogivaes. A parte inferior d'este corpo tem seis baixo-relevos separados por ornatos e representando figuras de phantasia. Dentro da arcada inferior vêem-se seis estatuetas de santos do Velho e Novo Testamento, sentados. Dentro da arcada superior e encostadas ás faces da haste estão outras seis estatuetas de pé. No meio da crossa ergue-se a imagem da Virgem. Seculo XVI. Fig. 45.
Sé de Evora.

84 Caldeirinha de prata. Diametro $0^{m},30$. É ornada de medalhões e arabescos, estylo de renascença, e tem dois brazões do bispo de Coimbra D. Jorge de Almeida. Seculo XVI.
Sé de Coimbra.

85 Cruz processional de prata dourada. Altura 0m,88. A base, hexagona, é formada por arcarias do estylo ogival do ultimo periodo, distribuidas em dois corpos guarnecidos de rendilhados. O corpo inferior tem os angulos adornados com pilares quadrangulares terminados por baldaquinos com estatuetas de santos. A haste e os braços, terminados com flores de liz, são guarnecidos de rendilhados e adornados de ramagens. A figura de Christo é de prata branca. No reverso tem a Virgem. Seculo XVI.
Convento do Paraizo de Evora.

86 Salva de prata dourada circular. No centro um escudo com tres trompas de caça, acrescentado modernamente. Diametro 0m,27. Seculo XVI.
Sr. Manuel Barata de Lima Tovar, Coimbra.

87 Naveta de prata com fórma de galeão. Comprimento 0m,23. Seculo XVI.
Irmandade do Sacramento de Bellas.

88 Cofre de madeira coberto de massa imitando couro, com ornatos de prata. Comprimento 0m,22. Seculo XVI ou XVII.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

89 Calix de prata dourada. Base hexagona com fortes chanfros relevados. Ornatos, figuras de santos e medalhões em relevo. Nó com ornatos gothico-renascença. Na copa uma cinta de cherubins, sendo dois barbados. Na parte superior uma inscripção em caracteres gothicos: ANHUS DEI QUI TOLYS PECATE. Seis tintinabulos. Na patena: VERBUM CARO FAVTVM ES ALELVYA ALE. Esmaltes azul, verde e branco na haste. Altura 0m,26. Fins do seculo XV.
Camara municipal de Evora, Ermida de S. Braz.

90 Salva de prata com lavores. Diametro 0m,24. Seculo XVI.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

91 Taça de prata com figuras de phantasia nas azas. Corresponde á salva n.º 90. Diametro 0m,22. Seculo XVI.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

92 Custodia e calix de prata dourada. Altura 0m,78. Largura na base 0m,25. Sobre uma cupula sustentada em arcarias gothicas eleva-se um crucifixo. A parte média contém o ediculo entre quatro grandes pilares rematados por coruchéus e tendo na face exterior baldaquinos com estatuetas de santos, e nas lateraes ornatos gravados a buril. A base d'esta parte é cercada de rendilhado e assenta sobre um friso com seis ornatos á maneira de misulas. Os intervallos são preenchidos com varios ornatos em relevo. A parte restante inferior é um calix que póde servir sem a parte superior. A copa tem seis figuras em relevo, das quaes uma representa Moysés. Nos intervallos seis balaustres d'onde pendem outros tantos pingentes. A copa assenta sobre um annel guarnecido de folhagens. O pé, clausteado, pertence a uma epocha muito posterior e assenta sobre um annel similhante aos outros, e que o liga com a base. Esta é dividida em seis gomos, em cujas superficies se vêem em relevo figuras de santos e santas. Seculo XVI. Fig. 71.
Sé de Evora.

93 Calix de prata dourada. O nó fórmado por um corpo architectonico de duas partes sobrepostas, de estylo gothico. Faltam na inferior as estatuetas que a ella se encostavam. Base hexagona com santos em relevo. Em torno da copa tem seis anjos. Fins do seculo XV. Altura 0^{m},31.
Mitra patriarchal de Lisboa.

94-*a* Prato em relevo reproduzido pela galvanoplastia de outro de prata dourada, de estylo da epocha de transição do gothico para a renascença. Os ornatos representam assumptos biblicos. No centro tem o brazão de armas pertencente á casa dos Lobos da Silveira, condes de Oriola. O prato original faz parte da collecção do thesouro da casa imperial e real de Austria, e a sua execução é attribuida a artistas portuguezes dos fins do seculo XV ou principios do XVI. Diametro 0^{m},50.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

94-*b* Cruz processional de latão, cylindrica. Altura 0^{m},49. Na face anterior Christo crucificado; na face posterior a Virgem sob um baldaquino gothico. Seculo XVI.
Sr. Henriques Nunes Teixeira, Porto.

95 Calix de prata dourada. Altura 0^{m},28. A copa, em grande parte coberta de folhagens em relevo, tem na parte superior a seguinte inscripção em caracteres gothicos: CALIS SANGINIS NOVI ETERNI QVE TESTAMENTI. Da copa pendem seis tintinabulos. O nó é formado por corpos architectonicos hexagonos com janellas e pilares gothicos. Na base, hexagona, vêem-se em baixo relevo as imagens de Nossa Senhora, S. Pedro e S. Paulo. Seculo XVI.
Misericordia de Setubal.

96 Calix de prata dourada, de base hexagona rebatida. O nó com ornamentação gothica, em cuja parte central está uma figura de S. Vicente. Na base a inscripção: ESTE CALIZ DEIXOV VASCO FERNAMDEZ QUARTANARIO DA SÉ. Na copa este letreiro em gothico: CALICEM. SALVTARIS. ACIPIAM. ET. NOMINE. Altura 0^{m},28. Seculo XVI.
Sé de Lisboa.

97 Naveta de prata com fórma de galeão. Comprimento 0^{m},21. Seculo XVI.
Freguezia de S. Pedro de Almargem do Bispo, concelho de Cintra.

98 Thuribulo de prata dourada. Altura 0^{m},23. A base é feita de tres pés de cabra; o corpo de dois hemispherios. Parece obra de industria indiana. Fig. 77.
Sé de Coimbra.

99 Prato relevado, cuja ornamentação consiste principalmente em grupos de guerreiros a pé e a cavallo. Os grupos são separados por cariatides. Reproducção em prata do original, obra do seculo XVI, que pertenceu á casa de Valladares e hoje á de Rotschild. Diametro 0^{m},48.
Sr. Visconde de Daupias.

100 Calix de prata dourada. Altura 0^{m},31. A base hexagona, adornada com

seis figuras de santos em alto relevo, separadas umas das outras por outras tantas pilastras. O nó é de arcarias gothicas com baldaquinos. Sob os inferiores houve estatuetas, das quaes restam só duas. Ornam a copa ramagens e seis figuras de seraphins. Seculo XVI. Fig. 51.
Sé de Coimbra.

101 Custodia de prata dourada e esmaltada. Altura $0^{m},65$. A parte superior, encimada pela cruz, é formada por quatro pilares terminados em coruchéus. Internamente quatro columnas, tambem terminadas por coruchéus, formam arcarias, no interior das quaes uma columna mais grossa, correspondendo ao eixo da custodia, serve de apoio a toda esta parte. Falta um coruchéu e provavelmente quatro estatuetas que deveriam occupar os vãos dos arcos. A parte média tem o relicario, formado no meio pelo ediculo circular, rendilhado á roda interior e exteriormente e com rosaceas esmaltadas entre os rendilhados. Aos lados dois grandes feixes de pilares, sendo um mais alto, e todos rematados por coruchéus. Das extremidades inferiores pendem dois tintinabulos. Os feixes de pilares ligam-se á parte superior por meio de ornatos. A base d'esta parte média é concava, dividida em seis taboleiros ornamentados e ornados em roda por um acroterio rendilhado. A parte inferior da base tem uma similhante distribuição e é sustentada por ornatos á maneira de misulas. A haste é hexagona com as seis faces ornadas de lavores esmaltados. O nó compõe-se de folhagens e seis espheras cobertas de escamas esmaltadas. A base dividida em doze gomos, seis curvilineos e seis angulares. A superficie distribuida em quatro partes maiores: n'uma vêem-se as armas do bispo D. Diogo de Sousa e nas outras figuras de anjos em baixo-relevo. Nos intervallos ha quatro cravos esmaltados. Fim do seculo XV. Fig. 67.
Sé do Porto.

102 Cruz processional de prata. Altura $0^{m},10$. Base hexagona formada por tres corpos sobrepostos, adornados com arcadas, columnas, coruchéus, baldaquinos e rendilhados. Cada extremidade da haste e dos braços termina em flor de liz. Seculo XVI. Fig. 57.
Confraria do Sacramento de Bellas.

103 Cruz processional de prata. Altura $1^{m},11$. A base é formada por dois corpos hexagonos, com seis nichos cada um, separados por pilastras, das quaes no corpo inferior pendem seis tintinabulos. A haste e os braços são ornados de arabescos e de cabeças de seraphins nas extremidades. Seculo XVI.
Igreja do Pombeiro, concelho de Arganil, districto de Coimbra.

104 Naveta de prata com fórma de galeão. Comprimento $0^{m},23$. Seculo XVI.
Junta de parochia de Condeixa a Velha, districto de Coimbra.

105 Calix de prata dourada com sua patena. Altura $0^{m},33$. Copa hemispherica adornada com seis figuras de anjos sustentando os emblemas da Paixão, e na parte inferior outras seis sustentando outros tantos tintinabulos. O nó decorado com arcarias gothicas, tem debaixo de baldaquinos as estatuetas de seis Apostolos. Base dividida em doze gomos, dos quaes os maiores têm em baixo-relevo as figuras de Apostolos, excepto um, que tem um es-

cudo com as armas do arcebispo D. Diogo de Sousa, e a data de 1509. Nos seis gomos menores, ornatos esmaltados. Entre a copa e o nó, e entre este e a base ha dois anneis com o mesmo genero de esmalte. No bordo exterior da copa lê-se: HIC EST CALIX SANGUINIS MEI NOVI ET ETER. A patena tem no meio da face inferior a figura do cordeiro esmaltada; na face superior S. João Baptista; á roda em caracteres gothicos: DO VOBIS PACEM RELINCO VO PACEM MEAM. Fins do seculo XV ou principios do seculo XVI. Fig. 49.
Sé de Braga.

106 Calix de prata dourada com sua patena. Altura 0m,32. A copa é ornada de figuras de anjos com instrumentos musicos e de folhagens e rosaceas na parte superior. Na parte média restam doze anneis que serviriam para sustentar os tintinabulos que faltam. Na parte inferior figuras de anjos, aves, urnas e folhagens, cinco anneis similhantes aos da parte média e falta um sexto. Nó formado de arcarias gothicas com coruchéus, e duas ordens de nichos com baldaquinos, na inferior das quaes se vêem seis estatuetas de santos. No pé seis nichos similhantes aos da parte superior. A base é dividida em doze gomos, seis dos quaes contêm em relevo figuras de santos, e os outros folhagens e rosaceas de prata não dourada. A patena tem no meio um brazão esmaltado, e á roda a seguinte legenda: AB ISTIS MINE ALLI GRAVETUR. Decorada com ornatos gravados. Á roda lê-se em caracteres gothicos: AD LAUDEM DEI MILICIA ABATISA ME FECIT. O reverso está ornado a *pointillé* e a buril com brazões intercalados. No meio repete-se o mesmo brazão em ponto maior, á roda do qual se lê em caracteres gothicos: ESTE CALES TROUXE ILENA DA MAIA FILHA DA MAIA. DE N. MAIA. Seculo XVI. Fig. 50.
Pertenceu ao mosteiro de Arouca, e é hoje da misericordia do Porto.

107 Cofre de tartaruga com ornatos de prata. Comprimento 0m,22. Seculo XVI.
Sé de Coimbra.

108 Custodia de prata dourada. Altura 0m,80. A parte superior é formada por uma arcaria gothica dividida por quatro feixes de pilares, formando baldaquinos, sob os quaes estão as estatuetas dos quatro Evangelistas. Remata esta parte uma cimeira do mesmo estylo, sobre a qual se vê o fragmento de uma cruz. A parte média contém o ediculo, rendilhado por fóra, e por dentro, na face anterior, ornado com cabeças de seraphins. A face posterior é rendilhada exterior e interiormente. Aos lados dois grandes feixes de pilares com quatro baldaquinos e tres estatuetas debaixo de cada um, rematados por cimeiras do mesmo estylo, e ligados á parte superior e á parte inferior por ornatos. A base da parte média é dividida em quatro taboleiros, e cercada por um acroterio rendilhado. A face inferior é dividida por seis gomos com ornatos similhantes. Na peripheria da base elevam-se quatro anjos tocando instrumentos, os quaes se firmam sobre pendoroes com tintinabulos, bem como os feixes de pilares. Falta um d'estes tintinabulos. A parte inferior termina por uma aba hexagona, sustentada em quatro ornatos, á maneira de misulas, e com a seguinte inscripção na face superior: ESTA COSTODIA FOI ACABADA NA ERA DE 1534. O nó consta de arcarias formando baldaquinos, dois dos quaes abrigam estatuetas de santos. Na parte superior ha um annel hexagono com vestigios de esmaltes. Da parte

inferior pendem tres pingentes e falta um quarto. O nó descansa sobre seis dragões, similhantes aos do calix n.º 124. A base é distribuida em oito gomos, cujas superficies são ornadas com figuras de santos. Nos intervallos, lozangos esmaltados. A peripheria rendilhada. A base descansa sobre um emmolduramento, contorneado por um festão de louro, e sustentado por tres animaes de phantasia, faltando um quarto, e sobre garras apoiadas em espheras. Seculo XVI. Fig. 70.
Collegiada de Guimarães.

109-*a* Porta-paz de prata representando um portico, tendo de cada lado dois grupos de columnas acoruchadas, separadas pelas estatuetas de S. Jeronymo e Santo Agostinho, cobertas de baldaquinos rendilhados. No grupo maior das columnas vêem-se, n'um as estatuas de S. Pedro e Moysés, n'outro as de S. Paulo e David. A parte principal do porta-paz é occupada pela imagem da Virgem com o Menino, collocada sobre um crescente sustentado n'um espinheiro. Por baixo, dois anjos sustentam um brazão composto das cinco chagas, tendo por timbre a corôa de espinhos. É tudo coberto por um baldaquino rendilhado a que serve de remate a imagem do Padre Eterno. Altura $0^{m},56$. Seculo XVI. Fig. 87.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

109-*b* Cofre de madreperola com fechadura e ornatos de prata. Comprimento $0^{m},27$. Seculo XVI.
Sr.ª D. Simy Cohen Seruya, Lisboa.

110 Salva de prata dourada e relevada em cuja ornamentação se vêem representados os trabalhos de Hercules, o mar, navios, monstros marinhos, etc. Tem na parte central um brazão moderno em que se figuram aves e estrellas. Diametro $0^{m},53$. Seculo XVI.
Sr. Christiano Vanzeller, Porto.

111 Cofre de gelatina com guarnições e fechadura de prata. Comprimento $0^{m},28$. Seculo XVI.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

112 Relicario de prata dourada. Altura $0^{m},33$. Sobre a base circular, convexa, ornada de arabescos e medalhões, está entre tres columnas a imagem de S. Sebastião, de prata branca, ligada a outra columna, tambem de prata branca. Estas ultimas peças foram acrescentadas. Sobre o entablamento circular, guarnecido de pingentes em baixo e de rendilhados em cima, ergue-se uma cupula, encimada por um crucifixo, e formada por dois corpos circulares de arcadas, dentro dos quaes está uma estatueta representando S. Pedro. Seculo XVI. Fig. 89.
Sé de Coimbra.

113 Prato de prata dourada. Diametro $0^{m},47$. É profusamente ornado na parte exterior por arvores, folhagens, luctas de homens e animaes, etc. O meio, levantado, representa o mar com figuras de homens, de animaes e navios. No centro, entre um grupo circular de arvores, um brazão. Seculo XVI.
Sé de Coimbra.

114 Gomil de prata dourada. Altura $0^{m},48$. É profusamente adornado de medalhões, festões, ramagens e outros lavores. Muitas figuras em baixo relevo cobrem a zona média do bojo. Tem por bico uma figura de phantasia com azas de dragão, que termina superiormente á maneira de gargula. Estylo de transição. Seculo XVI.
Sé de Coimbra.

115 Cruz de oiro esmaltado, com a fórma usada pela ordem de Christo. No ponto de intersecção da haste com os braços tem um relicario, defendido por discos de crystal, orlado pela corôa de espinhos. Na base as armas de Filippe II de Hespanha abrangendo já as de Portugal. No corpo superior da base ha este letreiro: PHILIPPVS REX. M. D. LXXXIII. Na outra face iguaes armas e letreiro. Altura $0^{m},47$.
Sé de Lisboa.

116 Cruz processional de prata. Similhante no estylo aos n.os 103 a 119. Altura $0^{m},99$. Tem a data de 1588.
Junta de parochia de S. Miguel de Poiares.

117-*a* Imagem de Nossa Senhora, de prata dourada. Altura $0^{m},52$. Seculo XVI. Fig. 103.
Sé de Coimbra.

117-*b* Baixo-relevo em marfim representando S. Jeronymo, em moldura de madeira. Altura $0^{m},32$. Seculo XVI.
Sr. Visconde de Monserrate.

118 Imagem de S. Miguel, de marfim. Seculo XVI, Altura $0^{m},39$.
Sr. Visconde de Monserrate.

119 Cruz processional de prata rebatida. Altura $1^{m},12$. A imagem é de latão. A base contém seis nichos com baixo-relevos representando os tormentos da Paixão. Estes nichos são separados por seis columnas, de cada uma das quaes pende um tintinabulo. A base similhante ao n.º 121. Seculo XVI.
Parochia da Figueira de Lorvão, concelho de Penacova, districto de Coimbra.

120 Naveta feita de concha de madreperola sustida em uma base com figura e ornamentação em prata lavrada e dourada, rebatida. Na tampa um brazão de armas. Comprimento $0^{m},20$. Seculo XVI.
Sé de Faro.

121 Thuribulo de prata. Altura $0^{m},25$. É formado de dois corpos hexagonos, que assentam sobre uma base arredondada. Cada corpo tem seis nichos, contendo cada um dos superiores uma esphera ou uma urna, e cada um dos inferiores o busto de um santo em baixo-relevo. Seculo XVI. Fig. 79.
Sé de Coimbra.

122 Cofre de prata dourada, sustentado por quatro anjos com as azas abertas, e

encimado por uma cruz adornada de globos de coral. Comprimento $0^{m},18$. Seculo XVI.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

123 Calix de prata dourada. Altura $0^{m},31$. A base e o nó são adornados com medalhões, cabeças de seraphins e pedras. A copa tem seis anjos em baixo-relevo, dos quaes pendem seis tintinabulos. Seculo XVI.
Capella da Universidade de Coimbra.

124 Calix de prata dourada. Altura $0^{m},38$. A parte inferior da copa é ornada de cabeças de seraphins, medalhões com pedras nos centros e pequenas cariatides, das quaes pendem seis tintinabulos. O nó tem seis dragões que servem de quartellas; a parte inferior é dividida em seis gomos, tres dos quaes têm cabeças e os outros pedras. A base comprehende tres partes: a primeira decorada com medalhões; a immediata com medalhões, cabeças de seraphins e folhagens; a ultima e inferior com as figuras do Salvador, da Veronica, de S. Miguel, tres cabeças de seraphins e outros ornatos. Seculo XVI. Estylo da renascença com reminiscencias gothicas.
Mitra episcopal de Lamego.

125 Cofre de ebano com guarnições de prata. Comprimento $0^{m},23$. Seculo XVII.
Sé de Lamego.

126 Custodia de prata dourada. Altura $0^{m},68$. A base adornada com baixo-relevos e esmaltes. O relicario entre oito columnas, com pingentes e tintinabulos pendentes, dos quaes resta um. Encimam as columnas sobre o entablamento pyramides de base quadrangular, entre as quaes se ergue um corpo architectonico feito de uma arcada coberta de uma abobada, encimada por um crucifixo. Fins do seculo XVI.
Igreja de Trevões.

127 Calix de oiro com sua patena. Altura $0^{m},24$. A base, ornada de arabescos e cabeças de seraphins em baixo relevo, tem na parte inferior o brazão do bispo de Coimbra, D. João Soares, com esta divisa: SOLI DEO HONOR ET GLORIA. O nó, de fórma cylindrica, tem seis nichos com bustos de santos, separados uns dos outros por columnellos. A copa representa em baixo-relevo os seguintes assumptos: Annunciação, Presepe, Adoração dos Reis e Assumpção. A patena tem gravados em roda tres pequenos quadros, que representam o Calvario, a Resurreição e a Ascensão. Seculo XVI. Fig. 48.
Sé de Coimbra.

128 Naveta de prata com fórma de galeão. Comprimento $0^{m},21$. Fins do seculo XVI ou principios do seculo XVII.
Misericordia do Funchal.

129 Prato de prata cinzelada e dourada. Diametro $0^{m},45$. O rebordo é ornado de carrancas, dragões e outros animaes. A parte média, levantada e com a fórma convexa tem a mesma ornamentação. No centro foi modernamente gravado um brazão. Seculo XVI.
Sr. Martinho Pinto de Miranda Montenegro, Porto.

130 Pyxide de prata dourada com elegante fórma de taça, em cuja tampa, coberta de lavores relevados, e encimada por uma cruz, sobresáem quatro cabeças de cherubins. Na base tem cabeças de satyros e de leões. Seculo XVI. Fig. 53.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

131 Calix de oiro esmaltado. Altura 0m,33. A parte inferior da copa é ornada com seis medalhões de fórma oval, que representam passos da Paixão, em relevo. Entre os medalhões vêem-se anjos com os braços estendidos a segural-os. Os medalhões são encimados por cabeças de seraphins. O nó, hexagono, tem seis baixo-relevos representando assumptos da Paixão, e separados por quartellas. A base é dividida em seis gomos, dos quaes quatro têm as figuras dos quatro Evangelistas em relevo, e dois as figuras de S. Pedro e de S. Paulo. A ornamentação é primorosamente esmaltada. No reverso da base vê-se no meio um brazão esmaltado com a legenda seguinte: DOCT. PAULUS ALPHONSUS REG. CONSILIARIUS IN ECCLIA EBORENSI ARCHIDIACONUS ET DANONICUS DONAUIT — ANNO DÑI 1587. Fig. 52.
Sé de Evora.

132 Bacia de prata dourada com ornamentação de conchas, golphinhos, seraphins, flores e arabescos. Diametro 0m,57. Principios do seculo XVII.
Sé de Lisboa.

133-*a* Gomil de prata dourada com a mesma ornamentação da bacia n.º 132 e a ella pertencente. Altura 0m,47. Principios do seculo XVII.
Sé de Lisboa.

133-*b* Salva de prata dourada, tendo por ornamentação pequenas pyramides quadrangulares. No centro tem um brazão de armas. Diametro 0m,34. Seculo XVI.
Sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, Lisboa.

134 Calix de prata dourada. Altura 0m,17. Na base, ornada com figuras emblematicas dos quatro Evangelistas em baixo-relevo, lê-se o seguinte: GEDA MENENDIZ ME FECIT IN ONOREM SCI MICHAELIS E MCLXXXX. O nó é de filigrana como o do n.º 6. Na copa está representado em baixo-relevo o Apostolado, tendo a figura de cada Apostolo por cima o nome. Seculo XII. Fig. 46.
Sé de Coimbra.

135 Placa circular de cobre esmaltado. Representa um cão com a cabeça engrinaldada. Diametro 0m,08.
Bibliotheca publica de Evora.

136 Calix de prata dourada. Altura 0m,11. Copa ornada com animaes de phantasia, fitas e folhas. O lavor do pé, singelo e rude. Base lisa com a seguinte inscripção de caracteres gothicos primordiaes: IN NNE DNI MENENDUS GUNDISALUIS ET TUDA DOMNA SUM. Seculo XII.
Sé de Braga, onde o attribuem ao arcebispo S. Geraldo.

137 Fragmento de um collar de oiro, adornado de pedras e perolas. Comprimento 0m,44. Crê-se ter pertencido á rainha Santa Izabel. Seculo XIV. Fig. 112.
Convento de Santa Clara de Coimbra.

138 Annel abbacial de latão dourado com restos de esmalte verde. No centro tem uma pedra vermelha, em que está gravada uma mitra e um baculo e em redor a seguinte inscripção: PETRVS ABAS. Seculo XII (?). Diametro 0m,065. —
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

139 Pequeno cofre de prata dourada. Comprimento 0m,11. Seculo XV. No fundo, nas faces lateraes e posterior, lê-se o seguinte em caracteres gothicos: ESTO MANDARO FAZER IOHAM DA VEYGA E GOMZ. ANS FREIRE JUIZES PERO NUNEZ AFONSO DIZ ANDRE GLZ VEREADORES Pº ANES DAVREO PRECURDOR ANO DE MIL E IIIJ CENTOS LIIIJ.
Misericordia de Montemór o Novo.

140 Medalha de oiro que de um lado tem, em pequeninas figuras, S. José, Nossa Senhora, o Espirito Santo e o Padre Eterno, e do outro Nossa Senhora com o Menino ao collo. Seculo XVI.
Sr.ª D. Marianna G. Fischer Berquó, Ponta Delgada.

141 Pingente de oiro representando um golphinho, com esmaltes e pedras verdes, sobre o qual se vê montado um guerreiro com escudo e massa. Seculo XVI.
Sr.ª D. Marianna G. Fischer Berquó, Ponta Delgada.

142 Cestinho de prata dourada com esmaltes azues. Seculo XVI.
Academia Real das Sciencias.

143 Relicario de oiro, crystal e pedras preciosas. Altura 0m,19. Na face anterior do crystal dentro de um nimbo a imagem de Nossa Senhora. Falta o remate superior. Seculo XV.
Confraria do Sacramento da parochia de Santa Justa e Rufina, Lisboa.

144 Par de brincos de oiro esmaltado e com perolas. Altura 0m,07. Seculo XVI.
Srs. Condes de Prime.

145 Relicario de crystal com vidrilhos de cores.
Caixa geral de depositos.

146 Relicario de crystal com vidrilhos de cores.
Caixa geral de depositos.

147 Relicario de crystal com vidrilhos de cores.
Caixa geral de depositos.

148 Campainha de prata lavrada, cujo cabo termina em cabeça de chinez. Tem em letras romanas: D MARIANA MACIMA. Seculo XVI.
Sr. Governador do bispado de Beja.

149 Pequeno crucifixó de oiro esmaltado. Altura 0m,075.
Sr. Manuel Maria de Sousa Caldeira.

150 Annel de prata dourada, com cornalina, na qual está gravado o busto, de face, de el-rei D. João II, coroado, tendo n'uma das mãos uma palma e na outra a cruz radiada. No engaste da pedra, entre varia ornamentação, tem as letras Y, O, A, O. No aro tem dois YY coroados como aquelle rei usava nas moedas. Era do uso do mesmo monarcha.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

151 Esphera de ferro dourado com lavores relevados representando dragões e luctas de guerreiros. Suppõe-se ter pertencido ao punho de uma espada. Seculo XVI.
Bibliotheca nacional.

152 Annel de prata tendo no aro duas figuras muito toscas. Na parte principal tem um Y. Seculo XIV ou XV.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

153 Relicario de oiro esmaltado. Altura 0m,28. Largura 0m,14. Representa um oratorio com a base rectangular, sobre a qual se erguem quatro columnas que sustentam a parte superior com fórma de concha. Nas paredes lateraes vêem-se dois arcos de volta redonda sobre pilastras, e por cima d'elles oculos circulares. No entablamento lê-se em caracteres romanos a inscripção seguinte: MISERICORDIE. TVE. TVE. MORTIS. GRAVISIME. DVLCISIME. DOMINE. IESV. X̄E. RESPLENDOR. PATRIS. CONCEDE. NOBIS. FAMVLIS. TVIS. Na parte anterior, superior e central do arco tem as armas reaes com a corôa, encimadas por uma urna. A volta do arco é revestida exteriormente de escamas esmaltadas. Na parte superior eleva-se uma urna coberta por uma perola. A parte inferior de cada uma das columnas da frente é adornada com o camaroeiro, divisa da rainha D. Leonor. No fundo, dentro de um nicho, n'um tubo de crystal está a reliquia, que é um espinho. A face anterior da base tem engastada uma esmeralda. Atrás, na face posterior do arco, está representado o Calvario em baixo-relevo. Na parte inferior vê-se um medalhão circular com uma cabeça de mulher, talvez a rainha D. Leonor, e em roda uma fita com a inscripção seguinte: CASA M. D. (Casa da Madre de Deus?) Principios do seculo XVI. Fig. 86.
Pertenceu ao extincto convento da Madre de Deus.

154 Pingente de prata esmaltada, tendo na parte superior um anjo e na média um cysne montado por Cupido. É adornado de perolas, rubis e diamantes. Altura 0m,07. Seculo XVI.
Sr.ª Almeida Santos, Lisboa.

155-*a* Corôa fechada de oiro com pedras finas e esmaltes, trabalho arrendado com perolas, dada por D. Maria, filha de D. Manuel, ao convento de Nossa Senhora da Luz. Seculo XVI.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

155-*b* Relicario de crystal com aro de filigrana de prata dourada. Na parte in-

terna tem a imagem de S. José rodeada de aljofares e saíndo de uma flor filigranada. Altura 0^m,09. Seculo XVI.
Srs. Viscondes de Daupias, Lisboa.

156 Annel de oiro com pedras collocadas á maneira de flor de liz. Seculo XVI.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

157 Annel de oiro. Seculo XVI.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

158 Annel de oiro com pedra vermelha. Seculo XVI.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

159 Campainha de prata lavrada terminando por uma mão fechada. Tem o seguinte letreiro: DONA DELFINA VITORIA. Seculo XVI.
Sr. Governador do bispado de Beja.

160 Baixo-relevo em porcelana, representando uma cabeça com longas barbas, coroada de corôa de louro.
Academia Real das Sciencias.

161 Medalha de oiro esmaltado tendo de ambos os lados as armas da Inquisição (uma cruz entre um ramo de oliveira e uma espada). Seculo XVI.
Caixa geral de depositos.

162 Medalha de oiro esmaltado, tendo de ambos os lados a cruz da ordem de Aviz com as armas da Inquisição. Seculo XVI.
Caixa geral de depositos.

163 Pingente de oiro esmaltado, adornado de diamantes e perolas, com uma estatueta representando S. João. Comprimento 0^m,047. Seculo XVI.
Convento de Santa Maria de Almoster.

164 Par de brincos com esmaltes. Seculo XVI.
Caixa geral de depositos.

165 Pingente de oiro esmaltado representando um seraphim. Comprimento 0^m,04 Seculo XVI.
Convento de Santa Maria de Almoster.

166 Relicario de crystal formado de duas chapas octogonas que fecham uma sobre a outra, ambas com moldura de oiro. Altura 0^m,12.
Sr.ª D. Maria Manuela de Brito e Castro, Lisboa.

167 Par de brincos de oiro esmaltado com diamantes e rubis. Representam dois cãesinhos deitados. Seculo XVI.
Sr.ª D. Maria Manuela de Brito e Castro, Lisboa.

168 Par de brincos de oiro esmaltado, com diamantes e perolas. Seculo XVI.
Sr.ª D. Maria Manuela de Brito e Castro, Lisboa.

169 Alfinete rematado por uma flor de oiro esmaltado, com aljofares e uma esmeralda. Seculo XVI.
Sr.ª D. Maria Manuela de Brito e Castro, Lisboa.

170 Annel de oiro.
Sr. João J. T. Fafe, Lamego.

171 Prego de cabello, terminado por uma flor de folhas de prata, umas brancas, outras douradas, outras esmaltadas de verde ou de vermelho, e algumas com diamantes engastados. Seculo XVI.
Academia Real das Bellas Artes de Lisboa.

172 Prego de cabello, terminado por uma flor de folhas de prata brancas, algumas esmaltadas de amarello. Tem diamantes e rubis. Seculo XVI.
Academia Real das Bellas Artes de Lisboa.

173 Cofre de filigrana de oiro, com fechadura esmaltada. Comprimento 0^m,19. Seculo XVI.
Igreja da Graça, Lisboa.

174 Cruz de crystal com engastes de oiro esmaltado nas extremidades da haste e braços, e tendo de um lado Jesus crucificado e do outro a Virgem, a quem dois anjos estão coroando. Altura 0^m,079. Seculo XVI ou XVII.
Sr. Marquez de Alvito.

175 Pingente de oiro esmaltado. Comprimento 0^m,05. Representa uma aguia coroada, adornada com diamantes. Seculo XVI.
Convento de Santa Maria de Almoster.

176 Prego de cabello, de oiro esmaltado. Comprimento 0^m,053. Representa uma lagartixa adornada com um rubi e tres esmeraldas. Seculo XVI.
Convento de Santa Maria de Almoster.

177 Baixo-relevo em marfim representando a Annunciação. Tem este letreiro em caracteres gothicos: AVE GRATIA PLENA. ECCE ANSILA DOMINE DEUS. Altura 0^m,11. Seculo XVI.
Sr.ª D. Francisca A. Ferreira de Carvalho.

178-*a* Prego de cabello. Comprimento 0^m,040. É de oiro esmaltado, adornado com uma esmeralda e diamantes rosas. Tem a fórma de borboleta. Seculo XVI.
Convento de Santa Maria de Almoster.

178-*b* Estatueta de um guerreiro, de prata e oiro esmaltado. Tem uma grilheta nos pés. Altura 0^m,055.
Bibliotheca nacional.

179 Duas miniaturas de 0^m,055 por 0^m,046, com uma caixa de ferro que lhes serve de moldura. Uma das miniaturas em mau estado. A caixa tem la-

vores vasados, e a corrediça que a fecha um brazão de armas. Seculo XVI.
Bibliotheca de Evora.

180 Relogio de latão e crystal. Seculo XVI.
Museu Portuense.

181 Cofre hispano-arabe de marfim. Altura 0^m,19. É de fórma cylindrica; a tampa convexa com ferragens de cobre dourado. Em volta da tampa uma inscripção arabe. Ornamentação em baixo-relevo representando fitas entrelaçadas, arcos de volta de ferradura, figuras humanas, aves e outros animaes. Seculo XIII.
Sé de Braga.

182 Salva de prata dourada. No centro vê-se um guerreiro segurando pelos cabellos outro que jaz prostrado. Na restante ornamentação representa-se uma caçada. Seculo XVI.
Sr. Jeronymo Pimentel, Braga.

183 Calix de prata dourada e esmaltada, com sua patena. Altura 0^m,22. Copa lisa e pyramidal. Nó hexagono, ornado de ramagens e esmaltes. Base tambem hexagona, dividida em gomos e com seis esmaltes nos angulos reintrantes. Uns e outros esmaltes representam bustos de santos. A patena tem no centro um esmalte que representa o Padre Eterno. Seculo XIII. Fig. 113.
Collegiada de Guimarães.

184 Placa de cobre esmaltado, com a figura de Jesu Christo. Fazia parte de uma outra peça, da qual foi destacada. Altura 0^m,105. Seculo XII.
Bibliotheca publica de Evora.

185 Vinte e seis esmaltes de Limoges, de 0^m,1 de altura e pouco menores, resguardados por uma moldura dourada, com seu vidro. Representam passagens da vida e morte de Jesu Christo. Pertenceram ao santuario do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.
Academia de Bellas Artes do Porto.

186 Porta-paz de prata dourada. Altura 0^m,18. Tem a imagem de Nossa Senhora da Piedade sob um baldaquino gothico. Na base, sobre esmalte azul, a seguinte legenda em caracteres gothicos arredondados: PAX DOMINI SIT SEMPER VOBISCV. Seculo XV.
Sé de Leiria.

187 Resguardo ou anteparo de uma ampulheta, de prata dourada. N'um dos topos tem as armas de Portugal, no outro a esphera armillar. Altura 0^m,18. Seculo XVI.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

188 Medalhão de prata dourada. Diametro 0^m,15. Representa um banquete na idade média. Seculo XVI.
Misericordia do Porto.

189 Salva de prata dourada, orlada por uma especie de renda composta de folhagens e carrancas. Tem no centro um guerreiro com escudo e lança, e um selvagem com arco e frecha. Homens e varios animaes em fundo de folhagens e de flores constituem a ornamentação da maior parte da superficie. Diametro 0^m,31. Seculo XVI.
Sr. José da Silveira Pereira Bravo Osorio de Vasconcellos.

190 Resplandor de prata dourada com esmaltes azues e verdes, e com algumas pedras. Os raios são uns direitos, outros ondeados, alternadamente. Terminam cada um (excepto quatorze) em sua flor esmaltada. Tem na parte principal uma cruz cercada de nimbo com seraphins e aos lados dois anjos em adoração. Seculo XV ou XVI.
Convento do Paraizo de Evora.

191 Baixo-relevo em jaspe, representando Christo dando vista ao cego. Seculo XVI.
Academia Real das Sciencias.

192 Esmalte representando Christo crucificado, tendo aos lados a Virgem e S. João, e S. Francisco de joelhos abraçado á cruz. Seculo XVI.
Academia Real das Sciencias.

193 Calix de prata dourada, com sua patena. Altura 0^m,255. A ornamentação da copa é de folhagens de estylo gothico com rendilhado na parte superior. Na parte média seis anneis que parece terem servido para a suspensão de outros tantos tintinabulos que hoje faltam. Nó e pé hexagonos, com molduramentos e ornatos gothicos. Base dividida em doze gomos, tres dos quaes têm em relevo as figuras do Salvador, S. João Baptista e S. Bernardo. Outros tres têm ornamentação gothica em relevo, e os ultimos seis esmaltados. Na copa lê-se em caracteres gothicos: AGNUNS DEI QUI TOLLIS PECATA MŨDI MISERE. A patena é de prata doirada. No meio tem um escudo esmaltado e á roda a divisa AB ISTIS NIME ALLII GRAVENTVR; cercada pela seguinte legenda de caracteres gothicos quadrados: DA PACEM DÑE IM DIEBUS NOSTRIS. Mais fóra est'outra legenda em caracteres simillhantes, porém maiores: ESTE CALEX MÃDOV FAZER A DEVOTA DONA MELICIA DE MELLO. Seculo XVI.
Pertenceu ao mosteiro de Arouca, e hoje é da Misericordia do Porto.

194 Salva de prata dourada. A parte central é muito levantada e tem no cimo um brazão com seis arruellas. A ornamentação representa folhagens, monstros, cavalleiros, reis, pagens, etc. Diametro 0^m,30.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

195 Campainha de prata. Altura 0^m,14. Tem gravadas as armas de Coimbra, cercadura de ornato, e a seguinte legenda em caracteres gothicos: QVI HABET AVRES AVDIAT. QVIA JVSTICIA DE. . . JVDIAT JVDICAT. Seculo XV ou XVI.
Camara municipal de Coimbra.

196 Corôa fechada de filigrana de prata dourada. Seculo XVI.
Extincto convento de Chellas.

197 Caldeirinha de prata e crystal com seu hyssope. Altura 0^{m},23. A base é de prata dourada com ornatos de filigrana; o vaso de crystal com guarnições de prata dourada. A guarnição superior é ornada de pedras e camafeus. O hyssope é de crystal com ornatos de prata. Seculo XVI.
Mosteiro de Lorvão.

198 Patena de oiro com lavores abertos a buril, e dois esmaltes um de cada lado. Seculo XVI.
Bibliotheca nacional.

199 Resplandor de prata dourada com esmaltes, pedras e perolas. Os raios são alternadamente rectos e ondeados. Quasi todos têm na extremidade uma perola assente em tres folhas de esmalte azul. Seculo XVI.
Convento de Santa Joanna, Lisboa.

200 Porta-paz de prata formado de duas columnas estriadas com sua architrave e frontão triangular. Tem em relevo o enterro do Senhor, e na base um brazão com as cinco chagas. Na parte posterior tem o seguinte letreiro: TEOTONIVS. DE. BRAGANCA. ARCO. PISCOPVS. ELBORENSIS. Altura 0^{m},20.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

201 Triptyco de esmalte em cobre. Altura 0^{m},41. O quadro principal no centro representa o Calvario. Aos lados: Pilatos lavando as mãos; Via dolorosa; descida ao limbo; Jesus e a Virgem. Em roda a seguinte legenda: ATENDITE ET VIDETE SI EST DOLOR SIMILIS SICHVT DOLOR MEVS. Na orla das vestes de Longuinhos, que no quadro central fere com a lança o corpo de Jesus, lê-se: LONGIS AVVGLE (aveugle) SA. . . No ultimo quadro á direita na base de genufluxorio da Virgem lê-se: O MATER DEI MEMENTO MEI. Seculo XVI. Fig. 85.
Bibliotheca publica de Evora.

202 Calix de prata dourada. Altura 0^{m},26. A base é distribuida em gomos, e ornada de troncos, ramos e folhagens em relevo. A um lado tem um escudo com as armas dos Albuquerques e dos Cunhas. Em baixo lê-se: ESTE CALES MÃDOV FAZER IANALVARES DA CVNHA PERA A IGREIA DE SÃ SALVADOR. O nó compõe-se de dois corpos de arcarias gothicas com coruchéus. A copa é coberta de rendilhado em alto-relevo, folhagens e carrancas, de cada uma das quaes pende um tintinabulo. Seculo XVI.
Igreja de Pombeiro, concelho de Arganil, districto de Coimbra.

203 Esmalte representando Santa Maria Magdalena.
Museu Portuense.

204 Campainha de bronze. Altura 0^{m},10. Seculo XVI.
Sr. João Coelho Duarte, Lamego.

205 Esmalte de Limoges, com moldura de madeira, representando o enterro do Senhor. Seculo XVI.
Srs. Viscondes de Daupias.

206 Calix de prata dourada com sua patena. O nó é ornado com os bustos dos

Apostolos, em esmalte. No pé tem um esmalte com a imagem de Christo crucificado, e aos lados Nossa Senhora e S. João. A patena tem no centro, em esmalte, a figura de Jesus Christo acompanhada de varios instrumentos da Paixão.
Srs. Duques de Palmella.

207 Corôa de prata. Altura 0m,06. Diametro 0m,09. Seculo XVI.
Igreja do Pombeiro, concelho de Arganil, districto de Coimbra.

208 Tinteiro de prata. Tem no bojo, em relevo, a imagem da Virgem com o Menino ao collo, ambos com ramos de oliveira; as armas reaes encimadas por capacete e corôa ducal, e saíndo d'esta o dragão, emblema dos duques de Bragança, e a esphera armillar. Seculo XVI.
Camara municipal de Guimarães.

209 Taça de prata ornamentada de flores, folhagens e aves. Nas azas duas figuras de phantasia. Seculo XVI.
Sr.ª D. Maria Adelaide Dias de Castro Monteiro, Porto.

210 Cofre de prata, em cuja tampa se vêem os emblemas da Paixão.
Sr. Domingos José de Oliveira Salvador, Lamego.

211 Salva de prata rebatida, ornamentada de grandes flores e folhagens, e tendo no centro uma ave. Diametro 0m,26. Seculo XVI.
Sr. Adriano de Paiva de Faria Leite Brandão, Villa Nova de Gaia.

212 Campainha de bronze. Altura 0m,13. Ornada de baixo-relevos. Em cima lê-se: LOF GODT VAN AL; e em baixo: ME FECIT JOHANNES A FIEN Aº 1548.
Sr. Eduardo Vanzeller, Lisboa.

213 Calix de prata dourada. Tem na base quatro brazões de armas do bispo de Coimbra D. Jorge de Almeida, e entre elles medeiam quatro rotulos pelos quaes está distribuida a legenda: NEQVID NIMIS. Tem ainda na base este outro letreiro: ESTE CALES DEIXOV O BISPO DON IORIE DALMEIDA AO SANTO SACRAMENTO DA SÉE ERA DE 1531. Seculo XVI. Altura 0m,26.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

214 Salva de prata dourada de lavores bastante relevados. Representam os da parte central homens e animaes. Os outros na maior parte da superficie são divididos por sete pilastras em outros tantos quadros, em cada um dos quaes se vê uma mulher, tendo juntos varios attributos das sciencias e artes. Diametro 0m,29. Fins do seculo XV ou principios do XVI.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

215 Cofre de gelatina com fechadura e ornatos de prata. Comprimento 0m,20. Seculo XVI.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

216 Baixo-relevo em marfim, representando um anjo e uma creança, em moldura de madeira. Altura 0m,19. Seculo XVI.
Sr. Visconde de Monserrate.

217 Campainha de bronze com bustos e outros ornatos. Seculo XVI.
Sr. Henrique Nunes Teixeira.

218 Calix de prata dourada. Altura 0m,30. A base é ornada com seis imagens de santos em baixo-relevo; o nó de arcarias gothicas. A copa ornada com outros seis baixo-relevos representando santos, separados por pilastras, das quaes pendem seis tintinabulos. Na copa tem gravado o seguinte: HIC EST SANGVINIS MEI. Seculo XVI.
Freguezia de S. Pedro de Almargem do Bispo, concelho de Cintra.

219 Par de castiçaes de latão com o brazão da infanta D. Maria, filha de el-rei D. Manuel. Altura 0m,12. Seculo XVI. Foram da Luz.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

220 Calix de prata dourada. Altura 0m,21. Na copa tem os seguintes caracteres gothicos: + FR. CV. MANHOS. MARIA FEREIRA. Fins do seculo XV.
Mitra archiepiscopal de Evora.

221 Calix de prata dourada. Tem na base esta inscripção: ESTE DEIXOV FERNADO TOIAL. Altura 0m,26. Seculo XVI.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

222 Resplandor de latão adornado com tres pedras. Seculo XVI.
Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição, de Beja.

223 Campainha de bronze. Altura 0m,12. Tem representada em baixo-relevo a Annunciação e na parte inferior lê-se: O MATER DEI MEMENTO MEI. Seculo XVI.
Capella da Universidade de Coimbra.

224 Resplandor de prata dourada com as letras I H S.
Convento da Castanheira de Villa Franca.

225 Caixa de hostias circular de prata dourada. Tem na tampa o brazão de armas do bispo de Coimbra, D. Jorge de Almeida. Diametro 0m,83. Seculo XVI.
Sé de Coimbra.

226 Baixo-relevo em jaspe representando a Virgem, o Menino e outra figura. Altura 0m,12. Seculo XVI.
Bibliotheca publica de Evora.

227 Chapa de prata branca e dourada com 0m,34 de altura e 0m,27 de largura, com gravuras a buril representando Christo crucificado, tendo junto da cruz a Virgem e S. João, e em plano secundario a cidade de Jerusalem. Por baixo da cruz vê-se o brazão do arcebispo de Braga, D. Diogo de Sousa, tendo junto um rotulo com esta legenda: DIDACVS DE SOVSA ARCHIEPVS PRIMAS 1527. Esta chapa serve de guarnição a uma lamina de marmore.
Sé de Braga.

228 Baixo-relevo em jaspe representando a Adoração dos Reis. Altura 0m,12. Seculo XVI.
Bibliotheca publica de Evora.

229 Cruz processional de prata dourada, tendo por orla um elegante rendilhado e a superficie coberta por folhagens de carvalho. N'uma face a imagem de Christo crucificado, e nas extremidades da haste e dos braços quatro quadros de figuras em baixo-relevo representando Jesus no Horto, o beijo de Judas, a flagellação e o *Ecce Homo*. Por baixo do quadro do Horto estão as armas reaes de Portugal sustentadas por dois anjos. Na outra face está a imagem de Christo, em pé, tendo na mão esquerda um globo encimado por uma cruz. Esta face tem tambem nas extremidades quatro quadros relevados representando os quatro Evangelistas. Igualmente tem as armas reaes de Portugal sustentadas por dois anjos. A cruz assenta sobre um corpo architectonico de profusa ornamentação de rendilhados e baldaquinos, e ladeado de porticos e grupos de columnas que terminam por coruchéus e sustentam varios nichos povoados de estatuetas de santos (os Apostolos e os Prophetas). Na parte superior do corpo architectonico, de um e outro lado, as armas reaes de Portugal sustentadas por dois anjos. De uma das faces ladeiam as armas duas espheras armilares, porém faltam na outra face. Alem d'estas tem outras muitas faltas e mutilações. Altura 1m,19. Seculo XVI. Fig. 116.
Sé de Funchal.

230 Salva de prata dourada. Diametro 0m,18. O nó da haste é ornado de carrancas, folhas e festões. No centro do disco um escudo com um castello de tres torres encimadas por flores de liz. Á roda o mar encapellado, monstros marinhos e galeões, alguns dos quaes têm cruzes nas bandeiras e um a cruz de Christo n'uma véla. Seculo XVI.
Sr. Macario de Castro, Lamego.

231 Esmalte de Limoges, com moldura de madeira, representando Jesus em casa de Annaz.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

232 Salva de prata dourada. Diametro 0m,18. A face superior do disco representa em baixo-relevo arvores, figuras humanas e outras. Seculo XVI.
Sr. Macario de Castro, Lamego.

233 Esmalte de Limoges, com moldura de madeira, representando Jesus no Horto.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

234 Salva de prata dourada. Diametro 0m,195. A base ornada de baixo-relevos representando caçadas. O pé formado por tres satyros. O disco na face inferior muito ornamentado de arvores, ramagens, aves, flores e fructos, por entre os quaes se vêem tres brazões de familias portuguezas. Na face superior cinco quadros com figuras em baixo-relevo. Seculo XVI.
Sr. Macario de Castro, Lamego.

235 Esmalte de Limoges, com moldura de madeira, representando Pilatos lavando as mãos.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

236 Salva de prata dourada. Diametro $0^{m},20$. Na face superior do disco figuras de homens, de animaes, arvores, etc. No centro Cupido dormindo. Industria indo-portugueza (?). Seculo XVI.
Sr. Macario de Castro, Lamego.

237 Esmalte de Limoges, com moldura de madeira, representando a flagellação de Christo.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

238 Cruz processional de prata. Altura $1^{m},55$. Largura na base $0^{m},46$. A base, cuja fórma é a de uma pyramide hexagona, assenta sobre uma columna adornada no pedestal com carrancas, no fuste com festões, e cabeças de anjos no capitel. A parte inferior da base é distribuida em seis secções adornadas com trophéus, arabescos e chimeras. O corpo da base tem tres ordens de nichos, sendo os da primeira e terceira ordem encimados por baldaquinos e separados por feixes de pilares com estatuetas e baldaquinos na parte inferior e terminados por coruchéus. Os nichos, com a fórma de concha na sua parte superior, contêm baixo-relevos, que representam passos da vida de Christo, a Virgem e os Evangelistas. De cada lado, na parte inferior, destaca-se um nicho maior com as estatuas de Moisés e de David. Exteriormente muitas outras estatuetas e arcarias adornam o corpo da base. A columna e as differentes faces do corpo da base são do estylo do renascimento. As arcarias, pilares e baldaquinos, que são um como revestimento, têem o estylo gothico.

A haste e os braços, rematados em rosaceas, terminam á maneira de flores de liz, e são cobertos de cabeças, bustos e outros ornatos de estylo da renascença. A figura de Christo é de prata dourada. O reverso é similhantemente ornamentado. Seculo XVI. Fig. 58.
Collegiada de Guimarães.

239 Grande custodia de prata dourada com base, nó e cupula de estylo gothico, tendo porém um corpo medio de estylo do renascimento. Tem na base esta inscripção: ESTA COPA MANDOU FAZER DON FREI JOAM DORNELAS ABADE DE ALCOBAÇA ERA DE MIL QUATROCENTO E QUATRO. Na mesma base ha tres escudos cada um com tres flores de liz. Altura $0^{m},92$. Seculo XV.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

240 Triptyco de prata dourada de estylo gothico. Altura $1^{m},35$. Largura $1^{m},23$. Na parte principal a Virgem n'um leito, tendo junto, sobre a roupa que a cobre, o Menino Jesus. Proximo do leito S. José. Em plano superior, as cabeças dos animaes do presepe e dois anjos com thuribulos. Cobrem o leito quatro arcos ogivaes; junto d'elles estão cinco anjos empunhando brandões, debaixo de baldaquinos. Elevam-se sobre os arcos quatro corpos architectonicos fenestrados. Do alto de cada um dos lateraes debruça-se um anjo sustentando um escudo com o brasão das armas reaes portuguezas. As outras partes do triptyco tem cada uma quatro nichos occupados

por estatuetas, que representam a Annunciação, e Visitação de Santa Izabel, Apresentação, Adoração dos Pastores e Adoração dos Reis. Fins do seculo XIV ou principios do seculo XV. Fig. 117.
Collegiada de Guimarães.

241-*a* Cruz processional de prata dourada com as quatro extremidades terminadas em flor de liz, e coberta de rendilhados de estylo gothico. Tem de um lado uma pequena imagem de Christo sentado cercada de moldura quadrangular e acompanhada do anjo e mais emblemas dos Evangelistas. Serve-lhe de base um corpo architectonico com portadas rendilhadas, gigantes acoruchados, e seis baldaquinos, que deviam abrigar outras tantas estatuetas de santos; faltam porém duas. Seculo XV. Altura $1^m,24$. Pertenceu ao mosteiro de Alcobaça.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

241-*b* Lampada de prata. Altura $1^m,365$. Base circular ornada com duas ordens de medalhões representando carrancas e bustos; guarnecida na parte superior de rendilhado, com as armas reaes e a esphera em relevo em diversos logares. Da base erguem-se seis columnas muito ornamentadas e rematadas em pyramides, que sustentam uma grande cupula hemispherica ornada de muitos medalhões e em baixo guarnecida de rendilhado. Serve de remate á cupula um corpo cylindrico com seis nichos de volta redonda separados por quartellas e encimado por uma urna formada de folhagens. Seculo XVI. Fig. 47.
Capella da Universidade de Coimbra.

242 Estante de côro de bronze. Altura $0^m,62$. Tem a fórma de pelicano e é provavelmente obra flamenga do fim do seculo XV.
Sé de Vizeu.

243 Fornalha de ferro quadrangular, com rodas nos pés. Altura $0^m,47$.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

244 Candieiro mural de ferro. A lampada tem a fórma de ave. É adornado com flores e folhas de ferro.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

245 Papagaio de ferro.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

246 Chave de ferro.
Bibliotheca publica de Evora.

247 Fechadura de ferro.
Sr.ª D. Maria Candida Guedes de Almeida, Trevões.

248 Tres chaves de ferro que se diz terem sido do castello de Paredes da Beira.
Sr. Antonio de Lemos Azevedo.

SALA N

249 Baculo de prata. Altura $0^m,55$. Na parte superior da haste lê-se: O DEAN O DEV 1628.

Camara municipal de Evora, ermida de S. Braz.

250 Crucifixo de prata dourada sobre uma peanha á maneira de cofre. A cruz tem lavores de folhagens, fructos, flores, etc., etc.; a peanha uma serie de lavores em baixo relevo, representando passagens da vida de Christo, e assumptos mythologicos na base. Quatro cabeças de touros sustentam toda a peça. Altura $0^m,91$. Seculo XVI.

Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

251 Bandeja de prata rebatida de fórma elliptica. Na parte média tem as figuras de um homem e uma mulher junto de uma fonte n'um jardim, por cima do qual se vê Cupido no meio de nuvens. A borda da bandeja é muito ornamentada de aves, folhagens e fructos. Diametro maior $0^m,64$. Seculo XVII.

Sr. Visconde de Monserrate.

252 Cruz processional de prata com a imagem de Christo pendente, de bronze. As extremidades dos braços e a superior da haste terminam cada uma d'ellas em gomos semicirculares. Ornamentação de cercadilho. A cruz apoia-se n'uma grande base, que tem a fórma de urna. N'esta lê-se o seguinte: ESTA CRVZ E DO SEBAL MAODOV FAZER AÕTOMIO DIAS A QVAL FOI FEITA... 1604. Altura $1^m,08$. Fig. 59.

Junta de parochia do Sebal Grande, districto de Coimbra.

253 Custodia de prata dourada. Altura $0^m,60$. O relicario é um corpo com a base e a parte superior ellipticas, separadas por seis columnas, das quaes pendem seis pingentes de crystal. No entablamento, sobre as duas columnas anteriores, duas estatuetas de anjos sustentando fitas com as palavras SANTO SACRAMENTO. A cupula consta de dois corpos, o inferior formando uma arcada, o segundo fenestrado. É encimada por uma estatueta representando Jesus Christo. A base contém em baixo-relevo as figuras de Santa Clara, Santa Izabel, Santo Antonio e S. Francisco. Seculo XVI. Fig. 72.

Convento de Santa Clara de Coimbra.

254 Porta-paz de prata dourada, com um portico de desenho classico, representando o enterro de Christo, tendo ao fundo uma longiqua vista de Jerusalem. Na base um escudo com as cinco chagas. Seculo XVI. Altura 0m,19.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

255 Calix de prata dourada, com quatro tintinabulos pendentes. Em o nó tem as datas de 1546, 1547; na base quatro seraphins e quatro carrancas. Altura 0m,27.
Mitra patriarchal de Lisboa.

256 Corôa de prata dourada cujos principaes lavores consistem em seraphins, fructos e folhagens. Tem pedras brancas, vermelhas, verdes e azues. É um tanto elliptica. Diametros na parte inferior de 0m,195 e 0m,206. Seculo XVII.
Mosteiro de Santa Clara de Coimbra.

257 Relicario de prata dourada, cuja parte superior é um aro elliptico guarnecido de rendilhado, e fechado por dois discos de vidro. Em o nó ha cinco pingentes de prata dourada e indicios de que já teve seis. Na base um festão vasado de flores e ramagens. Altura 0m,248. Seculo XVI ou XVII.
Confraria do Sacramento da freguezia de Santa Justa e Rufina, Lisboa.

258 Jarro de prata dourada. Altura 0m,27. Por baixo do bico tem uma carranca em relevo. Na parte inferior do bojo seis fachas verticaes em relevo, outros ornatos de gravura a buril e um brazão de armas. Seculo XVII.
Srs. Marquezes de Monfalim e de Terena, Porto.

259 Calix de prata dourada. Na copa tem quatro medalhões com figuras de santos, separados por outras quatro figuras, que representam a Constancia, a Abundancia, a Justiça e a Verdade. Pendem da copa oito pingentes. O nó é formado por dois corpos architectonicos, um sobreposto ao outro, e cada um com seis nichos de concha, separados por seis columnas. Em cada um dos nichos inferiores ha um busto de homem barbado. Na base do calix oito cariatides separando outros tantos quadros, onde se vêem os quatro Evangelistas, a Fé, a Esperança, a Caridade e S. Miguel. Altura 0m,39. Seculo XVI.
Igreja de Santa Maria de Belem.

260 Cofre de tartaruga com fechadura e ornatos de prata representando flores, ramos, aves e quadrupedes. Comprimento 0m,22. Seculo XVI.
Freguezia de S. Pedro de Almargem do Bispo.

261 Custodia de prata dourada. Altura 0m,63. Seculo XVI.
Convento de S. Domingos de Odivellas.

262 Fructeiro de prata rebatida tendo no centro uma corôa de folhagens com um brazão de armas em que se vêem cinco brandões e seis besantes ou arruellas divididas por uma cruz doble, encimado de capacete e tendo por timbre tres brandões. A ornamentação da restante superficie consiste em

grandes folhagens, aves e flores. Diametro 0m,51. Fins do seculo XVI ou principios do seculo XVII.
Srs. Marquezes de Monfalim e de Terena, Porto.

263 Pia de agua benta, de latão dourado com ornatos de coral. No meio as imagens de Nossa Senhora e S. João. Altura 0m,45.
Sr. Carlos José dos Santos Silva, Lisboa.

264 Fructeiro de prata, guarnecido de dezeseis segmentos de circulo e ornado de outras tantas grandes flores com suas hastes e folhas. Tem no centro uma corôa e brazão iguaes aos do n.º 262. Diametro 0m,52. Fins do seculo XVI ou principios do seculo XVII.
Srs. Marquezes de Monfalim e de Terena, Porto.

265 Relicario de cobre dourado. Tem na base quatro seraphins em alto-relevo; em o nó quatro esmaltes azues em medalhões ovaes; e mais acima, no corpo superior ao nó, outros quatro esmaltes simílhantes, dois de cada lado. Segue-se a parte principal do relicario, que representa um portico de columnas clausteadas, sustentando um frontão. Entre elles levanta-se uma peanha encimada por uma cruz. Altura 0m,58.
Confraria do Sacramento da freguezia de Santo André e Santa Marinha, Lisboa.

266 Porta-paz de bronze dourado. Altura 0m,21. Representa em baixo-relevo a Virgem com o Menino ao collo. Em cima o busto do Padre Eterno. Seculo XVI.
Mitra Patriarchal de Lisboa.

267 Custodia de prata dourada. Altura 0m,49. O relicario e a haste tem ornatos de renascença, mas de cada lado do primeiro um botaréu com coruchéus gothicos e um tintinabulo pendente. Seculo XVI.
Igreja do Pombeiro, districto de Coimbra.

268 Cofre de prata dourada, rematado por uma cruz. Apoia-se em quatro seraphins. É muito ornamentado de arabescos, de troncos, e de aves e flores. O espelho da fechadura tem a fórma de um brazão de armas e na frente, por ferrolho, uma cruz que parece de Aviz. Na face posterior tem gravada n'um medalhão uma cruz do mesmo feitio e a data de 1631. Altura 0m,28.
Mitra Patriarchal de Lisboa.

269 Campainha de bronze com pé e capa de prata de lavores relevados, flores e folhagens. Seculo XVI.
Confraria do Sacramento da Sé do Funchal.

270 Porta-paz de prata dourada, formado por duas columnas quadrangulares, com sua architrave e cimalha que servem de moldura a um portico de volta redonda, sobre a qual ha dois bustos com medalhões. Sob este portico está representado o Calvario com as tres cruzes e a deposição de Christo no se-

pulchro. Sobre a cimalha uma concha encimada por uma cruz. Na parte posterior a data de 1534. Altura 0m,29.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

271 Fructeiro de prata rebatida. No centro a figura de Cupido cercada por uma grinalda. No restante do fundo uma cercadura de grandes folhagens e flores. No bordo, que é horisontal, ha tambem flores e folhagens, dois brazões e duas carrancas cercadas de raios. Diametro 0m,39. Fins do seculo XVI ou principios do seculo XVII.
Srs. Marquezes de Monfalim e de Terena, Porto.

272 Salva de prata dourada, orlada de rendilhado com carrancas. Tem no centro um brazão de armas. Carrancas, folhagens miudas e monstros constituem a principal ornamentação. Diametro 0m,34. Seculo XVII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

273 Relicario de bronze dourado, adornado de esmaltes azues em medalhões ellipticos. A base sustenta uma pyramide quadrangular com quatro discos de vidro. Tem em cima uma peanha a que falta o remate, talvez uma cruz. Na base de cada um dos lados da pyramide este letreiro: DE S. BERNARDO. Altura 0m,53. Seculo XVII.
Confraria do Sacramento da freguezia de Santo André e de Santa Marinha, Lisboa.

274 Jarro de prata com uma carranca por baixo do bico e outros lavores. Aza lisa. Altura 0m,29. Seculo XVII.
Sr. Adriano de Paiva de Faria Leite Brandão, Porto.

275 Mitra (parte anterior) de prata dourada, lavrada e aberta e com alguns vidros vermelhos e verdes. Na parte superior tem uma orla de rendilhado. Altura 0m,40. Seculo XVII.
Confraria do Sacramento da freguezia de Santo André e Santa Marinha, Lisboa.

276 Cruz de madeira com ornatos de latão dourado; na base, haste e braços cinco relicarios com discos de crystal. Tem a imagem de Christo pendente e na base as da Virgem e de S. João, todas de latão. Altura 1m,11. Seculo XVII.
Convento de Santa Joanna, Lisboa.

277 Placa octogona de latão dourado com ornamentação de coral e com uma estatueta, tambem de coral, no meio. É orlada por um rendilhado de latão dourado com esmaltes azues e brancos. Altura 0m,44. Seculo XVII.
Academia Real das Sciencias.

278 Fructeiro de prata rebatida, ornamentado de folhagens, flores, aves e carrancas. Tem no centro um navio. Diametro 0m,59. Seculo XVII.
Sé de Lisboa.

279 Relicario de ebano com adornos de filigrana de prata. Tem a fórma de um portico. Seculo XVII.
Igreja de Santa Cruz de Coimbra.

280 Pia de agua benta com ornatos de coral, tendo uma orla de rendilhados com esmaltes azues e brancos, adornado ainda de rosetas e seraphins de coral. No meio tres nichos com tres estatuetas de coral. Altura $0^m,49$.
Sr. Carlos José dos Santos Silva.

281 Crucifixo de pau santo, cobre dourado e marfim. Altura $1^m,16$. Trabalho indiano. Fins do seculo XVI ou principios do seculo XVII.
Mosteiro de Santa Clara de Coimbra.

282 Mitra de prata lavrada (face anterior) com crystaes e vidros de varias côres. Altura $0^m,41$. Seculo XVII.
Confraria do Sacramento da freguezia de Santo André e Santa Marinha, Lisboa.

283 Custodia de prata dourada. Altura $0^m,68$. O relicario assenta sobre um calix ornado de baixo-relevos. Os da base são separados por pilastras e cada um contém duas figuras. O nó é adornado com seis nichos, separados por columnas. Em cada um d'estes nichos ha uma figura em baixo-relevo. A copa tem outras seis figuras em baixo-relevo, separadas por pilastras. No bordo lê-se em caracteres romanos: CALYCEM SALVTARIS ACCIPIAM ET NOMEN DOMINI. O relicario está entre quatro columnas com pyramides e pingentes e é coberto por uma cupula encimada pela cruz. É ornado de pedras. Faltam algumas n'outros pontos. Pertenceu ao convento das Maltezas de Extremoz. Seculo XVI.
Casa da Correcção do convento de Santa Monica, Lisboa.

284 Porta-paz de prata dourada. Altura $0^m,21$. Tem a figura do Salvador, e n'um tympano semi-circular, encimado pela cruz, a do Padre Eterno. Estylo da renascença. Seculo XVI.
Sé de Elvas.

285 Calix de prata dourada com ornamentação de flores e anjos na copa e base. Os anjos têm os emblemas da paixão de Christo. Altura $0^m,27$.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

286 Menino Jesus de marfim. Altura $0^m,175$. Tem ornatos dourados; na mão esquerda a cruz, a escada e a columna; na mão direita um cesto com outros instrumentos do martyrio. Talvez obra indiana do seculo XVII.
Mosteiro de Santa Clara de Coimbra.

287 Pequeno cofre de prata com ornamentação a buril, representando quadrupedes e flores.
Sr. Pedro Caiado Ferrão, Trevões.

288 Bule ou gomil de prata dourada com carrancas e outros ornatos em relevo. Na face inferior da base um brazão episcopal. Altura 0m,22. Seculo XVII ou XVIII.
Mitra episcopal de Vizeu.

289 Calix de prata dourada. Altura 0m,25. A parte inferior da copa é decorada com cabeças de seraphins e outros ornatos. O nó e a base com a mesma ornamentação. Seculo XVII.
Sé de Elvas.

290 Resplandor de prata dourada, ornado de pedras com um jarro de crystal no centro. Altura 0m,20. Seculo XVII.
Convento de Santa Joanna de Lisboa.

291 Custodia e calix de prata dourada. O nó é de estylo gothico. Base rebatida com figuras cinzeladas. A parte superior compõe-se de quatro columnas, sustentando uma pequena cupula encimada por uma cruz com diamantes. Abaixo do relicario uma roseta cravejada de diamantes e com esmaltes. Altura 0m,63. Seculo XVI.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

292 Bandeja de prata rebatida de fórma oval. Comprimento 0m,71. É ornada de aves, folhas, flores e fructos. No centro tem as armas da casa dos viscondes de Beire, cobertas com um centro movel com um baixo-relevo representando uma caçada de abestruzes. Seculo XVII ou XVIII.
Sr. Condessa de Rezende, Porto.

293 Custodia de prata lavrada cuja base e nó são adornados de seraphins. O relicario é cercado por um resplandor e ladeado de quatro columnas salomonicas que sustentam uma cupula encimada por uma cruz. Altura 0m,65. Seculo XVII.
Misericordia do Funchal.

294 Bandeja de prata em tudo igual ao n.º 292, excepto no baixo-relevo movel do centro, que representa o rapto de Europa.
Sr. Condessa de Rezende, Porto.

295 Calix de prata dourada, com pedras brancas, amarellas, verdes e vermelhas Tem na copa quatro seraphins e outros quatro na base. Altura 0m,26.
Irmandade de Nossa Senhora da Esperança de Lamego.

296 Salva de prata dourada. A sua principal ornamentação consiste em segmentos esphericos-concavos, entremeados de pyramides de quatro faces. Seculo XVI ou XVII.
Mitra episcopal de Lamego.

297 Salva de prata dourada. Tem no centro uma flor, e na restante superficie tres quadros com baixo-relevos de assumptos mythologicos. Diametro 0m,30. Seculo XVII.
Mitra episcopal de Lamego.

298 Resplandor de prata dourada e esmaltada, ornado de pedras e perolas. Altura 0^{m},27. Seculo XVI.
Convento de Santa Joanna de Lisboa.

299 Cofre de tartaruga com guarnições e fechadura de prata. Seculo XVI ou XVII.
Freguezia de S. Martinho de Cintra.

300 Baixo-relevo em madeira representando o Senhor morto e junto d'elle um anjo chorando. Comprimento 0^{m},18. Seculo XVII ou XVIII.
Sr. Visconde de Monserrate.

301 Calix de prata dourada. Altura 0^{m},28. Base adornada de cabeças de seraphins. Nó com fórma de urna. Da copa pendem cinco tintinabulos. Fins do seculo XVI ou principios do seculo XVII.
Junta da parochia de Santo André de Poiares, districto de Coimbra.

302 Fructeiro de prata rebatida, ornamentado de grandes flores, aves e folhagens, tendo no centro uma carranca. Diametro 0^{m},52. Seculo XVII.
Sr. Bazilio Cabral Teixeira de Queiroz, Lisboa.

303 Fructeiro de prata rebatida, ornamentado de grandes flores, aves e folhagens, tendo no centro duas aves, sobre cuja cabeça cáem dois braços armados, um com uma frecha, outro com uma penna. Diametro 0^{m},53. Seculo XVII.
Sr. Bazilio Cabral Teixeira de Queiroz, Lisboa.

304 Bandeja elliptica de latão, que provavelmente serviu de prato de galhetas. Tem no bordo os emblemas da Paixão, e, por ornamentação principal, fitas entrelaçadas. No fundo dois medalhões circulares, um com as letras IHS e outro as letras MRA. Seculo XVII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

305 Fructeiro de prata dourada. Comprimento 0^{m},43. Representa em baixo-relevo a Reprehensão do Propheta Nathan. Seculo XVII.
Sr. Abilio Augusto Martins, Coimbra.

306 Fructeiro de prata dourada. Comprimento 0^{m},42. Representa em baixo-relevo a Asia com animaes e plantas d'esta parte do mundo. Seculo XVII.
Sr. Abilio Augusto Martins, Coimbra.

307 Fructeiro de prata dourada de fórma elliptica. Na parte principal tem duas figuras e junto d'ellas a armadura de um guerreiro. No bordo, carrancas, vasos e folhagens. Seculo XVII.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

308 Custodia de prata dourada. Altura 0^{m},87. O ediculo, guarnecido de raios, está em meio de um grande resplandor de estrellas e pedras. Em cima a estatueta do Salvador. O nó, hexagono, contém seis nichos com estatuetas de santos e sobre os angulos columnas com pingentes, dos quaes sómente resta um. A base descança sobre seis cabeças de seraphins e é ornada na

parte superior com outras seis cabeças. Aos lados duas estatuetas de anjos em adoração. Na orla da base lê-se em caracteres romanos: ESTA COSTODIA MANDOV FAZER SOR Mª DE S. PAVLO E SVA IRMA A QVAL FES DE CVSTO DVZEM TOS MIL REIS. Seculo XVII. Fig. 75.
Convento do Paraizo de Evora.

309 Triptyco de madeira forrado de veludo verde, com peanha e remate de prata, guarnecido exteriormente com quatro medalhões pintados, com molduras de prata. Tem exteriormente fechos e outros ornatos de prata. Interiormente é forrado de rede de prata dourada. No fundo um Crucifixo com a imagem de oiro e peanha de prata. Aos lados as imagens da Virgem e de S. João, de prata. Nas paredes lateraes as imagens de dois santos da ordem de S. Francisco. Nos reversos das portas S. Pedro e S. Paulo. Altura $0^m,66$. Seculo XVI. Obra indiana, que pertenceu ao convento do Carmo da Vidigueira.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

310 Cruz de madeira e marfim feita de fragmentos de varios estylos. Altura $1^m,52$.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

311 Estante de madeira revestida de folha de prata, com figuras e ornatos relevados. Tem na parte principal uma cruz no meio das imagens de S. Pedro e S. Paulo. Altura $0^m,51$. Obra indiana, que pertenceu ao convento do Carmo da Vidigueira.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

312 Porta-paz de prata. Altura $0^m,20$. Entre ornatos de filigrana, contendo reliquias, tem a figura do Padre Eterno. Na parte posterior, ornada a cercadilho, tem por péga uma serpente. Obra indiana. Pertenceu ao convento do Carmo da Vidigueira. Seculo XVI.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

313 Campainha de prata. Altura $0^m,11$. O cabo representa Minerva com a mão esquerda apoiada sobre um escudo com brazão. Seculo XVII.
Sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, Coimbra.

314 Calix de prata dourada com pedras e esmaltes. Na base um brazão de armas esmaltado. Na parte inferior e interna da mesma base este letreiro: GVASPAR DE CAMPOS AVREV CHANTRE E CONEGO NA SE DE VISEV O MANDOV FAZER ANO DE 1629. Altura $0^m,29$.
Cabido de Vizeu.

315 Campainha de prata. Altura $0^m,11$. O cabo representa uma figura de homem. A capa é de folhagens. Seculo XVII.
Convento da Castanheira de Villa Franca.

316 Campainha com capa de prata. Altura $0^m,13$. Seculo XVII.
Governo Civil do Funchal.

317 Campainha com capa de prata lavrada. Altura $0^m,11$. O cabo consiste na esta-

tueta de um guerreiro com um escudo, no qual se lê: D. IZABEL MAG. MADRE DE DEOS. Seculo XVII.

Convento da Senhora da Graça da Villa do Torrão.

318 Campainha com capa de prata. Tem gravado no alto do cabo um brazão de armas. Altura 0^m,1. Seculo XVII.

Mitra archiepiscopal de Evora.

319 Calix de prata dourada. Tem na copa seis seraphins, e tres tintinabulos pendentes. O nó é formado por um corpo architectonico hexagono acompanhado de seis columnas, e em cada face tem seu nicho de concha. Altura 0^m,295. Seculo XVI.

Igreja de Santa Cruz do Funchal.

320 Relicario de bronze dourado. Altura 0^m,44. Dois anjos sustentam uma capsula ovoide de crystal. Seculo XVII.

Sé de Coimbra.

321 Cofre de filigrana de prata. O fecho é uma roseta que tem no centro um carbunculo. Comprimento 0^m,154.

Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

322 Custodia de prata dourada. A sua principal ornamentação, tanto na base como em o nó, consiste em seraphins. O relicario, é cercado por um resplandor, coberto por uma cupula, sustentada por columnas corinthias. Ao lado e sobre a cupula ha tres estatuetas da Fé, Esperança e Caridade. Altura 0^m,80. Seculo XVII.

Irmandade do Sacramento da freguezia das Mercês, Lisboa.

323 Lanterna de prata. Altura 0^m,49. Seculo XVII.

Freguezia de S. Pedro de Almargem do Bispo, concelho de Cintra.

324 Cruz de azeviche com a imagem de prata. Altura 0^m,77. Obra indiana. Seculo XVII ou XVIII. Fig. 63.

Sé de Coimbra.

325 Imagem de Nossa Senhora com o Menino ao collo, fabricada de dente de cavallo marinho. Serve-lhe de base o crescente sobre um globo de nuvens com seraphins. Altura 0^m,48. Seculo XVII.

Srs. Marquezes de Monfalim e Terena, Porto.

326 Bacia de prata dourada; no centro um busto de mulher. A principal ornamentação são medalhões e figuras geometricas. Diametro 0^m,50. Seculo XVII.

Sé de Elvas.

327 Porta de sacrario de prata. Altura 0^m,47. Representa em baixo-relevo o Bom Pastor, e tem uma moldura de ramagens. O reverso é forrado de uma lamina de prata coberta de grandes ramagens em relevo. Fins do seculo XVI ou principios do XVII.

Sé do Porto.

328 Gomil de prata dourada. Altura $0^m,41$. A superficie é ornada de lavores de cercadilho. Na parte anterior e posterior medalhões com carrancas. Na parte anterior um brazão gravado modernamente. Seculo XVII.
Sr. Martinho Pinto de Miranda Montenegro, Porto.

329 Cruz processional de prata. Altura total comprehendendo a vara $2^m,50$. A haste e os braços terminam em capiteis corinthios, com remates sobre os abacos. Tem florões, cabeças de seraphins e ornatos de cercadilho. O nó contém seis cariatides das quaes pendem outros tantos pingentes. A haste é ornada de anneis dourados e esmaltados. Seculo XVII. Fig. 64.
Igreja da Ameixoeira, perto de Lisboa.

330 Resplandor de prata dourada, adornado de pedras e perolas. Os raios são alternadamente ondulados e rectos. Altura $0^m,27$. Seculo XVII.
Convento de Santa Joanna de Lisboa.

331 Relicario de ebano, com a fórma de moldura, com medalhões e outros ornatos de latão e prata. Altura $0^m,33$. Seculo XVII.
Igreja de Santa Cruz de Coimbra.

332 Custodia de prata dourada, tendo em cima a figura do Senhor. Ornatos de folhagens em forte relevo e seraphins. O corpo principal é formado por quatro columnas estriadas do estylo renascença. Sob as bases das columnas restam umas pequenas peças que sustentavam provavelmente tintinabulos. O nó é um corpo architectonico com seis nichos de concha separados por columnas. Altura $0^m,82$. Fins do seculo XVI.
Convento de Santa Catharina de Evora.

333 Bandeja rectangular de prata rebatida. Tem no fundo figuras muito relevadas. Na borda uma grinalda de parras, uvas e folhagem. Seculo XVII.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

334 Jarro de prata lavrada. Tem uma carranca por baixo do bico. Altura até ao alto da aza $0^m,285$. Seculo XVII.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

335 Cofre de tartaruga com fechadura e guarnições de prata. Comprimento $0^m,22$. Seculo XVII.
Sé de Coimbra.

336 Corôa aberta de prata. Diametro $0^m,15$. Fins do seculo XVI ou principios do seculo XVII.
Mosteiro de Semide, districto de Coimbra.

337 Thuribulo de prata. Altura $0^m,22$. Seculo XVII.
Igreja de S. Christovão de Coimbra.

338 Naveta de prata. Comprimento $0^m,19$. Seculo XVII.
Igreja de S. Christovão de Coimbra.

339 Capa de prata de uma campainha. Altura 0m,13. Seculo XVII.
Igreja de S. Christovão de Coimbra.

340 Porta-paz de prata rebatida, tendo na parte principal um crucifixo. Altura 0m,125.
Mitra episcopal de Aveiro.

341 Custodia de prata dourada. Altura 0m,71. Consta de relicario e calix. Aquelle é formado por quatro columnas com pingentes de crystal. Sustentam um entablamento sobre o qual, entre quatro pyramides, se eleva a cupula, encimada pela cruz. Todas as partes, excepto o calix, são adornadas de numerosas pedras, na face anterior. Seculo XVII.
Convento de Santa Maria de Almoster.

342 Bandeja de prata dourada, de fórma elliptica, com ornatos de applicação de prata branca, entre os quaes se notam quatro bustos. Na parte central um baixo relevo movel de prata branca representando uma batalha. Diametro maior 0m,66.
Sr.ª Condessa de Rezende, Porto.

343 Bandeja de prata dourada, similhante ao n.º 342 e com iguaes dimensões. O baixo-relevo da parte central representa a chegada de um guerreiro victorioso á presença de um imperador romano e tem a seguinte inscripção: J. A. THELOT. 1687.
Sr.ª Condessa de Rezende, Porto.

344 Pia de agua benta com a imagem de Nossa Senhora, de coral.
Sr. Carlos José dos Santos e Silva, Lisboa.

345-*a* Custodia de prata dourada a que serve de base um calix com quatro tintinnabulos pendentes. Altura 0m,54. Seculo XVII.
Mitra Patriarchal de Lisboa.

345-*b* Pyxide de prata dourada. Tem na copa seraphins, espigas, cachos, a phenix e o pelicano. A tampa é rematada por uma cruz. Seculo XVII.
Extincto mosteiro de Chellas.

346 Cofre de filigrana de prata assente sobre quatro globos tambem de filigrana de prata. Comprimento 0m,144.
Mitra Patriarchal de Lisboa.

347 Cofre de prata sustentado sobre quatro folhas e rematado por uma cruz. Comprimento 0m,155. Seculo XVII.
Sé de Coimbra.

348 Jarro de prata dourada, cuja aza é formada por uma figura de phantasia com corpo de mulher. Altura 0m,29. Seculo XVII.
Mitra de Lamego.

349 Fructeiro de prata rebatida com ornamentação de flores e folhagem e no centro quatro conchas. Diametro 0^m,44.
Sr. Basilio Cabral Teixeira de Queiroz, Lisboa.

350 Esculptura em marfim representando Nossa Senhora sentada n'uma cadeira. Altura 0^m,31. Seculo XVII.
Convento do Sacramento de Alcantara.

351 Prato de filigrana de prata. Diametro 0^m,19.
Convento da Esperança de Beja.

352 Relicario de prata dourada. Altura 0^m,41. Seculo XVII.
Sé de Coimbra.

353 Fructeiro de prata; ornamentação de conchas e ramos de flores. Tem um fundo movel com um baixo-relevo representando Moisés encontrado em o Nilo. Diametro 0^m,50. Seculo XVII.
Sr. Francisco Manuel Fragoso, Alcaçovas.

354 Resplandor de prata com lavores e tres pedras na base. Seculo XVII.
Mosteiro de Lorvão.

355 Resplandor de prata circular, cujos raios são alternadamente rectos e ondeados. Seculo XVII.
Convento de Santa Maria de Almoster.

356 Fructeiro circular de prata rebatida. Diametro 0^m,54. É ornado de folhagens, conchas, vasos e flores. No centro tem um baixo-relevo movel, que representa a Fugida para o Egypto. Seculo XVII.
Sr. João de Castro Sampaio, Guimarães.

357 Pia de agua benta, de prata rebatida. Altura 0^m,51. Na placa, n'uma portada de columnas salomonicas, a imagem de Nossa Senhora em relevo. Em baixo uma figura de mulher e dois seraphins com fórma de sereia. Em cima S. José n'uma concha, e como remate a cruz. Seculo XVII.
Sr. Flamiano Lopes Ferreira dos Anjos, Lisboa.

358 Custodia de prata dourada. Tem o nó cylindrico e n'elle em baixo relevo as figuras dos Evangelistas. Na base folhagens e seraphins. O relicario está entre quatro columnas salomonicas que sustentam a cupula, encimada por uma estatueta de Christo. Altura 0^m,77. Seculo XVII.
Ordem Terceira de S. Francisco, de Guimarães.

359-*a* Relicario de prata com fórma de bahu. É sustentado por quatro seraphins. Altura 0^m,35. Seculo XVII.
Sé de Coimbra.

359-*b* Pyxide de prata dourada. Ornamentação de arabescos e algumas aves. A tampa é encimada por uma cruz. Altura 0^m,39. Seculo XVII.
Confraria do Sacramento da Sé do Funchal.

360 Relicario de prata dourada. Altura 0m,55. Sobre uma base ornada de arabescos e esmaltes e encimada por quatro estatuetas de anjos ergue-se o relicario com a fórma de pyramide quadrangular truncada. A estatua de Santa Comba encima o todo. Na base lê-se: RELIQVIA DE S. COMBA. Seculo XVII. Fig. 92.
Sé de Coimbra.

361-*a* Jarro de prata lavrada. Altura 0m,155. O bico é formado por uma cabeça com azas e cornos. Na parte inferior da aza está gravado 1605, A. M.
Sr. Antonio Teixeira de Sousa, Lamego.

361-*b* Corôa de prata dourada. Tem as armas reaes de Portugal. Seculo XVII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

362 Corôa com resplandor de prata dourada ornada de pedras. Altura 0m,34. Seculo XVII.
Confraria de Nossa Senhora dos Meninos de Lamego.

363 Pyxide de prata dourada. No meio da sua ornamentação de arabescos sobresaem seraphins. Na base tem este letreiro: ESMOLA DE DOM LVIS DALENCASTRO CONDE DE VILA NOVA COMDOR MOR DA ORDEM DE AVIS. Altura 0m,44. Seculo XVII.
Freguezia de Santos o Velho, Lisboa.

364 Cruz relicario de prata dourada com receptaculos ovaes e de outras fórmas para reliquias, cobertos de resguardos de crystal. A parte superior da haste e os braços são terminados por capiteis corinthios, dos quaes saem uns ornatos á maneira de urnas com a cruz de S. Thiago. A peanha é quadrangular. Na face anterior tem um portico de architectura dorica. Na face posterior este letreiro: IHS DONA ANA DE LENCASTRE COMENDADEIRA DESTE MOSTEIRO DE SANTOS DEV ESTA CRVZ CÕ SVAS RELIQVIAS PERA A IGREIA DO MESMO MOSTEIRO EM HONRA DOS SANTOS MARTIRES. ANNO DE 1624. Altura 1m,09.
Mosteiro de Santos o Novo, Lisboa.

365 Sacra de prata com alguns ornatos de latão. Altura 0m,54. Seculo XVII.
Igreja de Santa Maria de Belem.

366 Imagem de Nossa Senhora da Piedade, em marfim. Altura 0m,13. Seculo XVII.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

367 Custodia de prata dourada. Altura 0m,89. A parte inferior tem a fórma de calix. Base muito ornamentada de folhagens, cabeças de seraphins e arabescos. O nó, com a fórma de urna, tem quatro cariatides em baixo-relevo. A copa ornada com cabeças de seraphins e tres tintinabulos pendentes, faltando o quarto. O relicario está entre quatro columnas que sustentam uma cupula entre quatro estatuetas com os instrumentos da Paixão. Em baixo

pendem quatro tintinabulos. Na parte superior uma cruz que parece acrescentamento moderno. Fins do seculo XVI ou principios do seculo XVII.
Misericordia de Cascaes.

368 Fructeiro de prata dourada. Tem no fundo quatro medalhões com figuras e no centro um brazão de armas movel. Diametro maior 0^m,475.
Sr. Ernesto do Canto, Ponta Delgada.

369 Bacia de barba, de prata fundida. Comprimento 0^m,56. Os bordos são ornados de aves, flores e fructos, e guarnecidos de rendilhado. Seculo XVII.
Sr.ª Condessa de Bretiandos.

370 Fructeiro de prata dourada. Na borda carrancas e seraphins, espigas e fructos. No fundo duas figuras da Fama e outras duas de Cupido. No centro um brazão de armas. Comprimento 0^m,57. Seculo XVII.
Sr. Marquez de Penalva.

371 Custodia de prata dourada. Altura 0^m,46. Do relicario pendem dois tintinabulos. Fins do seculo XVI ou principios do seculo XVII.
Junta de parochia de Santo André de Poiares, districto de Coimbra.

372 Terrina de prata rebatida com sua tampa e com brazão no fundo. Altura 0^m,27. Seculo XVII.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

373 Prato circular de prata rebatida com brazão no centro. Corresponde á terrina n.º 272. Diametro 0^m,445. Seculo XVII.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

374 Livro de prata. Era destinado para apontar as faltas dos conegos. N'elle se escrevia em pastas de cera. Tem na capa de um e outro lado a imagem de Nossa Senhora gravada a buril. Altura 0^m,173.
Sé de Coimbra.

375 Cofre de prata assente sobre quatro seraphins e encimado por uma cruz. Comprimento 0^m,216. Seculo XVII.
Convento de Nossa Senhora da Graça da villa do Torrão.

376 Gomil de prata dourada. Tem no bojo dois anjos, um com uma lyra, outro montado n'uma ave. Altura 0^m,32. Seculo XVII.
Sr. Ernesto do Canto, Ponta Delgada.

377 Livro de prata similhante ao n.º 374. Tem pastas de cera, onde se escrevia. Nas capas de um e outro lado a imagem de Nossa Senhora, gravada a buril. Altura 0^m,14.
Sé de Coimbra.

378 Naveta de prata dourada. Comprimento 0^m,30. Seculo XVII.
Sé de Coimbra.

379 Jarro de prata. Altura 0^{m},26. A superficie, em parte dourada, é decorada por ornatos de relevo e lavores de cercadilho; o bico formado por uma carranca. Seculo XVII.
Sr.ª Condessa de Bertiandos.

380 Cofre de prata branca e dourada. Assenta sobre quatro cherubins. Comprimento 0^{m},185.
Misericordia de Aveiro.

381 Prato de prata rebatida ornamentada de aves, flores e folhagens. Diametro 0^{m},36. Seculo XVII.
Sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, Lisboa.

382 Terrina de prata com sua tampa. Corresponde ao prato n.º 381. Altura 0^{m},29.
Sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, Lisboa.

383 Relicario de prata com quatro columnas corinthias de fustes estriados, e cujas bases assentam sobre globos. Na empena o symbolo I H S. Altura 0^{m},33. Fig. 90. Seculo XVII.
Sé de Coimbra.

384 Cofre de bronze dourado, com ornatos de prata branca. Distribuidos pelas quatro faces tem dez quadros de prata em relevo, representando diversos passos da vida de Christo e separados por pilastras em que se apoiam arcos de volta redonda. Encostadas ás pilastras, e sobre ellas, varias estatuetas. Na tampa, divididas pelos quatro lados, estão seis estatuetas dos guardas do sepulchro. Serve de remate uma cruz com dois anjos em adoração, mas parece que a cruz se poz em substituição da imagem de Christo resuscitado. O cofre assenta sobre quatro leões. Faltam algumas estatuetas e ornatos. Comprimento 0^{m},34. Fig. 91. Seculo XVI.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

385 Pia de agua benta de agatha com o retabulo de crystal, prata dourada, oiro com esmalte e lapis-lazuli. Altura 0^{m},39. Seculo XVII.
Srs. Condes de Sampaio, Lisboa.

386 Relicario de vidro com a fórma de coração, cercado de raios de prata dourada. São tambem de prata dourada a base e o remate. Altura 0^{m},34. Seculo XVI.
Recolhimento do Real Conservatorio das Capuchas de Santarem.

387 Imagem de Nossa Senhora, esculptura em dente de cavallo marinho. Serve-lhe de peanha um globo cercado pela serpente, sobre uma base de folhagens. Altura 0^{m},36. Obra indiana. Seculo XVII.
Igreja de Trevões.

388 Cruz relicario de prata dourada, com esmaltes. Tem no pé dois brazões esmaltados do bispo de Coimbra D. João Manuel. Altura 0^{m},37. Seculo XVII.
Sé de Coimbra.

389 Baixo-relevo em prata rebatida, representando o Padre Eterno e a Virgem. Altura 0m,34.
Sr.ª D. Eugenia Vizeu, Vizeu.

390 Cruz-relicario de prata e crystal. A parte superior da haste e as extremidades dos braços terminam em capiteis. Apoia-se n'uma peanha de prata. Altura 0m,21. Seculo XVII.
Convento de Nossa Senhora da Piedade, á Esperança (Lisboa.)

391 Cofre de prata dourada com varios ornatos e figuras em baixo-relevo. Apoia-se sobre quatro saraphins e é encimado pela estatueta da Fé. Altura 0m,34. Fins do seculo XVI ou principios do seculo XVII.
Irmandade do Sacramento de Odivellas.

392 Relicario de prata dourada. Altura 0m,29. Tem uma medalha de crystal com reliquia. Seculo XVII.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

393 Custodia de prata dourada com pedras brancas, roxas e verdes. A base do relicario póde servir de calix. Tem quatro tintinabulos. O relicario, cercado por um resplandor, está entre seis columnas que sustentam uma architrave sobre a qual quatro estatuetas de anjos empunham instrumentos da Paixão. Na mesma architrave apoia-se uma cupula hemispherica, encimada por um lanternim que serve de peanha á imagem de Jesu Christo. Altura 0m,98. Seculo XVII.

394 Bacia ou fructeiro de prata. Diametro 0m,75. É ornada de cercadilho e tem no centro em prata dourada a effigie de Philippe III com a seguinte inscripção: PHILIPPUS. III. HISPANIAR. REX. Seculo XVII. Fig. 105.
Sr.ª D. Umbellina Julia da Costa, de Alvares, concelho de Goes, districto de Coimbra.

395 Estante de prata para livro. Comprimento 0m,33. Ornatos de cercadilho.
Convento das Chagas, de Lamego.

396 Prato de prata com o bordo dividido em gomos, a cada um dos quaes corresponde no fundo uma concha. Diametro 0m,255. Seculo XVII.
Sr. Manuel Barata de Lima Tovar, Coimbra.

397 Baixo-relevo de prata representando uma passagem da lenda de Santo Antonio. Altura 0m,25. Seculo XVII.
Sr. João Alegro Pereira, Almada.

398 Cofre de fragmentos de madreperola com fechadura, gonzos e azelha de prata Comprimento 0m,14. Seculo XVII.
Sr.ª D. Maria Manuela de Brito e Castro, Lisboa.

399 Relicario de prata com ornatos de cercadilho. Tem quatro columnas e dois frontões e termina por uma pyramide. Altura 0m,35. Seculo XVII.
Sé de Coimbra.

400 Bacia ou fructeiro de prata. Diametro $0^{m},335$. Ornamentação de cercadilho. Seculo XVII.
Sr. Macario de Castro, Lamego.

401 Prato de prata com ornatos de cercadilho. Diametro $0^{m},19$. Seculo XVII.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

402 Fructeiro ou bacia circular, de prata lavrada com um florão no centro e ornatos de cercadilho. Diametro $0^{m},45$. Seculo XVII.
Sr. Adriano Baptista Ferreira, Mealhada.

403 Caldeirinha de prata rebatida com ornatos de cercadilho. Altura $0^{m},28$. Seculo XVII.
Convento da Castanheira de Villa Franca.

404 Sacrario de bronze dourado. Altura $1^{m},18$. Compõe-se de dois corpos architectonicos, formados de envasamentos, columnas e entablamentos. Balaustradas, pyramides e estatuetas constituem a ornamentação. Nos nichos dos corpos superior e inferior faltam as estatuetas, e os anjos que se vêem sobre a balaustrada parecem deslocados. Falta tambem o remate. Seculo XVII.
Capella da Universidade de Coimbra.

405 Lanterna processional de prata. Altura $0^{m},56$. Tem a inscripção seguinte: ESTAS ALINTERNAS DERÃO OS IRMÃOS QUE PRINCIPIARÃO A IRMANDADE NO ANNO DE 1689.
Igreja de S. Bartholomeu de Coimbra.

406 Lanterna processional de prata rebatida. Altura $1^{m},89$. O corpo é formado de oito paineis, separados por columnas. A haste termina em capitel corinthio. Figura 63. Seculo XVII.
Confraria do Sacramento de S. Christovão de Coimbra.

407 Cruz processional de prata rebatida. Altura $2^{m},80$. A haste e os braços, cylindricos, terminam em capiteis corinthios, tudo ornado de florões e cabeças de seraphins. A imagem é de prata dourada. A base ornada de anjos e folhagens. A haste, terminada em capitel corinthio, ornada na mesma fórma. Seculo XVII. Figura 60.
Confraria do Sacramento de S. Christovão de Coimbra.

408 Par de cereaes correspondentes á cruz n.º 407. Altura $1^{m},29$. Seculo XVII. Figuras 61 e 62.
Confraria do Sacramento de S. Christovão de Coimbra.

409 Frontal de folha de prata rebatida e aberta, assente sobre fundo dourado. Altura $0^{m},70$; Comprimento $1^{m},02$. Tem nove medalhões com espelhos pintados na parte superior e nas lateraes, ornado de florões esmaltados com pedras de cores no centro. Moldura dourada. Seculo XVII.
Convento de Santa Joanna de Lisboa.

410 Fructeiro de prata com grandes flores. Tem no centro um navio. Diametro 0m,48. Seculo XVII.
Sr. Ernesto do Canto, Ponta Delgada.

411 Bacia de prata rebatida ornamentada de flores e grandes folhagens. Tem no fundo uma ave. Diametro 0m,44.
Sr. Macario de Castro, Lamego.

412 Fructeiro de prata com a borda dividida em gomos. Tem no centro um açafate de flores e seis aves. Folhagens, flores e aves constituem a sua ornamentação. Diametro 0m,52. Seculo XVII.

413 Fructeiro de prata tendo no centro um cavalleiro. Aves, quadrupedes, folhagens e flores lhe servem de ornamentação. Diametro 0m,515. Seculo XVII.
Sr. Visconde de Pereira Machado, Porto.

414 Fructeiro de prata com o bordo dividido em gomos, ornado a cercadilho. Diametro 0m,35. Seculo XVII.
Sr. Visconde de Foz de Arouce.

415 Fructeiro de prata com lavores relevados. Tem no fundo um disco movel com um baixo relevo representando um cavalleiro e outras figuras. Diametro 0m,46. Seculo XVII.
Sr. Francisco Manuel Fragoso, Alcaçovas.

416 Fructeiro de prata. Tem no fundo a figura de Cupido trabalhando a uma bigorna. Diametro 0m,355. Seculo XVII.
Sr. Francisco Manuel Fragoso, Alcaçovas.

417 Fructeiro de prata. Tem no centro um disco movel com baixo-relevo representando um assumpto mythologico. Diametro 0m,40. Seculo XVII.
Sr. Francisco Manuel Fragoso, Alcaçovas.

418 Fructeiro de prata. Tem no centro um disco movel com baixo-relevo representando um cavalleiro atropelando com o cavallo um usurario. Diametro 0m,46. Seculo XVII.
Sr. Francisco Manuel Fragoso, Alcaçovas.

419 Fructeiro de prata. Tem no centro um disco movel com baixo-relevo representando tres cavalleiros junto de um castello, etc. Diametro 0m,395. Seculo XVII.
Sr. Francisco Manuel Fragoso, Alcaçovas.

420 Fructeiro de prata com o bordo dividido em gomos, a cada um dos quaes corresponde uma grande flor. Tem no fundo quatro quadrupedes e no centro um brazão de armas. Diametro 0m,51. Seculo XVII.
Sr. Visconde de Foz de Arouce.

421 Porta de sacrario, de prata rebatida. Tem na parte inferior entre grandes folhagens as armas reaes de Portugal, e por baixo d'estas o seguinte letrei-

ro : O PRINCIPE. D. PEDRO QVE DEOS. GOARDE DEV. ESTE SACRARIO. A ESTE REAL MOSTEIRO. DE BELLEM. NO ANNO DE 1.6.75. A maior parte da superficie é preenchida por um baixo-relevo quadrangular representando a Epiphania. Altura 1^{m},25; largura 0^{m},68. Obra do ourives João de Sousa.
Egreja de Belem.

422 Grande frontal de prata rebatida. Altura 1 metro. Comprimento 2^{m},15.
Confraria de S. José do Funchal.

423 Lampada de prata. Altura 1 metro. Seis quartellas ornamentadas com cabeças de seraphins, uvas e flores ligam a cupula á base, terminada por arandella e pingente. Fins do seculo XVI ou principios do seculo XVII.
Convento das Chagas, Lamego.

424 Lampada de prata. Altura 1^{m},075. A base, com arandella e pingente, ligase com a cupula por meio de cinco quartellas, das quaes tres são lavradas e as outras duas lisas, parecendo substituirem as primitivas. As cinco quartellas são fixadas em cima e em baixo por pyramides. Fins do seculo XVI ou principios do seculo XVII.
Junta de parochia de Almargem do Bispo, concelho de Cintra, districto de Lisboa.

425 Lampada de prata. Altura 0^{m},77. Cinco quartellas lisas ligam a cupula com a base ornada de arandella e pingente. Seculo XVII.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

426 Lampada de prata. Altura 0^{m},93. Cinco quartellas lisas, fixadas em cima e em baixo com pyramides, ligam a cupula com a base ornada de arandella e pingente. Seculo XVII.
Junta de parochia de S. Silvestre, districto de Coimbra.

427 Lampada de prata com cinco quartellas, a cada uma das quaes corresponde um pingente e uma pyramide. Seculo XVII.
Mosteiro de Odivellas.

428 Fechadura de ferro com seu ferrolho. Seculo XVII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

429 Fechadura de ferro com seu ferrolho. Seculo XVII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

SALA O[1]

430 Ampulheta com seu resguardo de bronze dourado.
Universidade de Coimbra.

431 Urna de prata com uma estatueta sobre a tampa e com tres torneiras com cabeças de golphinhos. Assenta n'uma trempe com lampada para alcool. Seculo XVIII. Altura 0^m,70.
Sr.ª Condessa de Geraz do Lima.

432 Castiçal de prata dourada. Altura 0^m,65. Na base tem a mitra patriarchal. Seculo XVIII.
Sé de Lisboa.

433 Lampada de prata. Altura 0^m,87. Tres cadeias lavradas ligam a cupula ao reservatorio, ambos lavrados. Seculo XVIII.
Sr. Manuel Barata de Lima Tovar, Coimbra.

434 Calix de prata dourada e de oiro, com sua patena lisa de oiro. A copa é de oiro cravejado de pedraria. Na parte inferior da base ha este letreiro: DE N. SRA DO PATROCINIO. POR FR. FRANCISCO DE JESUS MARIA SARMENTO ANNO DE 1768.
Mitra Patriarchal, Lisboa.

435 Relicario de ebano e prata. Altura 0^m,65. A base rectangular é sustentada por quatro leões rompantes. Seis anjos de prata sustentam os instrumentos da Paixão. O interior do relicario contém cinco estatuetas de prata representando a scena da flagellação. Uma cruz encima o todo. Seculo XVIII.
Extincto convento de Mafra.

436 Pyxide de prata dourada. Altura 0^m,375. A ornamentação é simílhante no estylo á do calix n.º 434. Na copa vêem-se tres medalhões, cada um dos quaes contém tres cabeças de seraphins. Na parte superior do nó, e na base, outras cabeças similhantes. É ornada de pedras finas de varias cores. Na base tem a seguinte inscripção: FR. FRANCISCO DE JESUS MARIA SARMENTO INSTI-

[1] Os objectos d'esta sala sem epocha designada são do seculo XVIII ou XIX.

TUIDOR DA CAPELLA E REAL CONFRARIA DE NOSSA SRÃ DO PATROCINIO, MANDOU FAZER ESTA PIXIDE EM O ANNO DE 1766.
Mitra Patriarchal de Lisboa.

437 Galheteiro de prata com tres frascos do mesmo metal. Largura 0^{m},18. Seculo XVIII.
Sr. Conde de Santa Eulalia, Vizeu.

438 Thuribulo de prata. Altura 0^{m},245. Na parte superior as Virtudes Theologaes em baixo-relevo. Seculo XVIII.
Sr. Marquez da Graciosa. Graciosa, districto de Aveiro.

439 Naveta de prata com sua colhér. Altura 0^{m},23. Seculo XVIII.
Sr. Marquez da Graciosa. Graciosa, districto de Aveiro.

440 Corôa de oiro cravejada de pedraria. É rematada por uma ave com as azas abertas poisada sobre um globo. Seculo XVIII.
Sr. Conde de Villa Real.

441 Baixo-relevo em dente de cavallo marinho, representando Christo crucificado, S. José, S. Francisco, Santo Antonio e outros santos. Altura 0^{m},15. Seculo XVIII.
Srs. Viscondes de Daupias.

442 Cofre de prata lavrada de arabescos. Seculo XVIII.
Sr. Augusto Pinto Moreira da Costa, Porto.

443 Jarro de prata. Altura 0^{m},31. É ornado de arabescos e tem a aza com a fórma de esphinge. Seculo XVIII.
Sr. Manuel Barata de Lima Tovar, Coimbra.

444 Bacia de prata. Comprimento 0^{m},58. É ornada de arabescos similhantes aos do jarro. Seculo XVIII.
Sr. Manuel Barata de Lima Tovar, Coimbra.

445 Par de castiçaes de prata lavrada. Altura 0^{m},27. Seculo XVII.
Sr. Conde de Mesquitella, Lisboa.

446 Pia de agua benta de prata branca e dourada, com seu hyssope. No retabulo ha um baixo-relevo representando a Familia Sagrada.
Sr. Arnaldo Ribeiro Barbosa.

447 Jarro de prata ornado de arabescos. Altura 0^{m},38. Seculo XVIII.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

448 Bacia de prata ornada de arabescos, correspondente ao jarro n.º 448. Comprimento 0^{m},57. Seculo XVIII.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

449 Cafeteira de prata. Altura $0^m,26$. Ornada de baixo-relevos, medalhões e arabescos. Seculo XVIII.
Sr. Carlos Munróo, Lisboa.

450 Pintura sobre lamina de marfim representando a Virgem com o Menino. Attribuida a Tibalde, 1738. Moldura preta e dourada.
Sr. Francisco Xavier de Carvalho, Mafra.

451 Pyxide de prata dourada. Na base tem quatro estatuetas sentadas, sendo tres d'ellas a Fé, Esperança e Caridade. A copa é ornada de anjos, uns em adoração, outros segurando espigas de trigo, uvas e os instrumentos da Paixão. Na tampa, encimada por uma cruz, sobresaem grupos de seraphins em relevo. Seculo XVIII. Altura $0^m,36$.
Sé de Lisboa.

452 Cafeteira de prata lavrada. Tem uma carranca por baixo do bico. Altura $0^m,19$.
Sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, Lisboa.

453 Calix de prata dourada. Tem na base tres estatuetas sentadas, representando a Fé, Esperança e Caridade. Seculo XVIII.
Igreja de S. Bartholomeu de Coimbra.

454 Pintura sobre marfim representando Nossa Senhora com o Menino ao collo. É attribuida a José Alvres (sic), Roma 1789.
Convento do Coração de Jesus, Estrella, Lisboa.

455 Pyxide de prata dourada. Altura $0^m,365$. Largura na copa $0^m,123$, na base $0^m,127$. Na copa tem quatro medalhões que representam o pelicano, a phenix, a arca da alliança e o cordeiro. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

456 Baixo-relevo em prata allusivo á vida dos campos, assignado por I. A. Thelot. 1717. É o auctor dos n.os 342 e 343.
Sr. Marquez de Pombal, Lisboa.

457 Custodia de prata dourada. Altura $0^m,81$. Seculo XVIII.
Extincto convento da Madre de Deus, Lisboa.

458 Calix de prata dourada. Na copa tem lavores representando vides com parras e uvas. Seculo XVIII. Altura $0^m,30$.
Irmandade do Sacramento da freguezia de Santo André e Santa Marinha, Lisboa.

459 Jarro de prata. Altura $0^m,42$. Seculo XVIII.
Sr. Barão do Cruzeiro, Mogofores.

460 Bacia de prata correspondente ao jarro n.º 459. Comprimento $0^m,65$. Seculo XVIII.
Sr. Barão do Cruzeiro, Mogofores.

461 Custodia de prata dourada. Altura $0^m,74$. O ediculo, ornamentado com os emblemas da Eucharistia, cabeças de seraphins e outros ornatos, é cercado de grandes raios. A haste é decorada com folhagens, flores e tres cabeças de seraphins. A base tem uma decoração simillhante e nas tres faces o cordeiro, o pelicano e a arca. Seculo XVIII.
Sr. Augusto Pinto Moreira da Costa, Porto.

462 Baixo-relevo em prata, allusivo á vida das cidades, assignado por I. A. Thelot. 1717.
Sr. Marquez de Pombal, Lisboa.

463 Chaleira, trempe e lampada de prata. Altura $0^m,355$. Ornamentada de flores, folhagens e arabescos. Seculo XVIII.
Sr.ª Viscondessa de Fonte Arcada.

464 Pintura em pergaminho representando a Adoração do Sacramento. Seculo XVIII.
Sr. Abel Martins Ferreira, Evora.

465 Galheteiro de prata com um frasco do mesmo metal. Seculo XVIII.
Sr. Macario de Castro, Lamego.

466 Corôa de prata dourada. Fins do seculo XVII ou principios do seculo XVIII.
Extincto mosteiro de Chellas.

467 Par de galhetas de prata branca, tendo sobrepostos os bicos, azas, base e ornamentação de prata dourada. Seculo XVIII.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

468 Corôa de prata dourada. Seculo XVII.
Extincto mosteiro de Chellas.

469 Bule de prata lavrado de flores. Altura $0^m,22$. Seculo XVIII.
Sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, Lisboa.

470 Copo de prata. Altura $0^m,09$. Seculo XVII.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

471 Castiçal de prata. Altura $0^m,37$. Representa uma columna composita com o pedestal ornado de festões.
Mitra episcopal de Coimbra.

472-*a* Candieiro de prata com tres bicos. Altura $0^m,54$. Seculo XVIII.
Sr. Melchior Pereira Coutinho de Vilhena, Lamego.

472-*b* Caixa circular forrada de renda de prata.
Srs. Duques de Palmella.

473 Jarro de prata lavrada. Altura $0^m,275$. Seculo XVIII.
Convento das Chagas, Lamego.

474 Bacia de prata oblonga. Comprimento 0m,52. Corresponde ao jarro n.º 473.
Convento das Chagas, Lamego.

475 Cofre de tartaruga com guarnições de prata. Comprimento 0m,213. Seculo XVII ou XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

476-*a* Calix de prata dourada com ornamentação de arabescos. Altura 0m,293. Seculo XVIII.
Almoxarifado de Mafra.

476-*b* Caixa circular de prata rebatida adornada de folhagens e quadrupedes. Na tampa a ave phenix.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

477 Sacra de prata. Altura 0m,58. Seculo XVIII.
Convento das Chagas, Lamego.

478-*a* Castiçal de prata lavrada. Altura 0m,22. Seculo XVIII.
Sr. Visconde de Alentem, Penafiel.

478-*b* Caixa quadrangular forrada de renda de prata.
Srs. Duques de Palmella.

479 Jarro de prata. Altura 0m,34. Seculo XVIII.
Srs. J. A. Rosa e J. M. Rosa, Coimbra.

480 Bacia de prata correspondente ao jarro n.º 479. Comprimento 0m,57. Seculo XVIII.
Srs. J. A. Rosa e J. M. Rosa, Coimbra.

481 Cofre de tartaruga com ornatos de prata. Comprimento 0m,235.
Sr. Antonio Moreira Cabral, Porto.

482-*a* Cafeteira de prata. Altura 0m,35. Ornada de arabescos; aza de ebano.
Sr. Abilio Augusto Martins, Coimbra.

482-*b* Prato forrado de renda de prata.
Srs. Duques de Palmella.

483 Moldura de espelho e latão dourado com uma pintura em pergaminho. Seculo XVII.
Sr.ª D. Rita Adelaide Antunes de Macedo, Coimbra.

484 Jarro de prata ao qual serve de aza uma esphinge.
Sr.ª Condessa de Bertiandos.

485 Calix de prata dourada. Na base e na copa tem anjos com os instrumentos da Paixão. Altura 0m,263.
Sé de Lisboa.

486 Jarro de prata, ornado de carrancas e arabescos. Altura 0m,34. Seculo XVIII.
Sr. Flamiano Lopes Ferreira dos Anjos, Lisboa.

487 Bacia de prata correspondente ao jarro n.º 486. Comprimento 0m,57. Seculo XVIII.
Sr. Flamiano Lopes Ferreira dos Anjos, Lisboa.

488 Custodia de prata. Altura 1m,12. Tem o relicario ladeado de columnas salomonicas e de quartellas que sustentam a cupula. Sobre esta ha as estatuas da Fé, Esperança e Caridade. Nas quartellas as de S. Pedro e S. Paulo. Tem na base esta inscripção : ESTA COSTODIA HE DA IRMANDADE DO SS. SACRAMENTO DA FREG. DE N. S. DANUSSIADA DA VILLA D' SETUVAL FESSE NO ANNO DE 1717 SENDO IUIS DA D. IRMANDADE O SR. IOAM NUNES BARRETO E ESCRIVAM FRANCISCO FR.A BRANCO E TIZ.RO PEDRO DA ROSA PINTO.
Irmandade do Sacramento da freguezia da Annunciada de Setubal.

489 Calix de prata dourada. Altura 0m,266. Tem na base quatro seraphins muito relevados, dois brazões sendo um o da ordem do Carmo e outro um emblema da Paixão. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

490 Bacia oval de prata dourada, com uma tiara no meio. Comprimento 0m,48.
Mitra Patriarchal de Lisboa.

491 Bacia de prata com fórma de concha.
Sr. Bento de Queiroz, Viseu.

492 Cafeteira de prata com lavores a buril.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

493 Pyxide de prata dourada. A copa tem o cordeiro, espigas e um cacho de uvas. A tampa encimada por uma cruz.
Extincto mosteiro de Chellas.

494 Jarro de prata. Altura 0m,325. Seculo XVIII.
Sr. Melchior Pereira Coutinho de Vilhena, Lamego.

495 Bacia correspondente ao jarro. Comprimento 0m,55. Seculo XVIII.
Sr. Melchior Pereira Coutinho de Vilhena, Lamego.

496 Custodia de prata dourada. Altura 1m,17. Base ornada de estatuetas. Relicario n'um resplendor ornado de cherubins, espigas, uvas, etc. Seculo XVIII.
Confraria do Sacramento da parochia do Soccorro, Lisboa.

497 Moldura de espelho e latão dourado com uma pintura em pergaminho. Seculo XVII.
Sr.ª D. Rita Adelaide Antunes de Macedo, Coimbra.

498 Caixa octogona de prata rebatida, ornada de imagens e flores.
Srs. Duques de Palmella.

499 Caixa de prata octogona simithante ao n.º 498, mas de menores dimensões.
Srs. Duques de Palmella.

500 Peanha de prata pertencente a uma cruz.
Mitra episcopal de Aveiro.

501 Corôa de prata dourada. Entre a sua ornamentação sobresáem seraphins.
Extincto convento de Chellas.

502 Jarro de prata com ondulações e lavores. Altura 0m,298.
Sr.ª D. Camilla de Faria, Porto.

503 Salva de prata com lavores. Diametro 0m,37.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

504 Cafeteira de prata ondulada.
Srs. Duques de Palmella.

505 Fructeiro de prata. Diametro 0m,46. Seculo XVIII.
Sr. Macario de Castro, Lamego.

506 Resplandor de prata dourada com pedras e esmaltes. Os raios são alternadamente rectos e ondulados.
Irmandade de Nossa Senhora da Piedade de Santarem.

507 Salva circular de prata com brazão no centro. Diametro 0m,365. Seculo XVIII.
Sr. Manuel Cabral de Moura Vilhena, S. Silvestre, districto de Coimbra.

508 Jarro de prata com lavores. A aza tem a figura de esphinge. Altura 0m,32.

509 Corôa de prata. Altura 0m,25. Seculo XVIII.
Igreja de Santa Cruz de Coimbra.

510 Salva circular de prata com brazão no centro. Diametro 0m,28. Seculo XVIII.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

511 Perfumador de prata. Comprimento 0m,35. Tem a fórma de coração. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa de Bertiandos, Braga.

512-*a* Campainha com cabo e capa de prata.
Srs. Condes da Praia e de Monforte, Lisboa.

512-*b* Salva de prata.
Srs. Condes da Praia e de Monforte.

513 Caixa de prata rebatida com flores e folhagens. Comprimento $0^{m},215$.
Srs. Duques de Palmella.

514 Urna de prata lavrada. Tem nos angulos quatro seraphins e tres na parte superior da tampa.
Sé do Porto.

515 Salva de prata rebatida com lavores. Tem no centro um brazão de armas gravado a buril. Diametro $0^{m},37$.

516 Cofre abaulado de prata rebatida, ornamentado de folhagens e flores.
Srs. Duques de Palmella.

517 Cafeteira de prata. Altura $0^{m},26$. Seculo XVIII.
Sr. Macario de Castro, Lamego.

518 Baixo-relevo em marfim. Altura $0^{m},31$. Largura $0^{m},185$. Representa sete passos da vida e morte de Christo. Obra indiana. Seculo XVIII.
Mitra archiepiscopal de Braga.

519 Custodia de prata dourada. Altura $0^{m},68$. A base tem tres estatuetas de seraphins com os instrumentos da Paixão, e entre ellas cabeças de seraphins em baixo-relevo. O relicario é adornado com pedras de varias cores e sustentado por duas estatuetas de anjos. Seculo XVIII.
Convento de Arroyos, Lisboa.

520 Caldeirinha de prata com seu hyssope.
Caixa geral de depositos.

521 Bule de prata.
Sr.ª D. Camilla Faria, Porto.

522 Corôa de prata dourada.
Extincto convento de Chellas.

523 Estante de prata. Seculo XVII ou XVIII.
Sr. Antonio Teixeira de Sousa, Lamego.

524 Jarro de prata ornado de arabescos, com brazão. Altura $0^{m},41$. Seculo XVIII.
Sr. Macario de Castro, Lamego.

525 Bacia correspondente ao jarro n.º 524. Comprimento $0^{m},66$. Seculo XVIII.
Sr. Macario de Castro, Lamego.

526 Jarro de prata dourada. Tem o bojo dividido em gomos, cada um com seu arabesco. Altura $0^{m},33$.
Mitra do Funchal.

527 Corôa de prata com pedras na cruz que a remata.
Extincto convento de Chellas.

528 Chave de bronze dourado. Comprimento 0^m,17.
Mitra de Aveiro.

529 Custodia de prata dourada. Altura 0^m,69. O relicario, ornado de pedras, é encimado por uma cruz tambem adornada de pedras. É sustentado por uma estatueta de anjo. Seculo XVIII.
Confraria do Sacramento da freguezia da Encarnação de Lisboa.

530 Relicario de prata. Altura 0^m,25. Seculo XVIII.
Mitra Episcopal de Aveiro.

531 Chaleira de prata com trempe e lampada. Altura 0^m,41.
Sr. João de Castro Sampaio, Guimarães.

532 Pia de agua benta, de prata. Pende de um retabulo com um baixo-relevo representando o baptismo de Christo. Altura 0^m,36.
Srs. Duques de Palmella.

533 Campainha de bronze com cabo de prata e capa de filigrana de prata. Altura 0^m,9. Seculo XVIII.
Mitra Episcopal de Aveiro.

534 Pente de cobre com remate de latão dourado, adornado de pedras.
Sr. Ruy Lopes de Sousa de Alvim e Lemos, Santar.

535 Corôa de prata, ornada de pedras e encimada por uma pomba. Altura 0^m,205. Seculo XVIII.
Junta de parochia de Cascaes.

536 Chaleira de prata com trempe e lampada. Seculo XVIII.
Sr. Macario de Castro, Lamego.

537 Jarro de prata lavrada. Altura 0^m,34.
Sr.ª D. Camilla de Faria, Porto.

538 Bacia de prata correspondente ao jarro n.º 537. Comprimento 0^m,57.
Sr.ª D. Camilla de Faria, Porto.

539 Assucareiro de prata, ornado de arabescos. Altura 0^m,17.
Sr. Abilio Augusto Martins, Coimbra.

540 Leiteira de prata, ornada de arabescos. Altura 0^m,17.
Sr. Abilio Augusto Martins, Coimbra.

541 Calix de prata dourada e lavrada de arabescos. Altura 0^m,27.
Igreja de Santa Cruz de Coimbra.

542 Par de galhetas de crystal e prata dourada. Altura 0^m,21. Seculo XVIII.
Mitra Episcopal de Coimbra.

543 Moldura de tartaruga com ornatos de prata, contendo uma pintura que representa a Familia Sagrada. Altura 0m,385.
Sr. Antonio Maria Kopke de Carvalho, Porto.

544 Cofre de tartaruga com adornos de prata. Comprimento 0m,232.

545 Jarra de prata lavrada. Altura 0m,11.
Sr.ª Condessa de Bertiandos, D. Anna de Bragança.

546 Crossa de um baculo de madeira dourada.
Sé de Faro.

547 Jarro de prata lavrada. Altura 0m,31.
Sr.ª D. Camilla de Faria, Porto.

548 Bacia de prata lavrada correspondente ao jarro n.º 547. Comprimento 0m,52.
Sr.ª D. Camilla de Faria, Porto.

549 Leiteira de prata. Altura 0m,21. Seculo XVIII.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

550 Pyxide de prata dourada. Altura 0m,35. Seculo XVIII.
Sé de Coimbra.

551 Jarra de prata, pertencente a uma banqueta da sé de Coimbra. Altura 0m,385. Seculo XVIII.
Sé de Coimbra.

552 Pyxide de prata dourada. Altura 0m,40. A base, haste, copa e tampa são profusamente cobertas de ornatos em relevo. Seculo XVIII.
Confraria do Sacramento da freguezia da Encarnação de Lisboa.

553 Sacra de prata e lapis-lazuli. Altura 0m,51. É ornada de figuras de anjos e ramagens, e tem no meio da parte superior um baixo-relevo representando a Ceia. Seculo XVIII.
Confraria da Senhora da Boa Morte da Sé de Coimbra.

554 Calix de prata dourada ornamentado de arabescos. Altura 0m,27.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

555 Caldeirinha de prata dourada e lavrada de arabescos, folhagens e carrancas. Diametro 0m,18.
Confraria dos Clerigos Pobres da freguezia da Encarnação de Lisboa.

556 Calix de prata lavrada e dourada. Na base, em medalhões, a arca da alliança, a phenix, o cordeiro e o pelicano. Na copa instrumentos da Paixão. Altura 0m,31.
Confraria do Sacramento e Senhor Jesus da freguezia de Santo Ildefonso do Porto.

557 Pyxide de prata dourada e lavrada. Tem na base espigas de trigo, uvas e flores. No bojo, em medalhões, a arca da alliança, seraphins, o pelicano, etc. Altura 0m,47.
Confraria do Sacramento e Senhor Jesus da freguezia de Santo Ildefonso do Porto.

558 Jarro de prata, ornado de folhagens e arabescos, com brazão, parte anterior. Altura 0m,36. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Maria Candida Guedes de Almeida, Trevões.

559 Bacia de prata, correspondente ao jarro n.º 558, com brazão no centro. Comprimento 0m,57.
Sr.ª D. Maria Candida Guedes de Almeida, Trevões.

560 Serpentina de prata. Altura 0m,345. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Maria Augusta do Carmo Simões, Coimbra.

561 Bule de prata. Altura 0m,16. Toda a superficie dourada é coberta de folhas de parra e uvas de prata branca. Seculo XVIII.
Sr. José Maria de Alpoim Cerqueira Borges Cabral.

562 Assucareiro correspondente ao bule n.º 561. Altura 0m,12.
Sr. José Maria de Alpoim Cerqueira Borges Cabral.

563 Tigela correspondente. Altura 0m,1.
Sr. José Maria de Alpoim Cerqueira Borges Cabral.

564 Moldura oval de prata branca e dourada a que serve de remate a tiara pontificia. Encerra um retrato de um pontifice. Altura 0m,25. Seculo XVIII.
Srs. Marquezes de Pombal.

565 Vaso de unicornio com azas e ornatos moveis de filigrana de oiro, cravejada de pedras. Altura 0m,09.
Mitra Patriarchal de Lisboa.

566 Porta-paz de prata dourada. Altura 0m,20. Representa em baixo-relevo Nossa Senhora da Piedade. Seculo XVIII.
Sé de Evora.

567 Imagem de Santo Antonio, a que serve de peanha uma esphera armillar collocada sobre troncos de vide com suas folhas e uvas, os quaes se apoiam sobre quatro rãs pousadas n'uma base quadrangular com uma concavidade figurando o mar com peixes. Tudo de prata branca e dourada. Altura 0m,305. Seculo XVII.

568 Calix de prata branca e dourada, lavrada de arabescos e flores. Tem na base tres seraphins em relevo.
Sé do Porto.

569 Saleiro de prata lavrada com quatro azas na tampa. Altura 0m,125.
Sr. Macario de Castro, Lamego.

570 Castiçal de prata. Altura 0^{m},22. Seculo XVIII.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

571 Jarro de prata com fórma de capacete; com um medalhão, uma carranca e um brazão. Altura 0^{m},30. Seculo XVIII.
Sr. Macario de Castro, Lamego.

572 Jarro de prata lavrada de arabescos. Tem um brazão gravado a buril. Altura 0^{m},335.
Sr. Visconde de Alentem, Penafiel.

573 Bacia oblonga de prata, com lavores nas bordas, correspondente ao jarro n.º 572. Comprimento 0^{m},54.
Sr. Visconde de Alentem, Penafiel.

574 Escrivaninha de prata lavrada.
Sr. Adriano Baptista Ferreira, Mealhada.

575 Jarro de prata a que serve de aza uma figura de mulher. Altura 0^{m},225.
Sr. Flamiano José Lopes Ferreira dos Anjos, Lisboa.

576 Terrina de prata. Altura 0^{m},31. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa de Geraz do Lima.

577 Prato correspondente á terrina. Diametro 0^{m},45. No reverso lê-se: FAIT PAR T GERMAIN ORF.R SCULP.RE DU ROY AUX GALLERIES DU LOUVRE PARIS 1744 N.º 1 44 4 1.
Sr.ª Condessa de Geraz do Lima.

578 Cofre octogono de prata dourada com ornatos de applicação de prata branca formando arabescos e medalhões com os emblemas da Eucharistia, etc. É rematado por uma cruz. Altura 0^{m},635.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

579 Terrina de prata. Altura 0^{m},30. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa de Geraz do Lima.

580 Prato correspondente á terrina. Diametro 0^{m},45. No reverso lê-se: FAIT PAR F. T. GERMAIN ORF.RE SCULP.R DU ROY AUX GALLERIES DU LOUVRE A PARIS 1764 N.º 2 46 4.º
Sr.ª Condessa de Geraz do Lima.

581 Jarro de prata lavrada cuja aza é uma figura phantastica com duas caudas de peixe, apoiada n'uma concha. Altura 0^{m},40.
Sr. Visconde de Pereira Machado, Porto.

582 Taça de prata lisa com tampa lavrada, e n'esta tres azas levantadas com fórma de serpente.
Sr.ª D. Maria Manuela de Brito e Castro, Lisboa.

583 Calix de prata dourada. Entre os lavores da base quatro medalhões com emblemas da Paixão. Entre os da copa outros quatro com os emblemas da Eucharistia.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

584 Jarro de prata lavrada tendo por aza um busto de mulher. Altura 0^{m},29.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

585 Escrivaninha de prata.
Sr.ª D. Maria Manuela de Brito e Castro, Lisboa.

586 Cofre elliptico de prata lavrada, assente sobre quatro garras. Comprimento 0^{m},22.
Sr.ª D. Maria Manuela de Brito e Castro, Lisboa.

587 Par de galhetas de crystal e prata com o prato correspondente de prata dourada. Seculo XVIII.
Extincto convento de Jesus de Aveiro.

588 Jarro de prata lavrada de folhagens e flores. Altura 0^{m},365.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

589 Jarro de prata lavrada com arabescos e flores. Altura 0^{m},30.
Srs. Duques de Palmella.

590 Bule de prata lavrada. Altura 0^{m},20.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

591 Calix de cobre dourado com copa de prata dourada.
Sr. Macario de Castro, Lamego.

592 Jarro de prata lavrada Altura 0^{m},36.
Sr. Henrique Fernandes Sousa, Porto.

593 Baixo-relevo em marfim representando Nossa Senhora sobre um globo ladeado de anjos. Moldura e peanha de madeira dourada.
Sr.ª D. Clara Maria de Mesquita, Ponta Delgada.

594 Urna de prata com brazão, quatro torneiras e as azas com fórma de esphinges. Altura 0^{m},41. Seculo XVIII.
Sr. Melchior Pereira Coutinho de Vilhena, Lamego.

595 Cafeteira de prata lavrada de flores e folhagens miudas. Altura 0^{m},33.
Sr.ª Condessa de Bertiandos, D. Anna de Bragança, Lisboa.

596 Calix de prata lavrada. Altura 0^{m},33.
Mitra do Funchal.

597 Grupo de prata com seu pedestal. Altura 0^{m},71. Representa Hercules subjugando a hydra. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa de Bertiandos.

598 Pyxide de prata dourada com lavores salientes. Em o nó tres anjos com rotulos; sobre a tampa outros tres com emblemas da Paixão. Altura 0m,29. Seculo XVIII.
Sé de Lisboa.

599 Naveta de prata dourada muito relevada. Tem uma estatueta, as armas reaes de Portugal, etc. Comprimento 0m,21. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque de Lisboa.

600 Custodia de prata dourada. Base triangular, com tres estatuetas, Fé, Esperança e Caridade, um seraphim em cada angulo, e um baixo-relevo em cada face. Sobre a base tres estatuetas de anjos. Em o nó tres seraphins e outros tres no alto da haste. O ediculo circumdado de raios. Toda a custodia é ornamentada de diamantes, topasios e outras pedras preciosas. Altura 0m,97. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

601 Caixa de hostias de prata dourada, lavrada de arabescos. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque de Lisboa.

602 Campainha de prata dourada, lavrada de medalhões, seraphins, etc. Altura 0m,208. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque de Lisboa.

603 Apagador de prata dourada e lavrada. Altura 0m,133. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque de Lisboa.

604 Thuribulo de prata dourada e lavrada. Na tampa tem seis columnas lisas, e entre duas e duas um medalhão. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque de Lisboa.

605 Gomil de prata dourada e lavrada. No bojo as armas reaes de Portugal, etc.; a aza formada por uma figura de mulher. Altura 0m,29. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque de Lisboa.

606-*a* Bandeja de prata dourada. No fundo tem quatro baixo-relevos representando passagens da vida de Christo. No bordo os quatro Evangelistas. Comprimento 0m,54. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque de Lisboa.

606-*b* Grupo em marfim com ornatos de madre-perola, representando a Annunciação. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Maria Amalia Cabral, Coimbra.

607 Baixo-relevo em marfim representando Sansão matando os philisteus com uma queixada. Tem moldura de madeira dourada.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

608 Baixo-relevo em marfim representando um assumpto da historia sagrada. Tem moldura de madeira dourada.
Sr. Visconde de Daupias.

609 Custodia de prata dourada. Altura $0^{m},79$. A face principal está quasi toda cravejada de brilhantes, granadas, amethistas e chrysolithas. Seculo XVIII.
Convento do Coração de Jesus, Lisboa.

610 Calix, com tampa, de prata dourada. Altura $0^{m},35$. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque, Lisboa.

611 Galhetas de prata dourada e lavrada de arabescos. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque, Lisboa.

612 Bandeja de prata dourada correspondente ás galhetas n.º 611. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque, Lisboa.

613 Purificador de prata dourada e lavrada, com tampa e com o prato respectivo. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque, Lisboa.

614 Sacra de prata branca e dourada, adornada de estatuetas, e tendo um medalhão com um baixo-relevo que representa o Senhor da canna verde. Altura $0^{m},45$. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque, Lisboa.

615 Sacra de prata branca e dourada, adornada de estatuetas, e tendo nm medalhão com um alto-relevo que representa S. João Evangelista. Altura $0^{m},45$. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque, Lisboa.

616 Par de castiçaes de prata dourada e lavrada, adornados de seraphins, festões, etc. Na base, em cada uma das tres faces, as armas reaes de Portugal sustentadas por dois anjos. Altura $0^{m},91$. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque, Lisboa.

617 Sacra de prata branca e dourada, com varias estatuetas, e tendo um medalhão com um baixo-relevo que representa a instituição da Eucharistia. Altura $0^{m},64$. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque, Lisboa.

618 Grupo de prata dourada e pintada, representando S. Joaquim, Sant'Anna e Nossa Senhora, adornados de pedras preciosas. Seculo XVIII.
Sr. Henrique de Araujo Tavares, Lisboa.

619 Annel de prata dourada com pedras dispostas em cruz (das quaes falta uma) e grandes folhagens. Seculo XVII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

620 Escudo de armas de prata dourada com esmaltes e diamantes, collocado sobre um castello. Seculo XVIII.
Confraria do Sacramento de Santa Justa e Rufina, Lisboa.

621 *Chatelaine* de cobre dourado com uma miniatura por medalhão. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Maria Isabel de Castro Monteiro, Porto.

622 Collar de filigrana de prata com uma medalha, tendo no centro o symbolo I H S. Seculo XVII.
Mitra do Funchal.

623 Papagaio de oiro esmaltado. Altura $0^{m},04$.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

624 Medalha de prata rendilhada, tendo no centro n'uma face a imagem de Nossa Senhora, e na outra uma custodia, com inscripções correlativas.
Sr. Visconde da Foz de Arouce.

625 Prego de cabello de prata cravejada de diamantes, figurando uma ave com as azas abertas.
Caixa Geral de Depositos.

626 Rosario com contas de coral e algumas maiores de filigrana de prata dourada com a cruz da mesma filigrana. Seculo XVII.
Freguezia do Salvador da villa das Alcaçovas.

627 *Chatelaine* de oiro com lavores abertos representando Hercules e a hydra; emblemas e arabescos. Tem *mousquetons* para pingentes, dos quaes só resta um, que é um pequeno jarro. Comprimento $0^{m},13$. Seculo XVIII.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

628 Rosario de prata e azeviche, com cruz de filigrana de prata. Comprimento $0^{m},81$.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

629 Pingente representando um leão de perola com ornatos de oiro e diamantes rosas.
Sr.ª D. Simy Cohen Seruya, Lisboa.

630 Prego de cabello de prata cravejado de diamantes; figura uma ave ferida por uma frecha. Seculo XVIII.
Caixa Geral de Depositos.

631 Rosario de filigrana de oiro com cruz e pingente da mesma filigrana e fio de perolas, pendentes d'este ultimo. Seculo XVII.
Extincto convento de Jesus de Aveiro.

632 Cruz episcopal de crystal e oiro.
Mitra de Aveiro.

633 Frasco de prata rebatida. Altura $0^{m},09$. Seculo XVII.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

634 Altar de prata dourada e alevantina adornado de pedras e com duas miniaturas representando a Adoração dos Pastores e a Ceia. Seculo XVIII.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

635 Cruz cylindrica de prata dourada, com revestimento de filigrana de prata branca. A imagem de Christo com uma especie de saia. Seculo XVII ou XVIII.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

636 Triptyco de marfim representando o baixo-relevo do meio a Familia Sagrada, e os dos lados S. Miguel e um Anjo com uma creança.
Sr. José do Canto, Ponta Delgada.

637 Collar de prata com diamantes, com um pingente.
Sr.ª D. Maria Rita Lima de Sousa Mello M. Dias, Porto.

638 *Chatelaine* de liga metallica dourada.
Caixa Geral de Depositos.

639 Frasco pequeno de prata para aromas, com a fórma de urna. Altura $0^m,042$.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

640 Frasco de prata.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

641 Par de brincos de côr verde, adornados de brilhantes. Seculo XVIII.
Sr. D. Duarte Manuel Noronha, Lisboa.

642 Par de fivelas de prata com pedras.
Caixa Geral de Depositos.

643 Adereço de prata com amethistas e diamantes, formado de broche e brincos.
Extincto convento de Jesus de Aveiro.

644 Dois fechos de pulseira de prata com aguias formadas de pedras de cores. Comprimento $0^m,03$. Seculo XVIII.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

645 Par de brincos de oiro com esmaltes verdes e perolas. Seculo XVIII.
Caixa Geral de Depositos.

646 Broche de oiro.
Caixa Geral de Depositos.

647 Par de brincos de prata com diamantes.
Extincto convento de Jesus de Aveiro.

648 Broche de oiro. Seculo XVIII.
Caixa Geral de Depositos.

649 Broche de prata com pedras. Comprimento $0^m,045$. Seculo XVIII.
Convento de Semide, Coimbra.

650 Brincos e broche de prata com pedras.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

651 Broche de oiro com diamantes. Comprimento $0^m,055$.
Mosteiro de Lorvão.

652 Par de fivelas de prata com pedras.

653 Broche e brincos de prata com diamantes.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

654 Broche de oiro com pedras finas. Comprimento $0^m,06$. Seculo XVII.
Convento das Chagas de Lamego.

655 Par de brincos de oiro com perolas.
Caixa Geral de Depositos.

656 Par de brincos de prata com diamantes.
Caixa Geral de Depositos.

657 Adereço de prata com pedras, composto de broche e brincos. Seculo XVIII.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

658 Brincos de oiro com diamantes.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

659 Adereço de prata com pedras, composto de collar e brincos.
Extincto mosteiro de Chellas.

660 Broche e par de brincos de prata, ornados de esmeraldas e diamantes.
Extincto mosteiro de Chellas.

661 a 664 Quatro pares de brincos de oiro esmaltado e ornado de perolas.
Caixa Geral de Depositos.

665 Enfeite de cabeça, de brilhantes.
Sr.ª D. Alice Munróo dos Anjos.

666 Adereço de prata e diamantes, composto de collar e brincos.
Caixa Geral de Depositos.

667 Par de fivelas com pedras côr de laranja.
Caixa Geral de Depositos.

668 Par de brincos de prata com pedras.
Caixa Geral de Depositos.

669 Peitoril de prata com diamantes. Seculo XVIII.
Sr. Duarte Huet de Bacellar, Porto.

670 Par de brincos de oiro, com esmaltes e perolas.
Caixa Geral de Depositos.

671 Broche de oiro com diamantes.
Convento de Santa Maria de Almoster.

672 Miniatura do cardeal Mazarin, esmalte em cobre. Tem escripto no reverso: *Le Card.*[1] *Mazarain* 3.me *Peinture De Dalila Labarchede Eleve de Mr. Soiron Pere. Paris* 1811. Altura $0^m,045$.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

673 Par de brincos de oiro com pedras amarellas.
Caixa Geral de Depositos.

674 Broche de oiro com duas pedras.
Caixa Geral de Depositos.

675 Fragmento de collar de prata com pedras.
Extincto mosteiro de Jesus de Aveiro.

676 Par de brincos de prata com pedras.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

677 Broche de oiro com diamante.
Caixa Geral de Depositos.

678 Medalha de filigrana de oiro, com a cruz de Christo esmaltada nas duas faces. Altura $0^m,055$. Seculo XVI.
Extincto mosteiro de Jesus de Aveiro.

679 Medalha de oiro guarnecida de perolas, com firma de brilhantes e miniatura. Comprimento $0^m,10$. Seculo XVIII.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

680 Broche e brincos de oiro com diamantes.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

681 Collar de prata ornado de diamantes. Seculo XVIII.
Extincto mosteiro de Jesus de Aveiro.

682 Medalha de prata com uma miniatura cercada de pedras.
Sr. Pedro Caiado Ferrão, Trevões.

683 Par de fivelas de prata com pedras verdes.
Caixa Geral de Depositos.

684 Pulseira de prata com o fecho guarnecido de pedras falsas e uma miniatura colorida. Seculo XVIII.
Sr. J. J. Teixeira Fafe, Lamego.

685 Medalha de oiro com miniatura.
Caixa Geral de Depositos.

686 Frasco de prata com a fórma de um fructo.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

687 Pingente ovoide de oiro esmaltado contendo um relogio.
Sr. J. J. Teixeira Fafe, Lamego.

688 Frasco de prata com cadeia. Altura 0m,07. Seculo XVIII.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

689 Quatro baculos de prata, pequenos, de imagens de santos.
Mosteiro de Lorvão, Coimbra.

690 Relogio de oiro esmaltado com a fórma de escudo, ornado de perolas.
Sr. D. Simy Cohen Seruya, Lisboa.

691 Cofresinho de filigrana de prata.
Sr. J. J. Teixeira, Fafe, Lamego.

692 Pente de oiro. Seculo XVII.
Sr.ª D. Marianna Guilhermina Fishsr Berquó.

693 Caixa de oiro com fórma de batel. Comprimento 0m,04.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

694 Caixa de prata lavrada para signaes do rosto.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

695 Par de fivelas de prata com pedras.
Caixa Geral de Depositos.

696 Peitoril de prata com diamantes, dos quaes falta um.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

697 Medalha de vidro com aro de oiro, contendo a imagem de Santa Rosa Maria, com varios ornatos em papel recortado.
Sr. Christiano Vanzeller, Porto.

698 a 714 Dezesete anneis.
Caixa Geral de Depositos.

715 a 720 Seis anneis.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

721 a 723 Tres anneis, sendo um com topazio e do seculo XVII.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

724 Annel com miniatura. cercada de aljofares.
Sr. Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, S. Silvestre, Coimbra.

725 Annel de oiro com um camafeu representando um papa. Perteneceu ao primeiro Marquez de Pombal.
Sr. Marquez de Pombal, Lisboa.

726 Annel de oiro com topazio e crystaes.
Sr.ª D. Anna Sobral, Trevões.

727 Annel com grande numero de crystaes.
Sr. Antonio Moreira Cabral, Porto.

728 e 729 Dois anneis.
Sr.ª D. Maria Augusta do Carmo Simões, Coimbra.

730 Adereço, composto de broche e brincos, de prata com diamantes.
Caixa Geral de Depositos.

731 Alfinete de peito, de prata com pedras.
Sr.ª D. Maria Augusta do Carmo Simões, Coimbra.

732 Adereço composto de collar com uma medalha e brincos, de prata com pedras.
Srs. Joaquim Augusto e José Maria Rosa, Coimbra.

733 Par de brincos de prata com pedras.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

734 Cruz da ordem de Christo de prata com pedraria.
Albano Pinto de Mesquita Carvalho e Gama, Villa Nova de Gaia.

735 Par de brincos de oiro esmaltado.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

736 Collar de oiro e antennas de insecto.
Mosteiro de Lorvão, Coimbra.

737 Cruz de oiro com uma amethista no centro.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

738 Adereço composto de collar, medalha, brincos e fechos de pulseiras de prata com pedras.
Sr.ª D. Amelia de Campos Pereira.

739 Adereço composto de broche e brincos de oiro, com diamantes.
Caixa Geral de Depositos.

740 Par de brincos de prata com diamantes.
Sr.ª D. Maria Ritta Lima de Sousa Mello M. Dias, Porto.

741 Par de brincos de prata com pedras.
Sr.ª D. Maria Augusta do Carmo Simões, Coimbra.

742 Cruz de oiro com pedras.
Sr.ª D. Thereza de Bertiandos, Braga.

743 Sincte de prata.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

744 Cruz peitoral de prata dourada.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

745 Paliteiro de oiro.
Sr. Antonio Teixeira de Sousa, Lamego.

746 Seis botões de prata para collete. Seculo XVIII.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

747 Frasco de prata para aromas, com a fórma de ovo. Comprimento 0^{m},07.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

748 Medalha-relicario de prata dourada com fórma de laranja. Seculo XVIII.
Sr. Pedro Caiado Ferrão, Trevões.

749 Estojo de prata, contendo colhér, garfo, faca e paliteiro do mesmo metal. Comprimento 0^{m},12. Seculo XVIII.
Sr. Macario de Castro, Lamego.

750 Frasco de prata de fórma ovoide, com cadeia tambem de prata.
Sr. J. J. Teixeira Fafe, Lamego.

751 e 752 Dois baixo-relevos em dente de cavallo marinho com moldura de prata, um representando Moysés fazendo brotar agua da rocha, outro o prodigio das serpentes.
Sr.ª Viscondessa dos Olivaes, Lisboa.

753 Borrifador de prata com a fórma de coração. Seculo XVII.
Sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, Coimbra.

754 Borrifador similhante ao n.º 753. Seculo XVII.
Sr. Francisco de Abreu Castello Branco, Lisboa.

755 *Chatelaine* de prata com cinco estojos para varios utensilios.
Sr.ª D. Maria da Piedade Molina, Lisboa.

756 Medalha de prata com dois quadros lavrados exteriormente, representando um Pilatos lavando as mãos, e outro o *Ecce homo*. Interiormente de um lado reliquias, do outro Santo Antonio pintado em cobre. Seculo XVII.
Sr. Antonio Augusto de Sequeira Tedim, Lisboa.

757 *Chatelaine* de prata com tres estojos.
Sr. Joaquim Candido Abranches, Ponta Delgada.

758 Cruz de prata dourada. Altura 2m,02. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque, Lisboa.

759 a 761 Tres castiçaes de prata dourada. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque, Lisboa.

762 Frontal de prata e lapis-lazuli. Altura 1m,04. Comprimento 2m,22. No centro um baixo-relevo representa o Cordeiro, sustentado por seraphins sobre nuvens. Aos lados e em baixo outros grupos de patriarchas tambem sobre nuvens em adoração. Moldura de grandes ramagens de prata branca sobre prata dourada. De um e de outro lado dois grandes anjos de prata branca sustentam o friso de prata. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque, Lisboa.

763 a 765 Tres castiçaes de prata dourada de banquetas de altar. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque, Lisboa.

766 Lampada de prata branca e dourada. Altura 1m,90. Tres cadeias formadas de folhagens entrelaçadas suspendem o reservatorio. Tem este tres faces ornadas de folhagens, arabescos e seraphins. Em cada face o escudo das armas reaes de Portugal. Por pingente uma borla de prata dourada. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque, Lisboa.

767 Cruz processional de prata dourada e lavrada; base triangular com cabeças de seraphins e pingentes de flores. Altura 2m,59. Seculo XVIII.
Confraria dos Clerigos Pobres da freguezia da Encarnação, Lisboa.

TECIDOS, BORDADOS, RENDAS, ETC.

SALA A

1 Frontal com sua sanefa, bordado ricamente a oiro em alto relevo. É dividido em quatro retabulos, por tres faxas, nas quaes estão representados os doze Apostolos bordados a matiz e oiro. A ornamentação geral é de fitas entrelaçadas, flores, anjos, passaros, etc. Faltam-lhe as pedras preciosas e coraes que tinha antigamente. Seculo XVI.
Sé cathedral de Braga.

2 Tapete de veludo de seda lavrado de côres. Persa. Provavelmente do seculo XVI.
Confraria da Boa Morte da Sé Cathedral de Coimbra.

3 Tapete de pelucia, representando, dentro de um portico, uma paizagem e tres figuras; duas são de guerreiros e outra está dentro de um barco. Seculo XVII.
Convento Novo de S. José e Santa Thereza, Evora.

4 Frontal de téla branca com faxas de veludo carmezim, todo bordado a fio de oiro em fórma de fitas e folhagens entrelaçadas. Fins do seculo XVI.
Sé cathedral de Coimbra.

5 Colcha oriental de setim azul bordada profusamente a retroz de côres, representando aves, animaes, figuras diversas, etc. Tem ao centro um medalhão com o pelicano alimentando os filhos.
Sr. Adriano de Moraes Pinto de Almeida, Porto.

6 Faxa do frontal de Santo André, bordada a oiro e requife em relevo de applicação. Seculo XVI.
Convento da Conceição, Beja.

7 Casula de veludo carmezim com ramos tecidos a oiro. Tem sebastos n'uma e n'outra face com quadros de santos e brazões de armas bordados a matiz e oiro. Seculo XVI.
Matriz de Ponta Delgada, Açores.

8 Tira de veludo carmezim com bordados de applicação a oiro, em alto relevo. Seculo XVI.
Sé de Coimbra.

9 Colcha completamente bordada a matiz e oiro, de côres vivas e brilhantes, em flores e ramagens. Industria indiana.
Freguezia de Santa Maria de Belem, Lisboa.

10 Casula de veludo carmezim com faxa ao centro, de linho bordado a torçal amarello. N'esta faxa figuras de centauros e animaes, contornados por fio de retroz azul. Fins do seculo XVI.
Freguezia de Mertola.

11 Frontal de damasco vermelho de seda e oiro, com faxas de veludo verde com bordados de applicação a fio de oiro e cordão de seda. Fins do seculo XVI.
Mosteiro de Lorvão.

12 Colcha oriental de setim azul, bordado a torçal de diversas côres, representando animaes e flores. A cada canto e ao centro figuras de mulher. Franja estreita de retroz e quatro borlas.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

13 Casula de veludo carmezim lavrado, com ramos tecidos a fio de oiro. Faxa central larga, e faxas lateraes estreitas bordadas a matiz e fio de oiro, sendo este contornado a requife. Fins do seculo XVI.
Santa Maria de Belem, Lisboa.

14 Tira de paramento bordada a oiro e matiz, representando tres santos. Fins do seculo XVI.
Igreja de Santo Antão, Evora.

15 Colcha indiana bordada a matiz sobre fundo bordado a fio de oiro encanastrado.
Sr. Conde de Redondo, Lisboa.

16 Frontal de seda azul, bordado a matiz, representando passaros, flores, anjos, rodeando Nossa Senhora com o Menino ao collo, em ponto grande. Seculo XVI. Fig. 138.
Convento de Nossa Senhora da Conceição de Beja.

17 Panno de pulpito de setim carmezim, profusa e elegantemente bordado a torçal de côres e oiro, tendo ao centro um medalhão com o rapto de Ganymedes, rodeado por um circulo de animaes phantasticos. Fig. 141. Fins do seculo XVI.
Mosteiro de Lorvão.

18 Colcha oriental de seda azul, coberta completamente de bordado a matiz e oiro, representando, com bello colorido, flores, animaes, passaros, etc.
Sr. Martinho Pinto de Miranda Montenegro, Porto.

19 Frontal de damasco de seda branca, tecida a ramos de oiro com faxas de ve-

ludo vermelho com bordaduras de applicação. A faxa superior tem ao centro um medalhão com uma aguia coroada, bordada a oiro, tendo pendente do bico uma bolsa e uma cruz. Seculo XVI.
Mosteiro de Lorvão.

20 Colcha de linho completamente bordada; o fundo da colcha a ponto miudo de seda amarella. As figuras são bordadas a ponto de cadeia de seda amarella, contornadas a seda azul escura. A colcha tem ao centro as armas de um bispo. Em redor innumeraveis quadros de guerras biblicas, gregas, romanas e carthaginezas. A orla é de quadros de caçadas. Por debaixo dos quadros ha inscripções bordadas de igual fórma, com nomes portuguezes ou hespanhoes: David, Malechitas, Annibal, Antigono, Cliomenes, Scipion, Siphaso, Adadezer, Sempronio, Pompeio, Julio Seza, Filisteos, Artasitas, Artabanes, Sipha, Masanissa, Cleomenes, Arato, Abimalech, Gaad, Anibal, Dvilio, Filisteos, Tito, Vincio, Philipo. Seculo XVII. Feita provavelmente na India portugueza.
Sr. Vasco Ferreira Pinto Basto, Porto.

21 Casula de setim escarlate com bordaduras a fio dourado e matiz. Principios do seculo XVII.
Recolhimento de Santo Estevão de Leiria.

22 Colcha de linho branco bordada a matiz, representando flores e folhagens, com elegantes borlas na ponta. Industria nacional ou indo-portugueza.
Sr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, Oliveira do Hospital.

23 Dalmatica de veludo carmezim com ramos tecidos a oiro. Tem sebastos n'uma e n'outra face, em quadros bordados a matiz e oiro, representando passagens da vida do Senhor. Fins do seculo XV. Figura 137.
Junta de parochia da Matriz de Ponta Delgada.

24 Frontal de setim carmezim, bordado profusamente a oiro e prata, dividido em paineis por faxas estreitas. Seculo XVII.
Matriz de Ponta Delgada.

25 Colcha indiana de seda amarella bordada a matiz contornado por fio de prata, representando flores e ramagens. Pequeno medalhão ao centro.
Sr. D. Marcos da Silva de Noronha, Lisboa.

26 Panno de veludo carmezim ricamente bordado a matiz e fio de oiro, representando folhagem e flores. Fins do seculo XVI.
Sé de Evora.

27 Colcha de linho profusamente bordada a retroz de côres, em pesponto de variado desenho, representando flores, animaes e figuras humanas. Ao centro um medalhão representando o pelicano ferindo o seio e alimentando os filhos. Industria indo-portugueza.
Sr. Manuel Barata, Coimbra.

28 Panno de veludo amarello, com bordado a oiro e matiz em relevo, representando passaros e flores. Seculo XVI.
Igreja de S. Salvador, de Beja.

29 Dalmatica de veludo encarnado com bordados de oiro, tendo em cada face um medalhão bordado a torçal de varias côres e fio de oiro, representando S. Pedro. Seculo XVI.
Igreja de S. Pedro, Faro.

30 Pequeno tapete oriental todo bordado a torçal de varias côres, representando flores e animaes. Renda dourada.
Sr. João Egydio de Lima Braga, Villa Nova de Gaya.

31 Colcha da India, de setim azul, bordada a mâtiz, com larga barra de flores e aves, e um florão circular ao centro.
Sr.ª D. Guilhermina Pereira Machado Lima, Porto.

32 Frontal de seda branca com largas tiras de veludo carmezim bordadas a fio de oiro em alto relevo. Ao centro da tira superior e nas extremidades inferiores das tiras lateraes o brazão de armas da infanta D. Maria, filha de el-rei D. Manuel. Seculo XVI.
Igreja de Nossa Senhora da Luz, de Carnide, proximo a Lisboa.

33 Colcha da India bordada a matiz em ramagem e flores sobre fundo de oiro.
Sr. Marquez de Fronteira, Bemfica.

34 Dalmatica de seda roxa tecida com fio de prata, com ramagens tecidas de seda amarella. Faxas de velludo roxo com bordados de applicação. Seculo XVII.
Santa Maria de Belem, Lisboa.

35 Frontal de veludo carmezim lavrado sobre fundo de brocado de oiro em ramagens, guarnecido de galões de oiro modernos. Fins do seculo XVI.
Sé de Leiria.

36 Colcha da India de setim azul bordada a oiro, tendo ao centro um medalhão com a aguia coroada, de duas cabeças.
Sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, Lisboa.

37 Casula de setim branco guarnecida na orla e no centro com faxas de setim carmezim, sendo tanto um como outro bordados a retroz de côres e a fio dourado. Seculo XVII.
Convento das Donas, Santarem.

38 e 39 Dois pendões da Inquisição de Lisboa bordados a oiro e torçal em alto relevo. Ambos ostentam ao centro a cruz, tendo de um lado um ramo de oliveira e do outro uma espada. Têem a seguinte divisa: EXURGE DOMINE ET JUDICA CAUSAM TUAM. O n.º 39 tem a palavra MISERICORDIA sobre o ramo de oliveira e JUSTISIA (sic) sobre a espada. Fig. 139. Seculo XVII.

40 Quadro de torçal applicado sobre madeira, representando um assumpto de hisria antiga. As carnes são pintadas sobre seda. Seculo XVII.
Sr.ª D. Maria Henriqueta de Mello Lemos e Alvellos, Foz do Douro.

40-*a* Quadro de torçal applicado sobre madeira, representando um assumpto de historia antiga. As carnes são pintadas sobre seda. Seculo XVII.
Sr.ª D. Maria Henriqueta de Mello Lemos e Alvellos, Foz do Douro.

41 Pendão da Inquisição de Evora, de damasco escarlate, tendo n'uma face um grande medalhão com as armas da Inquisição, e na face opposta outro medalhão com a imagem de S. Pedro Martyr (Pedro de Arbués) com o punhal cravado no peito e o livro na mão. Em roda a seguinte legenda: PRO SANCTO MUNERE MARTIRI OBTINERE MERUIT PALMAM. Estes medalhões são bordados em alto relevo a oiro, prata e torçal. Seculo XVIII.
Bibliotheca publica de Evora.

42 Frontal de seda branca tecida a prata com dois paineis divididos por uma estreita faxa de veludo carmezim bordado, tendo em cada um d'elles um vaso com flores. De um e outro lado de cada vaso um leão coroado. Passaros variegados em volta das flores. Este frontal é cercado por fachas de veludo carmezim bordadas a fio de oiro e prata em alto relevo, tendo a faxa superior e ao centro um medalhão de latão prateado com raios symbolisando o sol, n'um circulo de pedras falsas. Taxas de cabeça prateada e perolas falsas completam a ornamentação d'este frontal. Seculo XVI. Fig. 126.
Real irmandade de Santa Joanna, Aveiro.

43 Quadro de tapeçaria de Arras representando o Baptismo de Christo. Altura $2^{m},60$; largura $1^{m},70$. Industria flamenga. Seculo XV. Fig. 127.
Extincto convento da Madre de Deus, Lisboa.

44 Frontal de veludo carmezim com faxas bordadas a oiro e matiz, tendo na parte superior e lateraes cinco medalhões circulares, representando passagens da vida de Christo. Seculo XVI. Fig. 123.
Extincto convento da Madre de Deus, Lisboa.

44-*a* Pendão de damasco roxo bordado a oiro em alto relevo, tendo ao centro um brazão bordado a oiro e matiz, em alto relevo, representando as armas de S. Francisco. Seculo XVIII.
Ordem terceira da Penitencia de S. Francisco, Lisboa.

45 Colcha da India bordada a matiz, sobre fundo de oiro e prata, representando folhagem e flores. Franja de oiro por tres lados.
Sr.ª Viscondessa de Fonte Arcada, Lisboa.

46 Panno de pulpito de setim branco com bordado de applicações de velludo carmezim, verde, preto e castanho. Ao centro um brazão. Nas extremidades, de um lado a cruz de Aviz, do outro a mitra e o baculo. Na faxa superior, por cima do brazão, a cruz de Christo. Seculo XVII.
Convento de S. Bento de Castris, Evora.

47 Colcha de linho bordada a pesponto de retroz encarnado e amarello, representando scenas de caça, animaes, flores, e ao centro o pelicano ferindo o peito e alimentando os filhos. Industria indo-portugueza. Forro de seda carmezim e borlas.
Sr. Pedro Caiado Ferrão, Trevões.

48 Capa de asperges de veludo verde liso com sebastos de brocado verde. Alamares e franja dourada. Seculo XVII.
Sé de Coimbra.

49 Sanefa de veludo vermelho bordada a retalho. Galão e franja de oiro. Seculo XVI.
Sé cathedral de Coimbra.

50 Colcha da India, de setim azul, bordada a matiz, em flores e ramagens.
Sr. Victor Carlos Sassetti, Lisboa.

51 Duas tiras de setim branco de um vestido de santa, bordadas a fio de oiro, prata e matiz. Seculo XVII.
Extincto convento de Chellas, Lisboa.

52 Casula de lhama branca bordada a fio de oiro e palheta. Principios do seculo XVIII. Fig. 134.
Seminario episcopal de Coimbra.

53 Colcha oriental de seda branca acolchoada a pesponto branco e bordada a matiz e oiro, tendo cinco medalhões com figuras de mulher.
Sr.ª Condessa de Rezende, Porto.

54 Panno de estante de veludo encarnado com bordados em alto relevo a fio de oiro e prata, representando corôas e sceptros, alem de outros ornatos. Seculo XVII.
Convento de Santa Clara de Coimbra.

55 Casula de seda branca bordada a matiz e oiro, representando flores e passaros. Na parte superior e ao centro a imagem da Senhora. Seculo XVI.
Igreja de Miragaia, Porto.

56 Colcha da India de setim alaranjado bordada a fio de oiro. Borlas e franja de retroz azul e oiro.
Cabido de Vizeu.

57 Frontal de seda lavrada, de fundo acinzentado, tendo ao centro um quadrado de veludo carmezim bordado a matiz, representando José e seus irmãos quando estes o querem lançar ao poço. Tem por baixo o seguinte distico: QUIER ENPOÇAR A JOSE. Seculo XVI.
Convento da Conceição, de Beja.

58 Frontal de gorgorão branco bordado a oiro, tendo ao centro, entre raios e outros ornatos, as iniciaes IHS. Seculo XVII.
Sé cathedral de Coimbra.

59 Colcha de setim branco bordada a matiz, tendo ao centro um quadro pastoril com duas figuras. Larga orla de folhagem, fructos e flores. Industria franceza. Seculo XVIII.
Sr. Marquez de Monfalim, Porto.

60 Casula de tissu encarnado, bordada a oiro, tendo ao fundo da faxa central as armas episcopaes bordadas a fio de oiro e prata e torçal. Seculo XVIII.
Mitra de Aveiro.

61 Frontal de damasco branco com ramos tecidos a oiro. Tem faxas de veludo encarnado bordadas a retalho. As faxas lateraes apresentam cada uma seu medalhão oval com o cordeiro sustentando a bandeira, na qual se vê a cruz. A do centro tem outro medalhão com o Baptista. Os medalhões bordados a oiro e torçal de côres. Franja de oiro. Seculo XVI.
Mosteiro de Lorvão.

62 Colcha da India de setim azul claro bordada a oiro e matiz, representando flores e animaes, tendo ao centro a aguia com as duas cabeças coroadas.
Sr. Osborne de Sampaio, Lisboa.

63 Frontal de tissu encarnado profusamente bordado a fio e palheta de oiro. Tem uma barra superior larga em folhagens e flores. A ornamentação geral é de estrellas enquadradas em quadrifolios. Seculo XVII.
Sé patriarchal de Lisboa.

64 Véu de hombros de lhama branca bordada a oiro e matiz, tendo ao centro entre raios o pelicano. Seculo XVII.
Irmandade do Santissimo da freguezia de Santa Justa e Rufina, Lisboa.

65 Colcha bordada a matiz sobre fundo de oiro, representando folhagens e flores.
Sr. Marquez de Monfalim, Porto.

66 Casula de tissu de prata bordada a matiz e oiro, tendo na faxa central uma cabeça de anjo e diversos emblemas da paixão de Christo. Seculo XVII.
Sr.ª D. Henriqueta Gomes Móra de Araujo, Lisboa.

67 Colcha de pellucia, tendo ao centro um brazão de armas, encimado por corôa de marquez, e ladeado por bandeiras e trophéus militares. A barra é formada por ornatos de folhagens, flores, aves e animaes, e dois medalhões com bustos de guerreiros. Industria hespanhola. Seculo XVIII.
Sr. Visconde de Monserrate, Cintra.

67-*a* Tapete de veludo de lã, da Persia.
Sr. Julio Cordeiro, Lisboa.

68 Tapete persa de veludo lavrado, de seda de côres. Larga franja de retroz.
Convento de Odivellas.

69 Quadro de torçal collado sobre madeira. Tem as carnes pintadas sobre seda. Representa um assumpto da historia sagrada. Seculo XVII.
Sr.ª D. Maria Henriqueta de Mello Lemos e Alvellos, Foz do Douro.

70 Quadro de torçal collado sobre madeira. As carnes pintadas em seda. Representa a Familia sagrada. Seculo XVII.
Sr.ª D. Maria Henriqueta de Mello Lemos e Alvellos, Foz do Douro.

71 Quadro de torçal collado sobre madeira. As carnes pintadas em seda. Representa um assumpto da historia sagrada. Seculo XVII.
Sr.ª D. Maria Henriqueta de Mello Lemos e Alvellos, Foz do Douro.

72 Quadro de torçal collado sobre madeira. As carnes pintadas em seda. Representa a degolação de S. João Baptista. Seculo XVII.
Sr.ª D. Maria Henriqueta de Mello Lemos e Alvellos, Foz do Douro.

73 Capa de asperges de téla branca, ricamente bordada a fio de oiro e palheta. Tem nas extremidades, a fio de oiro e torçal de côres, um brazão de armas do mosteiro de Santa Cruz, a cujo geral pertencêra. Seculo XVII. Fig. 131.
Sé cathedral de Coimbra.

74 Escapulario das freiras maltezas de Extremoz. Compõe-se de quatorze pequeninos quadros assentes sobre uma tira de veludo preto, bordados a matiz sobre setim branco, representando diversos emblemas sagrados e da paixão de Christo. Termina inferiormente por tres grandes borlas de requife preto e azul, e superiormente por a cruz de Malta, em preto, debruada de branco. Seculo XVIII.
Sr. Dr. Abel Martins Ferreira, Evora.

75 Capa de asperges de veludo carmezim lavrado com ramos tecidos a fio de oiro. Tem sebastos bordados a matiz e oiro, representando em quadros diversos santos. O dorsal, de maiores dimensões, representa a Virgem da Cadeira. Seculo XVI.
Santa Maria de Belem, Lisboa.

76 Almofada de missal de lhama branca bordada a fio de oiro. Seculo XVIII.
Cathedral de Lisboa.

77 Almofada de veludo carmezim lavrado, com quatro borlas de seda e oiro e galões dourados. Seculo XVIII.
Extincto mosteiro de Chellas, Lisboa.

78 Casula de gorgorão branco bordada a torçal amarello. Industria italiana. Seculo XVIII.
Extincto convento de Mafra.

79 Mitra de seda branca bordada a oiro, representando flores dentro de circulos. Seculo XIV. Fig. 135.
Ermida da Igreja de Castro Daire.

80 Manto de santa, de tissu encarnado, com bordados a fio de oiro, palheta e lantejoulas, tendo aos cantos castellos de oiro e as quinas em azul e prata. Seculo XVIII.
Real casa da Nazareth.

81 Casula de veludo carmezim, com bordaduras a fio de oiro, em alto relevo e de retroz e applicação. Tem faxas centraes representando imagens de santos. N'uma das faxas, na parte superior, está o Christo crucificado, tendo por

cima a imagem do Padre Eterno. Ao lado das faxas variada ornamentação, como flores de liz, figuras de anjos, aguias coroadas, etc. Seculo XV. Fig. 132.
Sé de Portalegre.

82 Capa de asperges de brocado amarello com sebastos bordados a oiro e torçal, em alto relevo. Seculo XVI.
Sé patriarchal de Lisboa.

83 Casula de setim carmezim, bordada em gracioso desenho a torçal amarello. Industria italiana. Seculo XVIII.
Extincto convento de Mafra.

84 Mitra de seda branca bordada a oiro, tendo ao centro, dentro de um circulo, uma cruz bordada a oiro, retroz azul e vermelho. Seculo XVI.
Mitra episcopal de Lamego.

85 Colcha pequena de veludo lavrado côr de azeitona. Seculo XVII.
Sr. Pedro Caiado Ferrão, Trevões.

86 Casula de lhama verde bordada, profusa e elegantemente, a fio e palheta de oiro. Principios do seculo XVIII.
Sé patriarchal de Lisboa.

87 Capa de asperges de lhama encarnada bordada profusamente a fio de oiro. Industria italiana. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista na igreja de S. Roque, Lisboa.

88 Casula ricamente bordada a oiro sobre fundo bordado a prata.
Capella de S. João Baptista na igreja de S. Roque, Lisboa.

89 Alva de panno de Irlanda ornada de largas rendas de *ponto de Inglaterra*. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista na igreja de S. Roque, Lisboa.

90 Véu de hombros de seda branca com ramagens tecidas a seda, fio de oiro e prata. Seculo XVIII.
Convento de Santa Joanna, Lisboa.

91 Véu de calix de lhama encarnada bordada a oiro; ao centro, entre raios e outros ornatos, as iniciaes I H S. Seculo XVIII.
Mitra episcopal de Aveiro.

92 Bandeira de damasco de seda carmezim com 0,78 de largo por 0,62 de altura. É guarnecida de ambos os lados com uma cercadura larga bordada a oiro, tendo no centro, de um lado o brazão de armas dos marquezes de Fronteira, bordado a oiro, entre diversos lavores, e do outro uma granada explosindo com a seguinte letra por cima: VITA MEA FRAGOR ET FULGOR. Seculo XVIII.
Sr. Marquez de Fronteira, Lisboa.

93 Pluvial de brocado de oiro com sebastos bordados a oiro e matiz em alto relevo, divididos em quadros representando, entre anjos, os emblemas da paixão de Christo. O quadro das costas representa o Salvador rodeado de anjos. Seculo XVI.
Cabido de Vizeu.

94 Almofada em tissu de oiro adamascado. Ramagens de seda e veludo côr de castanha. Quatro borlas. Seculo XVII.
Extincto convento da Madre de Deus, Lisboa.

95 Casula de lhama branca bordada a oiro. Seculo XVII.
Sé do Porto.

96 Panno de seda (fragmento) bordado a matiz, representando montanhas, aves e o mar, com tres navios á véla, tendo á popa as armas reaes portuguezas. Seculo XVIII.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

97 Dalmatica de veludo carmezim com ramos tecidos a fio de oiro. Tem n'uma e n'outra face sebastos com quadros bordados a matiz e oiro, representando passagens da vida do Senhor. Fins do seculo XV.
Junta de parochia da matriz de Ponta Delgada.

98 Colcha de linho branco bordada a pesponto de retroz amarello e encarnado. No centro tem a vista da fortaleza e cidade de Diu. Na orla scenas de caçadas. A cada canto um pelicano alimentando os filhos. Tem as seguintes legendas: FORTALEZA DE DIU — BALUARTE DO MAR. Industria indo-portugueza. Seculo XVII.
Sr. Antonio Teixeira de Sousa, Lamego.

99 Casula de lhama branca profusamente bordada a oiro em alto relevo. Seculo XVII.
Sé de Angra.

100 Véu de calix de lhama de prata encanastrada com ramos bordados a fio de oiro, palheta e lentejoulas, tendo uma orla de folhagens e flores, e um vaso a cada canto. Seculo XVIII.
Real irmandade de Santa Joanna, de Aveiro.

101 Casula de veludo encarnado com sebastos bordados a matiz e oiro, representando imagens de santos. Seculo XVI.
Sr. Dr. Don José Vallet, Barcelona (Hespanha).

102 Capa de asperges de seda branca tecida em ramagens de oiro. Sebastos em seis quadros bordados a alto relevo a oiro e seda, representando imagens de santos. Cada santo em seu altar ou portada e na parte superior do arco um brazão com as quinas. Fins do seculo XV. Fig. 124.
Convento de Lorvão.

103 Casula de lhama encarnada bordada a oiro. Industria italiana. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista na igreja de S. Roque, Lisboa.

104 Mitra da imagem de Santo Agostinho, de lhama branca bordada a oiro com pedras falsas. Seculo XVIII. Fig. 130.
Extincto convento de Chellas, Lisboa.

105 Tira de seda verde bordada a froco. Seculo XVIII.
Sr. Osborne Sampaio.

106 Bolsa dos corporaes de um paramento de tissu de prata, bordada a oiro, seda frouxa e contas de coral. Seculo XVIII.
Paço episcopal do Porto.

107 Bolsa de corporaes de setim vermelho bordado a fio de oiro e torçal azul e escarlate. Seculo XVIII.
Sr.as Bizarros, de Castro Daire.

108 Casula de um paramento de pontifical bordado a oiro e matiz em alto relevo. Este paramento era ornado com pedras preciosas que lhe foram subtrahidas. Ainda restam bastantes coraes. A ornamentação geral é de passaros, conchas, flores, estrellas, folhagem e fitas entrelaçadas, etc. O frontal, designado sob o n.º 1, faz parte d'este paramento. Seculo XVI.
Sé de Braga.

109 Véu da Adoração da Cruz de setim branco, bordado a matiz, fio de oiro e lentejoulas. Galão e franja dourada. Seculo XVIII.
Sé cathedral de Coimbra.

SALA C

110 Casula de lhama branca bordada a oiro e matiz, representando grandes flores e fitas entrelaçadas. Seculo XVII.
Sé de Angra.

111 Colcha de seda amarella lavrada a matiz. Seculo XVIII.
Sr. Conde de Santa Eulalia, Vizeu.

112 Dalmatica de veludo carmezim com sebastos de lustrina de oiro. Seculo XVIII.
Extincto convento da Madre de Deus, Lisboa.

113 Colcha de linho bordada a matiz e fio de oiro, representando flores e folhagens. Seculo XVIII.
Sr. A. M. D. P. Chaves Maziotti, Collares.

114 Capa de asperges de setim roxo com ramos tecidos a fio de oiro. Franja e alamares de oiro. Seculo XVII.
Sé cathedral de Coimbra.

115 Colcha de seda carmezim lavrada a fio de oiro e matiz em ramagens. Seculo XVIII.
Sr. Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, S. Silvestre, concelho de Coimbra.

116 Manto de seda lavrada a matiz e fio de prata, representando ramos. Renda de oiro, prata e matiz. Seculo XVIII.
Sr. Governador do bispado de Beja.

117 Colcha de linho bordada a retroz de côres, com diversas figuras e animaes. Uma d'ellas representa uma mulher tocando e por baixo a palavra OVVIR. Outra representa uma mulher parecendo ter na mão um oculo e por baixo a palavra VER. Duas figuras são mulheres a cavallo, tocando trombeta, tendo por cima a palavra FAMA. Esta coberta representaria de certo os cinco sentidos, mas está incompleta, pois falta-lhe uma barra e tem d'esse lado as figuras cortadas. Trabalho portuguez ou indo-portuguez. Seculo XVII.
Sr. Bento de Queiroz, Lamego.

118 Capa de asperges de gorgorão carmezim, ricamente bordada a oiro em pequeninos ramos. Tem uma larga faxa e sebastos com bordadura mais ampla. Franja dourada. Foi do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Seculo XVIII.
Sé cathedral do Porto.

119 Casula de seda branca lavrada bordada a matiz, com folhagens e flores de côres vivas. Seculo XVII.
Extincto convento de Chellas.

120 Colcha de linho bordada a matiz. Industria de Salamanca. Seculo XVIII.
Sr. Mathias Ferreira, Lisboa.

121 Véu de hombros, de lustrina de seda verde com ramagem dourada, galão dourado. Seculo XVIII.
Igreja de Santa Cruz de Coimbra.

122 Panno de almofada de veludo carmezim, com bordados de applicação de setim verde, azul e amarello, contornado de requife. Seculo XVII.
Sr. Simeão Tierno, Elvas.

123 Capa de asperges de tissu branco com sebastos bordados a fio de oiro, tendo na extremidade as armas do bispo D. Lourenço de Lencastre. Armas reaes portuguezas com corôa encimada por uma cruz e o chapéu episcopal. Seculo XVIII.
Sé de Elvas.

124 Bandeira de damasco encarnado, tendo de um lado um brazão e do outro as armas portuguezas bordadas a oiro em grande relevo. O brazão representa uma aguia coroada, tendo aos lados, na parte superior, a lua e uma estrella, e na parte inferior uma esphera armillar e as quinas. Seculo XVII.
Camara Municipal de Aveiro.

125 Colcha de velndo carmezim bordada a oiro, tendo no centro, bordada a prata, um medalhão quadrangular, representando Venus reclinada n'um leito, e Cupido levantando a cortina. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa de Sampaio, Lisboa.

126 Dalmatica de setim branco, com bordados a fio de oiro e prata e matiz. Industria chineza.
Extincto convento da Madre de Deus, Lisboa.

127 Casula de lhama branca ricamente bordada a fio de oiro em alto relevo. Seculo XVII.
Sé de Angra.

128 Casula de brocado roxo, tendo as armas patriarchaes bordadas a oiro, prata e torçal. Seculo XVIII.
Sé Patriarchal de Lisboa.

129 Colcha da India de setim vermelho com ramagens e flores bordadas a matiz.
Sr.ª D. Maria Emilia Guedes Infante, Foz do Douro.

130 Casula de seda branca bordada a oiro e matiz, tendo ao centro uma faxa bordada a matiz sobre fundo de oiro. Seculo XVII.
Irmandade do Santissimo da freguezia de Santa Justa e Rufina, Lisboa.

131 Casula de veludo branco com bordados de applicação e a matiz e oiro, representando ramos e imagens. Os rostos e mãos das imagens são pintados. Na faxa central imagens de santos, nas lateraes imagens de anjos. Seculo XVII.
Sr. Antonio de Albuquerque, Vizeu.

132 Casula de seda branca bordada a oiro e matiz, com flores e ramagens. Seculo XVII.
Irmandade do Santissimo Sacramento de Santa Justa e Rufina, Lisboa.

133 Véu de hombros, de seda branca, em ramagens tecidas de seda e fio de oiro. Tem ao centro as armas de S. Francisco a oiro, prata e torçal, com algumas pedras falsas.
Convento de Santa Clara de Coimbra.

134 Capa de asperges de lhama branca, ricamente bordada a oiro e matiz, em ramagens. Seculo XVII.
Sé de Angra.

135 Casula de tissu de oiro bordada a oiro. Consta que o paramento de que faz parte esta casula fôra mandado fazer a França pelo arcebispo D. Gaspar de Bragança. Tem na parte inferior da faxa central um brazão com o chapéu episcopal. Seculo XVIII.
Sé de Braga.

136 Colcha de setim azul claro, bordada a oiro, em raminhos. Seculo XVIII.
Sr. Marquez de Alvito.

137 Frontal de carneira estampada com ramagens de côres e prateadas sobre fundo dourado. Galão e franja de oiro fino. Seculo XVII.
Convento de Arroios, Lisboa.

138 Frontal de seda com grandes ramos tecidos de côres brilhantes. Seculo XVIII.
Extincto convento da Madre de Deus, Lisboa.

139 Frontal de seda branca bordado profusamente a fio de oiro, tendo ao centro o Cordeiro Paschal. Seculo XVII. Fig. 125.
Santa Cruz de Coimbra.

140 Frontal de seda branca bordado a oiro e matiz, tendo ao centro as iniciaes IHS cercadas de raios. A parte superior e lateraes representam faxas bordadas a oiro e matiz. Seculo XVIII. Fig. 129.
Convento de Odivellas.

SALA H

141 Quadro bordado a matiz e oiro, representando a morte de Nossa Senhora, sendo o esquife ladeado por uma multidão de santos. Seculo XVII.
Sr. Julio Cordeiro, Lisboa.

142 Colcha chineza de setim côr de rosa, bordada a matiz em pequeninos ramos, tendo ao centro um florão. A barra é de folhagens e flores. Franja e borlas de retroz.
Sr. Mazziotti, Collares.

143 Gremial de lhama roxa ricamente bordado a oiro. Principios do seculo XVIII.
Sé cathedral de Lisboa.

144 Frontal de brocado branco com guarnecimento de lhama verde lavrada. Galão e franja de oiro. Seculo XVII.
Extincto convento de Chellas, Lisboa.

145 Colcha de linho bordada a linha amarella, representando pequenos animaes entre diversos ornatos. Industria nacional. Seculo XVIII.
Sr. Macario de Castro, Lamego.

146 Casula de setim roxo bordado a torçal amarello. Industria italiana. Seculo XVIII.
Extincto convento de Mafra.

147 Sanefa de lustrina de seda encarnada e prata. Galões e franja de oiro. Seculo XVIII.
Extincto convento da Madre de Deus, Lisboa.

148 Colcha oriental bordada a matiz, representando florões.
Sr. José Froes Nery, Lisboa.

149 Véu de hombros de seda lavrada a matiz e fio de oiro, representando casas e flores; côres brilhantes. Seculo XVIII.
Extincto convento de Chellas.

150 Colcha de setim branco bordada a matiz e oiro, representando folhagens. Franja de retroz e oiro. Quatro borlas. Seculo XVII.
D. Guilhermina Pereira Machado Lima, Porto.

151 Véu de hombros de seda branca bordado a matiz, fio de oiro e prata e canotilhó de veludo. Seculo XVII.
Convento de S. Bento de Castris, Evora.

152 Sanefa de docel de seda branca bordada, em alto relevo, e nas duas faces, a torçal amarello. A face exposta tem ao centro uma mitra sobre livros. Industria italiana. Fig. 142. Seculo XVIII.
Extincto convento de Mafra.

153 Coberta de lãsinha escarlate bordada a matiz, representando figuras humanas, animaes e flores. Tem ao centro um medalhão circular com duas figuras.
Sr. Pedro Caiado Ferrão, Trevões.

154 Colcha de setim branco bordada, em raminhos, a torçal amarello e côr de rosa.
Sr.ª Condessa de Prime, Vizeu.

155 Casula de setim preto bordada a torçal amarello. Industria italiana. Seculo XVIII.
Extincto convento de Mafra.

156 Frontal de seda côr de rosa tecida a prata e matiz com grandes e bellos ramos de flores, fructos. Côres brilhantes. Seculo XVIII.
Convento do Salvador, Lisboa.

157 Colcha tecida a oiro, prata e seda côr de tijolo, em ramagens. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

158 Véu de hombros, de seda branca lavrada, bordado a oiro em alto relevo, tendo ao centro, entre raios, o Cordeiro Pascal. Seculo XVII.
Sé de Faro.

159 Manto de seda côr de castanha com ramagens tecidas a oiro. Seculo XVIII.
Mosteiro de Lorvão.

160 Colcha chineza, de setim escarlate bordada a matiz em raminhos. A barra

compõe-se de figuras de animaes e homens. Ao centro tem um medalhão circular com cinco figuras humanas.
Sr. Manuel Barata de Lima Tovar, Coimbra.

161 Casula de setim verde bordada a torçal amarello. Industria italiana. Seculo XVIII.
Extincto convento de Mafra.

162 Véu de hombros de seda branca com lavores de matiz e prata. Renda de prata. Seculo XVIII.
Seminario de Portalegre.

163 Colcha de setim azul bordada a oiro e matiz, tendo ao centro, dentro de um circulo, a aguia com duas cabeças coroadas.
Sr. Joaquim da Silva Tenreiro, Coimbra.

164 Casula de lhama verde bordada a ouro. Industria italiana. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista, em S. Roque, Lisboa.

165 Reposteiro de lhama verde. Largas faxas bordadas a oiro em alto relevo. Ao centro um grande florão losangico, de igual bordado. Industria italiana. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista, em S. Roque, Lisboa.

166 Frontal de lhama encarnada ricamente bordado a oiro. Larga franja dourada. Industria italiana. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista, em S. Roque, Lisboa.

167 Colcha de linho bordada a matiz, representando jarras com flores. Ao centro um pavão com a cauda armada, rodeado de um circulo de animaes phantasticos. Industria indo-portugueza ou nacional. Seculo XVII.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

168 Colcha chineza, de setim verde, bordada a matiz, representando navios, figuras humanas e animaes.
Sr. Dr. Ernesto do Canto, Ponta Delgada.

169 Casula de setim branco com bordados a matiz e oiro, representando brilhantes flores. Seculo XVII.
Freguezia de S. Nicolau, Santarem.

170 Frontal de lhama branca, ricamente bordado a oiro. Larga franja de oiro. Industria italiana. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista, em S. Roque, Lisboa.

171 Colcha de setim azul ferrete, bordada a oiro e em raminhos e guarnecida em volta de renda. Seculo XVIII.
Sr. Barão da Torre de Pero Palha, Lisboa.

172 Véu de hombros bordado profusamente a oiro sobre torçal branco. Representa quadri-folios dentro de uma especie de circulos. Seculo XVII.
Extincto convento de Chellas, Lisboa.

173 Colcha chineza de setim azul claro, bordada a oiro e matiz com figuras e costumes chinezes. Ao centro um medalhão com quatro figuras n'um pavilhão.
Sr. Conde de Mesquitella, Lisboa.

174 Casula de tissu de prata, bordada a oiro, seda frouxa e contas de coral; sendo de oiro os troncos, seda frouxa as folhas e coral as grandes flores. Seculo XVIII.
Mitra do Porto.

175 Reposteiro de lhama roixa, com larga cercadura bordada a oiro em alto relevo, tendo um grande florão losangico ao centro, de bordado igual. Industria italiana. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista, em S. Roque, Lisboa.

176 Manto de seda amarella lavrado a matiz. Seculo XVIII.
Convento de Santa Clara, Portalegre.

177 Colcha da India, de seda azul bordada a oiro e matiz, em ramagens e flores.
Sr. Conde de Alte, Lisboa.

178 Véu de hombros de seda escarlate bordado a oiro, tendo ao centro, entre raios, as iniciaes IHS. Industria italiana. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista, em S. Roque, Lisboa.

179 Quadro bordado a matiz e oiro, representando a adoração dos Reis, tendo 1 metro por cada lado. Moldura de talha. Seculo XVII.
Sr. Julio Cordeiro, Lisboa.

180 Frontal de seda branca bordado em elegante desenho a oiro e matiz, repretando na parte superior e lateraes uma larga barra e ao centro florões. Seculo XVIII. Fig. 136.
Convento do Coração de Jesus, á Estrella, Lisboa.

181 Quadro de tapeçaria de Gobelins, representando jarros, vasos, flores e fructos. Altura 1 metro; largura 1^{m},30. Seculo XVII.
Igreja de Santa Justa e Santa Rufina, Lisboa.

182 Frontal de setim encarnado bordado a torçal amarello. Feito por um frade do convento de Mafra sobre modelos italianos. Seculo XVIII. Fig. 128.
Extincto convento de Mafra.

SALA C

183 Dois pedaços de renda de Devonshire. Seculo XVII.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

184 Renda de Alençon, Luiz XV.
Sr. Fernando Palha, Lisboa:

185 Renda de pellica recortada a tesoura, representando aves, flores e figurinhas de Cupido. Largura $0^m,45$. Seculo XVII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

186 Fragmento de renda. Gros point de Venise. Seculo XVII.
Bibliotheca publica de Evora.

187 Pedaço de renda. Ponto de Genova. Largura $0^m,18$. Seculo XVII.
Bibliotheca publica de Evora.

188 Cabeção de renda. Ponto de Veneza. Seculo XVII.
Bibliotheca publica de Evora.

189 Colcha de pellica sobre seda azul, desenho de flores, figuras e fitas entrelaçadas. Um medalhão ao centro e outro a cada ponta. Seculo XVII.
Bibliotheca publica de Evora.

190 Romeira de pellica recortada. Seculo XVII.
Sr. Conde da Praia de Monforte, Lisboa.

191 Manto de baptisado de seda amarella, tecida a matiz, prata e oiro, guarnecido de renda, de 11 centimetros de largura, de ponto de Inglaterra (vieux point de Bruxelles). Seculo XVIII.
Sr. Marquez de Penalva, Lisboa.

192 Manto de seda tecida a oiro e prata, com larga renda de oiro. Seculo XVIII.
Sr. Conde de Rio Maior, Lisboa.

193 a 195 Tres alvas de paramentos com largas rendas de ponto de Inglaterra. Seculo XVIII.
Capella de S. João Baptista na igreja de S. Roque, Lisboa.

196 Colcha de linho bordada em quadros a ponto de crivo (lacis), representando diversos animaes e figuras de mulher. Seculo XVII.
Convento das Chagas, Lamego.

197 Vestido de cambraia bordado a branco, da imagem do menino Jesus. Seculo XVIII.
Mosteiro de Lorvão.

198 Vestido de filó branco com a barra bordada a trancinha. Seculo XVIII.
Sr. Domingos José de Oliveira Salvador, Lamego.

199 Vestido de filó bordado a fio de prata. Seculo XVIII.
Sr. Bento de Queiroz, Lamego.

200 Renda valenciana, Luiz XVI. Largura 0^{m},07.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

201 Lenço de cambraia bordado a cabello de mais de uma côr, tendo um quadro em cada ponta. Fins do seculo XVIII.
Sr. Bento de Queiroz, Lamego.

202 Panno de torçal a côres a fio de oiro feito á agulha. Fins do seculo XVIII.
Extincto convento da Madre de Deus, Lisboa.

203 Pedaço de renda. Ponto de Inglaterra. Largura 0^{m},52. Seculo XVIII.
Sr. D. Duarte Manuel de Noronha, Bemfica.

204 Pedaço de renda. Ponto de Inglaterra. Largura 0^{m},52. Seculo XVIII.
Sr. D. Duarte Manuel de Noronha, Bemfica.

205 Capa de seda tecida a oiro, prata e matiz, e orlada de renda de ponto de Inglaterra. Largura 0^{m},19. Seculo XVIII.
Sr. D. Duarte Manuel de Noronha, Bemfica.

206 Manto de baptisado, de seda amarella, bordado a matiz e oiro, e orlado de larga renda, ponto de Veneza. Seculo XVII.
Srs. Marquezes de Pombal, Lisboa.

207 Renda. Ponto de Veneza à la Rose. Largura 0^{m},30. Seculo XVII.
Srs. Marquezes de Pombal, Lisboa.

208 Renda. Largura 0^{m},61. Ponto de Inglaterra. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Maria José de Portugal, Lisboa.

209 Renda. Largura 0^{m},34. Vieux point de Bruxelles. Finissima. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa de Bertiandos, Lisboa.

210 Renda. Ponto de Veneza. Largura 0^{m},46. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Maria José de Portugal, Lisboa.

211 Camisa bordada a branco.
Sr.ª D. Maria Batalhoz Vilhena Barbosa, Lisboa.

212 Cabeção de renda. Ponto de Veneza. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Maria José de Portugal, Lisboa.

213 Tira de renda de Malines. Largura 0^{m},16. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa de Bertiandos, Lisboa.

214 Tira de renda de Alençon. Largura 0m,06. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa de Bertiandos, Lisboa.

215 Renda de oiro. Largura 0m,16. Seculo XVIII.
Sr. Julio Cordeiro, Lisboa.

216 Renda de oiro e prata. Largura 0m,21. Seculo XVIII.
Sr. Julio Cordeiro, Lisboa.

217 Barbe Devonshire. Seculo XVIII.
Sr. D. Duarte Manuel de Noronha, Bemfica.

217-*a* Cota episcopal, enfeitada com larga orla de renda, Point de Venise à la Rose, de 0m,40.
Mitra episcopal de Aveiro.

218 Fato de homem composto de casaca de veludo côr de pinhão, com manga voltada, de lhama. Bordad·ra a oiro em flores e ramagens. Collete de lhama encarnada. Fins de Luiz XIV.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

219 Fato de homem, composto de casaca de lhama de prata cinzenta, collete de seda verde e ramagens a prata e matiz. Primeira metade do seculo XVIII.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

220 Fato de homem; casaca de seda verde com estreita bordadura a seda branca; collete igual. Luiz XV.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

221 Fato identico de gorgorão verde bordado a torçal amarello. Luiz XV.
Sr. Conde da Praia e de Monforte, Lisboa.

222 Fato de homem; casaca de seda côr de vinho em ramos de côr. Collete igual. Luiz XV.
Sr. Francisco Eduardo de Barahona Fragoso, Cuba (Alemtejo).

223 Fato de homem; casaca de veludo lavrado, preto e castanho, bordado a lentejoulas, madreperola, perolas, aljofres e missanga verde. Collete de setim branco bordado no mesmo genero. Luiz XVI.
Sr.ª Condessa da Anadia, Lisboa.

224 Fato de homem, de veludo lavrado, preto e roxo, bordado a matiz. Enfeites de espelhinhos. Luiz XVI.
Sr.ª Condessa da Anadia, Lisboa.

225 Vestido de senhora, de setim branco, bordado a matiz e oiro. Luiz XV.
Sr. Antonio de Oliveira Pinto, Porto.

226 Vestido de senhora, de bobinete branco, bordado a palheta de oiro, com larga orla bordada a oiro e branco. Fins da Republica franceza.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

227 Vestido de senhora, de gorgorão encarnado, com ramagens tecidas a matiz, enfeitado com fitas de carneira cobertas de seda e dispostas em laços e flores e com uma especie de encanastrado de seda branca. Luiz XV.
Sr. Henrique Fernandes de Sousa, Porto.

228 Vestido de senhora, de seda verde, com ramagens tecidas a matiz e prata. Luiz XV.
Sr. José Ribeiro da Cunha, Lisboa.

229 Fato de homem; casaca de veludo lavrado, verde, preto e roxo, com larga bordadura a matiz. Collete igual. Luiz XV.
Sr.ª Condessa da Anadia, Lisboa.

230 Fato de homem; casaca de veludo preto lavrado com pintas verdes e roxas. Collete idem. Botões de metal amarello. Luiz XVI.
Sr.ª Condessa da Anadia, Lisboa.

231 Vestido de senhora, de lã de camello, com barra bordada a matiz e vidros. Tunica de setim branco. Luiz XVI.
Sr. Ruy Lopes de Sousa de Lemos e Alvim, Santár (Vizeu).

232 Vestido de senhora, de tulle branco, bordado a prata, com larga barra bordada a prata. Republica franceza.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

233 Vestido de senhora, de seda carmezim, com ramos tecidos a matiz e veludo. Luiz XV.
Sr. Antonio de Oliveira Pinto, Porto.

234 Fato de homem. Casaco de seda azul com botões de metal branco. Collete de setim amarello. Fins do seculo XVIII.
Sr. Visconde de Altas Moras, Moura.

235 Vestido de senhora, de seda branca tecida a matiz com ramagens e fitas. Fins do seculo XVIII.
Sr. Conde de Mesquitella, Lisboa.

OBJECTOS DO SOUTH KENSINGTON MUSEUM

VITRINES DA SALA H

173-79 Prato de prata dourada e rebatida; o centro levantado, tendo um medalhão com um leão e uma arvore. O resto da superficie com ornatos circulares, ponteados e levantados. Arte hespanhola; cerca de 1540.

1377-73 Relicario circular de prata dourada. De cada lado uma elevação ou bossa com ornamentos de filigrana. N'um dos lados, a imagem de Christo crucificado. Hespanha. Astorga. Reproducção do antigo, feita em 1873.

135-79 Pyxide de prata dourada rebatida. A parte superior consiste n'uma caixa hexagonal, tendo cada face o seu painel lavrado e rebatido com figuras phantasticas de animaes e homens. O nó apresenta seis saliencias circulares com esmaltes. O pé é rebatido, com figuras humanas entre folhagens e dois brazões. Adquirida em Cordova. Arte hespanhola. Cerca de 1490.

316-64 Prato circular de filigrana de prata. Hespanha. Seculo XVII.

133-79 Calix de prata dourada. A copa tem na parte superior a seguinte incripção: HIC EST ENIM CALIX SANGVINIS MEI; e na parte inferior figuras dos Evangelistas. O nó tem oito gomos e assenta sobre um cylindro esmaltado e ornamentado com folhagens. O pé tem oito gomos, gravados e esmaltados. Hespanha. Cerca de 1540.

251-64 Estatueta de bronze, S. Jeronymo com o joelho em terra. Parece-se com a estatua do Torregiano em Sevilha. Hespanha. Seculo XVII.

144-79 Salva de .prata dourada. A borda rebatida com figuras de homens selvagens, monstros, animaes e flores. No centro ha um medalhão circular esmaltado representando o encontro de dois cavalleiros, e uma mulher ao lado observando. Obra hispano-gothica. Cerca de 1330-1350.

1129-64 Naveta de crystal de rocha, montada em prata dourada. Na cercadura da tampa ha a seguinte inscripção: ORATIO MEA DIRIGATUR SICUT INCENSUM. Em cada extremidade uma figura de Hermes. Hespanhola (?) Cerca de 1540-1550.

72-24 Reproducção pela electrotypia de um prato de prata dourada, tendo o centro levantado. Tanto o centro como a borda cheios de figuras e animaes. Portuguez. Seculo XV.

293-66 Cruz de bronze dourado, tendo de um lado gravada a figura do Salvador e do outro a da Virgem. O lado da Virgem tem a seguinte inscripção: PECADO ORIGINAL. Hespanha. Seculo XVI.

132-73 Calix de prata dourada. A copa tem a seguinte inscripção: SANGVIS MEVS EST POTUS, e assenta sobre um supporte circular vasado, formado de cabeças de anjos que se ligam pelas pontas das azas. No pé a ornamentação consiste em mascaras ligadas umas ás outras por meio de roupagens, tendo nos intervallos harpias e passaros. Oito semicirculares projecções formam a parte mais inferior da base, seis das quaes ornamentadas com arabescos e pequenas figuras, e as duas restantes com brazões. N'um d'elles as cinco chagas cercadas pela letra F. No opposto uma cruz com esmeraldas e lapis-lazuli. Tem a inscripção: S. J. DE SALINAS. Hespanha, 1549.

133-73 Patena do mesmo calix, tendo no centro uma imagem de santo, rodeada de inscripções dispostas em dois circulos. Em volta dos circulos raios torcidos e direitos. Hespanha, 1549.

50-67 Fructeiro de prata dourada e rebatida. O centro é levantado, tendo no medalhão superior um leão rompente cercado por dois circulos, um de leões e outro de cherubins. A borda ostenta figuras de Cupido, cavallos e carros em alto-relevo. Portuguez. Seculo XV.

192-81 Estojo de tartaruga com enfeites de prata, contendo seis navalhas, tesoura, pedra de afiar e espelho. Portuguez. Fim do seculo XVII.

1289-55 Placa de aço cinzelado. No centro um escudo de armas, tendo na parte superior a corôa de conde, e rodeado por tres collares de ordens militares. Em volta o seguinte distico: FERDINANDUS D. G. HISPAN. INF. PARMAE. PLAC. ET GUARD DUX. Hespanha. Segunda metade da seculo XVIII.

2238-55 Adaga de aço; ornatos da bainha e cabo em prata cinzelada sobre fundo dourado. Hespanha. Seculo XVIII.

299-66 Cruz-relicario, peitoral, de oiro com diamantes sobre esmalte branco *champlené*, na face anterior. Arte hespanhola. Fins do seculo XVI.

330-64 Cruz peitoral de crystal de rocha, montada em oiro esmaltado, com seis pequenos medalhões contendo reliquias. Hespanha. Cerca de 1600.

1192-64 Placa de metal dourado representando um portico, ostentando ao fundo, na parte inferior, o presepe, e na parte superior dois anjos. Arte hespanhola. Seculo XVI.

350-80 Pequena placa ou medalhão de prata rebatida com grotescos em alto relevo. Hespanha. Segunda metade do seculo XVI.

19-81 Estatueta de prata dourada, representando um anjo que sustenta na mão direita um cacho formado de perolas. Arte hespanhola. Seculo XVI.

174-66 Rosario formado de contas de vidro veneziano. As divisões separadas por emblemas da paixão de Christo em prata dourada. Termina por um grande medalhão em filigrana dourada com as iniciaes esmaltadas: S. V. Hespanha. Segunda metade do seculo XVI.

314-64 Porta-paz de prata dourada representando um pórtico. No centro um grupo em alto-relevo representando a Virgem dando a casula a Santo Ildefonso. A parte superior do portico coroada por uma estatuetasinha de santo. Hespanha. Salamanca (?) Cerca de 1540-1550.

213-64 Crucifixo ou cruz-pingente. A parte anterior esmaltada sobre metal, mostrando Christo crucificado com os emblemas dos Evangelistas; a parte posterior adornada com doze topasios. Seculo XVI.

542-68 Cruz pingente de crystal de rocha, montada em prata dourada com uma pequena imagem de Christo crucificado. Seculo XVII.

409-73 Relicario de oiro esmaltado, oval, com esmaltes e pedras preciosas e tres cadeias para suspensão. De um e de outro lado, sob crystaes, pequenas miniaturas representando a fugida para o Egypto e o Menino entre os doutores. Do thesouro da Virgem do Pilar; Saragoça. Seculo XVI.

179-64 Estatueta de prata em parte dourada, representando S. Jorge esmagando o dragão. Fazia parte provavelmente de outra peça de ourivesaria. Hespanha. Cerca de 1530.

178-64 Estatueta de prata, parcialmente dourada, representando S. Christovão. Hespanha. Cerca de 1530.

333-70 Relicario de crystal de rocha, oval, montado em oiro esmaltado e contendo miniaturas em oiro, representando Nosso Senhor e a Virgem. Do thesouro da Virgem do Pilar; Saragoça. Seculo XVI ou XVII.

335-70 Pingente de oiro esmaltado em fórma de pelicano alimentando os filhos, enriquecido com um carbunculo e perolas e suspenso por tres cadeiasinhas douradas. Do thesouro da Virgem do Pilar; Saragoça. Seculo XVI ou XVII.

295-54 Pingente de crystal de rocha montado em prata dourada, em fórma de galeão. Seculo XVI.

325-70 Broche de oiro, adornado de esmeraldas com cinco pingentes, sendo o do centro maior. Do thesouro da Virgem do Pilar; Saragoça. Hespanha. Seculo XVII.

334-70 Pingente de oiro, representando um cão encadeado sobre um semicirculo ornado de pedras finas e do qual pendem algumas perolas. Tres pequenas cadeias o suspendem, havendo na sua união um passarinho. Do thesouro da Virgem do Pilar. Saragoça, Hespanha. Seculo XVI ou XVII.

336-70 Pingente de fórma similhante ao antecedente. Mesma procedencia e epocha.

330-80 Pequeno cofre de crystal de rocha montado em prata dourada. Hispano-mourisco. Seculo XII.

322-70 Broche de oiro esmaltado, azul e branco, em fórma de laço, com diamantes. Do thesouro da Virgem do Pilar; Saragoça. Foi dado pelo marquez de Narvains em 1679. Seculo XVII.

396-72 Pingente de oiro, tendo ao centro a imagemzinha da Virgem, esmaltada, rodeada por um ornato vasado, cravejado de esmeraldas. Hespanha. Seculo XVI.

340-70 Pingente de oiro esmaltado, representando a Virgem. Crystaes e perolas o adornam. Do thesouro da Virgem do Pilar; Saragoça. Hespanha. Seculo XVII.

320-70 Broche de oiro com brilhantes engastados. Hespanha. Seculo XVII.

1285-71 Medalhão de oiro esmaltado, tendo de um lado entre flores de vivo colorido, a Sagrada Familia e do outro a Cruz de Malta. Hespanha. Seculo XVII.

339-70 Pingente representando um frasquinho de fórma conica com remates de oiro esmaltado, e suspenso por tres cadeiasinhas. Do thesouro da Virgem do Pilar; Saragoça, Hespanha. Seculo XVIII.

337-70 Pingente de oiro esmaltado em fórma de papagaio. Do thesouro da Virgem do Pilar; Saragoça, Hespanha? Seculo XVII.

332-70 Relicario ou pingente de crystal de rocha, oval, com engaste e ornatos de oiro esmaltado, contendo encaixilhadas duas representações esmaltadas, sendo uma d'ellas a Crucificação e a outra a Virgem e o Menino. Do thesouro da Virgem do Pilar, Saragoça, á qual foi offerecida por Luiz XIII de França. Seculo XVII.

338-70 Relicario ou pingente de crystal de rocha, oval, com ornatos de oiro esmaltado e perolas, contendo dois medalhões com miniaturas representando de um lado a Virgem e do outro S. Thiago. Do thesouro da Virgem do Pilar; Saragoça. Seculo XVII.

347-70 Relicario ou pingente de crystal de rocha, oval, com ornatos de oiro esmaltado, contendo pequenos medalhões pintados. Do thesouro da Virgem do Pilar; Saragoça. Seculo XVII.

10-66 Cofre de marfim oblongo. Os paineis esculpidos, representando folhagem e animaes. Frisos e molduras de prata lavrada do seculo XVII. O cofre é do seculo X ou XI.

173-64 Estatueta de madeira representando a Virgem com o Menino ao collo. Hespanha. Seculo XVII.

169-64 Estatueta de buxo representando um guerreiro, provavelmente Alexandre Magno. O pedestal ricamente esculpido. Hespanha. Cerca de 1690.

170-64 Outra estatueta, representando Julio Cesar. Hespanha. Cerca de 1690.

138-79 Outra estatueta, representando S. Miguel, com o Diabo aos pés. Na mão direita uma lança de prata dourada encimada pela cruz. Pequeno pedestal de prata dourada. Attribuida a João de Borgonha, que esculpiu as cadeiras do côro da cathedral de Toledo. Hespanha. 1490–1500.

1067-55 Contadorzinho de marfim esculpido, representando nas duas portas: Adão e Eva no Paraizo. Seculo XVII.

183-64 Estatueta de marfim representando Nossa Senhora da Conceição. Hespanha (Valencia). Seculo XVII ou principios do XVIII.

368-80 Cofre cylindrico de marfim esculpido. No corpo principal desenham-se tres paineis, um dos quaes representa um homem a cavallo, o segundo um homem montado n'um elephante e o terceiro um homem sentado n'uma cadeira. Os espaços entre os paineis cheios por animaes de caça, passaros, griphos e flores. Estes paineis parecem representar uma pessoa de alta jerarchia, administrando justiça durante as suas viagens. A tampa tem esculpidos animaes, passaros e flores, e uma inscripção em caracteres cuficos. A parte da inscripção que falta era provavelmente a formula usual: EM NOME DE DEUS CLEMENTE E MISERICORDIOSO, ABENÇOADO SEJAS. A porção qne resta diz: PROSPERIDADE E FELICIDADE PARA RIYADH BEN AFLAH CAPITÃO DA GUARDA. Feito no anno de 359 (A. C. 971). É possivel que este cofre fosse feito em Cordova, mas ao mesmo tempo revela mais uma origem persa que hispano-arabe. Hispano-mourisca ou persa. Fins do seculo X.

28-81 Estatueta de buxo, representando a Virgem com os pés sobre a meia lua e com o Menino ao collo, que sustenta com a mão o globo ou o mundo. Cerca de 1570.

301-66 Caixinha oblonga de marfim, esculpida com folhagens, e uma inscripção arabica, com fechos de prata. Hispano-mourisca. Seculo XI ou XII.

217-65 Caixa de marfim esculpido, cylindrica, com tampa conica, ornamentada com aguias e outros enfeites. Tudo trabalho vazado. A inscripção do rebordo diz: PELO FAVOR DE DEUS AO SERVO DE DEUS AL HAKEN AL MOSTANSER BILLAH CHEFE DOS FIEIS. Foi um Ommayda, Califa de Hespanha, que reinou em Cordova em 961-976. Hispano-mourisco. Provavelmente contemporaneo.

785-65 Caixa de madeira oriental, gravada com ornamentos de folhagem em baixo relevo. No centro da tampa um medalhão com uma aguia. Rosetas e fechaduras de ferro. Portugueza; provavelmente feita em Goa, India. Principios do seculo XVI.

381-72 Cofre de madeira, oblongo. A tampa delicadamente esculpida em alto-relevo e com diversos compartimentos, representando scenas da vida do Senhor. Nas faces lateraes diversas figuras e ornatos. Portuguez. Seculo XVII.

320-64 Estatueta de barro pintado, representando a Immaculada Conceição sobre uma nuvem de anjos. Auctor Risueno, de Granada. Hespanhola. Segunda metade do seculo XVI.

972-75 Caixa de madeira oblonga, coberta de couro estampado. A tampa representa, no medalhão do centro, dois guerreiros combatendo, cercado por faxas de ornamento com grotescos. Nas outras faces scenas de caça. Hespanha. Principios do seculo XVII.

21-81 Pequeno contador forrado de marroquim vermelho com ornatos dourados. Portuguez. Cerca de 1560.

153-79 Baixo-relevo, oval, de alabastro, representando a Virgem e o Menino. Tem uma cercadura de metal e argola. Por Diogo da Silva, de Granada. Hespanhol. Cerca 1530-1550.

303-66 Baixo-relevo em marfim, representando S. Francisco sendo arrebatado para o Céu. Attribuido a Alonzo Cano. Hespanhol. Primeira metade do seculo XVII.

205-79 Cofre de marfim esculpido, representando scenas de caça, passaros, animaes e flores com detalhes minuciosos. Provavelmente do seculo XVI.

274-79 Contador de pau santo[1].

265-80 Pendão da inquisição hespanhola, de veludo roxo com bordados a oiro[2].

292-70 Caixa contendo um quadro em cera, representando uma scena de caça, em que figura D. Pedro de Aragão[3].

[1] Está no pavimento inferior.
[2] Está na sala B.
[3] Idem.

Alem dos tecidos contidos nos armarios lateraes e dos objectos enviados pelo South Kensington Museum, a sala H contem mais os seguintes:

1 Pintura sobre cobre, representando Christo morto, amparado pela Virgem e por um anjo, e junto outro anjo. Tem moldura de madeira lavrada e dourada. Seculo XVI.
Casa Pia, Lisboa.

2 Baixo relevo em madeira, representando Christo depois de descido da cruz. Altura $0^{m},58$. Largura $0^{m},5$. Seculo XVI.
Sr. Affonso Barradas, Lisboa.

3 Contador hispano-arabe, com as ferragens no exterior douradas, e assentes em veludo carmezim. Comprimento $1^{m},05$. Altura $0^{m},61$. Largura $0^{m},41$. Seculo XVI.
Sr. Alexandre Justino de Balcul, França.

4 Duas mesas de pau santo, com as frentes arqueadas e com duas gavetas, tendo varios ornatos em talha. Unidas constituem uma só para centro de sala. Comprimento 1 metro. Altura $0^{m},79$. Largura $0^{m},50$. Seculo XVIII.
Sr.as D. Julia Costa Couvreur e D. Virginia Couvreur, Lisboa.

5 Duas estatuetas de faiança branca, representando um menino sentado em peanha. Fabrica do Rato em Lisboa. Altura $0^{m},45$. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

6 Urna de fino marmore branco coberta de ornatos e ramos de carvalho. Duas azas e tampa. Altura $0^{m},45$. Seculo XVIII.
Bibliotheca publica de Evora.

7 Terrina em faiança, com a fórma de uma pata, pintada a côres. Producto da fabrica do Rato. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

8 Pedra de fino marmore branco com delicadissimo lavor, representando uma cercadura com anjos, carrancas entre variados ornatos, e no meio uma cruz cantonada por quatro menores do mesmo feitio. Comprimento $0^{m},43$. Largura $0^{m},27$. Seculo XVI.
Misericordia de Vianna do Alemtejo.

9 Medalhão de marmore branco com um alto-relevo representando Nossa Senhora com o Menino ao collo, e ao lado S. João Baptista, todos de cabellos dourados. Está mettido n'uma moldura circular de faiança, com pinturas, em fórma de escamas embricadas, e tendo na orla uma grinalda relevada de flores, folhas e fructos. Diametro $0^{m},76$. Seculo XVI.
Extincto convento da Madre de Deus, Lisboa.

10 Caixa de pau santo coberta de ornatos em talha, e nos cantos inferiores quatro leões da mesma madeira. Comprimento $0^{m},99$. Altura $0^{m},65$. Largura $0^{m},59$. Seculo XVII. Fig. 170.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

SECÇÃO HESPANHOLA

SALA B

OURIVESARIA

ARTE CHRISTÃ

1 Braços de cruz processional, de oiro e pedras finas, pertencente ao thesouro visigothico de Guarrazar (Toledo). Comprimento $0^m,66$. Seculo VII. Fig. 153.
Museu Archeologico de Madrid.

2 Cofre de agatha e prata esmaltada de preto, estylo bysantino. O interior é revestido de prata rebatida. Altura $0^m,14$. Largura $0^m,13$. Profundidade $0^m,16$.
Museu Archeologico de Madrid.

3 Baculo do anti-papa D. Pedro Luna. Seculo XV. Fig. 143.
Museu Archeologico de Madrid.

4 Calix de prata dourada, com pedras e adornos de coral e marfim. Seculo XVII.
Museu Archeologico de Madrid.

5 e 6 Galhetas com iguaes adornos. Seculo XVII.
Museu Archeologico de Madrid.

7 Campainha de bronze do mesmo genero, sem badalo. Seculo XVII.
Museu Archeologico de Madrid.

ARTE MAHOMETANA

8 Cofre arabico de prata, de fórma oval, tendo no bordo da tampa uma inscripção em caracteres cuficos. Procedente da collegiada de Santo Izidoro de Leão. Seculo XI.
Museu Archeologico de Madrid.

9 Cofre de prata com lavores gravados e inscripções cuficas, esmaltadas em preto,

na tampa e no corpo da caixa. Procedente da igreja de Santo Izidoro de Leão. Comprimento 0^m,17. Seculo XII.
Museu Archeologico de Madrid.

10 Collar de oiro composto de tres pingentes e rombos facetados de filigrana e pequenas cadeias do mesmo metal nas extremidades. Procede de Mondujar, na provincia de Granada. Seculo XIV a XV. Fig. 153.
Museu Archeologico de Madrid.

11 Bracelete de oiro rebatido. Procede de Almeria. Altura e diametro totaes 0^m,06 por 0^m,11. Seculos XIV a XV. Fig. 153.
Museu Archeologico de Madrid.

OBJECTOS DE METAES NÃO PRECIOSOS

ARTE CHRISTÃ

12 Campa de bronze. Procedente de Castrourdiales. Seculo XV.
Museu Archeologico de Madrid.

13 Cofre coberto de chapas de ferro com recortes de ornamentação ogival. Adornam a sua fechadura, em toda a altura da caixa, dois pinaculos de relevo, tambem de ferro e outros dois immediatos mais pequenos. Dos angulos pendem quatro argolas, sem duvida para o fixar a alguma parte. Comprimento 0^m,26. Largura 0^m,19. Altura 0^m,11. Seculo XV.
Museu Archeologico de Madrid.

14 Cofre coberto de chapas de ferro. Ornamentação ogival. Seculo XV.
Sr. D. Ignacio Bauer, Madrid.

15 Thuribulosinho, procedente de Alcalá de Henares e attribuido ao Cardeal Cisneros. Seculo XV. Fig. 161.
Museu Archeologico de Madrid.

16 Grande candelabro de ferro com relevos rebatidos. Estylo renascença. Procede de Leão. Altura 1^m,45. Seculo XVI. Fig. 156.
Museu Archeologico de Madrid.

17 Outro candelabro da mesma epocha e procedencia, com alguns appendices de estylo ogival. Altura 1^m,45. Seculo XVI.
Museu Archeologico de Madrid.

18 Cruz processional funeraria, de ferro; trabalho rebatido. No centro campeia a face de Jesus Christo e nos extremos dos braços da cruz os symbolos da morte. Altura 1 metro por 0^m,65. Seculo XVI. Fig. 162.
Museu Archeologico de Madrid.

19 Cofre de ferro com lavores rebatidos e cinzelados, de estylo renascença.

Obra de artifice hespanhol. Altura 0m,22. Largura 0m,19. Comprimento 0m,40. Seculo XVI. Fig. 163.
Sr. D. Mariano Diaz del Moral, Madrid.

20 Estojo contendo doze tesouras hespanholas e americanas. Seculos XVI, XVII e XVIII. Fig. 157.
Sr. D. Manuel Rico y Sinobas, Madrid.

21 Estojo identico, contendo o mesmo numero de tesouras.
Sr. D. Manuel Rico y Sinobas, Madrid.

22 Balança romana com lavores architectonicos e esculpturaes, firmada pelo mestre Salinas. Procede da casa da moeda de Madrid. Comprimento 1m,30. Altura 1m,10. Seculo XVII.
Museu Archeologico de Madrid.

23 Caixa que contém cinco fechaduras, procedentes do Escurial.
Armeria Real.

24 Cadeado com sua chave, obra de um presidiario hespanhol, feito em Oran no anno de 1779.
Armeria Real.

ARTE MAHOMETANA

25 Navalha de barba de folha larga e cabo de latão com inscripção cufica. Foi encontrada em Cordova e procede da Bibliotheca nacional. Comprimento total 0m,174. Largura 0m,05. Seculo XI.
Museu Archeologico de Madrid.

26 Cofre de marfim com adornos coloridos e inscripção cufica na tampa. Procede de Carrion de los Condes (Valencia). Comprimento 0m,41. Largura 0m,24. Altura 0m,20. Seculo XI.
Museu Archeologico de Madrid.

27 Lampada de bronze enriquecida de lavores e inscripções em caracteres neiji, a qual pertenceu á mesquita da Alhambra de Granada. Consta de tres corpos, cuja altura total é de 2m,15. Procede directamente da Universidade central para onde foi trasladada da Complutense. Seculo XVI. Fig. 144
Museu Archeologico de Madrid.

28 Caixa arabica de latão para perfumes. Estylo granadino. Procede de Nava del Rey (Palencia). Seculo XIV.
Museu Archeologico de Madrid.

29 Caldeirinha arabica de cobre, toda cheia de adornos gravados e dourados. Ostenta na borda uma inscripção em caracteres africanos e outra em dois medalhões do corpo. Estylo granadino. Seculo XIV. Fig. 164.
Museu Archeologico de Madrid.

ESCULPTURA DECORATIVA

ARTE CHRISTÃ

30 Cofre de marfim para reliquias. Procede de Santo Izidoro de Leão. Altura 0^m,18. Largura 0^m,16. Seculo IX.
Museu Archeologico de Madrid. Fig. 150.

31 Crucifixo de marfim. Interessante e delicado trabalho de esculptura A haste e os braços têem de cada lado uma faxa rendilhada. Na face anterior a imagem de Christo em vulto. O reverso é todo lavrado, tendo os symbolos dos quatro Evangelistas. No pé em caracteres relevados, lê-se: FERDINANDUS REX, e por debaixo: SANCIA REGINA. Esta preciosa esculptura foi dada de presente pelos citados reis á igreja de Santo Izidoro de Leão, d'onde procede. Altura 0^m,53. Largura 0^m,35. Seculo XI. Fig. 152.
Museu Archeologico de Madrid.

32 Diptyco de marfim, dividido em seis compartimentos. Seculo XV.
Museu Archeologico de Madrid.

33 Pente lithurgico, de buxo, empregado na consagração dos bispos. Seculo XV.
Museu Archeologico de Madrid.

34 Outro identico, idem, idem. Fig. 165.
Museu Archeologico de Madrid.

35 Baixo-relevo em madeira com moldura forrada de veludo encarnado. Seculo XVI. Fig. 146.
Sr. Conde de Valencia de D. Juan, Valencia.

ARTE MAHOMETANA

36 Fragmento de madeira esculpida do tecto da Mesquita Aljama de Cordova. Estylo do Califado. Seculo X.
Museu Archeologico de Madrid.

37 a 39 Fragmentos de madeira esculpida do mesmo tecto. Seculo X.
Museu Archeologico de Madrid.

40 Cofre de madeira com incrustações de marfim e ebano, tradição persa. Tem na borda da tampa uma inscripção cufica incompleta. Procede da igreja de Santo Izidoro, de Leão. Comprimento 0^m,17. Fig. 151.
Museu Archeologico de Madrid.

41 (Por erro de numeração ficou este numero sem objecto.)

42 Sóco de madeira esculpida, estylo mudejar. Comprimento 1^m,83. Largura 0^m,30. Procede de Toledo. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

43 Fragmento de friso com inscripção cufica mudejar. Comprimento 0m,78. Largura 0m15. Procede de Toledo. Seculo XIV.

44 Modilhão *(canecillo)* de madeira esculpida. Comprimento 0m,50. Largura 0m,17. Procede de Toledo. Seculo XIV.
Museu Archeologico de Madrid.

45 Idem de madeira esculpida. Idem, idem.
Museu Archeologico de Madrid.

46 Fragmento de friso, estylo granadino. Procede da casa dos Ouvidores, em Albaicin de Granada, e tem uma inscripção em caracteres cuficos. Seculo XV.
Museu Archeologico de Madrid.

47 Fragmento de friso, estylo granadino. Da mesma procedencia. Tem uma inscripção em caracteres africanos. Seculo XV.
Museu Archeologico de Madrid.

ARMAS

ARTE CHRISTÃ

48 Adarga de couro bordada a prata e seda, com quatro escudos iguaes, e n'elles o lemma: *Ave Maria gratia plena,* que hoje tem os Mendozas e barões das Casas de Cordoba, Toledo e outra desconhecida.
Museu Archeologico de Madrid.

49 Idem, idem. Com uma inscripção religiosa e repetida. Fig. 49.
Museu Archeologico de Madrid.

50 Espada com empunhadura de laço e quartões rectos, fabricada em Saragoça. Seculo XVI. Comprimento 1m,30. Fig. 154.
Museu Archeologico de Madrid.

51 Espada de taça e empenhadura aberta e quartões rectos. Na folha tem a legenda: *mi signal.* Tem as armas de El-Rei. Seculo XVII.
Museu Archeologico de Madrid.

52 Meia armadura com sua rodela. Pertenceu a El-Rei D. Filippe III, e consta de murrião, peito, gola, espaldar, hombreiras, braçaes e manoplas.
Museu Archeologico de Madrid.

53 Meia armadura, feita em Pamplona, por mandado de El-Rei D. Filippe III, sendo principe, para seu uso. Consta de capacete, gola, peito, espaldar, hombreiras e braçaes.
Armeria Real.

54 Outra idem para uso do principe D. Carlos. Consta das mesmas peças que a anterior.
Armeria Real.

55 Rodela correspondente á armadura de Filippe III.
Armeria Real.

56 Escopeta fabricada em Eibar, e firmada por Juan Esteban Rustindin. Presente da provincia de Guipuzcoa.
Armeria Real.

57 Escopeta madrilena de Carlos III, cujo cano está firmado por Gabriel de Algora. Fig. 148.
Armeria Real.

58 Escopeta de Carlos III, fabricada em Madrid em 1739, e assignada por Gabriel de Algora. Carrega-se pela culatra.
Armeria Real.

59 Outra fabricada em Madrid e firmada por Salvador Cenano.
Armeria Real.

60 Arcabuz de senhora, fabricado em Madrid, e assignado no cano e no guarda-mato por Luiz Santos. Seculo XVIII.
Armeria Real.

61 Outro assignado por Nicolas Bis. Seculo XVIII.
Armeria Real.

62 Outro madrileno, de igual epocha, assignado no cano por Juan Fernandez e por Pedro Fernandez, no guarda-mato.
Armeria Real.

63 Outro madrileno de igual epocha, assignado no cano por Joaquim de Zelaya e por Juan Soto, no guarda-mato.
Armeria Real.

64 Outro madrileno, de igual epocha, assignado no cano por Gabriel de Algora.
Armeria Real.

65 Outro madrileno, de igual epocha, assignado no guarda-mato por J. Soler e por Sebastian Santos no cano.
Armeria Real.

66 Outro madrileno, de igual epocha, firmado no cano e no guarda-mato por Salvador Serrano.
Armeria Real.

67 Outro madrileno, de igual epocha. No cano a seguinte inscripção: EN MADRID, JUAN DE SOTO, ANO 1777.
Armeria Real.

ARTE MAHOMETANA

68 Espada granadina com punho de cobre esmaltado. Procede de Leão. Comprimento total 1^{m},05. Largura da folha 0^{m},04. Seculo XIV. Fig. 145.
Museu Archeologico de Madrid.

69 Estribo cinzelado e dourado, que pertenceu ao Imperador Carlos V, e foi feito pelo seu arcabuzeiro Alonso Micerguillo, por quem está assignado no anno de 1536. Fig. 160.
Museu Archeologico de Madrid.

70 Idem, idem, companheiro do anterior.
Museu Archeologico de Madrid.

71 Estribo arabe de ferro, damasquinado de prata. Fig. 159.
Sr. Conde de Valencia de D. Juan.

72 Estribo arabe de ferro, damasquinado de prata; tem uma face com adornos rebatidos em cobre dourado e alguns esmaltes.
Sr. Conde de Valencia de D. Juan.

CERAMICA

73 Jarrão de estylo granadino, coberto de ornamentação esmaltada, azul e com ligeiros reflexos metallicos. Tem no collo uma faxa com inscripção em caracteres nesji esmaltados. Altura 1^{m},35. Tem mutilada uma das azas. Seculo XIV.
Museu Archeologico de Madrid.

74 Prato vidrado ou esmaltado, coberto de ornamentação azul e com reflexos metallicos. Estylo granadino. Tem quatro divisões triangulares com caracteres arabicos. Diametro 0^{m},42. Seculo XIV.
Museu Archeologico de Madrid.

75 Prato coberto de profusa ornamentação de côr e reflexos dourados. No centro tem um escudo com uma aguia inscripta n'um circulo marcado por uma linha de relevo, da qual partem varias rectas, raios do circulo total, dando logar a um debuxo de ondas. Parte da borda restaurada. Diametro 0^{m},46.
Museu Archeologico de Madrid.

76 Prato de igual classe, fórma e ornamentação, ostentando no escudo central as armas da Sicilia. Diametro 0^{m},45.
Museu Archeologico de Madrid.

77 Prato de reflexo metallico esverdeado, ornado de florsinhas entrelaçadas com seus troncos e ostentando no centro um leão heraldico pintado de azul. Diametro 0^{m},36. Fig. 158.
Museu Archeologico de Madrid.

78 Prato em cuja borda se acha inscripta, em caracteres allemães, a saudação do anjo a Maria: AVE MARIA GRÃ PLENA, e no centro um Y. Diametro $0^{m},37$.
Museu Archeologico de Madrid.

79 Prato, em cujo centro figuram as armas de Castella, na borda uma orla de folhas lanceoladas, separadas por zonas de linhas cruzadas; no fundo folhas e flores pequenas. Diametro $0^{m},47$. Fig. 147.
Museu Archeologico de Madrid.

80 Prato, em cujo centro ha uma aguia com duas cabeças.
Museu Archeologico de Madrid.

81 Prato, em cujo centro campeia um passaro e nas bordas quatro pinhas azues. Está restaurado.
Museu Archeologico de Madrid.

82 Prato com escudo no centro e n'elle uma flor de liz; em redor tem uma legenda sem sentido algum.
Museu Archeologico de Madrid.

83 Prato de centro levantado, com uma flor e reflexo acobreado amarellento. Tem flores na borda.
Museu Archeologico de Madrid.

84 Prato com perfis azues, centro proeminente e n'elle um pequeno escudo com um coelho e reflexo esverdeado.
Museu Archeologico de Madrid.

85 Prato com ornamentação de raios, que partem do centro, em circulo proeminente, debuxo de folhas brancas e fundo de pontos de reflexo dourado.
Museu Archeologico de Madrid.

86 Prato. Occupa quasi toda a sua superficie um adorno em fórma de leque. Fundo acobreado verde. Centro proeminente.
Museu Archeologico de Madrid.

87 Prato. Ostenta perfis azues; tem o fundo proeminente e o reflexo esverdeado.
Museu Archeologico de Madrid.

88 Prato. De reflexo acobreado, dourado e lavores levantados.
Museu Archeologico de Madrid.

89 Prato de menores dimensões, reflexo acobreado amarellento em varias faxas que parecem v v.
Museu Archeologico de Madrid.

90 Prato de iguaes dimensões; occupa todo o prato uma cruz cujos braços partem do centro, do mesmo reflexo acobreado muito amarellento.
Museu Archeologico de Madrid.

91 Prato de menores dimensões, reflexo acobreado forte e faxas azues. Está restaurado.
Museu Archeologico de Madrid.

92 Prato de iguaes dimensões e ornamentação parecida. Reflexo verde-amarellento.
Museu Archeologico de Madrid.

93 Prato de iguaes dimensões. Uma flor occupa o centro e o fundo é de pontas douradas.
Museu Archeologico de Madrid.

94 Prato mais pequeno, com dois ramos azues e ornamentação acobreada.
Museu Archeologico de Madrid.

95 a 98 Canecas (tarros) de fórma oblonga e prolongada. Reflexo acobreado forte.
Museu Archeologico de Madrid.

99 Taça de reflexo acobreado forte.
Museu Archeologico de Madrid.

100 Tacho com azas. Reflexo acobreado forte.
Museu Archeologico de Madrid.

101 Tacho com azas. Reflexo dourado pallido.
Museu Archeologico de Madrid.

102 Tacho com azas. Reflexo igual. Borda azul.
Museu Archeologico de Madrid.

103 Tacho com azas. Raios azues e reflexo dourado pallido.
Museu Archeologico de Madrid.

104 Tacho com azas e reflexo acobreado forte.
Museu Archeologico de Madrid.

105 Prato hispano-mourisco em cujo centro campeia um leão azul; tem a legenda: AVE MARIA — GRATIA PLENA. Seculo XV.
Museu Archeologico de Madrid.

106 Prato hispano-mourisco; reflexos metallicos. No centro uma concha em roda da qual ha uma inscripção inintelligivel e repetida. Seculo XV.
Museu Archeologico de Madrid.

107 Prato. No centro uma flor de liz azul. Este e o anterior estão restaurados.
Museu Archeologico de Madrid.

108 a 111 Quadros, contendo cada um quatro azulejos. Seculo XVI.
Museu Archeologico de Madrid.

112 Quadro contendo dois azulejos com as armas de Toledo. Seculo XVI.
Museu Archeologico de Madrid.

113 Quadro contendo nove fragmentos de azulejos de estylo Mudjar. Seculo XVI.
Museu Archeologico de Madrid.

114 Quadro contendo sete azulejos agrupados em fórma de estrella. Seculo XVI.
Museu Archeologico de Madrid.

115 Um caixilho negro em fórma de escudo, contendo um azulejo em dois fragmentos, representando as armas do appellido de la Cerda.
Sr. Conde de Valencia de Don Juan.

116 Majolica prato, no qual se acha representada uma passagem das guerras entre Cesar e Pompeu. Fabrica de Urbino. Tem a data de 1543.
Museu Archeologico de Madrid.

117 Majolica prato, no qual se acha representado o baptismo de Christo no Jordão. Fabrica de Urbino.
Museu Archeologico de Madrid.

118 Terrina ou taça grande decorada interiormente com arvores, um cavallo e duas feras. No fundo dois ginetes combatendo. $0^m,41$ de diametro por $0^m,16$ de alto. Fabrica de Talavera. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

119 Terrina decorada exteriormente com arvores. No fundo um caçador a cavallo perseguindo um javali. Talavera. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

120 Terrina. Exteriormente uns terraços e arvores; no fundo um ginete e arvores. Talavera. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

121 Bacia de fórma elliptica com lavores amarellos, azues, verdes e negros. No fundo, de còr amarella, ha uma cegonha. Talavera. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

122 Bacia decorada exteriormente com flores e arbustos. No interior cinco medalhões com toscas paizagens azues. Talavera. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

123 Jarro ornado com arvores e folhas. Na frente a inscripção JUAN CRISTÓBAL, por baixo um menino de côro com o hyssope e caldeirinha. Talavera. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

124 Pia de agua benta. A taça adornada com cabeças infantís em relevo; pende de um quadro em que está representada de igual modo a Virgem do Ro-

sario com o menino Jesus nos braços e cinco Seraphins em volta. Talavera. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

125 Pia de agua benta. A taça pende de um quadrito em que está representado em relevo o encontro de Jesus e Maria na rua da Amargura. Talavera. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

126 Castiçal em fórma de leão. Talavera. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

127 Cão sentado, pintado de verde, amarello e azul. Talavera. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

128 Tinteiro de fórma hexagonal, com flores e ornatos em relevo, de côres verde, amarella e azul. Talavera. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

129 Areeiro hexagonal. Ornatos verdes, azues e amarellos. Talavera. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

130 Cesto; trabalho caprichoso, vasado e pintado. A aza, em fórma de cordão, remata em flor. Alcora (Valencia). Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

131 Cesto adornado com bicos e dois passaritos na aza. Alcora (Valencia). Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

132 Saleiro em fórma de pato; as azas formam a tampa, na qual ha um passaro. Alcora (Valencia). Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

133 Saleiro adornado com flores amarellas e azues. Alcora (Valencia). Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

134 Grande prato, em cujo centro ha um escudo ornado com capacete, e dentro a inscripção: D JACINTO IUSTE 1697. Alcora (Valencia). Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

135 Prato decorado com flores azues, e na borda a inscripção: DR. JUAN TORCADA. Alcora (Valencia). Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

136 Prato decorado com um girasol no centro, e na borda a legenda: DR. JUAN CARRESCO Y MACHADO. Fabrica valenciana. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

137 Prato com grinalda de flores e com um jarrito de flores no centro. Fabrica de Valencia. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

138 Prato decorado com flores na borda e centro. Fabrica de Valencia. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

139 Prato decorado de azul e amarello. No fundo um busto varonil com capacete. Fabrica Triana (Sevilha). Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

140 Prato com um edificio e um passaro ao lado. Em roda a legenda: NI ME PRESTO NI ME DOY; SOLO DE MI DUEÑO SOY. Fabrica Triana (Sevilha). Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

141 Prato decorado, com um busto no centro, côr azul e vermelha. Fabrica Triana (Sevilha). Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

142 Jarro com aza, decorado com ramos e flores; tem uma mascara em relevo no bico. Fabrica de Valencia. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

143 Jarro-floreiro com duas azas, decorado com pequenos grupos de flores. Fabrica valenciana. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

144 a 146 Peças de pasta molle de Alcora; imitação da fabrica do Buen Retiro. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

147 e 148 Castiçaes ornados com filetes dourados e grinaldas de folhas. No pé vêem-se tres medalhões com figuras pintadas. Fabrica de Buen Retiro. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

149 Grupo representando Psyche e Cupido prisioneiro. Altura $0^m,30$. Procede de la Moncloa. Fabrica de Buen Retiro. Seculo XVIII.
Museu Archeologico de Madrid.

150 Grupo allegorico representado a Paz, matrona com manto, que tem na mão esquerda a cornucopia da abundancia e na esquerda um facho que applica a um trophéu de guerra que está a seus pés junto de um prisioneiro, debaixo do qual ha outro facho. Altura $0^m,24$. Igual procedencia, igual fabrica e igual seculo.
Museu Archeologico de Madrid.

151 Grupo mythologico, representando Prometheu animando a estatua; veste singela tunica e tem na dextra um facho que applica ao rosto da estatua

varonil que tem diante, sobre um pedestal. A um lado estão o manto e o escudo com Gorgona. Altura 0,m41. Igual epocha e fabrica que o anterior.
Museu Archeologico de Madrid. Fig. 155.

152 Vaso de crystal com adornos feitos á roda. No escudo as iniciaes: H. M. S. G. A. M. Está encerrado n'um estojo de veludo carmesim, com galão de oiro. Seculo XVIII.
Sr. D. Ignacio Bauer, Madrid.

ESMALTES

153 Cofre esmaltado e com relevos. Procede de S. Marcos de Leão. Seculo XII.
Museu Archeologico de Madrid.

154 Cofre esmaltado e com relevos. Procede de S. Marcos de Leão. Seculo XII.
Museu Archeologico de Madrid.

155 Prato de cobre esmaltado. Seculo XIII.
Museu Archeologico de Madrid.

156 Prato de cobre esmaltado. Seculo XIII.
Museu Archeologico de Madrid.

157 a 160 Quatro quadros contendo outros tantos esmaltes em cobre dos chamados de Aragão. Seculo XV.
Museu Archeologico de Madrid.

161 e 162 Dois quadros com suas peanhas de ebano e bronze dourado, contendo dois esmaltes em negro, de Limoges. Seculo XI. Peanhas do seculo XVII.
Museu Archeologico de Madrid.

163 Esmalte representando a Magdalena. Seculo XVII.
Sr. Rodrigues Seoane.

MOVEIS

164 Quadro que contém um fragmento de alicatado, obra mudejar, procedente de Cordova. Seculo XIV.
Museu Archeologico de Madrid.

165 Pulpito formado com esculpturas do seculo XV. Procede de S. Marcos de Leão. Altura 0m,07, langura 0m,95.
Museu Archeologico de Madrid.

166 167 Dois arcazes ogivaes, procedentes de Leão. Seculo XV.
Museu Archeologico de Madrid.

168 Arcaz de nogueira, em cuja frente se acha representado o sonho de S. José. Comprimento 1m,56, largura 0m,50, altura 0m,30. Seculo XVI. Fig. 149.
Museu Archeologico de Madrid.

169 Arcaz de nogueira, de igual epocha e estylo. No centro destaca-se a figura allegorica da Esperança. Comprimento $1^m,36$, altura $0^m,74$.
Museu Archeologico de Madrid.

170 Pequeno retabulo de ebano, bronze dourado e pedras finas, que contém um quadro em vitella, representando a adoração do Menino Jesus. Seculo XVII.
Museu Archeologico de Madrid.

BORDADOS E TECIDOS

171 Quadro contendo um bordado, hespanhol, do seculo XIII, em que se representam varias passagens da vida da Virgem.
Sr. Conde de Valencia de D. Juan.

172 Manto do infante de Castella D. Filippe, irmão de El-Rei D. Affonso X, o sabio; rico tecido de oiro e sedas, que forma diversos lavores e uma franja com uma palavra em caracteres cuficos floridos. Foi extrahido do sepulchro que em Villalcazar de Silva (Palencia) encerrava os restos do infante. Largura $3^m,27$.
Museu Archeologico de Madrid.

173 Barrete do mesmo infante bordado a seda e oiro, figurando varios medalhões com aguias e castellos. Igual procedencia.
Museu Archeologico de Madrid.

174 Capa tecida a prata e bordada a seda, representando differentes assumptos do Antigo e Novo Testamento. Procede da Collegiada de Daroce (Aragão). Comprimento $3^m,02$. Altura $1^m,43$.
Museu Archeologico de Madrid.

175 Capa liturgica bordada a oiro e seda. Procede do real mosteiro do Escurial.
Palacio Real.

176 Estojo forrado de veludo, contendo 24 exemplares de franjas de oiro, prata e seda de passamanaria hespanhola dos seculos XVI e XVII. Fig. 167.
Sr. Conde de Valencia de D. Juan.

177 Outro estojo contendo 39 exemplares de borlas de oiro e seda, de passamanaria hespanhola dos seculo XVI e XVII.
Sr. Conde de Valencia de D. Juan.

178 Outro contendo 69 exemplares de franjas e espiguilhas de oiro, prata e seda e 9 alamares tambem de oiro, prata e seda. Passamanaria hespanhola dos seculo XVI e XVII.
Sr. Conde de Valencia de D. Juan.

179 Sobrecéu de cama, ricamente bordado a sedas. Mede $2^m,24$ por $1^m,88$.
Palacio Real.

180 Tapete que representa intercolumnios, ricamente bordado a oiro, prata e se-

das. Procede do extincto convento de Santa Thereza e forma parte da collecção que foi do Conde Duque de Olivares. Altura 4^m,77. Largura 4^m,06. Seculo XVII[1].
Museu Archeologico de Madrid.

181 Tapete do mesmo genero, da mesma procedencia e epocha[2].
Museu Archeologico de Madrid.

182 Tapete igual ao anterior.
Museu Archeologico de Madrid.

183 Tapete que representa a D. Quixote. Mede 3^m,65 por 3^m,11 de largo (ignora-se o auctor do desenho). Fabrica de Madrid.
Palacio Real.

184 Tapete que representa um jantar no campo. Desenho de D. Luiz Wanloo. Da mesma fabrica que o anterior. Altura 2^m,71. Largura 6^m,50.
Palacio Real.

185 Tapete que representa uma ramilheteira, obra da mesma fabrica e desenho de D. Ramon Bayen. Altura 2^m,12. Largura 1^m,49. Fig. 168.
Palacio Real.

186 Tapete, representando uma *maja*. Desenho de D. Francisco Goya. Da mesma fabrica. Altura 1^m,90 por 1^m,60 de largo.
Palacio Real.

PINTURA

187 e 188 Dois calcos illuminados das pinturas muraes que decoram o côro na cathedral de Mondoñedo (Lugo). Representa o primeiro a degolação dos Santos Innocentes, o segundo Jesus Christo no acto de erigir a S. Pedro por cabeça da igreja e mais um dos milagres de S. Pedro. Comprimento do primeiro 2^m,39, largura 1^m,83. Altura do segundo 2^m,16, largura 1^m,07.
D. José Villamil Castro, Madrid.

189 S. Vicente Martyr, pintura em tábua, representando S. Diacono rodeado dos instrumentos do martyrio. Procede de la Seo de Saragoza. Altura 1^m,87, largura 0^m,77. Escola aragoneza. Seculo XV.
Museu Archeologico de Madrid.

190 Santa Engracia Martyr, pintura em tábua, original de auctor aragonez de fins do seculo XV. Altura 1^m,75, largura 0^m,77.

EPIGRAPHIA

191 Lapide sepulchral arabica, descoberta em Badajoz. Tem a data de 950 da Egira. Caracteres cuficos. Seculo XII.
Museu Archeologico de Madrid.

[1] Está na sala A.
[2] Está na sala L, bem como os dois numeros seguintes.

192 Lapide sepulchral, Caracteres cuficos. Tem a data de 939 da Egira.
Museu Archeologico de Madrid.

CODICES[1]

193 *Breviarium Mosarabum.* Manuscripto de 174 folhas de pergaminho in-folio, escripto a duas columnas em caracteres visigodo-mosarabes, com letras capitaes adornadas de figuras e com nenmos musicaes no principio de cada Psalmo ou Hymno. Anterior ao seculo x. A encadernação é do seculo xv.
Bibliotheca Nacional.

194 *Gregorius Magnus (S.). Moralia in Job.* Manuscripto de 502 folhas de pergaminho, in-folio, a duas columnas e sem numeração. Letra visigoda, de 925 ou de 945. Illuminuras nas tres primeiras e nas duas ultimas folhas, com as iniciaes e epigraphes dos livros em cores. Encadernação do seculo xvi em couro sobre tábua com broches.
Bibliotheca Nacional.

195 *Liver Evangeliorum.* Manuscripto de 94 folhas de pergaminho, em folio menor, com illustrações a côres e oiro. Seculo xi. As illustrações parecem alguma cousa posteriores. Encadernação do seculo xiii ou xiv.
Bibliotheca Nacional.

196 *Biblia Sacra.* Manuscripto de 415 folhas de pergaminho, in-folio, a duas columnas. Illuminuras nos principios de todos os livros. Seculo xi. Encadernação do seculo xviii.
Bibliotheca Nacional.

197 *Notule de primatu nobilitate et dominie ecclesie Toletane,* etc. Manuscripto de 40 folhas de pergaminho, in-4.º, com illuminuras. Seculo xiii. Encadernação do seculo xiv.
Bibliotheca Nacional.

198 *Missale Romanum.* Manuscripto de 299 folhas de vitella, in-folio, a duas columnas. Algumas illuminuras e numerosas capitaes adornadas a côres e oiro. Seculo xiii a xiv. Encadernação do seculo xviii.
Bibliotheca Nacional.

199 *Ordenamiento de Alcalá.* Manuscripto de 32 folhas de vitella, in-folio, a duas columnas. Escripto e illuminado em tempo de El-Rei D. Pedro (1350 a 1369), por Nicolas Gonzalez, escrivão de El-Rei. Iniciaes e capitaes adornadas a côres e oiro; a numeração em preto. Seculo xiv. Encadernação da epocha.
Bibliotheca Nacional.

200 *Historia Jerosimilitane abreviate.* Manuscripto em 103 folhas uteis de papel, in-4.º, com os titulos capitaes em vermelho. Encadernação do seculo xv.
Bibliotheca Nacional.

201 Bolea e Galoz (Fernando). *Cartas de los Reyes de Aragon, Castilla y de*

[1] Parte d'elles estão nas vitrines da sala D.

Portugal, etc. Manuscripto em 15 folhas uteis em vitella, in-4.º Escripto em 1480 por Antonio Arnar. No principio o retrato illuminado do Principe de Vianna. Encadernação moderna.
Bibliotheca Nacional.

202 *Nebriscensis (Aelius Antonius). Grammatica Latina.* Manuscripto em 98 folhas de vitella, in-folio. Portada, orla da primeira pagina e capitaes em côres e oiro. Seculo xv a xvi. Encadernação da epocha em couro lavrado sobre tábua.
Bibliotheca Nacional.

203 *Breviarium secundum consuetudinem romane curie.* Manuscripto de 358 folhas de vitella, in-folio, a duas columnas, com illuminuras nas letras iniciaes, e com orlas e letras capitaes a cores e oiro. Seculo xv a xvi. Encadernação em vitella sobre tábua.
Bibliotheca Nacional.

204 *Missale antiquum Toletanum.* Manuscripto em 172 folhas uteis de pergaminho, in-folio. Iniciaes, capitaes e orlas a cores e oiro, e duas illuminuras que representam a Adoração de Jesus no presepe de Belem e a Ceia. Letra do seculo xvi com titulos em vermelho. Encadernação mosarabe toledana, da epocha, bem conservada, faltando-lhe apenas dois fechos.
Bibliotheca Nacional.

205 *Missale Totelanum* (chamado *Missal rico).* Manuscripto em sete volumes de pergaminho, in-folio maior. Escripto e illuminado nos annos de 1503 a 1518. Iniciaes adornadas de figuras e orlas em todas as paginas a côres e oiro. Principiou a escrevel-o Gonzalo de Cordoba em 1503. Illuminaram-no o clerigo Alonso Ximenez, Bernardino Carderroa e Fr. Filippe. O volume sexto illuminou-se nos annos 1516 e 1517.
Bibliotheca Nacional.

206 *Livro de horas* (em latim). Manuscripto em 202 folhas de vitella, in-8.º maior, com 23 illuminuras de pagina inteira. Iniciaes adornadas com figuras, capitaes, versaes e orlas a côres e oiro. Seculo xvi.
Bibliotheca Nacional.

207 Guilley (Joannes a). *Monarchia Persarum.* Manuscripto autographo em 32 folhas, in-folio, com a assignatura do auctor. Encadernação da epocha em veludo vermelho com as armas de D. Pedro de Aragão. Seculo xvi.
Bibliotheca Nacional.

208 *Certamenes, Motes y Enblemas con que el colegio mayor de San Ildefonso e su Reitor Maestro Zapata obsequiaron a Filippe III y su muger Dona Margarita, cuando visitaron el cuerpo de San Diego.* Manuscripto de 53 folhas, in-4.º, e um labyrintho ao fim n'uma folha duplice, com illuminuras. Seculo xvii. Encadernação da epocha com as armas reaes e as da Universidade Complutense bordadas a oiro e matiz sobre veludo carmesim.
Bibliotheca Nacional.

209 Peralta Barnuevo (D. Pedro Joseph de). *Le triomphe d'Astrée.* Manuscripto em 39 folhas, in-folio, com a portada e as armas reaes na folha que a precede, debuxadas á penna. Encadernação da epocha. Seculo XVIII.
Bibliotheca Nacional.

210 *Poesias sagradas.* Manuscripto de 72 folhas, in-8.°, esmeradamente escripto por Manuel de Aries de Mendez no anno de 1770. Encadernação da epocha a marroquim vermelho com sobrepostos verdes e ferros dourados.
Bibliotheca Nacional.

211 Santo Georgio (Rever. patr. de Johan Ant. de). *Comentaria sup. Decretu,* etc. Lugduni por Johan Cleyn, MCCCCCXI. In-folio gothico. Encadernação dos principios do seculo XVI.
Bibliotheca Nacional.

212 Las obras de Mossen Osias Marco, traducidas por D. Baltasar de Romani. Valencia, por Juan Navarro, MDXXXIX. Encadernação do meiado do seculo XVI.
Bibliotheca Nacional.

213 Zacutus Lusitanus. *Tabule tabulare celestium motum.* Leiree 1496. Encadernação em bezerro do meiado do seculo XVI.
Bibliotheca Nacional.

214 Chiocio (Andrea). *De Collegii verocucis illustribus Medicis et Philosophis.* Verona, MDCXXIII, in-4.° Marroquim encarnado, escudo do conde-duque de Olivares. Encadernação dos principios do seculo XVII.
Bibliotheca Nacional.

215 *Fueros y Actos de corte del Reino de Aragon,* etc. Zaragosa 1686. Encadernação dos fins do seculo XVII.
Bibliotheca Nacional.

216 Santos (P. Fr. Francisco de los). *Descripcion del Real Monasterio de San Lorenzo del Escorial.* Madrid MDLXXXXVIII. Encadernação do principio do seculo XVIII.
Bibliotheca Nacional.

217 Telles da Sylva (Manuel). *Historia da Academia Real da Historia Portugueza.* Lisboa 1727. Encadernação em vitella verde dos principios do seculo XVIII.
Bibliotheca Nacional.

218 Teresa de Jesus (Santa). *Cartas.* Madrid MDCCLII. T. I. Encadernação em marroquim encarnado do meiado do seculo XVIII.
Bibliotheca Nacional.

219 Arnovius. *Disputationes adversus gentes.* Roma MDXLII. Fol. Encadernação em vitella com adornos dourados, feita por Vicente Beneito. Seculo XVIII.
Bibliotheca Nacional.

220 Stephanos byrantu. De orbibus (graece). Florentia MDXXI. Encadernação em vitella com enfeites dourados. Fins do seculo XVIII.
Bibliotheca Nacional.

221 Verdugo (Francisco). *Commentario de la guerra de Frisa.* 1610. Encadernação em marroquim encarnado com enfeites dourados. Fins do seculo XVIII.
Bibliotheca Nacional.

222 *Obras de Boscan,* etc. Leon de Francia MDXLIX. Encadernação em vitella dos fins do seculo XVIII.
Bibliotheca Nacional.

223 Devocionario em vitella, que consta de 282 folhas in-folio e 37 miniaturas. Encadernação em veludo carmesim. Pertenceu ao imperador Carlos I de Hespanha em seu retiro de Iuste. Seculo XVI.
D. Marcial Lorves de Aragon, Sadava, Saragoça.

224 Codice manuscripto que consta de 39 folios em pergaminho; tem duas miniaturas e letras de adorno illuminadas. Contém o texto do ceremonial da Consagração e Coroação dos Reis de Aragão, decretado por D. Pedro III de Aragão.
D. Marcial Lorves de Aragon, Sadava, Saragoça.

225 e 226 Dois albuns contendo desenhos á penna, da collecção de navalheria, arcabuzeria e ferragens, do sr. D. Manuel Rico Sinobas.
D. Manuel Rico Sinobas.

OBJECTOS AMERICANOS

227 Uma collecção de machados e armas de pedra, composta de 11 objectos.
Museu Archeologico de Madrid.

228 Uma colleção de machados e utensilios de cobre e bronze, composta de 10 objectos.
Museu Archeologico de Madrid.

229 Chapéu usado no Chili; é de palma coberto de pennas de papagaio. Diametro $0^{m},90$. Procede da viagem dos srs. Ruiz y Pavon.
Museu Archeologico de Madrid.

230 Chapéu usado no Chili. Diametro $0^{m},34$.
Museu Archeologico de Madrid.

231 Chapéu usado no Chili. Diametro $0^{m},31$.
Museu Archeologico de Madrid.

232 Toucado de luxo coberto de pennas de bellissimas côres e adornos de dentes, vidros e azas de insectos. Diametro $0^{m},20$. Procede do Perú.

VASOS PERUANOS

233 Vaso que figura um rosto humano. Côr arroxada. Altura 0^m,15.

234 Vaso que representa uma figura muito avultada de mulher, cuja cabeça se apoiava á aza que teve e agora lhe falta. Tem debuxos e pinturas extremamente originaes. Altura 0^m,16.
Museu Archeologico de Madrid.

235 Vaso de lavores granulares circulares e em fórma de meias luas. Côr preta. Altura 0^m,19.
Museu Archeologico de Madrid.

236 Vaso de fórma espherica. A aza apoia-se em dois tubos e sobre ella ha de cada lado um macaco e um batracheo, e no centro da aza uma cabeça humana com toucado á moda de barrete. Côr preta. Altura 0^m,19.
Museu Archeologico de Madrid.

237 Vaso em fórma de pé calçado á maneira dos indigenas do Peru. Côr arroxada. Altura 0^m,13.
Museu Archeologico de Madrid.

238 Vaso em fórma de pé com calçado de fórma differente da anterior. Côr pardo escuro. Altura 0^m.18.
Museu Archeologico de Madrid.

239 Vaso em fórma de pé com outro calçado, cuja fórma se assimilha á de uma alpercata. Côr negra. Altura 0^m,11.
Museu Archeologico de Madrid.

240 Vaso com aza e tubo conico. Côres amarella, arroxado e pardo. Altura 0^m,24.
Museu Archeologico de Madrid.

241 Vaso formado de tres fructas agrupadas, de entre as quaes sae o tubo cylindrico, bôca do vaso. Lavores em relevo. Côr preta. Altura 0^m,24.
Museu Archeologico de Madrid.

242 Vaso. Fructo estriado, cujo pé encurvado fórma a aza. Côr roxa e côr de amora. Altura 0^m,17.
Museu Archeologico de Madrid.

143 Vaso. Fructo de Cucurbitacea em cuja casca ha lavores em relevo, granulares e á maneira de cintas. Côr preta. Altura 0^m,21.
Museu Archeologico de Madrid.

244. Vaso duplo: são ambos esphericos com lavores em relevo, representando peixes. Na bôca de um ha um macaco. Côr negra. Altura 0^m,15.
Museu Archeologico de Madrid.

VASOS DE BRONZE CHINEZES

245 Utensilio sagrado; brazeiro perfumador; descansa sobre quatro pés: tem duas azas e tampa com abertos, que sustenta um dragão. Altura 0^{m},52.
Museu Archeologico de Madrid.

246 Utensilio sagrado; brazeiro perfumador; descansa em tres pés; tem duas azas na tampa, a qual sustenta um dragão.
Museu Archeologico de Madrid.

247 Utensilio sagrado; brazeiro perfumador; tem tres pés, na tampa roedores. Altura 0^{m},30.
Museu Archeologico de Madrid.

248 Jarrão adornado com signaes caracteristicos e regulares.
Museu Archeologico de Madrid.

249 Jarrão com lavores em relevo, que representam animaes phantasticos. Altura 0^{m},38.
Museu Archeologico de Madrid.

250 Jarrão coberto de lavores irregulares e folhas. Altura 0^{m},39. Fig. 169.
Museu Archeologico de Madrid.

251 Jarrão coberto de lavores. Altura 0^{m},39.
Museu Archeologico de Madrid.

252 Grande vaso chinez de bôca campanulada, com tres azas na parte inferior e na superior outras duas formadas por aves. Sustentam-n'o tres pequenos dragões. Altura 0^{m},63.
Museu Archeologico de Madrid.

253 Contador de ebano com columnas e embutidos de marmore. Florentino. Seculo XVII.
Sr. Antonio Dominguez, Madrid.

SALA G

1 Custodia de oiro esmaltado. A base, de fórma oval, é dividida em pequenos quadros cheios de flores e aves em alto-relevo esmaltado; tem no friso inferior, em letras de esmalte branco, a seguinte inscripção: + O MVITO · ALTO · PR̃I-CIPE · E · PODEROSO · SEHOR · REI · DÕ · MANVEL · I · A · M̃DOV · FAZER · DO · OVRO · I · DAS · PARIAS · DE · QILVA · AQVABOV · E · CCCCCVI. O nó é formado por seis espheras. O corpo central, entre dois pilares ou grupos de columnas com varios nichos, nos quaes estão anjos tocando instrumentos, sustenta o ostiario cercado pelos doze Apostolos em adoração, e coroado por um grupo de seraphins. A parte superior ou cupula, toda rendilhada, tem n'um espaço a imagem do Padre Eterno com o globo na mão esquerda e abençoando com a direita; no espaço inferior está suspensa a pomba branca, e o todo é encimado pela cruz. Esta singular obra de ourivesaria portugueza foi lavrada em Lisboa por Gil Vicente por ordem de el-rei D. Manuel e segundo um desenho de Garcia de Rezende. O peso do oiro regula por 30 marcos. Empregou-se n'esta peça o primeiro oiro que veiu como tributo do rei de Quiloa. Foi legada em testamento por el-rei D. Manuel ao mosteiro de Belem. Altura 0^{m},83. Seculo XVI. Fig. 118.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

2 Cruz relicario de oiro tendo no meio um crystal com um fragmento do santo lenho. Na base, em esmalte, as armas reaes portuguezas, correspondendo-lhes no reverso outras iguaes assentes n'uma grande esmeralda hemispherica. É toda coberta de arrendados de oiro, com rubis, diamantes, esmeraldas, brilhantes, saphiras e perolas, sendo algumas d'estas pedras de tamanho pouco commum. Altura 0^{m},64; largura nos braços 0^{m},33, na base 0^{m},23. Pertence ao vinculo da casa de Bragança. Seculo XVII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

3 Cruz processional de oiro. Na face principal tem engastadas cincoenta e seis perolas finas e dezesete rubis e saphiras, onde se acham siglas arabes, chamadas talismans, cercadas de fina ornamentação; na face posterior os symbolos dos quatro Evangelistas nos extremos da haste e braços da cruz, e no centro o *Agnus Dei* e a legenda em nove linhas: DÑS SANCIVS REX IVSSIT FIERI HÃC + ÃNO ĨCARNATIOĨS M : CC : XIIII. Na extremidade inferior tem

uma esphera coberta de filigrana. Faltam n'esta cruz duas reliquias do santo lenho que outr'ora teve. Pesa 7 marcos e 5 onças, abatidos uns supportes de prata dourada que lhe pozeram na parte inferior. Esta peça foi mandada fazer por el rei D. Sancho I no seu testamento *de meam capellam et copam meum auri*. Altura 0^m,6. Seculo XIII[1].
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

4 Bandeja oblonga de prata dourada tendo no fundo a figura da Asia coroada com a cabeça de elephante, na mão direita a cornucopia cheia de espigas, na esquerda o escorpião, ao lado um leão, e no campo, junto a umas arvores, duas cobras e uma serpente. Comprimento 0^m,34. Seculo XVII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

5 Calix de prata dourada. Á roda da copa tem a inscripção: SALVTARIS ACIPIAM EN CALYCM. Por baixo da legenda seis nichos, contendo cada um dois Apostolos, e nos intervallos tintinabulos. O pé e a base são cheios de ornamentação e têm baixo-relevos representando o presepe, a adoração dos Reis, algumas scenas da Paixão de Christo, etc. Altura 0^m,355. Bello trabalho artistico do seculo XVI. Pertenceu ao convento da ordem de Christo de Thomar.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

6 Salva circular de prata dourada, representando em dois circulos palmeiras, elephantes e assumptos de caça, que parecem referir-se ao Oriente; no centro as armas portuguezas com a corôa aberta. Á roda do pé, que é muito curto, desenhos iguaes. Diametro 0^m,32. Seculo XVI. Fig. 6.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

7 Chavena com pires e colhér de prata, em parte dourada, tendo entre varios ornatos aves e paizagens. A colher tem as figuras de uma mulher e uma serpe. Seculo XVII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

8 Cofre de prata lavrada tendo em cima da tampa o cordeiro sobre o livro e um circulo de rosetas formadas por crystaes de côres; em baixo, entre quatro pilastras, medalhões com o pelicano, e outros emblemas da Eucharistia. Altura 0^m,26; comprimento 0^m,21. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

9 Salva de prata levantada e dourada. Os lavores da borda representam folhagens, fructos, animaes fabulosos, etc. O centro é levantado e tem oito medalhões com guerreiros em attitude de combate; no cimo um escudo, com o brazão apagado, e tendo uma aguia por timbre. Diametro 0^m,435. Seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

[1] Em um manuscripto pertencente á igreja de Santa Cruz de Coimbra, intitulado *Indice Universal das Santas Reliquias do insigne Sanctuario do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*, feito no anno de 1783, vem mencionada esta cruz pelos seguintes termos: «Dois grandes pedaços do *lignum crucis*, um maior que duas pollegadas, e ambos da grossura da 5.ª parte de uma: Está esta insigne reliquia dentro de um christal ovado no meio de uma cruz de ouro macisso, quasi de dois palmos e meio, com varios lavores, aljofres (alguns bem grandes) e outras pedras lavradas de varias cores...».

10 Pequena salva de cobre esmaltado, obra de Limoges, com uma pintura no fundo que representa Satanaz tentando Christo no deserto. Diametro 0^{m},12. Seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

11 Salva de prata dourada. Os lavores da borda representam homens e varios animaes, em parte fabulosos. No centro uma flor cercada por folhagens. Diametro 0^{m},26. Seculo XVI.
Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia.

12 e 13 Bacia de barba e jarro com fórma de buzio, servindo-lhe de aza dois golphinhos enroscados. A bacia tem na borda, entre duas azas de ave, um escudo oval com o brazão das armas portuguezas. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

14 Colhér de prata, tendo junto da concha uma corrediça para se poder dobrar. O cabo é ornamentado e serve-lhe de remate o busto de um guerreiro. Seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

15 Cruz de oiro esmaltado, tendo na face anterior sete esmeraldas e, como pingentes, tres perolas. Altura 0^{m},09. Seculo XVI.
Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia.

16 Relicario oval de oiro esmaltado, com discos de vidro, tendo em uma das faces pequenos fragmentos de ossos de santos, com os nomes escriptos em laminas de oiro, e da outra uma pintura representando Nossa Senhora com o Menino, ao qual S. João Baptista offerece varios fructos. Altura 0^{m},085. Seculo XVI.
Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia.

17 Pingente de oiro esmaltado representando uma sereia, tendo engastada uma agatha, vinte e tres granadas e tres perolas. Altura 0^{m},1. Seculo XVI.
Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia.

18 Chapa de boldrié, de prata, com as armas hollandezas, suspensa em uma cadeia de oiro em fusis. A chapa tem na orla fitas de prata com este letreiro: PRO PATRIA ET SOCIET IND ORIENT [1].
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

19 Calix de prata dourada. Na copa, muito ornamentada, seis anjos que seguram tintinabulos; o nó formado por varios nichos em que estão os Apostolos; a base, de varia ornamentação, contém as imagens dos quatro Evangelistas, Nossa Senhora e Santo Antonio. Altura 0^{m},35. Fins do seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

[1] No tempo em que Portugal andava em guerra com a Hollanda, foi dada esta chapa pelo governador de uma possessão hollandeza na India a uns naufragos portuguezes para lhes servir de salvo conducto no encontro da armada inimiga; o vice-rei da India devolveu-a com uma carta de agradecimento, e tendo sido conservada pelos descendentes do governador hollandez, foi ha poucos annos offerecida a Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

20 Bandeja oblonga de prata dourada, tendo no fundo a figura da Europa, a qual sustenta com a mão direita uma igreja; emblemas da santa sé, das sciencias, artes, etc. Similhante á bandeja n.º 4. Comprimento $0^{m},34$. Seculo XVII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz[1].

21 Jarro de prata lavrada em espiral, tendo na frente as armas portuguezas abertas a buril e na parte opposta a aza formada pela figura de um satyro. Altura $0^{m},44$. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

22 Livro em pergaminho com illuminuras, tratando de varios assumptos de medicina, etc. Seculo XIV.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

23 Gomil de prata dourada, lavrada de arabescos e carrancas. A aza tem a fórma de serpente. Altura $0^{m},35$.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

24 Bacia de prata, tendo no centro um medalhão circular com busto de mulher de cabellos levantados e cravando uma espada no peito. Diametro $0^{m},425$. Seculo XVII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

25 Gomil de prata dourada com carrancas e outras ornamentações. A aza, muito levantada, representa uma serpente com duas cabeças, quatro pares de azas e duas caudas. Altura $0^{m},47$. Seculo XVII.
Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia.

26 Clarim de prata com ornatos dourados e na parte inferior a legenda D. IOSEPH. I. D. G. PORT. ET. ALG. REX. 1761. Comprimento $0^{m},72$.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

27 Patena de prata dourada, tendo no centro a imagem de um santo e na orla o letreiro AVE MARYA PRENA GRACYA DOMI. No reverso o brazão de armas da ordem de S. Domingos. Diametro $0^{m},2$. Seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

28 Jarro de prata lavrada igual ao n.º 21. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

29 Cofre de prata dourada e rebatida. Nas faces anterior e posterior um nicho a cada canto, formado por columnas com capiteis e por cima dois anjos sustentando o escudo das armas e por traz do escudo gravadas duas setas, ligadas por fitas e encimadas pela corôa real. Cada nicho contém a estatueta de um Evangelista. Nas faces do cofre quatro baixo-relevos representando a Ceia do Senhor, o osculo de Judas, a oração no Horto e o encontro da veronica. No friso superior este letreiro: SANCTVS SANCTVS SANCTVS DOMINVS

[1] Sua Magestade possue mais duas bandejas similhantes, cujas figuras representam uma a Africa e a outra a America.

DEVS SABAOTH PLENI SVNT COELI ET TERRA MAIESTATIS GLORIAE TVÆ. No de baixo: DAT PANIS COELICVS FIT GVRIS TERMINVM PANIS ANGELICVS FIT PANIS HOMINVM. A tampa, composta de quatro faces, representa em quadros o Calvario, o descimento da cruz, Christo nos braços da Senhora, e a deposição no tumulo. Como remate, o Senhor resuscitado sobre uma peanha, onde se vê a legenda: RESVREXIT SICVT DIXIT, e na parte posterior ALLELVIA ALLELVIA. Internamente alguns ornatos a buril e uma inscripção. Comprimento $0^{m},36$; largura $0^{m},25$; altura $0^{m},42$. Seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

30 Relicario de cobre dourado, formando uma cupula rodeada de nichos rendilhados, com estatuetas de santos, sendo algumas de prata. Estylo gothico puro. Na base em medalhões o busto do Salvador, esmaltes, coralinas, etc. No cimo Christo crucificado. Altura $0^{m},48$. Seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

31 Cruz processional de cobre com gravuras que representam n'uma face Christo crucificado, os emblemas dos Evangelistas, e por cima do Christo a legenda: IHESVS NAZAREN' REX IVDEORVOS; na outra o *Agnus Dei* e arabescos. Estylo bysantino. Altura $0^{m},55$. Fig. 4.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

32 Pyxide de prata lavrada. Na base os emblemas da Paixão. O nó com tres seraphins, e a parte inferior da copa e a tampa ornamentadas de seraphins, flores e arabescos. Como remate um crucifixo sobre um pelicano. Altura $0^{m},45$.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

33 Pyxide de prata dourada, tendo na parte superior do pé tres anjos com os braços levantados como sustendo a base do hostiario. Tampa encimada pela cruz. Ornamentação de medalhões e cherubins. Tem engastadas muitas pedras brancas e vermelhas. Altura $0^{m},49$. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

34 Escrivaninha de oiro com ornatos de applicação e diamantes cravados. Fins do seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

35 Calix de cobre dourado. Na base flores de liz gravadas e no friso inferior ao nó o letreiro em gothico + AVE MARIA GRATIA PLENA DÑS TECVM. Em o nó seis medalhões com bustos de santos, em prata. A parte inferior da copa cercada de seraphins. Vestigios de esmalte. Altura $0^{m},23$. Fins do seculo XV.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

36 Prato de prata rebatida. Na orla guarnições de conchas. Na facha circular estão representados diversos animaes, alguns fabulosos, e homens combatendo-os. No centro um florão. Diametro $0^{m},26$. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

37 Sellos em prata das tres ordens militares portuguezas de Christo, Aviz e S. Thiago. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

38 Gorgeira da armadura de Francisco I, em duas peças. Tanto a do peito como a das costas tem representado em baixo-relevo o assalto a uma praça de guerra, fazendo-se o ataque tambem em barcos pelo lado de um rio. O fundo das peças é prateado; as armas, arreios e bandeiras dourados, e os animaes e guerreiros em escuro. Por dentro é forrada de veludo carmesim e n'uma das peças está bordado o dragão com uma corôa por cima e o distico: NVTRISCO ET EXTINGVO, na outra a corôa real. Seculo XVI. Fig. 8 e 9.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

39 e 40 Dois torques celtibericos de oiro com ornatos toscos. Foram encontrados proximo de Vizeu.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

41 Sêllo em latão, da universidade de Evora, tendo gravadas as armas reaes com a corôa aberta, encimadas pelo chapéu cardinalicio e pela pomba, symbolo do Espirito Santo. Na orla a legenda SELO DA VNIVERSIDADE DE EVORA. Pertenceu ao cardeal rei D. Henrique. Seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

42 Livro de horas com as margens illuminadas e trinta e nove estampas de miniaturas coloridas. Encadernação em veludo azul bordado a fio de oiro; no meio das capas as armas portuguezas em oiro esmaltado e cravejado de brilhantes rosas e rubis; nos oito cantos ramos de oiro com iguaes pedras, e bem assim no fecho que aperta as folhas. As illuminuras do pergaminho do seculo XV e a encadernação do seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

43 Jarro de prata dourada, coberto de ornatos e folhagens. Aza formada por uma figura fabulosa recostada; tampa com fórma de concha, e na parte anterior as armas reaes portuguezas. Altura $0^{m},26$. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

44 Relicario de cobre dourado encimado por uma cupula pyramidal rematada por uma cruz. Seculo XV.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

45 Caixa de prata coberta de filigrana do mesmo metal. Comprimento $0^{m},18$.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

46 Caixa de murta com fechadura e guarnições de prata. Comprimento $0^{m},17$. Seculo XVII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

47 Cruz de madeira com os remates da haste e dos braços encastoados em prata dourada. É tambem de prata dourada a imagem de Christo crucificado.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

48 Triptyco bysantino de latão com bustos de santos, em baixo-relevo, e restos de esmaltes azues e brancos. Comprimento, quando aberto, $0^{m},123$.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

49 Custodia de cobre dourado, estylo gothico. O pé tem seis gomos com gravuras de arabescos. O hostiario é ladeado por pilares acorucheados, aos quaes se encostam duas estatuetas. Superiormente outros pilares similhantes que se ligavam aos lateraes, por meio de rendilhados, de que apenas restam fragmentos. Altura $0^{m},44$. Seculo XV ou XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

50 Cofre bysantino de madeira forrado de cobre esmaltado, tendo de cada lado seis quadros representando anjos e passos da Escriptura. N'uma das faces lateraes, que serve de porta, a figura de S. Pedro, e na opposta varios personagens com tochas. Comprimento $0^{m},555$ e altura $0^{m},4$. Fig. 3.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

51 Fructeiro de prata dourada e levantada. A borda, dividida por oito pilastras, tem outros tantos baixo-relevos representando naus, em cujas vélas desfraldadas se vê a cruz da ordem de Christo; uma praça sitiada; combate de cavalleiros á espada e á lança; embarque para armada, etc. No fundo morticinios; scenas em que figuram diabos, etc. O centro, levantado, tem em roda guerreiros a cavallo com as lanças em riste, e no cimo um medalhão com dois cavalleiros combatendo á espada n'uma floresta. Diametro $0^{m},52$. Seculo XVI. Fig. 5.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

52 Par de castiçaes de prata; haste vasada, base lavrada com medalhões contendo diversas figuras e paizagens. Altura $0^{m},31$. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

53 Jarro formado por um busio de madreperola com pé e ornamentações de prata bronzeada. Na base um satyro sustentando o busio sobre a cabeça. Altura $0^{m},36$. Seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

54 Salva de prata levantada e dourada com a orla rendilhada. A borda tem quatro pilastras, separando outros tantos baixo-relevos, que representam varios assumptos: um rei coroado e empunhando o sceptro, ladeado de homens de armas, e tendo adiante um pagem ajoelhado que lhe offerece um gomil; varios guerreiros com duas peças de artilheria em frente de um castello, tendo em uma das torres uma donzella; varios personagens junto de dois crucificados; guerreiros a cavallo combatendo á lança. O centro é levantado, e ahi se vêem representados um rei e uma rainha, tendo junto dois pagens tocando instrumentos; um rei tendo juntos tres frades, um dos quaes está prostrado perante elle, etc. No cimo um medalhão com as armas dos duques de Cadaval, posto em epocha posterior. Diametro $0^{m},34$. Seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

55 Tres medalhões de porcelana, tendo um o busto de D. Maria I, outro o de D. João VI, e o terceiro o de D. Carlota Joaquina. Seculos XVIII e XIX.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

56 Medalha em porcelana, representando n'uma das faces um cavalleiro com a legenda: REAL ESTATUA EQUESTRE DE S. MAGESTADE FIDELISSIMA D. IOSÉ I. Na outra face, em dez linhas, com moldura de arabescos: PRIMEIRA PORCELANA ACHADA EM PORTUGAL EM 1773 DESCUBERTA PELO BRIGADEIRO BARTHOLOMEU DA COSTA NO MESMO TEMPO EM QUE CONTINUAVA O TRABALHO DE FUNDIR A REAL ESTATUA. No exergo: GRAVADA NO ARSENAL REAL DO EXERCITO. IOÃO DE FIG[DO] Diametro 0[m],077. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

57 Placa de porcelana, tendo de um lado as armas reaes de Portugal e o letreiro LISBOA 1773, e do outro, entre varia ornamentação, a legenda: DESCUBERTO PELO THEN[E] CORONEL BARTHOLOMEU DA COSTA. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

58 Quadro em porcelana representando n'uma face a estatua equestre de el-rei D. José e o apparelho que a collocou sobre o pedestal. Tem a seguinte legenda: FUNDIDA EM 15 DE OUTUBRO DE 1774. SUSPENDIDA EM 20 DE MAIO DE 1775. COLLOCADA EM 26 DE MAIO DE 1775. ABERTA COM ASSISTENCIA E DESENHO DO INVENTOR 1775. No reverso, em vinte linhas: MAQUINA COM QUE SE SUSPENDEU E ELEVOU POR UM ANGULO RECTO FORA DA CASA DA FUNDIÇÃO PARA SE POR NO CARRO DE TRANSPORTE A REAL ESTATUA EQUESTRE DE S. MAGESTADE FIDELISSIMA O SENHOR D. JOZE PRIMEIRO, FUNDIDA DE UMA SO VEZ SEM A MENOR FENDA EM A REAL FUNDIÇÃO DE ART.[RA] NA INTENDENCIA DO TENE[TE] GENERAL DA ARTR.[A] DO REINO MANOEL GOMES DE CARV.[O] E SILVA, INVENTADA PELO BRIGADEIRO BARTHOLOMEU DA COSTA O PRIMEIRO QUE EM PORTUGAL ACHOU A PORCELANA E DESCOBRIO ESTA NO MESMO TEMPO EM QUE IDEAVA E CONTINUAVA O TRABALHO DE FUNDIR A REAL ESTATUA. No exergo: LISBOA GRAVADA NO ARCENAL R. DO EXERCITO POR JOÃO DE FIGUEIREDO. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

59 Cruz e galhetas de agatha verde, adornadas de filetes, folhas e rosetas de oiro, contendo quasi todas as rosetas e folhas, na cruz, um rubi por facear, e nas galhetas um rubi ou uma saphira. A cruz tem de um e outro lado, sobre uma chapa de prata dourada, na juncção da haste com os braços, uma pequena reliquia. Trabalho indo-portuguez. Seculo XVII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

60 Salva de prata dourada, com lavores em baixo-relevo. Os do fundo representam a frota de Vasco da Gama entrando o porto de Melinde e vindo-lhe ao encontro a Fama n'um carro puxado por dois elefantes. No bordo tem as letras A P (talvez iniciaes do nome do artista que a fez) e um navio, contramarca do contraste da cidade de Lisboa. O pé é formado por tres sereias entrelaçadas pelos braços e caudas e collocadas sobre uma concha. Diametro 0[m],245. Seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

61 Fructeiro de prata levantada e dourada, com rendilhado na orla. Os baixo-relevos da borda representam Julio Cesar ao approximar-se triumphante das portas de Roma, acompanhado de grande numero de cavalleiros, peões, guerreiros e escravos com armas, despojos, bandeiras, trophéus e corôas. O centro é levantado tendo varias armas, palmas e bandeiras formando trophéus, etc. No cimo o brazão de armas da familia Alcoforado. Diametro 0^{m},355. Seculo XVI. Fig. 7.

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

62 Calix de prata dourada. Na copa, em quadros separados por anjos com tintinabulos, a Ceia do Senhor, Christo no Horto, o osculo de Judas, e a ida para o Calvario. Por cima a legenda + CALIX DOMINI : INEBRIANS : QVAM : PRECLARVS : EST. O nó formado por duas ordens de nichos com os doze Apostolos. Na base, entre varia ornamentação, quatro santos, sendo tres mitrados, e a legenda + AVGVSTI : SANGVINE + DOMINI + PVRGAMVR + AB OMNI DELICCTO + HIERO ‡ SANGVINEM ‡ DOMINI + SACERDOTES + DIVIDVT + POPVLIS + EIVS + GREGO ‡ SANGVIS IESV + MELIVS + LOQVITVR ‡ QVAM ‡ ABEL ‡ AMBRO ‡ SIC ‡ VIVE ‡ VT ‡ QVOTIDIE ‡ MEREARIS ‡ ACCIPERE. Altura 0^{m},35. Seculo XVI.

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

63 Salva de prata lavrada e dourada, com rendilhado na orla. Na borda, em baixo-relevo, grupos de guerreiros armados, cavallos, barracas de campanha, fortificações, musicos, bandeiras, tendo uma d'ellas as quinas portuguezas. O centro levantado, tendo em volta um castello, creanças brincando entre folhagem e no cimo o escudo da familia Alcoforado. O pé é tambem lavrado com varios ornatos assim como a face inferior. Diametro 0^{m},34. Seculo XVI.

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

64 Maça de bronze com haste e argola de ferro. A parte principal é formada por seis quartellas, tres das quaes têm duas pontas ou bicos cada uma. As restantes têm cada uma sua cabeça de ave. Comprimento 0^{m},6. Seculo XVI. Fig. 2.

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

65 Espora de bronze, cuja roseta tem seis grandes puas alternadas com seis alabardas. Seculo XVII. Fig. 2.

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

66 Acicate de bronze, cuja pua assenta sobre a cabeça de uma figura de phantasia. Seculo XVI. Fig. 2.

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

67 Alabarda de ferro com a machadinha arrendada. Comprimento 0^{m},695. Seculo XVI. Fig. 2.

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

68 Salva de prata dourada com a borda recortada. A sua principal ornamentação consiste em anjos e figuras mythologicas, dois escudetes com a cruz da ordem de Christo e duas urnas. No meio em plano levantado as armas do

reino encimadas pelo chapéu e cordões de cardeal. Diametro 0^m,31. Seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

69 Pyxide de prata dourada com ornatos de flores, folhas e fructos. Na tampa, rematada por uma corôa, tres seraphins. Seculo XVII ou XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

70 Caixa de madeira amarella com embutidos pretos. Na tampa uma cavidade, coberta com vidro, onde se representa, em relevo, uma cidade cercada por um rio, e um corpo de tropa formado n'um campo contiguo. Seculo XVIII.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

71 Caixa de oiro com esmaltes vermelhos, e por dentro forrada de tartaruga.
Sr. Affonso Barradas.

72 Figa em azeviche com o pulso encastoado em prata. Seculo XVIII.
Sr. J. Fafe, Lamego.

73 Caixa de rapé, de oiro, com uma sanguinea na tampa e outra no fundo. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

74 Caixa de rapé, de prata, com figuras chinezas em baixo-relevo, representando a paz, e a guerra. Foi feita na China. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

75 Caixa de rapé, de tartaruga, tendo na tampa uma paizagem com esmalte, cercado de um aro de oiro. Seculo XVIII.
Sr. Duarte Huet Bacellar, Porto.

76 Caixa de rapé, de oiro, cujos lavores imitam o encanastrado de um cesto. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

77 Caixa de rapé, de tartaruga, com arabescos de oiro encrustados. Na tampa, no meio d'elles, dois cães perseguindo um veado. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

78 Caixa de rapé, grande, de prata, com lavores em relevo. Na tampa um brazão de armas com corôa de duque, entre dois leões rompantes. No lado de baixo um vaso de flores entre duas sereias. Seculo XVIII.
Sr. Antonio Bernardo Ferreira, Porto.

79 Caixa de rapé, de madreperola, com lavores em meio relevo, emmoldurada em oiro. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

80 Caixa de rapé, de oiro. Tem na tampa, entre outros lavores e em baixo-relevo, o busto de um monarcha.
Sr. Manuel Timotheo de Andrade Valladares, Porto.

81 Caixa de rapé, de oiro, oblonga, com charneira. Entre varios ornatos a buril, instrumentos de musica. Na parte posterior, uma mola faz abrir uma pequena tampa que patenteia um relogio. Seculo XVIII.
Srs. Condes da Praia e de Monforte.

82 Caixa de oiro, oblonga, coberta de ornatos do mesmo metal, em fosco. A tampa, presa a charneira, tem um busto de mulher segurando uma pyra. Na borda um laço de diamantes cravados em prata. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Amelia Pereira Campos, Lisboa.

83 Caixa de rapé, de oiro e esmaltes, de fórma oval. No meio da tampa uma paizagem com figuras. Fins do seculo XVIII.
Sr. Henrique Fernandes de Sousa, Porto.

84 Caixa de oiro esmaltada de azul, tendo na tampa uma miniatura que representa um velho acolhendo uma creança, e ao lado duas figuras. Seculo XVIII.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

85 Caixa de rapé, de cobre esmaltado. Na tampa varias figuras atravessando um rio. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

86 Caixa de rapé, de prata e esmalte. Exteriormente é de esmalte azul ferrete, com lavores relevados brancos. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

87 Cofre de porcelana com guarnições de prata dourada.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

88 Oculo de theatro, guarnecido de uma cercadura de cobre dourado, com lavores vasados e orlada de granadas. Seculo XVIII.
Sr. Francisco Gomes de Almeida, Porto.

89 Caixa de rapé, de cobre lavrado e dourado, com duas tampas. Na primeira um baixo-relevo representando o baptismo de Jesus no Jordão. Aberta, patenteia-se a segunda tampa, tendo no meio um relogio. Seculo XVII.
Sr. Jeronymo Pimentel, Braga.

90 Caixa de rapé, de serpentina, com caixilhos de oiro.
Sr. Francisco Xavier de Carvalho, Mafra.

91 Caixa octogona de rapé, de agatha escura, com guarnições de oiro fosco, cravejadas de pedras. Internamente forrada de oiro. Na tampa um medalhão com um esmalte, representando uma imperatriz.
Sr.ª Condessa da Anadia, Lisboa.

92 Caixa de rapé, redonda, em tartaruga, tendo na tampa um caixilho de metal e, sob vidro, os retratos em miniatura, a côres, de Luiz XVI, Maria Antonieta, o Delphim e a irmã.
Mitra Patriarchal de Lisboa.

93 Caixa de oiro esmaltado de azul, oblonga, com charneira. Seculo XVIII.
Sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, Coimbra.

94 Caixa de marfim com guarnições e charneira de prata. Na tampa um baixo-relevo representando Judith tendo cortado a cabeça de Holofernes. Seculo XVIII.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

95 Caixa oblonga de oiro coberta de esmalte azul. Na tampa tem pintada uma creança levantando um cesto com dois pombos para os livrar de um gato. Seculo XVIII.
Sr. Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, S. Silvestre, districto de Coimbra.

96 Paliteiro de agatha e oiro. Dizem ter pertencido á princeza D. Maria Francisca Benedicta, irmã da rainha D. Maria I.
Sr. Marquez de Penalva, Lisboa.

97 Caixa de rapé, de oiro, tendo o fundo e tampa de esmalte preto. Na tampa varios ornatos de applicação de prata com brilhantes e rubis. Na parte interna da tampa Cupido montado n'uma aguia voando, tendo por cima a legenda: *L'amour triomphe sur tout.*
Srs. Condes da Praia e de Monforte, Lisboa.

98 Caixa oblonga de rapé, em prata dourada, coberta exteriormente de ramagens e flores de filigrana do mesmo metal. Tem charneira. Seculo XVIII.
Sr. Manuel Barata de Lima Tovar, Coimbra.

99 Pequena caixa de prata com a fórma de um caracol, com fina ornamentação. Seculo XVIII.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

100 Caixa de rapé, de oiro, com esmaltes, e na tampa uma miniatura representando um cavalleiro junto de um rio caçando com um falcão.
Sr. Wenceslau Cifka, Lisboa.

101 Caixa de rapé, de oiro, com esmaltes azues e perolas. Na tampa uma miniatura representando Jupiter e Leda.
Srs. Condes da Praia e de Monforte, Lisboa.

102 Frasco de crystal com ornatos de applicação de prata dourada.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

103 Caixa de rapé, de oiro, com alguns filetes de esmalte azul. Sobre a tampa um esmalte representando Icaro e outra figura atando-lhe as azas.
Sr.ª Condessa da Anadia, Lisboa.

104 Estatueta de coral, representando um bispo. Tem por baixo uma fita com esta legenda: IN MEDIO POSITVS QUO ME VERTÃ. Pedestal de marfim.
Bibliotheca publica de Evora.

105 Relogio de algibeira, do feitio de um coração. As costas são de esmalte azul, com um ramo de prata cravada de pedras brancas. Seculo XVIII.
Sr. Antonio Joaquim da Silva Belleza, Porto.

106 Caixa de marfim forrada interiormente de tartaruga. Na tampa um ramo de flores feitas de pequenas conchas e busios, assente em seda bordada com passaros e resguardado por um vidro. Seculo XVIII.
Sr. J. Fafe, Lamego.

107 Caixa de vidro, para rapé, com tampa de oiro, na qual se representa um pastor guardando gado.
Mitra Patriarchal de Lisboa.

108 Caixa de rapé, de cobre dourado. Na tampa um baixo-relevo representando um cavalleiro combatendo um touro.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

109 Caixa de rapé, de oiro. Na tampa um baixo-relevo representando Neptuno e Amphitrite, monstros marinhos e outras figuras.
Asylo da Mendicidade, Lisboa.

110 Caixa de rapé, de prata dourada, com arabescos e figuras.
Sr. Macario de Castro, Lamego.

111 Caixa de cobre esmaltado de branco com ramos de flores de côres diversas.
Bibliotheca Nacional, Lisboa.

112 Caixa de rapé, de prata, tendo na tampa em baixo-relevo o carro da Industria com os emblemas da navegação, do commercio, etc.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

113 Caixa de rapé, de oiro, com lavores representando faxas encruzadas.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

114 Caixa para rapé, de oiro lavrado de arabescos. Tem um relogio.
Sr. C. A. Munró, Lisboa.

115 Caixa para rapé, de prata branca e dourada, cuja tampa tem lavores em baixo-relevo.
Sr.ª Condessa da Anadia, Lisboa.

116 Caixa para rapé, de oiro ondeado com varios lavores nas orlas e tendo nas faces quadros pastoris e varios emblemas.
Sr.ª Condessa da Anadia, Lisboa.

117 Leque com varetas de madreperola, pela maior parte representando grupos de figuras e arrendados cobertos de douraduras. Panno de pellica com tres medalhões pintados: no do meio um grupo de chinas, no da direita o retrato de uma europeia ladeada por dois chins, no da esquerda o de um europeu ladeado por duas chinas. Trabalho da China.
Sr.ª D. Virginia Carlota dos Santos Abreu, Lisboa.

118 Leque de varetas de marfim com figuras lavradas e pinturas a côres. O panno é de papel com pintura fina de paizagem e figuras. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Camilla Ribeiro de Faria, Porto.

119 Leque de varetas de marfim arrendadas e douradas, com Cupidos e corações ligados. Panno de papel pintado com vistas de jardim e grupos pastorís.
Sr.ª D. Maria E. Guedes, Porto.

120 Leque de varetas de madreperola arrendadas e douradas, representando varias figuras e um medalhão; e igual nas varetas ao n.º 132. O panno é de papel com paizagens e figuras.
Sr. Visconde de Negrellos, Braga.

121 Leque de varetas de tartaruga com figuras e lavores dourados e vasados. Panno de papel com differentes pinturas representando as quatro estações. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Camilla Ribeiro de Faria, Porto.

122 Leque de inverno em marfim, com as varetas de dentro recortadas e arrendadas em flores coloridas e ornatos dourados. As de fóra são de oiro com perolas, rubis, esmeraldas e brilhantes. Na parte que representa o panno, em dourado, um mandarim conduzido em palanquim, um elephante, etc. Seculo XVIII.
Sr. Fernando Palha.

123 Leque de varetas de marfim arrendadas com tres medalhões com figuras. Panno de papel, cuja pintura representa um sultão a cavallo acompanhado de varios personagens.
Sr.ª D. Helena Maria Pereira Coutinho, Lisboa.

124 Leque de varetas de tartaruga rendilhada e com figuras douradas. Panno de seda com tres medalhões tendo o do meio uma pintura que representa damas colhendo flores.
Sr.ª Condessa de Rio Maior, D. Izabel.

125 Leque de varetas de marfim rendilhado com tres medalhões cujas figuras são douradas. Panno de setim com uma pintura representando duas damas e um cavalheiro, etc.
Sr.ª Condessa de Prime, Vizeu.

126 Leque de varetas de marfim arrendadas tendo na frente tres medalhões com figuras douradas e no reverso miniaturas. O panno é de seda dividido em sete quadros, em que estão desenhados um grupo de damas e cavalheiros, aves, instrumentos musicos, flores, etc. Seculo XVIII.
Sr. Fernando Palha.

127 Leque de varetas de marfim rendilhado com algumas flores de madreperola.

Panno de seda com pinturas, uma das quaes representa um mancebo dormindo junto de uma arvore.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

128 Leque de varetas de marfim com lentejoulas e tres figuras douradas. Panno de papel com pinturas mythologicas e pastorís.
Sr. Conde de Mesquitella, Lisboa.

129 Leque de varetas de madreperola. No meio uma dama tocando harpa. Panno de pellica com uma vista de Roma. Este leque pertenceu á infanta D. Izabel Maria e foi offerecido por sua alteza á actual possuidora. Seculo XVIII.
Sr.ª Marqueza de Fronteira, Lisboa.

130 Leque de inverno em marfim, todo arrendado formando varios desenhos de ornatos e no centro a firma M. F. Trabalho china.
Sr.ª D. Eugenia Vizeu, Vizeu.

131 Leque com varetas de marfim arrendadas e douradas; no meio um medalhão assente em medreperola com duas figuras: Minerva e a deusa da musica. Panno de papel com pinturas de jardim e figuras.
Museu Municipal do Porto.

132 Leque com varetas de tartaruga arrendadas, com varias figuras e emblemas e em grande parte coberto de douraduras. Panno de papel com pinturas de jardins e grupo de camponezes.
Sr. Visconde de Negrellos, Braga.

133 Leque com quatorze varetas de marfim, sendo quatro mais estreitas que as restantes, todas arrendadas. Ha n'ellas tres pequenos quadros representando damas, um cavalheiro, Cupido, etc. Panno de seda branca pintado com miniaturas de grupos, retratos, instrumentos de musica, etc.
Sr. Albano Pinto de Mesquita Carvalho e Gama, Villa Nova de Gaia.

134 Leque de varetas de madreperola com douraduras. Panno de seda com aves pintadas.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

135 Leque de varetas de marfim com delicadas esculpturas abertas, e pela maior parte prateadas. O panno é de seda com tres quadros de boa pintura e ornamentação de lentejoulas e bordadura a oiro. Seculo XVIII.
Camara Municipal do Porto (Museu Allen).

136 Leque formado de oito varetas de marfim. Panno de papel com varias pinturas, algumas representando chins.
Sr.ª D. Maria Francisca de Saldanha Oliveira e Daun.

137 Leque com varetas de marfim arrendadas e figuras douradas. O panno é de

linho e tem no meio uma pintura representando uma senhora tangendo harpa junto de dois cavalheiros.
Sr.ª D. Alice Munró dos Anjos, Lisboa.

138 Leque com varetas de marfim abertas, e algumas assentes em laminas de madreperola, nas quaes se vêem representados, entre varios ornatos, damas e cavalheiros passeando, um preto segurando a cauda de um vestido, um creado offerecendo refrescos em uma salva, etc. Panno de papel com pinturas a côres representando uma scena mythologica.
Sr.ª D. Maria da Gloria Rosado Coutinho, Lisboa.

139 Leque com varetas de marfim arrendado, e em parte pintadas de azul. Panno de papel com dourados e figuras coloridas.
Sr.ª D. Maria Francisca de Saldanha Oliveira e Daun, Lisboa.

140 Leque com varetas de marfim, as mais largas arrendadas. Panno de papel pintado de figuras e instrumentos de musica. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Eugenia Vizeu, Vizeu.

141 Leque com varetas de marfim arrendadas e douradas, e n'ellas tres medalhões; no do meio dois jovens junto de um altar em que estão dois corações. Panno de seda branca bordado de lentejoulas, feito modernamente.
Sr. Visconde de Negrellos, Braga.

142 Leque com varetas de marfim, arrendadas e pintadas. Panno de papel com pinturas chinezas.
Sr.ª D. Maria E. Guedes, Porto.

143 Leque com varetas de marfim, todas arrendadas, e formando com ornatos dourados e prateados tres quadros contendo grupos de damas e cavalheiros. Panno de seda com lentejoulas, dividido tambem em tres medalhões com damas e cavalheiros.
Sr.ª D. Virginia Carlota dos Santos Abreu, Lisboa.

144 Leque de varetas de marfim, algumas abertas, formando tres medalhões com figuras. Panno de papel tendo pintadas figuras e paizagem.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

145 Leque de varetas de madreperola, onde ha cinco medalhões. Panno de seda com pinturas, entre as quaes se representa uma creança n'um berço.
Sr. Conde de Mesquitella, Lisboa.

146 Leque com varetas de marfim pintadas de vermelho e com alguns lavores dourados. Panno de papel cuja pintura representa homens e animaes.
Sr.ª Viscondessa de Negrellos, Braga.

147 Relogio de algibeira com caixa de prata, com uma figura e outros ornatos em meio relevo. Seculo XVIII.
Sr. Manuel Ribeiro de Faria, Porto.

148 Relogio de oiro, de senhora, guarnecido de esmalte e perolas, e com *chatelaine* de oiro, esmalte e perolas. Seculo XVIII.
Sr. Adriano de Paiva de Faria Leite Brandão, Villa Nova de Gaia.

149 Relogio com guarnição de pedras e um quadro de esmalte, representando uma paizagem com duas figuras em fundo branco, e este sobre esmalte verde. Seculo XVIII.
Sr. Francisco Gomes de Almeida, Porto.

150 Relogio de cobre dourado, com figuras e outros lavores em meio relevo. Seculo XVII.
Sr. Francisco Gomes de Almeida, Porto.

151-*a* Relogio de cobre dourado com esmalte, orlado de pedras. Seculo XVIII.
Caixa Geral de Depositos.

151-*b* Relogio com duas caixas de oiro arrendilhadas; na exterior tem um medalhão representando um guerreiro com a espada desembainhada guiado por um anjo, e na outra uma figura de mulher (a Victoria) sobre uma nuvem. No mostrador FISH–LONDON.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

152 Relogio de pendurar, com o feitio dos de algibeira, tendo despertador, caixa de cobre dourado e arrendado. Na fabrica tem escripto: *Antonio Durand.* FABRICA REAL. LISBOA *N.º 12.* Seculo XVIII.
Convento de Santo Alberto, Lisboa.

153 Relogio com esmalte em cobre dourado e pintado, orlado de pedras. Seculo XVIII.
Caixa Geral de Depositos.

154 Relogio com aros de oiro, a fabrica entre dois vidros, vendo-se através de um o mostrador, e através do outro a fabrica debaixo de uma grinalda de prata com corôa tambem de prata e pedras encastoadas.
Sr. José Baptista da Fonseca Queiroz.

155 Relogio com caixas de oiro e vidro, guarnecido de brilhantes e rubis. No centro, sobre esmalte, uma firma formada de brilhantes.
Sr.ª Condessa da Anadia, Lisboa.

156 Pequeno relogio com caixas de oiro, guarnecidas de perolas e esmaltadas no centro, tendo na de cima uma paizagem com um caçador.
Sr. Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, S. Silvestre, districto de Coimbra.

157 Relogio de oiro com lavores em baixo-relevo, entre elles a figura de Apollo.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

158 Relogio com chatelaine. O mostrador é cercado de pedrinhas de crystal. As costas, orladas de iguaes pedrinhas, são de esmalte, representando um vaso

de flores. A *chatelaine* compõe-se de quatro peças, ornamentadas com flores de pedras brancas engastadas em prata. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Guilhermina Pereira Machado de Lima, Porto.

159 Chave de relogio, de oiro, tendo de um lado um busto de mulher, pintado em marfim, e do outro, vinte e oito chrysolithas.
Sr. Manuel Ribeiro de Faria, Porto.

160 Relogio com caixas de cobre dourado. O mostrador guarnecido com dois circulos de pedras brancas. Nas costas igual ornamentação e um esmalte no centro em que se vê uma paizagem com duas figuras. Seculo XVIII.
Sr. Antonio de Oliveira Pinto, Porto.

161 Relogio com caixas de cobre dourado, o vidro guarnecido de pedras, e na face inferior um esmalte em cobre, onde se representa uma dama e uma ovelha.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

162 Relogio de oiro com paizagem e figuras esmaltadas no mostrador. Não precisa de chave para se lhe dar corda. Faz-se esta operação agitando o relogio em sentido vertical. Um pendulo achatado que está sobre a fabrica, sendo agitado por meio d'aquelle movimento, dá corda ao relogio para doze horas. Seculo XVIII.
Sr. Christiano Wanzeller, Porto.

163 Relogio com guarnição de pedras em volta do mostrador e nas costas. Estas são de esmalte, com o busto de uma dama. Seculo XVIII.
Sr. Affonso Henriques da Silva Moreira, Porto.

164 Annel de cobre com um crystal de rocha. Seculo XVIII.
Camara Municipal do Porto (Museu Allen).

165 Medalha de prata, oval, com uma paizagem cercada de diamantes. O terreno, arvores e céu da paizagem são formados por barbas de pennas de aves, applicadas sobre marfim. Seculo XVIII.
Sr. Christiano Wanzeller, Porto.

166 Relogio com o mostrador guarnecido de pedras. Do outro lado um esmalte em que estão representadas duas figuras. Seculo XVIII.
Sr. Francisco Gomes de Almeida, Porto.

167 Relogio de bronze dourado. As costas são de esmalte e guarnecidas de pedras. O esmalte representa Cupido, uma dama e um mancebo. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

168 Esphera coberta de brilhantes com duas cruzes da ordem de Christo formadas de rubis. Está presa a um brilhante encastoado em prata, que pende de uma estrella radiada tambem de brilhantes, tendo no centro um coração

de rubis atravessado pela corôa de espinhos, feita de oiro esmaltado de verde.
Sr.ª Condessa da Anadia, Lisboa.

169 Relogio com duas caixas de cobre dourado: a de fóra, forrada, de um lado, com tartaruga pintada; a de dentro tem esmalte em cobre onde está pintado um jardim com uma dama e um cavalheiro.
Mitra Patriarchal de Lisboa.

170 Relogio com tres caixas: a exterior forrada de tartaruga pintada, e as outras duas de oiro, sendo a segunda arrendilhada e tendo um baixo-relevo com figuras. No mostrador, a marca MARTINEAU *London*. Está preso a uma cadeia de argolas com chave e sinete, tudo de oiro.
Mitra Patriarchal de Lisboa.

171 Relogio com caixas de oiro lavrado e vidro. Seculo XVIII.
Caixa Geral de Depositos.

172 Relogio com caixa de cobre dourado e lavrado. Mostrador de esmalte com duas figuras.
Caixa Geral de Depositos.

173 Relogio com duas caixas em cobre dourado, tendo uma o fundo coberto de cobre esmaltado, orlado de pedras brancas, e no centro um retrato de senhora, orlado tambem de pedras brancas. Seculo XVIII.
Caixa Geral de Depositos.

174 Relogio com guarnição de pedras, e um quadro de esmalte, representando uma paizagem com mar e um castello. Seculo XVIII.
Sr. Francisco Gomes de Almeida, Porto.

175 Relogio de oiro com o mostrador orlado de pedras brancas. As costas são guarnecidas com um circulo de pedras iguaes, sendo de esmalte toda a parte central, e n'ella uma paizagem e duas figuras cercadas de pedras miudas. A *chatelaine* é composta de correntes de oiro com esmalte e de duas placas com paizagens e perolas. Seculo XVIII.
Sr. Henrique Anthero de Sousa Maia, Porto.

176 Relogio de prata, com o mostrador do mesmo metal. Em volta da caixa tem uma larga cercadura de desenhos vasados. Seculo XVII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

177 Relogio de oiro ornado com um esmalte representando a Aurora no seu carro sobre fundo azul celeste. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

178 Relogio oblongo com caixa de oiro e vidro. No mostrador a legenda: *F. L. Godon R.º de Camara de S. M. C.* Junto um sinete com pedra amarella. Seculo XVIII.
Sr. J. P. G. Paiva, Lisboa.

179 Relogio de cobre dourado. As costas são de esmalte, representando Euterpe, a musa da musica. Tem guarnição de pedras. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

180 Relogio de bronze dourado. Em uma medalha, do feitio de um coração, guarnecida de pedras, tem dois bustos em esmalte. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

181 Relogio com duas caixas de cobre dourado. A de dentro tem no fundo um medalhão de cobre esmaltado representando uma paizagem. Seculo XVIII.
Caixa Geral de Depositos.

182 Medalhão oval com aro de prata segurando duas laminas esmaltadas. Na principal Nossa Senhora com o Menino ao collo. No reverso grinaldas de flores e no meio as letras M̃A. Seculo XVI.
Sr. Abel Martins Ferreira, Evora.

183 Relogio com caixas de prata e outra exterior de materia cornea com figuras pintadas. Seculo XVIII.
Caixa Geral de Depositos.

184 Relogio de pendurar com o feitio dos de algibeira. Tem duas caixas, uma de latão, outra de prata. No mostrador a marca: *Meuzon & Comp̃.*

185 Relogio de prata. Tem uma caixa de materia cornea com pintura representando uma dama tocando realejo. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

186 Caixa redonda em sanguinea com aros de ouro. Tampa de mosaico representando um vaso cheio de agua e quatro pombas a beber. Seculo XVIII.
Sr. Wenceslau Cifka, Lisboa.

187 Retrato de Diogo Barbosa Machado, pintura em chapa elliptica de prata.
Bibliotheca Publica de Evora.

188 Pequeno crucifixo de madeira, em um estojo de pau santo.
Sr. Marquez de Penalva, Lisboa.

189 Estojo de prata com varios utensilios.
Sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, Coimbra.

190 Retrato de dama em lamina de cobre. Tem uma medalha com as letras HS. Altura 0^{m},18, largura 0^{m},128. Seculo XVII.
Bibliotheca Publica de Evora.

191 Miniatura em cobre representando um auto de fé. Comprimento 0^{m},108, largura 0^{m},089.
Bibliotheca Publica de Evora.

192 Miniatura em cobre representando um busto de homem de cabelleira e grande

cabeção com renda. Superiormente o letreiro: *Senhor francisco de Coimans.—Anno* 1661. No reverso da chapa uma eça com uma caveira, coroada de louro e sobre dois femurs, pousados n'uma almofada. Em baixo uma ancora que se vae prender por uma cadeia a uma columna, que na base tem escripto DIANNA. Em uma faxa superior á caveira a legenda: *la Crudelta della morte non ê Bastante à Stingure la memoria Constante.*
Bibliotheca Publica de Evora.

193 Retrato em cobre do principe D. Theodosio; cruz da ordem de Christo ao peito; espada suspensa de talabarte posto a tiracolo.
Bibliotheca Publica de Evora.

194 a 207 Prancha com quatorze anneis, sendo treze com aro de oiro baixo e um de prata; sete têm ametistas cercadas de pedras; dois pedras verdes; dois com miniaturas, sendo uma o retrato de D. Maria I e outra representando Nossa Senhora com o Menino ao collo; outro com camapheu de porcelana representando o busto de D. Maria I; e dois com pedras brancas.
Mitra Patriarchal de Lisboa.

208 Annel de oiro com a tiara papal e as chaves de S. Pedro sobre esmalte azul, e este cercado de perolas. Seculo XVIII.
Sr. Antonio de Oliveira Pinto, Porto.

209 Annel de oiro guarnecido de pedras. No centro tem um grande crystal cercado de pedras, e estas orladas de uma cercadura de pedras miudas entre os dois aros de oiro. Seculo XVIII.
Sr. Francisco Gomes de Almeida, Porto.

210 Annel de oiro, tendo uma agua-marinha grande, com duas ordens de chrysolithas em volta. Seculo XVIII.
Sr. Francisco Gomes de Almeida, Porto.

211 Annel de oiro. Tem uma pedra verde cercada de duas ordens de pedras brancas e de uma de pedras amarellas. Seculo XVIII.
Sr. Francisco Gomes de Almeida, Porto.

212 Annel de oiro com duas ordens de chrysolithas, tendo no centro uma pomba de pedras brancas sobre fundo azul escuro. Seculo XVIII.
Sr. Francisco Gomes de Almeida, Porto.

213 Annel com a fórma dos chamados *marqueza*, com uma pedra grande, branca, no meio, e os quatro lados com orla de pedrinhas brancas. Seculo XVIII.
Sr. Francisco Gomes de Almeida, Porto.

214 Annel de oiro do feitio *marqueza*, com pedras brancas cercadas de perolas. Seculo XVIII.
Sr. Francisco Gomes de Almeida, Porto.

215 Annel de oiro com fórma de escudo, orlado de pedrinhas brancas, e no meio,

sobre vidro azul ferrete, um balão aerostatico com sua barquinha guarnecida de perolas.
Sr. Francisco Gomes de Almeida, Porto.

216 Annel com aro de oiro; guarnição de chrysolithas e no meio um crystal com uma petrificação.
Museu Municipal do Porto.

217 Annel de prata com pedras brancas.
Academia Real das Bellas Artes de Lisboa.

218 Annel de prata dourada, tendo tres diamantes e um topazio com fórma de coração.

219 Annel com aro de oiro. No centro um topazio dentro de dois circulos, um de pedras verdes, outro de pedras brancas.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

220 Annel de oiro com uma cornalina que na face tem gravados dois animaes, parecendo um coelho perseguido por um cão. Trabalho muito grosseiro que deve ser attribuido, pelo menos, ao começo da monarchia portugueza.
Mitra Patriarchal de Lisboa.

221 Lamina de prata guarnecida com uma barra de topazios e pedras brancas representando folhas e flores; no meio um escudo formado por topazios e granadas, tendo a cruz de Christo contornada por estrellas de diamantes. São tambem diamantes as pedras cravadas na corôa que encima o escudo. Pertenceu á encadernação de um livro. Comprimento $0^{m},31$; largura $0^{m},16$. Seculo XVIII.
Sr. Antonio Maria Tavares, Lisboa.

222 Doze botões de casaca do seculo passado, em metal dourado, esmalte, madreperola e no centro um crystal.
Sr.ª D. Virginia Carlota dos Santos Abreu, Lisboa.

223 Nove botões de metal com vidro cobrindo varias paizagens bordadas a côres em seda branca. Seculo XVIII.
Sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, Coimbra.

224 Cinco botões de cobre dourado, sendo quatro com gravuras coloridas impressas em papel e um com miniatura aguada.
Bibliotheca publica de Evora.

225 Relicario de prata dourada e crystal. A base sustentada em quatro leões de prata. O pé de madeira e vidro. A parte superior é um aro radiado com dois discos de crystal, rematado por um crucifixo.
Convento da Immaculada Conceição de Arroios, Lisboa.

226 Par de castiçaes de prata, com o pé arrendado e a parte superior canellada. Seculo XVIII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

227 Cofre coberto exteriormente de marfim. Na tampa, abaulada, um baixo-relevo em cada topo, representando a batalha naval de Lepanto; em cima o busto de Filippe II de Hespanha entre quatro trophéus, e em pequenos medalhões os bustos dos capitães que entraram n'aquella batalha. Na borda da tampa varios ornatos e as armas hespanholas nos quatros cantos. Nas quatro faces da caixa vinte e seis nichos com columnas, e em cada um uma estatueta de guerreiro. Por cima os escudos de Castella, Leão, Aragão, etc. Assenta o cofre sobre quatro cabeças de mouros.
Sr. D. Antonio Dominguez, Madrid.

228 Miniatura representando Nossa Senhora com as mãos erguidas, junto do Menino Jesus deitado. Seculo XVI.
Sr. Adriano de Paiva de Faria Leite Brandão, Villa Nova de Gaia.

229 Cofre de prata coberto de filigrana e ornatos esmaltados; azas, pés e guarnição inferior de prata lavrada. Comprimento $0^{m},16$; largura $0^{m},11$. Seculo XVIII.
Sr. Christiano Vanzeller, Porto.

230 Estojo com duas travessas e um pente de tartaruga, com as costas ornamentadas de topasios cravados em prata.
Sr. Henrique Fernandes de Sousa, Porto.

231 Caixa de rapé redonda com aros e ornatos de oiro baixo; na tampa, sob disco de vidro, uma miniatura em marfim representando um mancebo, uma dama, Cupido, etc.
Sr. Antonio Carlos de Velasco Celestino Soares, Lisboa.

232 Caixa de rapé em tartaruga com aros de cobre dourado, e na tampa, debaixo do vidro, uma miniatura em marfim representando um camponez e uma camponeza com uma creança, sentados junto de um arvoredo.
Sr. Antonio Carlos de Velasco Celestino Soares, Lisboa.

233 Estatueta de prata levantada e cinselada, representando Nossa Senhora com o Menino. Na parte posterior da peanha o seguinte letreiro: *Dom Ignacio Deã Primas e M.el Pr.a de Mello mandarão fazer esta Snar sendo Juizes No Anno de* 1653.
Sé de Braga.

234 Resplandor circular de prata dourada com quatro aberturas que o approximam do desenho da cruz usada pelos templarios.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

235 Vaso formado por um grande coco, sendo de prata lavrada e dourada a base, guarnições e tampa. Altura $0^{m},26$. Seculo XVII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

236 Colhér de prata com a concha mais larga no extremo que junta ao cabo. Este arqueado.
Bibliotheca Publica de Evora.

237 Grande resplandor de prata dourada com lavores e cinco pedras. Os raios são rematados por globos de prata branca. Seculo XVII.
Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Beja.

238 e 239 Jarro e bacia de prata. O bojo do jarro tem um baixo-relevo representando scenas da escravatura da America. A bacia tem gravuras a buril de assumpto analogo.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

240 Caixa de rapé em tartaruga com guarnição e ornatos de oiro baixo; na tampa, coberta com vidro, uma paizagem bordada com rama de pennas de aves.
Sr. Antonio Carlos de Velasco Celestino Soares, Lisboa.

241 Caixa de rapé em madeira de buxo e charneira de latão; na frentre, entre dois leões, um brazão de armas e o anno 1771; na tampa, entre varios ornatos, umas armas de arcebispo e na face posterior as da Prussia.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

242 Fivella de prata, guarnecida com duas ordens de chrysolithas. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

243 Fivella de prata dourada, guarnecida de minas novas. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

244 Fivella de prata dourada, com guarnição de minas novas. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

245 Caixa de rapé em tartaruga, redonda; na tampa, em mosaico, as ruinas de um castello. Aros e ornatos de oiro baixo.
Sr. Antonio Carlos de Velasco Celestino Soares, Lisboa.

246 Caixa de rapé redonda, de marfim, com uma miniatura na tampa, tambem em marfim, representando um buzio. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

247 Caixa de tartaruga, tendo na tampa, em caixilho de metal envidraçado, duas figuras bordadas a retroz.
Sr. Marquez da Graciosa.

248 Caixa de rapé, de prata, ornamentada com variados lavores. Na tampa uma paizagem com Cupido, e outro genio jogando aos dados. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

249 Cofre de prata rebatida, ornamentado de folhagens; em medalhões varios emblemas da Eucharistia. Está baseado sobre quatro seraphins.
Srs. Condes da Praia e de Monforte, Lisboa.

250 Caixa de rapé de tartaruga e oiro, com uma miniatura em marfim, representando a partida de uns caçadores para a caça. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

251 Caixa de rapé em agatha com charneira e guarnições de oiro lavrado. Na tampa uma miniatura em marfim, representando o duque de Wellington.
Sr.ª Condessa da Anadia, Lisboa.

252 Caixa de prata com a tampa de concha, onde ha um baixo-relevo representando o diluvio. Seculo XVIII.
Srs. Condes da Praia e de Monforte, Lisboa.

253 a 261 Prancha com dois relogios com esmalte e pedras; um esmalte solto; duas caixas de relogio pintadas; duas fivelas de sapatos guarnecidas com crystaes brancos; dois anneis, sendo um tambem guarnecido de pedras brancas, e ambos com pinturas em marfim cobertas de vidro. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Maria Julia Botelho Lobo dos Santos e Silva, Lisboa.

262 Bandeja oblonga de prata lavrada e cinzelada, tendo no meio, cavado em gomos, um escudo entre dois leões, com as armas dos Castros e corôa de conde. Comprimento 0m,44. Seculo XVIII.
Sr. Antonio Augusto de Sequeira Tadim.

263 Agulheiro em marfim lavrado de aves, reptis e ornatos. Seculo XVII.
Sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, Lisboa.

264 Calculo vesical, com fórma de ovo, encastoado em filigrana de oiro.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

265 Estojo em cobre dourado com lavores.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

266 Pequena caixa de prata com charneira. Na tampa, entre varios ornatos, um escudo com cinco brandões, encimado por um capacete com o timbre de tres brandões. Seculo XVII.
Sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, Coimbra.

267 Moldura em tartaruga com a imagem de S. João Baptista pintada em cobre; no reverso, tapado com uma lamina de tartaruga, que abre em corrediça, o retrato de D. João, duque de Bragança, que depois foi rei de Portugal. Era assim que os seus partidarios traziam o seu retrato para escaparem aos espiões de Castella.
Bibliotheca Publica de Evora.

268 Agulheiro de oiro com varios ornatos de flores. Seculo XVIII.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

269 Retrato de dama com o penteado em largos bandós com ornatos; o corpo do ves-

tido terminando adiante em bico; cabeção e punhos de renda. Seculo XVII.
Bibliotheca Publica de Evora.

270 Medalha com dois vidros em aro de prata dourada; de um lado a cabeça de Christo radiada, do outro o sudario da Veronica.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

271 Commenda da ordem de Christo. A cruz, de pedras vermelhas, assenta em fundo de chrysolithas, e as guarnições e os raios são de minas novas. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira Caceres, Porto.

272 Caixa de rapé, de oiro, de fórma oval, com lavores gravados. Seculo XVII.
Sr. Christiano Vanzeller, Porto.

273 Paliteiro de prata com arabescos e um brazão no fundo servindo de sinete.
Sr. Marquez da Graciosa.

274 Caixa de rapé de oiro. É toda ornamentada de lavores gravados. Seculo XVII.
Sr. Christiano Vanzeller, Porto.

275 e 276-*a* Duas medalhas em prata dourada com os retratos, em miniatura, do segundo marquez de Abrantes D. Joaquim e de sua mulher a marqueza D. Maria Margarida de Mello e Lorena.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

276-*b* Miniatura sobre marfim representando o retrato, em meio corpo, de um cavalleiro, vestido com farda agaloada e habito de Christo preso a uma das casas. Seculo XVIII.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

277 Caixa de rapé, redonda, de tartaruga com incrustações de oiro e tendo no meio da tampa um relogio.
Sr. Jeronymo Pimentel, Braga.

278 Caixa de rapé, de tartaruga com incrustações de oiro; no meio da tampa um esmalte azul e branco, e em torno minas novas. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

279 Caixa de rapé, de tartaruga, tendo na tampa uma esculptura em meio-relevo em marfim.
Mitra Patriarchal de Lisboa.

280 Caixa de rapé, de prata dourada, com lavores a meio-relevo na tampa, representando uma dama a afagar um unicornio.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

281 Caixa de rapé, redonda, de tartaruga, com incrustações e frisos de oiro. Na tampa uma miniatura, representando uma scena amorosa de Jupiter. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

282 Caixa de rapé, de tartaruga. Na tampa um quadro com duas figuras, cercado de minas novas. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

283 Caixa de rapé, redonda, de tartaruga, com muita variedade de lavores, paizagens, figuras e outros ornatos, em meio-relevo e vasados. É trabalho da China, do seculo XVIII.
Sr. João Claudio de Sousa, Porto.

284 Caixa de rapé, em tartaruga; na tampa um aro de oiro com vidro cobrindo uma pintura sobre marfim.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

285 Habito da ordem de S. João de Jerusalem ou de Malta. A corôa, a argola e mais ornamentação são de oiro. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

286 a 290 Cinco anneis com aros de oiro; dois têm camapheus e os restantes têm pedras.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

291 e 292 Duas caixas de tartaruga com vidro na tampa cobrindo retratos de mulher, em miniatura, a côres. Seculo XVIII.
Sr. J. Fafe, Lamego.

293 Caixa de rapé, em tartaruga, tendo na tampa o retrato de Napoleão com farda consular.
Mitra Patriarchal de Lisboa.

294 Caixa de rapé, em tartaruga, com guarnições de oiro baixo; na tampa o retrato, em miniatura, de D. Carlota Joaquina, ainda princeza, com a banda da ordem de Maria Luiza, de Hespanha, e tendo junto uma creança. Seculo XVIII.
Mitra Patriarchal de Lisboa.

295 Caixa de marfim, forrada interiormente de tartaruga. Na tampa o retrato da rainha D. Maria I, miniatura em marfim.
Mitra Patriarchal de Lisboa.

296 Caixa de rapé, de oiro. Na tampa um baixo-relevo representando uma ave e varias armas[1].
Asylo da Mendicidade, Lisboa.

297 Caixa de tartaruga, com uma firma em chapa de oiro na tampa.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

298 Relogio de sol, em marfim. Junto do pendulo tem o nome do auctor — *Dionizio Ferr.ª Portugal.*
Sr. Marquez da Graciosa.

[1] Esta joia e a n.º 109, foram legadas ao asylo para serem vendidas e o seu producto applicado áquella casa de caridade.

299 Caixa de rapé, em tartaruga, redonda, tendo na tampa os retratos em miniatura do principe hereditario da Russia e da princeza de Wurtemberg, sua esposa. Seculo XVIII.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

300 e 301 Dois relogios com duas caixas cada um, sendo a exterior com vidro e a interior de oiro lavrado com retratos de esmaltes ornados de pedras. Têm *chatelaines*, sendo uma de crystal e outra com esmaltes. Seculo XVIII.
Caixa Geral de Depositos.

302 Bolsa de prata dourada, malha, com fechos lavrados, sobresaíndo d'estes dois corações. Comprimento $0^{m},22$. Seculo XVIII.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

303 Relogio com duas caixas de cobre dourado e ainda outra exterior forrada de tartaruga. Na do meio, entre varios ornatos, um grupo de caçadores.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

304 Relogio com tres caixas de oiro. A exterior tem o fundo coberto de lixa em côr verde; a outra tem em baixo-relevo varias figuras cercadas de ornamentação, e a interna é arrendada. Está preso a *chatelaine* de oiro.
Caixa Geral de Depositos.

305 a 315 Prancha com quatro caixas de relogios e quatro relogios. Seis d'estes objectos são de cobre lavrado e dourado; um d'elles com fundo de cobre esmaltado e dois de prata arrendada. Tem junto tres *chatelaines*, sendo duas de cobre dourado e uma de aço; e um sinete de oiro baixo.
Sr.ª D. Maria Julia Botelho Lobo dos Santos e Silva, Lisboa.

316 Pequena maquineta acharoada contendo varias figuras de barro, admiraveis pela pequenez e perfeição, representando Nossa Senhora com o Menino e S. José fugindo para o Egypto, guiados por quatro anjos, e por cima uma nuvem tambem com quatro anjos. Attribuidas a Francisco de Hollanda, o celebre miniaturista e illuminador do seculo XVI, tambem insigne n'este genero de trabalho. Comprimento $0^{m},14$; altura $0^{m},21$; largura $0^{m},07$.
Sr.ª D. Helena de Aragão.

317 Papel finamente recortado representando dentro de uma cercadura o presepe junto de umas ruinas. Na base este letreiro n'uma arvore: LODOVICVS FECIT. Comprimento $0^{m},15$; altura $0^{m},09$.
Sr.ª Viscondessa de Fonte Arcada, Lisboa.

318 Estatueta de buxo representando Nossa Senhora. Altura $0^{m},11$. Seculo XVIII.
Sr. Rodrigo de Almeida, Belem.

319 Custodia com o hostiario de prata dourada, guarnecido de minas novas, amethistas e chrysolithas. O anjo que sustenta o hostiario é de madeira, e crê-se obra de Joaquim Machado de Castro.
Sr. Fernando Luiz de Sousa Coutinho, Belem.

320 Grupo em madeira representando Jesus curvado para vestir a tunica em seguida á fustigação, cujos instrumentos se acham ao lado, e Nossa Senhora em contemplação. Obra attribuida a Joaquim Machado de Castro. Fins do seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

321 Estatua pedestre de el-rei D. José em cera e gesso, feita por Joaquim Machado de Castro. Foi o primeiro modelo para o monumento da praça do Commercio, rejeitado por se querer estatua equestre.
Sr. Fernando Luiz de Sousa Coutinho, Belem.

322 Polvarinho coberto de veludo carmezim e sobre este ornatos em cobre, tendo dois escudos com um leão. Seculo XVII.
Sr. Conde da Praia e de Monforte, Lisboa.

323 Caixa de prata coberta de filigrana com ramos de esmaltes. São douradas as argolas, frisos e a parte interior. Comprimento 0m,18; largura 0m,14. Seculo XVIII.
Sr. Caetano de Andrade Albuquerque, Ilha de S. Miguel.

324 Duas pequenas salvas contendo varios fructos, tudo de filigrana de prata. Diametro 0m,1. Seculo XVIII.
Sr. Caetano de Andrade Albuquerque, Ilha de S. Miguel.

325 Duas urnas de prata cobertas de filigrana, com alguns esmaltes; azas e frisos dourados. Altura 0m,24. Seculo XVIII.
Sr. Caetano de Andrade Albuquerque, Ilha de S. Miguel.

326 Cofre de ambar, ornado com esculpturas em marfim vasadas. Interiormente é tambem ornamentado com differentes medalhas de esculpturas, similhantes ás que se vêem no exterior. Tem de comprimento 0m,25, de largura 0m,18, e de altura 0m,29. Fins do seculo XVII.
Sr. Manuel Ribeiro de Faria, Porto.

327 Leque com varetas de marfim arrendilhadas, com figuras em relevo. Panno de pellica, tendo pintada a vista de um porto maritimo, e no reverso um grupo de dois cavalheiros e tres damas.
Sr. Marquez de Alvito, Alvito.

328 Leque com varetas de madreperola, com esculpturas douradas. Panno de papel com figuras a cores e ornatos dourados. Seculo XVIII.
Camara Municipal do Porto.

329 Leque de marfim, todo pintado de ambos os lados por quadros de miniatura. Seculo XVIII.
Sr.ª Marqueza de Fronteira.

330 Leque com varetas de tartaruga arrendilhadas e douradas; no centro, entre duas aves e varios ornatos, um grupo de duas damas e um cavalheiro. O

panno é de pellica com varias figuras. Nas varetas exteriores quatro pequenos esmaltes.
Sr. D. Duarte Manuel Noronha, Bemfica.

331 Leque com varetas de marfim arrendilhadas e douradas; tem no meio uma pyra com dois corações. O panno de seda branca pintado e bordado a lentejoulas, representando Telemaco e Ulisses junto a um templo em que arde uma pyra.
Sr.ª D. Maria da Piedade Madeira, Cannas de Senhorim.

332 Leque com varetas de marfim, sendo seis mais delgadas, com ornatos arrendilhados e dourados e com vidrilhos. Panno de seda branca pintada com figuras, emblemas e bordaduras a lentejoulas.
Sr. Augusto Moreira, Porto.

333 Leque com varetas de madreperola, arrendadas e pintadas, com figuras de damas, Cupidos e varios animaes. O panno é de pellica tendo pintado um grupo de personagens, representando assumpto allegorico; no reverso uma paizagem.
Sr. D. Duarte Manuel de Noronha, Bemfica.

334 Leque de varetas de marfim com miniaturas. Panno de papel com pintura representando uma scena n'uma prisão. Seculo XVIII.
Sr. Conde de Aljezur.

335 Leque de marfim com as varetas arrendilhadas, e n'ellas dois medalhões com miniaturas. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Camilla Ribeiro de Faria, Porto.

336 Leque de inverno, de filigrana de prata, com esmaltes; trabalho china.
Sr.ª Condessa de Prime, Vizeu.

337 Leque com varetas de madreperola, arrendilhadas e douradas, tendo um grupo formado por uma dama e um cavalheiro junto de uma pyra, Cupidos, grinaldas e outros ornatos.
Srs. Marquezes de Fronteira.

338 Leque de varetas de madreperola e panno muito estreito com pinturas.
Sr.ª D. Maria das Dores Ferreira Navarro, Foz do Douro.

339 Leque com varetas em filigrana de prata com esmaltes. Panno de papel, tendo pintada uma scena das crenças chinezas, e no reverso um grupo campestre.
Sr. D. Duarte Manuel de Noronha, Bemfica.

340 Leque com varetas de marfim arrendilhado, com douraduras e pedras brancas; no meio uma dama e dois cavalheiros, e dos lados pyras com corações. O panno, de pellica, tem pintada a cidade de Roma; aos lados dois

medalhões com paizagens, e no reverso o castello de Santo Angelo, tendo tambem de cada lado um medalhão com vistas de torres com seteiras.
Sr.ª Condessa de Rio Maior, D. Izabel, Lisboa.

341 Leque de varetas de madreperola rendilhadas e douradas; no meio a figura de Apollo cercado de genios. Panno de papel com pinturas mythologicas.
Sr.ª D. Maria Francisca de Saldanha Daun e Lorena, Lisboa.

342 Leque com varetas de marfim arrendilhadas. Fechado representa na juncção das varetas dois bustos de cada lado entre ornatos, e quando aberto grupos de figuras europeas e chinezas. O panno é de pellica onde está pintado Mussio Scevola queimando as mãos no fogo; no reverso figuras chinezas.
Sr. Francisco Xavier de Carvalho, Mafra.

343 Leque com varetas de madreperola arrendilhada e dourada, tendo entre ornatos varias figuras. O panno de pellica, tendo pintado de um lado o carro da Aurora e do outro a vista de um castello.
Sr. Francisco Xavier de Carvalho, Mafra.

344 Leque com varetas de marfim onde estão pintadas columnas, flores, figuras e ornatos, que em parte são representados com o leque fechado na juncção das varetas. O panno é de papel e pintado de paizagens e figuras.
Sr.ª Almeida Santos, Lisboa.

345 Leque de marfim, imitando cassa bordada. Seculo XVIII.
Sr. D. Maria da Conceição de Carvalho Peres.

346 Leque com varetas de marfim arrendilhadas e com figuras. O panno é de pellica e tem desenhos de grinaldas e flores feitos á penna.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

347 Leque de varetas de madreperola com panno de seda com pinturas. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Maria Eugenia Gomes de Castro.

348 Leque com varetas de madreperola arrendada, formando tres quadros com triumphos de guerreiros em dourado. O panno, de papel, onde está pintado Jupiter e a sua côrte e no reverso uma rainha sentada no solio, tendo ao lado um anjo aluminando com o facho uma pintura.
Museu Municipal do Porto.

349 Leque de varetas de tartaruga rendilhadas e com figuras e outros ornatos dourados e prateados. O panno é de seda com grande medalhão e dois mais pequenos, representando paizagem e figuras. O resto é guarnecido de flores pintadas e douradas, e com bordados a fio de oiro e lentejoulas e latas de differentes cores. Seculo XVIII.
Sr. Fernando Luiz de Sousa Coutinho, Belem.

350 Leque com varetas de madreperola, tendo duas figuras entre varios ramos

dourados. O panno é de pellica, em que está pintado de um lado o rapto da Europa e do outro um castello na margem de um rio.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

351 Leque com varetas de madreperola, arrendilhadas, sendo seis mais estreitas e as sete mais largas têem varias figuras e ornatos dourados. O panno é de papel e tem pintado Baccho com os seus attributos.
Sr. Conde de Alte, Lisboa.

352 Salva de prata dourada e levantada representando na borda, entre ramos e fructos, homens e animaes fabulosos. No centro um galeão tendo desfraldada a véla latina e n'ella a imagem de S. Sebastião. Diametro 0^{m},268. Seculo XVI.
Sr. Julio Cordeiro, Lisboa.

353 Bandeja de prata levantada e lavrada com folhagens a partir do centro. Diametro 0^{m},265. Seculo XVII.
Sr. Julio Cordeiro, Lisboa.

354 Taça de prata similhante na ornamentação á bandeja n.º 353. Seculo XVII.
Sr. Julio Cordeiro, Lisboa.

355 Panno de linho quadrado com bordados a torçal azul e castanho, formando pequenos quadros com ornatos e nos maiores o *Agnus Dei*. 0^{m},64. Seculo XVII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

356 Algibeira de setim amarello com bordados a froco e torçal de cores, representando ramos e um passaro com uma flor no bico. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

357 Sete colhéres sopeiras de prata de diversos tamanhos e feitios. Seculos XVI e XVII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

358 a 443 Quatro pranchas contendo noventa e seis anneis de oiro e prata de diversos tamanhos e feitios com differentes pedras, diamantes, rubis, esmeraldas, topasios, chrysolithas, crystaes e camapheus, usados no seculo passado.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

444 Oculo de prata servindo de estojo a tesoura, canivete, caneta, pinça, etc. Comprimento 0^{m},1. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

445 Medalhão em cobre, representando Nossa Senhora com o Menino ao collo. Trabalho original feito a buril por Freire. Diametro 0^{m},065. Fins do seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

446 e 447 Dois relogios com duas caixas cada um, pertencentes ao seculo passado, sendo um, em prata, de PHILLIPS, LONDON, e outro, em latão dourado, de CONSTANTINS ROBERTS.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

448 Relogio de prata com duas caixas arrendadas, um ponteiro e despertador. Auctor ABEL DVRADE. Seculo XVII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

449 Caixa de rapé redonda, em tartaruga. Na tampa, em marfim recortado, duas figuras de mulher, uma offerecendo o coração a Cupido e outra coroando-o. Ao lado o templo. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

450 a 452 Tres sêllos em prata, sendo um do convento das Chagas, outro de Xabregas *(N. S.ª de Ara Coeli)* e o terceiro da Ordem Terceira de S. Francisco da villa de Abrantes. Os dois primeiros são do seculo XVI e o ultimo do seculo XVII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

453 Caixa para rapé de tartaruga com guarnições de oiro e uma miniatura circular na tampa. Fórma oblonga e charneira.
D. Helena de Aragão, Lisboa.

454 Relogio com caixas de oiro esmaltado e cercado de ornatos guarnecidos de pedras. O vidro da outra face é tambem guarnecido de pedras. Marca *Terrot Fazy à Geneve*. Está preso a uma *chatelaine* de oiro baixo com esmaltes azues. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

455 Cruz da ordem de S. Thiago da Espada, em prata cravejada de granadas. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

456 Habito da ordem de Christo, de prata e oiro com esmalte branco e vermelho e com diamantes.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

457 Habito da ordem de Christo, de prata dourada, com corôa por cima e cravejado de rubis e diamantes.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

458 Habito da ordem de Christo, em prata dourada, com esmalte vermelho e branco e com chrysolithas.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

459 Caixa de cobre esmaltado, com charneira, pintada de paizagens e figuras. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

460 Relogio com duas caixas de oiro, tendo a exterior um baixo-relevo com varias figuras, um brilhante e um rubi. Na pega um jacintho. Está preso a *chatelaine* de oiro baixo.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

461 Caixa de prata dourada, arrendada e lavrada assente sobre laminas de madreperola, e com fórma quadrilonga. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

462 Caixa para rapé, de marfim, redonda, tendo na tampa um esmalte cercado de pedras brancas. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

463 Caixa de rapé, redonda, em tartaruga com incrustações e filetes de oiro. Na tampa uma miniatura em marfim, representando uma mulher recostada no braço esquerdo que está apoiado sobre o joelho.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

464 a 467 Quatro relogios com caixas em cobre dourado com esmaltes e guarnecidos de pedras. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

468 *Chatelaine* de aço com ornatos de cobre dourado. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

469 Relogio de prata com a caixa lavrada de ornatos e figuras; mostrador de prata, onde tem inscripto: MORIN A PARIS. Seculo XVII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

470 Caixa de rapé, em prata com alguns relevos dourados representando emblemas venatorios.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

471 Relogio com duas caixas de prata arrendadas, e a externa com um baixo relevo representando tres figuras, etc.; repetição. Auctor Johan Georg. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

472 Relogio com duas caixas de latão lavrado, tendo a exterior tres figuras em baixo-relevo.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

473 Taça e bandeja de prata levantada em gomos e cobertas de lavores feitos a cinzel. Diametro da taça $0^{m},16$; da bandeja $0^{m},15$. Seculo XVII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

474 Estojo de prata rebatida e cinzelada, contendo tesoura, canivete, caneta, pinça, palito, etc. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

475 Caixinha circular de prata lavrada e dourada.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

476 Ornato de pente para cabeça, formado por granadas e minas novas. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

477 Caixa de rapé, em madreperola lavrada; aros de cobre dourado, e na tampa um medalhão representando o anverso de uma peça de quatro escudos com os bustos de D. Maria I e D. Pedro III e a legenda: MARIA I. ET PETRUS III. D. G. PORT. ET. ALG. REAES.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

478 Caixa de rapé em cobre dourado com ornatos e tendo na tampa uma agatha. Fim do seculo XVII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

479 Pequeno relogio com fórma de bolota, e caixas de oiro esmaltado. Tem presa a chave, da mesma epocha. Seculo XVII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

480 Cofre de gelatina com guarnições de prata e pedras de cores. Seculo XVI.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

481 Grupo pastoril de barro, representando um camponez e uma camponeza dansando e dois tocadores, um de rebeca, outro de gaita de folles, sentados, e de roda um cão, uma ovelha, duas cabras, arbustos, etc. Seculo XVIII. Comprimento $0^m,32$; largura $0^m,17$. Fig. 171.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

482 a 539 Prancha com cincoenta e oito alfinetes de diversos feitios e qualidades, todos do seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

540 Suspensão de relogio de algibeira em latão dourado. Por baixo do circulo a figura do Tempo e ao lado um anjo apontando para as horas. Altura $0^m,33$.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

541 Busto de el-rei D. João VI, em porcelana, esculptura attribuida a Joaquim Machado de Castro. Altura $0^m,27$. Fim do seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

542 Cruz equilatera de agatha, com cinco rubis engastados, por lapidar. Trabalho indo-portuguez. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

543 Estojo de prata rebatida e cinzelada, tendo frisos dourados, e uma argola na tampa. Servia para guardar lancetas. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

544 Fructeiro de cobre, composto de duas laminas, sendo a superior arrendada; nas orlas e no centro vestigios de esmalte e de ornatos de coral; no fundo exteriormente, trabalho de cinzel. Diametro $0^{m},22$. Seculo XVI.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

545 Cofre cylindrico de cobre, com uma fenda para receber esmolas. Tem um baixo-relevo representando S. Thiago, com um anjo e um cão. Altura $0^{m},11$. Seculo XVII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

546 Medalhão em cobre representando Santo Antonio ajoelhado junto de um altar onde está o Crucificado. Diametro $0^{m},158$. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

547 Travesseiro de linho com uma tira em todo o seu comprimento, de bordado a pontinho, formando elegantes desenhos de ornatos, guarnecidos de renda estreita em volta. Seculo XVII
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

548 Bandeja de prata lavrada e levantada, com aves, folhas e flores. Seculo XVIII. Diametro $0^{m},31$.
Sr. Julio Cordeiro, Lisboa.

549 Fivela de prata para cinto com duas fieiras de minas novas.
Sr.ª D. Helena de Aragão.

550 Relicario de prata dourada. Tem em esmalte preto, nas duas faces convexas, as armas da ordem dominicana. Seculo XVI.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

551 a 555 Dois laços de oiro arrendilhado e com diamantes, e tres pares de brincos tambem de oiro arrendilhado e com diamantes. Seculo XVII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

556 Fivela de prata para cinto com pedras brancas.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

557 Brincos de prata com topasios e diamantes.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

558 Medalha de prata com disco de vidro e uma miniatura em marfim, representando Santo Antonio e outra figura.
Sr.ª D. Helena de Aragão.

559 Jarro de prata levantada e cinzelada, tendo, entre outros ornatos, oito carrancas douradas e uma outra servindo de base ao bico, que se eleva, como a aza, acima do bordo do vaso. Altura $0^{m},3$. Seculo XVIII.
Sr. Julio Cordeiro, Lisboa.

560 Taça de oiro levantado e cinzelado. Tem no fundo exteriormente as letras F J D entrelaçadas como firma. Diametro $0^m,165$.
Sr. Julio Cordeiro, Lisboa.

561 Caixa de rapé formada de um busio com aro e tampa de oiro fosco ornamentado e tendo no meio um medalhão de oiro polido.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

562 a 762 Collecção de duzentas e uma joias, usadas no seculo XVIII, em oiro e prata, com varios esmaltes e pedras, rubis, granadas, diamantes, perolas, topasios e pedras brancas. São brincos, relogios, collares, anneis, fivelas, medalhas, algumas com retratos em miniatura, laços, ornatos de cabeça, alfinetes, fechos de pulseira, habitos de ordens militares, *chatelaines*, etc.
Sr. Julio Cordeiro, Lisboa.

763 Banca com duas gavetas, os pés e travessas marchetados de preto e quadrados de marfim, e guarnecida de faxas de pau santo. Comprimento $1^m,31$; largura $0^m,96$; altura $0^m,86$. Trabalho indo-portuguez do seculo XVII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

764 Cofre de madeira acharoada com laminas e columnas de crystal lapidado e capiteis de prata. Comprimento $0^m,99$; largura $0^m,72$; altura $0^m,58$. Seculo XVI[1].
Igreja da Graça de Lisboa.

765 Armadura completa, coberta de ornatos, tendo no peito um cavalleiro derrubando um dragão e por baixo duas esphinges. Parece de origem hollandeza. Seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

766 Cruz processional de madeira forrada de folha de latão lavrado tendo o Crucificado e nos quatro extremos bustos de santos. Altura $0^m,48$, largura, nos braços, $0^m,44$. Seculo XIV.
Sr. Luiz da Costa.

767 Pequeno oratorio de madeira, cujas portas se abrem duas para os lados, uma para cima e outra para baixo. Nas portas lateraes acham-se pintados os bustos de Santa Catharina, Santa Apolonia, Santa Ursula, Santa Luzia e mais dois santos; na superior o Padre Eterno e na inferior um seraphim. No painel do fundo representa-se a Familia Sagrada com S. João Baptista e varios anjos com corôas de flores e fructos. N'um canto ha a assignatura IOANA BAPTISTA FACIEBAT. Aberto tem de altura $0^m,65$, e de largura $0^m,48$. Seculo XVI.
Bibliotheca Publica de Evora.

768 Papeleira de cissó ornamentada com embutidos de marfim em toda a superficie, e nas faces lateraes figuras de elephantes, leões, veados e arvores.

[1] Um outro cofre mais pequeno, mas do mesmo typo, foi offerecido á igreja de Montaigu pelos archiduques Alberto e Izabel, em satisfação da tomada de Ostende (Flandres) em 1601 (Henry Havard, *L'Art à travers les mœurs*, 1882, pag. 311, fig. 191).

Trabalho indo-portuguez do seculo XVII. Comprimento 1^{m},43; largura 0^{m},55: altura 1^{m},27.
Sr. D. Miguel Pereira Coutinho, Lisboa.

769 Duas jarras da China, fundo branco pontuado e cheio de ornatos; nas faces, achatadas, pinturas de varias côres representando caçadas; azas douradas assim como os leões que encimam as tampas. Altura 0^{m},45. Seculo XVIII.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

770 Toucador de filigrana de prata, com tres gavetas. No espelho tem pintado um radjah com uma ave na mão direita, e uma bailadeira dansando adiante. Comprimento 0^{m},39; altura 0^{m},62. Seculo XVIII.
Sr. Caetano de Andrade Albuquerque, Ponta Delgada.

771 Duas talhas de louça do Japão, com ramos dourados sobre fundo azul. Altura 0^{m},91; diametro na base 0^{m},27. Seculo XVIII.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

772 Doze cadeiras torneadas, com espaldar; costas e assentos forrados de gualdamacim com fundo verde e ornatos e ramagens douradas e de côres. Seculo XVIII.
Sr. F. G. Almeida, Porto.

773 Quadro de pau santo contendo doze medalhões de cobre com esmaltes de Limoges, representando os doze imperadores romanos desde Julio Cesar até Domiciano. Seculo XVI.
Sr. Manuel de Albuquerque, Porto.

774 Contador de pau santo com embutidos de marfim; na parte superior uma caixa; na média um armario tendo dentro doze gavetas e um armario com iguaes embutidos. Assenta em uma mesa que tem seis pés torcidos. Comprimento 1^{m},02; largura 0^{m},53; altura 1^{m},38. Seculo XVII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

775 Pequeno armario de charão da China de fundo prateado e pintado de figuras e paizagens. Dentro tem seis gavetas. Comprimento 0^{m},48; largura 0^{m},27; altura 0^{m},63. Seculo XVIII.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

776 Duas talhas de louça azul do Japão com medalhões brancos e ramos de flores de vario colorido. Altura 0^{m},61.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

777 Banca de ebano com embutidos de madeira de varias côres e marfim no tampo, pé e travessas. Comprimento 1^{m},34; largura 0^{m},9; altura 0^{m},74. Fins do seculo XVIII.
Sr. Miguel Osorio Cabral, Lisboa.

778 Credencia de carvalho do norte com os pés e faxas cobertos de talha, repre-

sentando seraphins, ramagens e flores. Comprimento 1^{m},19. Largura 0^{m},5. Altura 0^{m},84. Seculo XVIII.
Sr. Basilio Cabral Teixeira de Queiroz, Lisboa.

779 Contador de pau santo com quatorze gavetas forradas de tartaruga, e com embutidos de marfim, representando caçadas, combates, viagens, etc. No meio um armario, onde, entre duas columnas, ha uma pintura a oleo representando a Magdalena. Superiormente uma balaustrada de metal amarello. Origem hespanhola. Comprimento 1^{m},12. Largura 0^{m},37. Altura 0^{m},76. Seculo XVI.
Sr. Joaquim Garcia de Toledo.

780 Bandeja de prata oblonga com flores lavradas na borda.
Sr.ª D. Camilla de Faria, Porto.

781 Cofre de prata com lavores de flores.
Sr.ª D. Camilla de Faria, Porto.

782 Espelho com moldura de prata com caneluras, flores e folhagens.
Sr.ª D. Camilla de Faria, Porto.

783 Bandeja de prata similhante ao n.º 780.
Sr.ª D. Camilla de Faria, Porto.

784 Cofre de prata similhante ao n.º 781.
Sr.ª D. Camilla de Faria.

785 Armario de pau santo com portas e gavetas almofadadas, e cobertas com faxas onduladas. Tem ferragens amarellas. Apoia-se em dois leões. Comprimento 1^{m},47. Largura 0^{m},62. Altura 1^{m},11. Seculo XVII. Fig. 172.
Sr.ª D. Helena de Aragão.

786 Golfinho de faiança branca tendo sentada sobre a cabeça uma creança, que com o braço direito lhe abraça a cauda. Altura 0^{m},47. Comprimento 0^{m},33. Fabrica do Rato.
Sr. Manuel Pedro Guedes.

787 Cofre de prata dourada com tampa levantada, e servindo-lhe de remate o *agnus*. Parte da superficie formada por laminas de espelho embricadas; as paredes com arcadas de espelhos, separadas por pilastras, a que estão encostadas as estatuetas dos doze Apostolos. Na base seraphins e medalhões. Comprimento 0^{m},59. Largura 0^{m},31. Altura 0^{m},36, fóra o *agnus*. Seculo XVIII.
Irmandade do Sacramento da freguezia de Belem.

788 Estatueta em faiança branca, representando uma mulher nua, segurando a roupagem com a mão direita e tendo a esquerda encostada a uma urna, em cuja peanha assenta o pé esquerdo. Altura 0^{m},49. Tem a marca F. R. (fabrica do Rato). B. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

789 a 793 Cinco pannos de leque em pergaminho, pintados com miniaturas do seculo passado. Quatro representam assumptos mythologicos, e o quinto rendas, retratos e varios adornos. Cada panno está contido em uma moldura. Em dois dos caixilhos ha medalhões de cobre esmaltado, com retratos de principes hespanhoes.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

794 Duas jarras de louça do Japão, com fórma de cabaça, de vario colorido sobre fundo côr de rosa adasmacado, e com aves e flores. Altura 0^{m},98. Fins do seculo XVIII.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

795 Duas caixas assentes em mesas, cobertas de varios ornatos de talha dourada, tendo cada uma oito medalhões cobertos de vidro e com pinturas de anjos e flores. Comprimento 0^{m},94. Largura 0^{m},59. Altura, com a mesa, 0^{m},76. Estão bastante deterioradas. Principios do seculo XVIII.
Sr. D. Martinho da França Pereira Coutinho, Lisboa.

796 Baixo-relevo em cobre, representando a Magdalena de joelhos, defronte da caveira, e por cima uma nuvem com seraphins. A moldura tem ornatos de metal segurando varias peças de agatha. Altura 0^{m},61. Largura 0^{m},57.
Sr. Conde da Foz, Lisboa.

797 Contador de ebano com entalhes de madreperola e marfim. Os da porta do armario que está no centro representam a Virgem com o Menino ao collo; os das faces das dezeseis gavetas dos seus quatro lados representam varios assumptos da Escriptura. Tem superiormente uma galeria metallica. Assenta sobre uma mesa de madeira de Flandres torneada e com talha, envernizada de preto. Comprimento 1^{m},16. Largura 0^{m},45. Altura 0^{m},9. Trabalho hespanhol do seculo XVII.
Sr. Jacinto Augusto Paiva de Andrada, Lisboa.

798 Duas jarras de vidro com ramos gravados. Altura 0^{m},39. Diametro na base 0^{m},09. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

799 Busto de D. João VI em cera.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz.

800 Quadro com cento e trinta e nove botões de diversos tamanhos, feitios e qualidades, os quaes serviram nos trajos do seculo passado.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

801 Pequena cadeira de espaldar, estofada de veludo carmezim lavrado, no assento e costas, e guarnecida de obra de talha. Seculo XVIII.
Sr. Julio Cordeiro.

802 e 803 Dois baixo-relevos de antiga origem grega em marmore representando um a quadriga correndo á direita, guiada por uma mulher e adiante a figura de Hercules com a massa; o outro representa tambem a quadriga mas correndo á esquerda, e a figura não tem a massa. Altura do primeiro 0^{m},7; comprimento 1^{m},36. Altura do segundo 0^{m},7; comprimento 1^{m},45.
Sr Duque de Loulé.

804 Par de talhas da India; em fundo branco flores e ramos de cores.
Sr. Antonio Joaquim da Silva Ribeiro, Lisboa.

805 Duas mesas de carvalho formadas por bases ornamentadas onde pousam dois selvagens com carcaz e flechas sustendo nas mãos a tábua. Comprimento 1 metro; largura $0^{m},45$; altura $1^{m},1$. Seculo XVIII.
Sr. Manuel Pedro Guedes, Lisboa.

806 Figura em barro representando um pastor com os alforges ás costas, mãos cruzadas no peito em attitude de adoração. Trabalho attribuido a Joaquim Machado da Castro. Comprimento $0^{m},17$; largura $0^{m},13$. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

807 Escrivaninha de pau santo com embutidos de marfim, tinteiro e arieiro da mesma madeira e ferragens amarellas. Comprimento $0^{m},30$; largura $0^{m},21$; altura $0^{m},12$. Seculo XVI.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

808 Grupo em barro representando um frade ajoelhado com as mãos cruzadas no peito em attitude abeatada e um rapaz fustigando-o. Trabalho attribuido a Joaquim Machado da Castro. Seculo XVIII. Comprimento $0^{m},27$; largura $0^{m},16$.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

809 Pequena vitrine de ebano contendo 129 peças differentes de ourivesaria desde a epocha romana até os fins do seculo passado: brincos, cruzes, laços, medalhas, ornatos de cabeça, relicarios, fechos, etc. A maior parte d'estas peças são adornadas de diamantes, rubis, topasios, perolas ou minas novas.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

810 Bandeja oblonga de prata com a borda aberta em feitio de trança, com quatro medalhões de cobre esmaltado onde estão pintados assumptos mythologicos. No centro outro medalhão maior em prata levantada representando uma mulher e um homem. São douradas as azas e as molduras dos medalhões. Comprimento $0^{m},67$. Seculo XVII.
Sr. Manuel Pedro Guedes, Lisboa.

811 Pato de faiança branca. Comprimento $0^{m},5$. Fabrica do Rato.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

812 Contador forrado de tartaruga e ebano, com guarnições de metal dourado. É formado de dois corpos. O superior tem doze gavetas pequenas, uma grande e duas portas de armario com medalhões de metal representando nymphas sustentando vasos. É encimado por uma grade que no centro tem um quadro em baixo-relevo com a Adoração dos Reis Magos. O corpo inferior é uma mesa com sete pés torcidos em espiral. Comprimento $1^{m},46$; largura $0^{m},48$; altura no centro $2^{m},32$. Seculo XVIII.
Sr. Jacintho Augusto Paiva de Andrada, Lisboa.

813 Grupo em barro pintado, representando uma velha cega apoiada a um rapaz

que levanta um pau para bater em dois cães, que brigam. Trabalho attribuido a Joaquim Machado de Castro. Fins do seculo XVIII.
Sr. José Palha, Lisboa.

814 Cofre com quatro gavetas, chapeado de tartaruga e guarnecido de ornatos de prata lavrada. Comprimento 0m,27; altura 0m,22, largura 0m,21. Seculo XVII.
Sr.ª D. Camilla de Faria, Porto.

815 Grupo em barro pintado, representando um cego sentado tocando sanfona e o rapaz adiante fazendo pôr em pé um cão. Trabalho attribuido a Joaquim Machado de Castro. Fins do seculo XVIII.
Sr. José Palha, Lisboa.

816 Alto-relevo em dente de cavallo marinho, representando o presepe, com moldura de pau santo lavrado. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

817 Quadro de ebano contendo quarenta e nove miniaturas em cobre e marfim, pertencentes aos seculos XVI, XVII e XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

818 Alto-relevo em dente de cavallo marinho representando a adoração dos Reis Magos; tem moldura de pau santo lavrado. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

819 Contador de pau santo; a frente das dez gavetas e armario do centro têm embutidos de madeira representando edificios e paizagens. Guarnições de metal prateado.
Sr. Vieira de Castro, Porto.

820 Baixo-relevo em cera representando a Virgem com o Menino Jesus, S. José e a offerta dos pastores. Altura 0m,35; largura 0m,29.
Sr. Conde de Bertiandos, Braga.

821 Contador de pau santo com as faces das gavetas forradas de tartaruga embutida de marfim, onde são representadas varias figuras fabulosas em caçadas. Na porta do armario do meio está representado o juizo de Salomão e tem por baixo a assignatura *Prabo Fibrug.* Superiormente é guarnecido por uma grade de latão dourado formada por carrancas. Assenta por umas garras sobre quatro espheras n'uma mesa de pés torneados. Largura do contador 1m,04; altura 0m,78. A mesa, largura 1m,22; altura 0m,82. Seculo XVII. Fig. 173.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

822 Busto de D. Maria I, em cera.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I.

823 Baixo-relevo em marfim representando a Adoração dos Reis Magos.
Sr. Carlos Mayer, Lisboa.

824 Baixo-relevo em marfim representando Nossa Senhora com o Menino Jesus, S. João Baptista e S. José. Altura 0^{m},21.
Sr. Carlos Mayer, Lisboa.

825 Bufete de pau santo com os pés e travessas torcidas em espiral, e tres gavetas. É ornamentado nas quatro faces. Comprimento 1^{m},77; largura 0^{m},87. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

826 Peça de bronze com varia ornamentação e com os algarismos que indicam o anno em que foi fundida, 1644. Comprimento 0^{m},45.
A. C. Teixeira de Aragão, Lisboa.

827 Vaso de prata lavrada, com azas e tampa. É todo ornamentado de folhagens e tem quatro carrancas. Altura 0^{m},57. Seculo XVII.
Sr. Manuel Pedro Guedes, Lisboa.

828 Urna de prata cinzelada e lavrada com os emblemas da Paixão; na parte anterior, nos angulos, estão dois anjos sustendo uma grinalda e em cima o cordeiro sobre o livro com a cruz e a bandeira, onde se lê ECCE AGNUS DEI. Atraz do cordeiro um semicirculo radiado. Seculo XVIII. Fig. 98.
Irmandade do Sacramento da freguezia de Santa Izabel de Setubal.

829 Tinteiro de bronze dourado, formando uma base sustida por quatro leões. Tem na tampa um monstro marinho subjugado pelo genio da nação portugueza, symbolisado n'uma figura com as armas do reino ao tiracollo. Comprimento na base 0^{m},91; altura 0^{m},42. Pertenceu ao primeiro Marquez de Pombal.
Sr. Marquez de Pombal.

830 Cruz porcessional de prata lavrada com rendilhados; na base duas ordens de nichos; superiormente o Christo. Na face posterior, no centro, o Padre Eterno abençoando. Na terminação superior da haste e nas dos braços, tanto de uma como de outra face, nichos com figuras de santos em baixo-relevo.
Sr. Antonio Domingues, Madrid.

831 Pequeno contador de pau santo com pés de metal embutidos de marfim, representando nas tres gavetas varias figuras, mulheres dansando, uma outra offerecendo um coração e um cavalleiro arremettendo um leão com a lança. Em todos os quadros um coelho. Comprimento 0^{m},51; largura 0^{m},37; altura 0^{m},42. Seculo XVII.
Sr. E. C. Rego, Porto.

832 Caixa com embutidos de ebano e marfim, genero de trabalho hoje denominado *olho de perdiz*. Tem uma gaveta. Comprimento 0^{m},34; largura 0^{m},25. Seculo XVII.
Sr. Antonio Moreira Cabral, Porto.

833 Contador de ebano com embutidos de marfim e metaes. Aberta a face ante-

rior apresenta a divisão de nove gavetas. Comprimento $0^m,44$; largura $0^m,30$; altura $0^m,29$. Seculo XVII. Fig. 174.
Sr. A. M. Cabral, Porto.

834 Bandeja de carvalho, com caneluras e ornatos nas bordas; no centro um painel, cantonado por duas aguias e tres coelhos, no qual se vê um navio á véla e um homem sobre uma rocha com as mãos cruzadas sobre o peito. Parte dentro, parte fóra do painel uma fita com o letreiro PORTO OMNIA MEA MECVM. Diametro $0^m,45$. Seculo XVII
Sr. Visconde de Taveiro, José, Santar.

835 Caixa com gaveta; embutidos de marfim a côres e com preguinhos de metal amarello. No meio da tampa um quadro com ornatos. Ferragens de cobre dourado. Comprimento $0^m, 37$; largura $0^m,27$. Seculo XVII.
Sr. Eduardo da Cunha Rego, Porto.

836 Commoda pequena com embutidos a côres representando flores. Comprimento $0^m,6$; altura $0^m,34$; largura $0^m,33$. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Maria Candida Guedes de Almeida, Trevões.

SALA I

1 Teliz de veludo verde com ornatos de applicação, de setim amarello. Tem um brazão de armas, e por baixo d'elle uma fita com a legenda: VERITAS OMNIUM VICTRIX.
Sr. Conde de Rio Maior, Lisboa.

2 Farda e calção de veludo carmezim adornado de galão de prata dourada formando varios desenhos; canhões e dragonas verdes com bordadura e galões de prata em xadrez. Colete de veludo verde ornado com galão de prata. Seculo XVIII.
Casa Real.

3 Xairel e capellada de coldres em veludo verde com ornatos bordados a fio de oiro e prata. Seculo XVIII.
Casa Real.

4 Xairel e teliz em veludo verde com bordaduras a fio de prata. O teliz tem no meio as armas reaes portuguezas entre dois anjos. Seculo XVIII.
Casa Real.

5 Teliz de veludo azul com um brazão de armas de conde, em setim de varias côres.
Condes de Villa Real, Lisboa.

6 Teliz de veludo carmesim bordado a torçal amarello, tendo um brazão de armas dos Costas (condes de Soure).
Sr. Fernando Luiz de Sousa Coutinho, Belem.

7 Xairel de panno azul com bordados a fio de oiro, representando nos cantos tropheus militares com a corôa real por cima.
Casa Real.

8 Cabeçada de azemola em couro, guarnecida a galão de seda carmesim franjada e chapas de metal dourado, duas das quaes têm gravadas as armas reaes portuguezas. Seculo XVIII.
Casa Real.

9 e 10 Dois pares de estribos em nogueira com guarnições de metal dourado e lavrado, representando-se n'uns o escudo das armas portuguezas, vasos de flores entre duas serpentes, e nos outros variada ornamentação. Seculo XVIII.
Casa Real.

11 a 13 Tres estribos em nogueira, cobertos na superficie exterior de ornatos de metal dourado, onde são representadas aguias, vasos de flores, etc. Serviam para sella destinada para ser montada por senhora. Seculo XVIII.
Casa Real.

14 Estribo em nogueira, coberto de fina talha na mesma madeira, representando flores e varios ornatos. Serviu para modelo de um dos precedentes.
Casa Real.

15 Par de coldres de marroquim vermelho com ornatos de latão.
Sr. Francisco de Mello, Trevões.

16 Par de estribos de ferro forrados de bronze. Tem o apoio circular. Altura 0^{m},31. Seculo XVII.
Bibliotheca Publica de Evora.

17 a 19 Tres pares de estribos de sella em latão dourado e lavrado. Um dos pares tem nos lados o escudo das armas reaes portuguezas. Seculo XVIII.
Casa Real.

20 Estribo de ferro adamascado, com ornatos abertos. Termina em ogiva e tem o apoio elliptico. Falta-lhe a argola.

21 e 22 Dois pares de estribos de sella em latão dourado, arrendados e lavrados. Seculo XVIII.
Casa Real.

23 Salva de prata, redonda, toda lavrada com variedade de lavores, sobresaíndo quatro medalhões com cabeças. Seculo XVII.
Sr. Manuel Pedro Guedes, Penafiel.

24 Salva de prata, redonda, com lavores, imitando uma rede de cordel. Seculo XVI.
Sr. Manuel Pedro Guedes, Penafiel.

25 a 44 Toucador de prata dourada com ornamentação de prata branca, composto de vinte peças, tendo as principaes, em escudo bi-partido, as armas de Portugal e de Castella, em meio relevo; e as outras, sob a corôa real as iniciaes P. C. J. (Princeza Carlota Joaquina). Pertenceu á rainha D. Carlota Joaquina de Bourbon.
Sr.ª D. Livia Schindler.

45 Cruz de prata com base quadrangular, que serve de relicario. A haste e os braços são cylindricos e terminam em capiteis corinthios. Seculo XVII.
Asylo de D. Maria Pia.

46 Cruz processional de ebano. A haste e os braços têm muitos nós rematados por pregos de prata. Está sobre uma esphera do mesmo metal com abertos. Nas extremidades ornatos de prata lavrada. Imagem de Christo de marfim. Altura $0^{m},66$. Seculo XVII.
Convento das Chagas de Villa Viçosa.

47 Bacia redonda de prata. Tem no centro um brazão de armas, com corôa de conde. Seculo XVII.
Sr. Fructuoso Maria da Nobrega, Porto.

48 Salva de prata com lavores em meio-relevo em torno da borda e no centro, tem gravado um brazão de armas. Seculo XVIII.
Sr. Adriano de Paiva de Faria Leite Brandão, Villa Nova de Gaia.

49 Taboleiro rectangular de prata rebatida, tendo no centro um medalhão, representando um galeão. Seculo XVII.
Sr. Carlos A. Munró, Lisboa.

50 Sacra de bronze dourado, ornamentada com oito figuras de anjos, dois cherubins, um medalhão com figuras em meio-relevo, e o brazão de armas de Portugal na parte inferior.
Capella de S. João Baptista da igreja de S. Roque de Lisboa.

51 Taboleiro rectangular de prata. Tem no centro um medalhão representando uma forja, e um ferreiro descansando junto da bigorna.
Sr. Arnaldo Ribeiro Barbosa, Porto.

52 Jarro grande ou quarta de prata com o bojo canelado.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

53 Imagem de Nossa Senhora da Conceição, de marfim, com douraduras.
Sr. José de Mello, Trevões.

54 Busto em marmore. Parece ser o de Guttemberg.
Museu Municipal do Porto.

55 Ampulheta grande com resguardos de prata lavrada em flores e folhagens. Nos topos as armas reaes de Portugal gravadas e a seguinte incripção: DA MESA DA CONSCIENCIA E ORDENS. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

56 Meio busto de um imperador romano (parece ser Nero), esculpido em marmore côr de carne.
Museu Municipal do Porto.

57 Tinteiro com a fórma do monumento em frente do palacio Quirinal em Roma. O obelisco é de agatha e o pedestal de lapis-lasuli; o socco do obelisco e o dos dois grupos lateraes são de agatha. Os dois grupos de figuras são em bronze dourado, imitando as admiraveis obras de Phydias e Praxiteles. O fundo dos tanques lateraes é de verde antigo. Tudo o mais de

bronze dourado. Este tinteiro foi presente de Pio VII á princeza, depois rainha, D. Carlota Joaquina de Bourbon.
Sr. Gaspar Schindler, Lisboa.

58 Salva de prata com diversidade de lavores em meio-relevo. Do meio da salva ergue-se uma taça, rematando em fórma de tulipa com as quatro petalas voltadas para baixo. Seculo XVII.
Srs. Duques de Palmella.

59 Medalha de porcelana Wedgwood, tendo um busto branco em meio-relevo sobre fundo azul. Seculo XVIII.
Museu Municipal do Porto.

60 Quadro de porcelana de Wedgwood, tendo quatro genios em meio-relevo de côr branca sobre fundo verde claro. Seculo XVIII.
Museu Municipal do Porto.

61 Corôa de prata dourada com diversidade de lavores vasados e ornada com pedras brancas. Seculo XVII.
Cabido da Sé de Lamego.

62 Medalha oval de porcelana de Wedgwood. Sobre fundo azul claro vê-se uma allegoria, em que figuram quatro genios, um altar e um bode, tudo branco e em meio-relevo. Seculo XVIII.
Museu Municipal do Porto.

63 Medalha oval de porcelana Wedgwood, com uma allegoria mythologica em meio-relevo branco sobre fundo azul. Seculo XVIII.
Museu Municipal do Porto.

64 Jarro grande ou quarta de prata com o bojo em gomos torcidos. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa de Rezende.

65 Fructeiro de prata redondo e todo rendilhado com variados desenhos. Seculo XVIII.
Srs. Duques de Palmella.

66 e 67 Dois selins com forquilha, cochim de camursa e abas de veludo, um azul e outro verde bordado a fio de oiro. Fins do seculo XVIII.
Casa Real.

68 Pequena sella de veludo carmesim bordada a fio de oiro, xairel do mesmo veludo com galão e franja, peitoral, rabixo e cabeçada de couro coberto de pequenas peças de bronze dourado, e estribos abertos do mesmo metal. Seculo XVIII.
Casa Real.

69 Sella com xairel de veludo carmesim agaloada e com franja de oiro, estribos, guarnições no peitoral e cabeçada de bronze lavrado e dourado.
Casa Real.

70 Cadeira medindo a altura do espaldar $1^m,39$; braços, pés e travessas de nogueira canelada, as costas e assento coberto de setim amarello com flores e grinaldas a froco e a torçal de varias cores.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

71 Cadeira gestatoria forrada de veludo carmesim coberto de bordados a fio de oiro. De cada lado do espaldar dois anjos de bronze dourado segurando um escudo com armas tendo por cima a tiara. A parte posterior do espaldar tem no meio o escudo tripartido dos Saldanhas e Gamas, encimado pela tiara, superiormente o emblema do Espirito Santo radiado, e por baixo uma basilica. O resto é todo coberto de ornatos tambem bordados a oiro. As maçanetas dos braços, pés e argolas para os varaes são tambem de bronze lavrado e dourado. Altura $1^m,63$; largura $0^m,7$. Seculo XVIII.
Sé de Lisboa.

72 Biombo, dividido em dois corpos, cada um d'estes em seis dobras, em cartão com relevos dourados e pinturas a côres, tendo vinte e quatro medalhões com os retratos do conde D. Henrique, dos reis portuguezes até D. Pedro II, e o do principe D. João, filho d'este. Tem seis quadros representando as batalhas da independencia: Montijo, tomada de Alconchel, tomada de Villa Nova de El-Rei, batalhas das linhas de Elvas, Ameixial e Montes Claros. Diz-se que pertenceram a Pedro Jacques de Magalhães, primeiro visconde de Fonte Arcada e um dos cabos de guerra da independencia.
Sr.ª Viscondessa de Fonte Arcada, Lisboa.

73 e 74 Duas columnas, de madeira de carvalho, em espiral, com capiteis corinthios e sobre uma o busto de uma mulher coroada de flores, symbolisando a Primavera, e na outra o de um homem coroado de espigas, symbolisando o Verão.
Sr. Jacinto Augusto Paiva de Andrada, Lisboa.

75 Mesa de madeira de carvalho com tampo de marmore preto. A talha da frente e lados, que desce a dois terços da altura, representa folhagens, aves e flores. Comprimento $1^m,38$; altura $0^m,97$; largura $0^m,74$.
Sr. Francisco de Aboim, Lisboa.

76 Espelho com moldura de talha de carvalho representando folhas de parra e cachos de uvas. Seculo XVIII.
Sr. Francisco de Aboim, Lisboa.

77 Cama de pau santo; cabeceira com talha aberta, tendo o centro almofadado; quatro pés de cada lado; armação. Serve de base ao enxergão uma grade coberta de couro lavrado. Comprimento $1^m,80$; largura $0^m,86$. Seculo XVII. Fig. 175.
Sr. Custodio Correia da Rocha, Lamego.

78 Duas misulas em carvalho de obra de talha representando folhas, flores e aves.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

79 Imagem de S. José, em barro, trabalho do celebre esculptor n'este genero Antonio Ferreira. Altura 0m,67.
Convento do Coração de Jesus, Lisboa.

80 Imagem de Nossa Senhora com o Menino ao collo, em barro, esculptura de Antonio Ferreira. Altura 0m,68.
Convento do Coração de Jesus, Lisboa.

81 Medalhão em faiança representando o busto de um guerreiro tendo no cimo do capacete alado um peixe, no hombro uma serpente e no peito uma carranca. Está dentro de uma moldura composta de dois circulos tendo o de dentro escamas imbricadas e o de fóra uma grinalda formada de folhas, flores e fructos. Trabalho de della Robbia. Diametro 0m,75. Seculo XVI.
Extincto convento da Madre de Deus, Lisboa.

82 Medalhão em faiança, tendo dentro de uma moldura com folhas, fructos e flores as armas reaes portuguezas sustidas por dois anjos e encimadas pela corôa real aberta. Trabalho de della Robbia. Diametro 0m,79. Seculo XV.
Extincto convento da Madre de Deus, Lisboa.

83 Medalhão em faiança branca, com vestigios de douradura, representando Nossa Senhora com o Menino ao collo e adiante S. João Baptista. O todo está dentro de uma grinalda formada de flores brancas e folhas verdes. Trabalho de della Robbia. Diametro 0m,5, e com a grinalda 0m,71. A parte de dentro pertence ao convento de Nossa Senhora da Conceição de Beja, ao qual foi legada pela infanta D. Beatriz, mulher de D. Fernando, e mãe d'el-rei D. Manuel. Seculo XV.
A grinalda é da Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

84 Duas cadeiras de nogueira torneada; costas e assento de couro seguros com pregos amarellos de grandes cabeças, e a superficie com desenhos, impressos a chapa, representando vasos de flores e outros ornatos. Seculo XVII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

SALA J

1 Talha em faiança com pinturas de ornato azues e roxas sobre fundo branco. Altura 0^{m},29.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

2 Talha em faiança com pinturas azues e roxas em fundo branco, representando plantas, animaes, etc. Tem tambem a palavra MISERICORDIA. Altura 0^{m},27.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

3 a 14 Doze pequenos vasos de barro escuro, pintado de preto representando diversos animaes e lavores, considerados idolos aztéque[1] peruvianos.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

15 a 17 Tres pequenos vasos de barro vermelho, tendo um a fórma de um crocodilo, outro a de tres vages sobrepostas n'um corpo hemispherico e o terceiro tres cabeças unidas, sendo a do centro maior e com ornatos.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

18 a 23 Seis estatuetas de massa de papel, coloridas, em varias attitudes. Eram de um presepe.
Academia Real das Bellas Artes de Lisboa.

24 Berço de prata lavrada, com abertos, ornada de pedras azues e assente sobre veludo carmesim. Comprimento 0^{m},52; largura 0^{m},36. Seculo XVII.
Srs. Marquezes de Monfalim, Porto.

25 Baixo-relevo em pau santo representando S. Marcos Evangelista. Moldura heptagona.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

26 Espelho de Veneza com varios ornatos e entre elles duas aves.
Mosteiro de Cellas, Coimbra.

[1] Estas faianças juntas com as que se seguem e outras que vão descriptas com os n.ºs 54 a 64 são de origem amerciana, e formam uma importante collecção no seu genero. A procedencia das faianças dos dois ultimos grupos (n.ºs 54 a 59 e n.ºs 60 a 64) attribue-se geralmente a oleiros portuguezes, hespanhoes ou italianos.

27 Fechadura de ferro com rendilhado. Seculo XVI.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

28-*a* Pintura antiga em cobre, representando Nossa Senhora em meio corpo com o Menino Jesus. A moldura é de prata com variados lavores. Seculo XVIII.
Sr. Joaquim F. da Cunha Reis, Braga.

28-*b* Baixo-relevo em marfim representando Rebeca na fonte. Tem moldura antiga de talha relevada.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

29 Pistola de alcance, com guarnições de prata lavrada e no couce da coronha uma carranca tambem de prata.
Sr. Antonio Moreira Cabral, Porto.

30 Duas pistolas de alcance. Todas as guarnições são de prata em relevo representando emblemas nauticos, etc. O cano com embutidos de oiro, tem tambem emblemas nauticos, armas, bandeiras, etc. Foram feitas em Inglaterra no seculo XVIII. Pertenceram a um almirante inglez.
Sr. Antonio Bernardo Ferreira, Porto.

31 Espada com o punho e guardas de bronze dourado, e ornados com cabeças de leões, figuras de Hercules, etc. Fins do seculo XVIII.
Sr. Antonio de Oliveira Pinto, Porto.

32 Alfange com os copos e guarnições da bainha de prata lavrada com diversidade de arabescos. Seculo XVIII.
Sr. Antonio Guedes Infante, Porto.

33 Espada curva. Copos de cobre dourado com guarda-mão lavrado em aberto. Punho de marfim com capacete representando uma cabeça de tigre. Fiador de trança de oiro com borla. Folha curva sem gume, damasquinada e ornada de trophéus. Bainha de cobre dourado com trophéus gravados. Pertenceu a D. Pedro IV.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

34 Espada curva. Copos com guarda de cruz em cobre dourado lavrado representando folhas. Punho de marfim. Fiador de cordão de seda verde e oiro com borla de bolota. Bainha de veludo verde com guarnições de cobre dourado com gravados representando trophéus, tendo no bocal a inscripção: ODELL *manufacturer old bond str*[t] LONDON. Telim de cordão de seda verde e oiro. Pertenceu a D. Pedro IV.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

35 Punhal; cabo sem guardas nem quartões; punho de lixa; casquilho de latão com ornato representando scenas de caça; folha de tres quinas.
Sr. João J. T. Fafe, Lamego.

36 Punhal ou faca indiana, com o ferro recurvado. O cabo é de ebano marche-

tado de madreperola. A bainha é coberta de veludo carmesim, com a parte superior e a ponteira de prata lavrada, com desenhos em meio-relevo, representando flores e aves.
Sr.ª D. Maria Ferreira Borges, Lisboa.

37 Quadro em mosaico representando Cupido, copia de um quadro a oleo de Barbieri, intitulado *Gare à vous.* O mosaico é de Roma e do fim do seculo XVIII.
Sr. Conde de Castro, Lisboa.

38 Taboleiro rectangular de prata, com lavores de flores e folhagens.
Sr.ª Condessa de Rezende, Porto.

39 Bacia de prata oval com a borda recortada e ornada de differentes lavores em meio-relevo. Seculo XVIII.
Sr. Carlos Augusto Pereira Bastos, Lisboa.

40 Jarro de prata correspondente á bacia n.º 39.
Sr. Carlos Augusto Pereira Bastos, Lisboa.

41 Cruz-relicario de prata com a imagem do Christo em vulto, e uma reliquia cercada de resplandor dourado. Seculo XVIII.
Sr. Nuno José Pereira Basto, Lisboa.

42 Fructeiro de prata circular, com a borda recortada e guarnecida de lavores em meio-relevo. No centro escudo liso ornado de arabescos e flores em meio-relevo, d'onde partem para a borda gomos em espiral, uns concavos, outros convexos.
Sr.ª D. Camilla Ribeiro de Faria, Porto.

43 Oratorio de madeira com obra de talha pintada e dourada. Nas portas, exteriormente, tem o brazão de armas com o banco de pinchar, distinctivo de infante, e com a corôa ducal e o dragão alado, timbre dos duques de Bragança. Parece que pertenceu á infanta D. Izabel, filha de D. Jayme, quarto duque de Bragança, e mulher do infante D. Duarte, duque de Guimarães, filho de el-rei D. Manuel.
Sr. Francisco de Castro Gomes Monteiro, Porto.

44 Bacia de prata com gomos escavados, a partirem do fundo para a borda, e no centro um brazão gravado encimado por um chapéu episcopal. Diametro 0^{m},45.
Sr. Visconde de Alentem, Penafiel.

45 Cofre redondo, de prata branca e dourada. Descansa sobre tres globos. É ornamentado com quadros de figuras em meio-relevo, e com tres globos sobre a tampa.
Srs. Duques de Palmella.

46 Cofre de ferro, ornado de desenhos gravados, e com a fechadura na tampa.
Srs. Duques de Palmella.

47 Perfumador de prata, cuja tampa, hemispherica, tem ornatos vasados.
Sr.ª D. Camilla Ribeiro de Faria, Porto.

48 Leiteira de prata com tres pés.
Sr.ª Condessa de Bertiandos, D. Anna de Bragança, Lisboa.

49 Cofre de madreperola com guarnições e ornatos de bronze dourado.
Sr. F. S. Vidal Junior, Lisboa.

50 Copo de vidro com uma pintura de varias côres representando as armas reaes portuguezas. Tem em pintura branca o seguinte letreiro: VIVA IOÃO V.
Srs. Marquezes de Monfalim e Terena, Porto.

51 Salva oval de prata dourada, e com pé. Comprimento $0^m,29$. No meio um brazão de armas de princeza ou rainha, composto de dois escudos, ambos encimados por uma corôa real. Na borda quatro cabeças de mulher com emblemas das quatro estações.
Sr. Fructuoso Maria da Nobrega, Porto.

52 Cofre todo forrado de fragmentos geometricos de madreperola.
Igreja de Santa Cruz de Coimbra.

53 Custodia de prata dourada. Na base as figuras dos Evangelistas em baixo-relevo. Ediculo entre quatro columnas com tres tintinabulos pendentes, faltando o quarto. Altura $0^m,53$. Fins do seculo XVI ou principios do seculo XVII.
Junta de Parochia de Sande, Lamego.

54 a 59 Seis taças, de varios feitios e dimensões, em barro pintado de preto com vincos formando ornatos a branco e vermelho. As duas maiores têm na borda exterior uma serie de botões de osso enfiados e pegados.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

60 a 64 Cinco vasos com varias dimensões e feitios, cobertos com uma especie de verniz branco e pinturas em encarnado e escuro, representando ramos e ornatos toscos. O bojo sobresae á bôca, cujo diametro regula entre $0^m,14$ e $0^m,28$. Louça americana.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

65 Quadro de ebano tendo em figuras de dente de cavallo marinho o Calvario, em baixo a Magdalena e varios personagens a pé e a cavallo; aos cantos os emblemas dos quatro Evangelistas. Altura $0^m,2$; largura $0^m,13$. Seculo XVIII.
Sr. Visconde de Monserrate.

66 Quadro em baixo-relevo, de madeira, pintado a côres, representando a adoração dos pastores; na parte superior do edificio arruinado vê-se um pastor com

o rebanho, e anjos com disticos em latim allusivos ao facto e tirados da escriptura. 0m,36 de altura por 0m,32 de largura. Seculo XVII.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

67 Vidro fosco tendo uma pintura que representa uma paizagem com um moinho e duas figuras. Tem caixilho de madeira com base. Altura do vidro 0m,52; largura 0m,22.
Srs. Condes de Prime, Vizeu.

68 Alto-relevo em marfim, representando Nossa Senhora da Piedade junto á cruz, com o Christo nos braços. Em baixo os instrumentos do martyrio. No segundo plano a cidade de Jerusalem em baixo-relevo. Altura 0m,21; largura 0m,12. Está dentro de uma moldura de ebano lavrado.
Sr.ª Almeida Santos, Lisboa.

69 Baixo-relevo em prata, com moldura de latão dourado, representando o triumpho de Baccho com detrimento das sciencias e das artes. Tem a fórma oblonga e mede na maior largura 0m,31. N'um rotulo junto da figura do Tempo está gravado: I. A. THELOT INV *et fec* 1717. Seculo XVIII.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

70 Quadro de esculptura em meio-relevo, em marfim, representando a arvore de David. Moldura de pau santo. Seculo XVIII.
Sr. Guedes Infante Junior, Porto.

71 Estatueta em madeira pintada e dourada representando Nossa Senhora com o Menino ao collo.

72 Galheteiro de louça azul e branca contendo duas galhetas e dois saleiros. Fig. 176.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

73 Pequena salva de prata lavrada; borda octogona. No centro uma cavidade e quatro espeques com fórma de flor de liz.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

74 Pequena maquineta de pau santo envidraçada nas quatro faces, tendo dentro um calvario com Jesus crucificado. Altura da maquineta 0m,22; largura 0m,08. Seculo XVIII.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

75 Caixa de madeira forrada de folha de marfim arrendado, representando folhas e ornatos. Trabalho chino-portuguez.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

76 Moldura em ebano com varios ornatos de prata lavrada, tendo em baixo uma pia de prata para agua benta, em cima um vaso de flores tambem de prata em baixo-relevo, e dentro a imagem de Nossa Senhora, de coral, e dois anjos, tambem de coral, segurando um corôa de prata. Seculo XVIII.
Sr. Carlos José dos Santos e Silva, Lisboa.

77 Estatueta em barro pintado, representando Santa Ignez com um cordeiro sobraçado.
Convento de Santa Clara de Coimbra.

78 Pyxide cuja base, nó e copa são tres agathas, ligadas por engastes de prata. Tampa de prata dourada, tendo sobre ella nove medalhões de agatha e uma pyramide tambem de agatha como remate.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

79 Espingarda de fuzil com o guarda-matto, couce, braçadeira, mira e varios ornatos tudo de prata lavrada.
Sr. Caetano de Andrade e Albuquerque, Ponta Delgada.

80 Prato de faiança com pinturas azues sobre fundo branco. A do centro representa um anjo com uma fita em que se vê uma legenda.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

81 Prato de faiança com o bordo ondulado. Pinturas azues, verdes e amarellas representando sobre fundo branco flores e folhas miudas e no centro uma ave. Fig. 177.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

82 Prato de faiança com pinturas azues sobre fundo branco. As da borda representam arvores, as do fundo plantas e no meio uma creança nua com uma ave na mão.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

83 Prato de faiança de borda alta. Pinturas azues sobre fundo branco. Á da borda representa flores e folhagens; as do fundo um pastor e uma pastora.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

84 Prato de estylo hispano-arabe. Tem o letreiro *Sor fr.ca Anna + Aragones* 1720 *t.* Fig. 178.
Academía Real de Bellas Artes de Lisboa.

85 Prato de faiança com pinturas azues e roxas. A do centro representa um brazão de armas.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

86 Prato de faiança, branco, com a borda em gomos. No centro, em azul, as armas de Portugal com as barras de Aragão encimadas por corôa fechada.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

87 Perfumador em louça verde das Caldas. Na base e bojo carrancas relevadas e outros ornatos.
Convento de Santa Clara de Evora.

88 Floreira de faiança representando um açafate de verga, e sobre elle um tampo branco com furos para as flores.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

89 Vaso feito de um coco, tendo lavores em baixo-relevo que representam paizagens americanas.
Sr. Ernesto do Canto, Ponta Delgada.

90 Garrafa de faiança com pinturas azues e roxas sobre fundo branco. Tem de um lado as armas da ordem de S. Domingos e do outro um touro arremetendo para um cão. Obra portugueza.
A. C. Teixeira de Aragão, Lisboa.

91 Guarda-mão de espada, de ferro com ornatos vasados e dourados e com dois brazões.
Sr. Antonio Teixeira de Sousa, Lamego.

92 Vaso de faiança com azas, e pinturas azues e amarellas em fundo branco. No bojo o letreiro: SEBASTIANA DE SANTIAGVO. Obra portugueza do seculo XVII.
A. C. Teixeira de Aragão, Lisboa.

93 Tinteiro hexagono em faiança.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

94 Machadinha de ferro lavrada de ornatos e bustos.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

95 Massa de ferro cuja haste é toda lavrada de flores de liz. Cada quartella tem uma ponta formada por uma flor de liz.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha.

96 Oratorio de madeira, tendo em vulto varias estatuetas, e a do Padre Eterno em meio corpo. O topo é fenestrado no estylo gothico. Seculo XV.
Sr. Julio Cordeiro, Lisboa.

97 Pintura em madeira representando Nossa Senhora com o Menino em pé sobre os joelhos e ao lado dois anjos offertando um d'elles ao Menino figos n'um vaso. Altura $0^{m},41$; largura $0^{m},31$.
Casa Pia de Lisboa.

98 Talha de faiança com fundo amarello, tendo em cada face um medalhão em branco com um ramo de flores pintado. A tampa termina n'uma pinha. Inferiormente uma carranca onde se adapta uma torneira. Altura $0^{m},86$; largura $0^{m},34$. Fig. 179.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

99 Imagem tosca de Christo crucificado em pedra, pintada. Fig. 180.
Convento do Salvador de Lisboa.

100 Painel de azulejo. Tem pintado um grande medalhão oblongo incluindo vistas de cidade, paizagens e dois grupos representando o episodio de Tobias. Pertence ao palacio dos duques de Bragança em Villa Viçosa. Comprimento $1^{m},33$; altura $0^{m},53$. Seculo XVII. Fig. 181.

101 Espingarda com fechos de pederneira muito pesada. Pertenceu ao celebre capitão-mór de Faro Manuel de Mascarenhas. Comprimento 2^m,59.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

102 Quadro contendo dezeseis azulejos esmaltados a côres, genero mosarabe, tendo cada um 0^m,13. Seculo XVI.
A. C. Teixeira de Aragão.

103 Bufete de pau santo com pés e travessas torneadas em espiral e adornado de frisos acordoados. Espelhos e puxadores de latão. Altura 0^m,84; comprimento 1^m,53; largura 0^m,74.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

104 Grupo em barro vermelho pintado, representando um cego tocando sanfona e uma creança bebendo por uma borracha. Altura 0^m,68. Pertenceu ao presepe do extincto convento da Madre de Deus.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

105 Dois azulejos esmaltados, cada um dos quaes tem 0^m,17 em quadro.
A. C. Teixeira de Aragão.

106 Grupo em barro vermelho pintado, representando um rapaz tocando gaita de foles e outro tocando tambor. Pertenceu ao presepe do extincto convento da Madre de Deus. Altura 0^m,66.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

107 Medalhão em marmore branco representando Nossa Senhora com o Menino, e dois anjos sustendo uma grinalda. Moldura de faiança com fundo azul ornada de cherubins e na orla uma grinalda a côres representando flores, fructos e folhas com uma fita. A moldura é de della Robbia. Diametro do medalhão 0^m,78; da moldura 1^m,38.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

108 Musquete com fecharia para murrão com a coronha de nogueira. Cano exteriormente oitavado. Seculo XVI.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

109 Espada com guarda de manopla. Bainha de veludo com ponteira de prata.
Sr.ª Condessa de Anadia.

110 Espadim com cabo de madeira, pequenos quartões e guarda com o feitió de concha voltada sobre a folha. Estas guarnições são de prata lavrada em facetas. Bainha de lixa com guarnições de prata. Pende de um boldrié de veludo carmesim com fivellas e passadeira de prata.
Sr. Ruy Lopes de Sousa de Alvim e Lemos, Santar.

111 Painel de azulejo cujos desenhos representam creanças nuas com cabazes de flores; grinaldas de fitas, fructos e flores; gomis, carrancas, etc. No meio

um grande medalhão em que se vêem as armas do duque de Bragança D. Jayme, sustidas por dois anjos, um de costas outro de frente e encimadas por capacete coroado e com o dragão. Pertence ao palacio dos duques de Bragança em Villa Viçosa. Comprimento 1^{m},33; altura 0^{m},53. Seculo XVI. Fig. 182.

112 Mesa de ebano com pés torneados em espiral; travessas cruzadas. Altura 0^{m},35; largura 0^{m},5; comprimento 0^{m},96.
Convento de Odivellas.

113 Piscina em faiança a côres tendo em cada face um vidro; aos cantos quatro golfinhos, e nas duas faces principaes duas carrancas destinadas para torneiras. Fabrica do Rato. Comprimento 0^{m},86; largura 0^{m},5; altura 0^{m},47. Fig. 183.
Sr. Osborne de Sampaio, Lisboa.

114 Cadeira de pau santo, com assento de palhinha, as costas arrendadas e alguma obra de talha como ornato na parte superior e nos pés.
Academia Real das Bellas Artes de Lisboa.

115 Portico de faiança branca e azul. Aos lados duas pilastras. Debaixo do arco dois anjos levantando uma cortina e deixando patente uma porta. A cimalha ornamentada com cinco cherubins entre grinaldas. Como remate um frontão com dois anjos e tendo um espaço vasio no meio, que parece ter sido destinado para encaixe de uma cruz. Pertenceu ao extincto convento da Madre de Deus. Altura 1^{m},28; largura 0^{m},81. Seculo XVI.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

116 Quatro azulejos cada um dos quaes tem pintado um coelho e uma ave. Cada azulejo mede 0^{m},08 em quadro.
Sr. Visconde de Monserrate.

117 Moldura contendo quatro azulejos com folhagens esmaltadas em fórma de roseta. Cada azulejo mede 0^{m},12 em quadro.
Sr. Visconde de Monserrate.

118 Relogio de parede, com um só ponteiro, pendulo na frente, mostrador largo em latão lavrado e com quatro medalhões em esmalte representando a Europa, a Asia, a Africa e a America; na parte posterior da fabrica, que tem o diametro de 0^{m},10, está a inscripção: JOH GE WEGELIN AUGUSTE. Pela frente o mostrador tem 0^{m},51 de altura. Seculo XVII.
Sr. João Alegro Pereira, Almada.

119 Contador hispano-arabe de nogueira com ferragens de desenhos vasados e assentes sobre veludo carmesim. Aberto o tampo da frente, vêem-se gavetas e armarios exteriormente adornados de columnas, medalhões e incrustações de osso, pinturas e douraduras. Fig. 184 e 185.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

120 Figura de um pastor, em barro, de joelhos com os braços cruzados em ado-

ração e tendo adiante uma ovelha. Obra attribuida a Joaquim Machado de Castro. Pertenceu ao presepe do convento da Madre de Deus.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

121 Contador de ebano tendo nove gavetas com embutidos de marfim e metal. Seculo XVII.

122 Grupo em barro pintado, representando um rapaz e um velho, pastores, de joelhos em adoração. Obra attribuida a Joaquim Machado de Castro. Pertenceu ao presepe do convento da Madre de Deus.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

123 Baixo-relevo em pedra lithographica, representando o descendimento da Cruz, e em plano secundario o Calvario e o templo de Jerusalem. Está encaixilhado em larga moldura de pau santo. Altura da pedra $0^m,50$; largura $0^m,49$. Seculo XVI.
Sr. Conde de Villa Real.

124 Contador e banca de ebano com inscrustações de marfim. O contador tem no tampo da frente um quadro em marfim representando um assumpto historico com a assignatura *J. Dofontana milanzo.* Por baixo uma gaveta, cujos puxadores são dois bustos de marfim. Na parte interna um portico com balaustrada por cima. A base do portico é uma gaveta. Tem mais oito gavetas, quatro de cada lado do portico. Os puxadores são bustos variados de marfim. Altura do contador $0^m,78$; comprimento $0^m,74$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

125 Relogio de mesa com o mostrador de porcelana e com adornos de latão. Seculo XVIII.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

126 Moldura contendo quatro azulejos esmaltados, cujos desenhos se combinam para formar uma estrella circumdada de flores. Cada azulejo tem $0^m,14$ em quadro.
Sr. Visconde de Monserrate.

127 Crucifixo, sendo de marfim a imagem de Christo. Altura da cabeça aos pés $0^m,75$.
Seminario de Portalegre.

128 Moldura com quatro azulejos de esmalte, cujos desenhos se combinam para formar uma estrella e varios entrelaçamentos.
Sr. Visconde de Monserrate.

129 Lavatorio de faiança pintado de branco e azul com pilastras e grinaldas relevadas. No fundo uma carranca a que está adaptada uma torneira de bronze. Em baixo uma bacia para receber a agua que sae do reservatorio. Altura do reservatorio $0^m,90$; altura da bacia $0^m,28$; comprimento $0^m,57$.
Sr. Osborne de Sampaio, Lisboa.

130 Contador de madeira com cinco gavetas. Tem ornatos gravados representando folhagens, arabescos, etc. Do tampo superior pendem por meio de gonzos duas abas que se podem dobrar sobre o mesmo tampo, e em cima tem o jogo do xadrez.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

131 Baixo-relevo em pedra lithographica, representando o Calvario e em segundo plano a cidade de Jerusalem. Altura 0^m,78; largura 0^m,69.
Sr. Duque de Loulé, Lisboa.

132 Pintura em madeira representando Nossa Senhora em um nicho, tendo na mão esquerda o Menino e na direita um navio. Aos lados e inferiormente quatorze medalhões circulares com pinturas allusivas a milagres. Na base do nicho a legenda: DEVOCION A N. S. DE CONSOLACION DE VERERA. EL S.R CARDENAL BORJA CONCEDE 100 DIAS DE INDULG.A A QUIEN REZARE VNA SALVE, Y OTRAS INFINITAS ESTAN CONCEDIDAS POR MUCHOS SENORES OBISPOS POR LO GRANDE DE SUS MILAGROS. Tem moldura de prata encimada por um ornato de flores, folhagens e seraphins, rematado tudo por uma corôa real fechada. Seculo XVII.
Convento de Santa Cruz de Villa Viçosa.

SALA IX

1 Tres boiões de faiança com pinturas azues e roxas. Os dois maiores têm pin-
a tadas as armas reaes de Portugal.
3 *Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.*

4 Quatro estatuetas em madeira pintada e dourada, representando Santo Antonio,
a S. Joaquim, Nossa Senhora e S. José.
7 *Sr. Cordeiro Feio, Lisboa.*

8 Seis estatuetas de ebano e marfim, representando varios santos. Trabalho ita-
a liano. Foram offerecidas por Junot á condessa da Ega.
13 *Sr. Cordeiro Feio, Lisboa.*

14 Seis estatuetas de madeira pintada e dourada, com as cabeças, mãos, pés e in-
a signias de marfim. Representam varios santos.
19 *Sr. Cordeiro Feio, Lisboa.*

20 Quatro alto-relevos em marfim, representando a degolação dos Innocentes, a
Annunciação da Virgem, o casamento mystico de Santa Thereza e a degola-
a ção dos Santos Martyres de Marrocos. Cada alto-relevo está em seu caixilho
23 de pau santo com ornatos de talha de madeira de buxo.
Seminario de Portalegre.

24 Jarra de vidro com duas azas. Tem ornatos de flores lapidadas.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

25 Estatueta em marfim, representando Nossa Senhora do Carmo. Altura $0^m,12$.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

26 Jarra de faiança branca, tendo no bojo pinturas roxas representando uma ar-
vore e flores. Tem uma aza.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

27 Frasco formado da casca de um fructo, encastoado em prata lavrada de arabes-
cos. Tem tampa e um sorvedor de prata.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

28 Vaso cylindrico de agatha com base, aza e orla superior de prata dourada. Tampa hemispherica de agatha com orla e remate de prata dourada e presa á aza por charneira. Altura 0m,19.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

29 Duas caixas de prata lavrada, com fórma de ovo, forradas de filigrana do mesmo metal, e rematadas por folhas e flores em que está pousada uma ave de filigrana com as azas meio abertas. Cada caixa assenta n'uma salvasinha de filigrana de prata.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

30 Estatueta em marfim, representando Nossa Senhora. Altura 0m,11.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

31 Estatueta em jaspe, representando o Bom Pastor. Altura 0,255.
Sr. Basilio Cabral Teixeira de Queiroz.

32 Pequeno crucifixo de madeira, tendo junto da base da cruz a Senhora das Dores, tudo de uma só peça. Altura 0m,055.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

33 Cruz de madeira, tendo cada uma das faces divididas em cinco quadros, nos quaes ha varias figuras em baixo-relevo. De um lado o principal quadro representa Christo crucificado e do outro o baptismo de Christo. A cruz está assente n'uma base com a fórma de columna. Altura 0m,17.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

34 Tinteiro em faiança com pinturas de varias côres. Os pés têm a figura de golfinhos.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

35 Frasco de vidro figurando a parte posterior de um peixe com cabeça e azas de ave.
Mosteiro de Lorvão.

36 Estatueta de marfim, representando Nossa Senhora com o Menino ao collo. Altura 0m,16.
Sr.ª D. Frederica Quintella, Lisboa.

37 Cruz de agatha com a fórma das cruzes de S. Thomé. Tem filetes escavados. Assenta n'uma base onde ha o seguinte letreiro: SAINT FRANCISCUS XAUERIUS, e mais abaixo DAUIT PETROU. Na base ha ainda outros letreiros em arabe. Obra indo-portugueza. Altura 0m,16.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

38 Estatueta de Venus em marfim. Altura 0m,12.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

39 Vaso cylindrico de prata branca e dourada. Tem medalhões gravados, contendo cada um uma moeda romana de prata, cujo reverso se vê pela parte

interna do vaso. Tampa com o mesmo genero de ornamentação accrescendo uma orla de applicação representando uma grinalda de parras e uvas. Como remate quatro festões de parras e uvas levantados e ligados no alto por uma amora, tudo de prata dourada. Internamente, no fundo do vaso, uma legenda circular em allemão. Altura 0m,19.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

40 Vaso de faiança com varias pinturas de côr azul e roxa sobre fundo branco, representando edificios, plantas, aves, etc. Tem as armas da ordem de S. Domingos.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

41 Triptyco de madeira de buxo. Na parte principal uma estatueta da Virgem com o Menino ao collo, dois anjos coroando-a e outros dois em adoração; posteriormente um resplandor. Na divisão esquerda do triptyco a imagem de Santa Catharina em baixo-relevo; na direita a de outra santa. Assenta sobre uma base rendilhada tendo n'um pequeno nicho um baixo-relevo representando S. João Evangelista. Altura do triptyco 0m,105.
Academia Portuense de Bellas Artes.

42 Oratoriosinho em relevo formando um altar com seus castiçaes, um sacrario, columnas e uma imagem de Nossa Senhora. Está contido n'uma caixa com a fórma de livro e patenteia-se por meio de corrediça. Altura da caixa 0m,071.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

43 Pequena pyxide cuja base, nó e copa são formados por tres agathas encastoadas e ligadas por peças de prata dourada e lavrada. A tampa é de prata com ornatos de flores e seraphins e encastoando tambem uma agatha. Altura 0m,13.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

44 Calix formado por tres peças de agatha (base, nó e copa), ligadas por engastes de prata dourada. Altura 0m,11.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

45 Frasco de vidro com tres gargalos partindo do bôjo, alem do principal.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

46 Copo de pedra, cylindrico, com aza e ornatos de prata lavrada sobrepostos.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

47 e 48 Garfo e faca de ferro com cabos de ambar, terminados um por um busto de homem, outro por um busto de mulher.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

49 Jarra de vidro com duas azas; no bôjo tem duas estrellas relevadas.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

50 Jarra de vidro com duas azas.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

51 Açafate de vidro com fórma de corôa aberta.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

52 e 53 Duas estatuetas em nogueira, representando Nossa Senhora e S. João Evangelista, na attitude em que se costumam representar junto dos crucifixos. Altura $0^m,34$.
Sr. Abel Barradas, Lisboa.

54 e 55 Dois pratos em faiança, tendo no centro a figura de um cão.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

56 Prato em faiança, tendo varias pinturas azues sobre fundo branco, e entre ellas dois veados.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

57 Taboleiro em faiança, com a borda chanfrada. Pinturas azues sobre fundo branco, representando grinaldas de flores, cornucopias, etc.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

58 e 59 Jarro e bacia em faiança, com pintura de varias cores sobre fundo branco.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

60 Par de castiçaes em faiança, representando um golfinho com a cauda levantada; na base representam-se busios, conchas e algas, em alto-relevo. Fabrica do Rato.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

61 Terrina de faiança branca, tendo pinturas azues.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

62 Compoteira de vidro com duas azas.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

63 Imagem de Nossa Senhora, em jaspe. Altura $0^m,37$.
Sr. Francisco de Abreu Castello Branco, Fornos de Algodres.

64 Grupo de dois bustos de bronze, representando um satyro e uma bacchante beijando-se. Reproducção de uma obra do esculptor Hudon. Tem um pedestal cylindrico de marmore. Seculo XVIII.
Sr. Guedes Infante Junior, Porto.

65 e 66 Terrina e prato em faiança, com ornatos relevados a branco sobre fundo amarello. A tampa rematada por um cordeiro. Fabrica do Rato.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

67 Espada com punho e copos de oiro, com variados lavores de bustos, trophéus e outros desenhos; é cravejada de muitas pedras, chrysolitas, granadas, etc. Tem na folha a data de 1660, e de um lado a inscripção: VIVA D. JOÃO

DE AUSTRIA, e do outro: VIVA D. JOÃO DE BRAGANÇA. A bainha é de veludo carmesim no terço central, e de oiro nos outros dois terços, sendo o superior guarnecido com pedras iguaes ás do punho e copos. D'esta espada apenas se sabe que foi dada de presente a Manuel Timotheo Valladares, antigo governador de uma provincia da India e do Brazil, e pae da sr.ª baroneza da Ribeira de Pena.

Sr. Manuel Timotheo de Andrade Valladares, Porto.

68 Arcabuz de caça com a coronha de pau santo, com embutidos de marfim e madreperola, representando animaes, episodios da caça e varios arabescos. Fecharia de roda. No cano, que é reforçado e raiado, tem a marca F. P. Seculo XVI.

Sr. Francisco Ribeiro da Cunha.

69 Hercules decepando as cabeças da Hydra de Lerna, grupo em bronze; obra antiga achada em excavação nos fossos das muralhas de Evora, em 1807.

Sr. Guedes Infante Junior, Porto.

70 Pires em faiança, com pinturas amarellas, azues e pretas sobre fundo branco. No meio representam um templo e Nossa Senhora do Loreto com o Menino ao collo. Na borda, externamente, o seguinte letreiro; CON. POL, DE S. C. Seculo XVI.

A. C. Teixeira de Aragão.

71 Terrina em faiança branca, tendo pinturas verdes, azues, roxas e amarellas, representando grinaldas de folhas e flores.

Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

72 e 73 Dois pratos hispano-arabes, um com pinturas douradas sobre fundo branco, outro dourado em vermelho e ainda com pinturas azues sobre fundo branco.

Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

74 Escudo de prata com orlas lavradas. No meio uma cruz vermelha relevada.

Irmandade do Sacramento da freguezia de S. Julião de Setubal.

75 Par de vasos de faiança, figurando a cara de um preto com lenço atado á cabeça. Fabrica do Rato.

Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

76 Galheteiro em faiança.

Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

77 Par de castiçaes em faiança branca, com filetes escuros. Têm a fórma de columna.

Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

78 Taça de vidro.

Mosteiro de Lorvão.

79 Talha em faiança com pinturas azues e roxas sobre fundo branco, representando um homem e uma mulher, animaes, fructos, flores, etc.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

80 Cabaça em faiança, com pinturas azues sobre fundo branco, representando flores e arabescos. Fig. 186.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

81 Garrafa de vidro colorido, cujo bôjo tem a fórma de uma laranja descascada.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

82 Boião de faiança com pinturas azues sobre fundo branco, representando um homem, um quadrupede, etc.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

83 Miniatura em agatha representando a Annunciação de Nossa Senhora. Está enquadrada em venturina. Sobre esta alguns ornatos de prata lavrada. Tudo n'um caixilho de cobre dourado.
Sr. Marquez de Alvito.

84 Estatueta de um anjo, em madeira pintada e dourada, com cabeça, braços e pernas de marfim.
Sr. Cordeiro Feio, Lisboa.

85 Grupo em madeira pintada e dourada, representando o anjo Raphael e Tobias.
Sr. Francisco de Abreu Castello Branco, Fornos de Algodres.

86 Medalha de prata e bronze com um camapheu em agatha, representando a cabeça de Medusa. Na parte superior é ornamentada com um grande topazio. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Camilla Ribeiro de Faria, Porto.

87-*a* Alto-relevo em marfim representando a Annunciação de Nossa Senhora. Tem peanha de ebano e moldura de madeira dourada.
Mitra de Leiria.

87-*b* Floreira de faiança com a fórma de annel perpendicularmente collocado sobre uma base circular, e tendo na parte superior um vaso. Tem pinturas azues sobre fundo branco. Fig. 187.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

88 Duas caixas de cobre esmaltado com a fórma de aves.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

89 Duas floreiras em faiança com pinturas verdes, azues e amarellas sobre fundo branco. Obra da fabrica do Rato. Fig. 188.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

90 Taça de bronze com base e tampa de madeira representando folhagens.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

91 Fructeiro de vidro, com pé. Tem uma faxa com pinturas douradas e de outras côres. Seculo XVII. Fig. 189.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

92 Espada com punho de marfim representando a cabeça de um leão; guarda-mão de prata lavrada; bainha de pellica, tendo ponteira de prata.
Srs. Condes da Praia e de Monforte, Lisboa.

93 e 94 Duas estatuetas de marfim, representando uma d'ellas uma mulher nua, tendo um manto pendente do hombro direito, com a cabeça ornada de parras e uvas, o braço esquerdo levantado segurando um cabaz sobre o hombro; a outra representa tambem uma mulher mas coberta com manto, excepto na cabeça e braço direito, que tem erguido segurando sobre o hombro esquerdo uma amphora. Estão em pedestaes cylindricos. Altura de cada uma, incluindo o pedestal, $0^{m},21$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

95 Prato de faiança com pinturas azues sobre fundo branco, representando quadrupedes, aves, etc. Diametro $0^{m},38$.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

96 Prato em faiança com pinturas azues e roxas sobre fundo branco, representando um coelho, etc. Diametro $0^{m},4$.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

97 Pia de agua benta em faiança.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

98 Prato de faiança com pinturas azues e roxas sobre fundo branco, imitando o estylo chinez. Diametro $0^{m},37$.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

89 Prato de faiança com pinturas azues e roxas sobre fundo branco, imitando o estylo chinez. No meio um brazão de armas da ordem dos carmelitas. Diametro $0^{m},36$.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

100 Talha em faiança com pinturas azues e roxas sobre fundo branco, imitando o estylo chinez.
A. C. Teixeira de Aragão, Lisboa.

101-*a* Prato de faiança com pinturas azues e roxas sobre fundo branco. A figura principal representa Cupido. Diametro $0^{m},4$.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

101-*b* Pia de agua benta, em faiança. Fig. 190.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

102 Prato em faiança com pinturas azues sobre fundo branco, representando um quadrupede, flores, etc. Diametro $0^{m},37$.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

103 Terrina em faiança com pinturas azues e roxas sobre fundo branco, imitando o estylo chinez. Diametro $0^{m},3$.
Convento de Santa Clara de Evora.

104 Ralo de prata da roda de um convento, ornamentado com quatro seraphins.
Convento de Santa Cruz de Villa Viçosa.

105 Frasco de vidro com pinturas de vario colorido representando flores.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

106 Arcabuz. Cano com a marca C. V. P. e uma corôa, e por cima de tudo a letra C. Fechos de roda. Coronha com embutidos em marfim representando varios arabescos, veados, aves e scenas de caça. Seculo XVI.
Sr. Visconde de Monserrate.

107 Prato octogono em faiança com pinturas azues e roxas sobre fundo branco, imitando o estylo chinez.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

108 Par de pistolas. Cano com incrustações em dourado tendo pela parte inferior do fogão a indicação: AN.TO IOAQM DE FIGDO GRAV; na chapa dos fechos, ARCENAL REAL DO EXERCITO LXA 1817; na contra-chapa, THOMAS IOZE DE FREITAS. Fecharia de pederneira; guarda-mato e casquilho da coronha ornamentados com encrustações douradas. Coronha de madeira com varios embutidos de prata e entre elles as armas reaes portuguezas.
Sr. Julio Cordeiro, Lisboa.

109 Boi de bronze, deitado, tendo em cima uma figura chineza.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

110 Frasco em vidro colorido de verde, um tanto achatado e com gomos. Seculo XVII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

111 Terrina em faiança com pinturas azues e roxas sobre fundo branco. Fig. 191.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

112 Pequena estatueta de bronze representando um chinez de gatinhas.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

113 Estatueta em cobre representando um mandarim.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

114 a 119 Sete imagens de santos em marfim em seis pedestaes tambem de marfim lavrado. Duas têm a tunica de ebano. Altura da imagem maior $0^{m},435$.
Sr.ª D. Laura Rodrigues Blanco, Lisboa.

120 Grupo de tres estatuetas em marfim, representando a flagellação de Christo. Está n'uma peanha de pau santo com balaustrada de marfim.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

121 e 122 Duas imagens em buxo representando Nossa Senhora e S. José. As roupas têm pinturas de oiro directamente sobre a madeira. Na parte inferior das bases ha as iniciaes M R G P.
Sr. Daniel da Silva, Belem.

123 e 124 Duas vaccas em barro, uma deitada e outra de pé e tendo cada uma um chinez recostado sobre o lombo. Obra chineza.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

125 Quadro de esculptura em madeira, representando em meio-relevo a fugida de Nossa Senhora para o Egypto. Presume-se que é obra de artista portuense do seculo XVIII.
Museu Municipal do Porto.

126 Pequena maquineta de latão ornamentada, tendo dentro suspenso um cesto cheio de flores e coberto por um panno arrendado, tudo feito em *biscuit.* Trabalho muito delicado feito em Saxe. Comprimento $0^{m},08$ por $0^{m},05$ de largo. Seculo XVII.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

127 Copo de crystal faceado, em azul; representa em dourado uma caçada aos javardos n'um bosque; por cima e em baixo duas faxas de ornato prateadas.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

128 Copo em crystal de rocha, de fórma achatada; um ramo gravado em cada face; um pequeno pé e argola na borda superior de oiro faceada. Altura, comprehendendo o aro, $0^{m},12$ e no maior diametro $0^{m},08$. Seculo XVII.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

129 a 143 Treze figuras e dois grupos de duas figuras em *biscuit* branco de Saxe. As maiores têm de altura $0^{m},28$, as menores $0^{m},14$.
Sr. Pessoa de Amorim, Lisboa.

144 e 145 Dois medalhões, com molduras de cobre dourado, de porcelana em fundo azul duas figuras mythologicas em relevo brancas. Nas costas está escripto WEDGWOOD. No maior diametro $0^{m},08$.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

156 Pequeno baixo-relevo em prata representando uma batalha de cavalleiros, avistando-se no segundo plano uma cidade fortificada. Tem moldura do mesmo metal. No maior diametro $0^{m},08$. Seculo XVII.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

147 Busto em agatha de um imperador romano assente n'um pequeno pedestal de oiro tendo um tropheu militar com uma aguia e outros ornamentos em esmalte e dois circulos de rubis. Seculo XVII.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

148 Estatueta em crystal de rocha representando o Menino Jesus sobre peanha de crystal com ornatos de filigrana de prata. Cabelleira e resplendor de prata.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

149 Estojo de costura forrado de madre-perola com guarnições de oiro. Tem sobre a tampa uma gaiola de oiro octogona.
Srs. Nascimento e Migueis, Lisboa.

150 Quarenta chavenas e pires de porcelana com ornatos, flores, paizagens e marinhas, todas differentes; tem a marca de duas hastes cruzadas com dois pontos, uma corôa por cima, e por baixo um D. (Derby.)
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

151 Estojo com dezoito peças de porcelana de Saxe, para almoço; tendo cada uma, a côres, a sua paizagem differente, e nas cinco peças maiores, em dourado, as armas de um bispo, bi-partidas, tendo de um lado cinco flores de liz, e do outro um leão em pé. Seculo XVIII.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

152 Par de pistolas de fusil para coldres, com a coronha, guarda-mato, vareta e a parte superior do cano, cobertos por laminas de prata lavrada. Comprimento 0^m,60.
Sr. Caetano de Andrade e Albuquerque, Ponta Delgada.

153 Punhal com cabo de prata lavrada; bainha de lixa com guarnição e ponteira de prata lavrada.
Srs. Condes da Praia e de Monforte, Lisboa.

154 Faca de matto com o cabo de prata branca e dourada. Seculo XVIII.
Sr. Manuel Ribeiro de Faria, Porto.

155 Orgão, representando, fechado, uma caixa estofada e forrada de seda carmesim. Aberto logitudinalmente em duas partes iguaes, tem um espaço onde se aloja o teclado, que para servir se colloca n'um dos lados. Os dois fundos formam tres divisões em cada metade, e nas paredes lateraes existe uma serie de gavetas. Nas tampas das divisões estão gravados sobre laminas de marfim pequenos quadros de assumptos sacros, e o mesmo se observa na caixa do teclado e faces internas. Apresenta tambem cravadas algumas pedras de côres no ebano e no marfim, cobertos de variados ornatos. Nas subdivisões de um dos espaços está um pequenissimo contador, coberto tambem de figuras e ornatos, medindo de altura 0^m,05 e de largura 0^m,04, com sete gavetas. As orlas são forradas de seda vermelha guarnecida com galão de fio de oiro, formando quadros com ornatos de prata lavrada. A parte estofada encobre o folle, e na face interna da travessa que tapa os tubos está escripto: ARSACYVS. GEYER. HOC. OPVS. FECIT. 1591. Tem vinte e quatro teclas e dezeseis de sustenidos. Aberto 0^m,52 por 0^m,60 do lado do teclado.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

156 Chavena com pires, tampa e duas azas aos lados, em porcelana de Saxe, toda pintada de paizagens e grupos com figuras.
Sr. Manuel Pedro Guedes, Lisboa.

157 Par de castiçaes em porcelana de Saxe, com ornatos e flores pintados a diversas côres e levantados em relevo.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

158 Imagem em marmore de S. João Baptista, sentado, acariciando o cordeiro, que lhe está trepado sobre as coxas; em volta flores e rochedos. Seculo XVIII.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

159 Cadeira de pau santo com ornatos de talha; o assento de couro lavrado, e nas costas um escudo encimado por um capacete, tendo em quartel as armas dos Cunhas, Sousas e Portugaes. Seculo XVIII. Fig. 192.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

160 Contador de pau santo com filetes de madeira de buxo embutidos; a frente tem entre oito gavetas uma especie de portico com oito columnas e varios ornatos de metal dourado, sendo o principal Hercules estrafegando o leão, e toda coberta de tartaruga pintada a vermelho e a escuro, assim como as almofadas das gavetas. A mesa tem os pés torneados e gavetas fingidas. Comprimento 1m,30; altura 1m,48. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

161 Par de sapatos de dama, de damasco lavrado, terminando em bico; tacões altos, forrados de marroquim vermelho. Comprimento 0m,1. Seculo XVIII.
Bibliotheca Publica de Evora.

162 Terrina em faiança com pinturas de vario colorido, sobre fundo branco representando grinaldas de flores.
Sr. Anastacio Gomes, Lisboa.

163 Par de jarras de cobre esmaltado tendo pinturas de vario colorido e douraduras representando flores, folhas e arabescos sobre fundo azul.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

164 Pintura em agatha, representando Santo Antonio com um ramo e o Menino em pé sobre o livro; tem moldura de carvalho lavrada em talha com ornatos muito levantados. Seculo XVI.
Casa Pia de Lisboa.

165 Relicario formado por doze quadros com miniaturas em que são representados varios santos. Os quadros são separados por faxas de vidro com o fundo encarnado e ornatos dourados. No centro está um pequeno armario onde se guardava a reliquia. Seculo XVII.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

166 Pintura em pergaminho representando a morte de S. Francisco Xavier, o qual tem no regaço um crucifixo e um rosario. No segundo plano avista-se o mar e

um galeão. Moldura de carvalho com talha muito levantada e dourada. Seculo XVI.
Casa Pia de Lisboa.

167 Busto representando o inverno. Está sobre uma columna torcida em espiral com capitel ornamentado. Tudo de carvalho. Altura do busto 0^{m},67, e da columna 1^{m},18. Seculo XVIII.
Sr. Jacintho Augusto Paiva de Andrada, Lisboa.

168 Duas cadeiras de braços em nogueira pintada de branco, as costas e assento de coiro, fundo amarello com ornatos a cores. Nas costas o escudo dos Cunhas, rodeado por cinco escudetes com as quinas e encimado por uma corôa ducal tendo por timbre o dragão. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Joanna Ludovica da Cunha, Lisboa.

169 Quadro representando, em madeira e em relevo, o busto de Pio VII em adoração para um crucifixo, tendo por baixo n'um medalhão Nossa Senhora das Dores. Sobre uma cadeira as insignias pontificias. Na parte superior a inscripção PIVS VII PONT. MAX e na inferior SPES MEA IN DEO EST. — *Thomas Libano F.*
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

170 Dois espelhos com molduras de metal dourado guarnecidas com anjos e ornatos de coral; da orla sáem varios ornatos de cobre esmaltado e guarnecidos com flores de coral. Seculo XVI.
Sr. Antonio Domingues, Madrid.

171 Duas placas com espelho e talha dourada. Seculo XVIII.
Mitra Patriarchal de Lisboa.

172 Leito de ebano com docel. A cabeceira é toda ornamentada com prata lavrada e levantada, deixando entre si doze quadros envidraçados de diversos tamanhos e fórmas, mas guardando symetria; o do centro, que é o principal, tem pintado o côro das musas, por cima a dansa, e nos outros Leda e Jupiter, Vulcano e Venus, o rapto da Europa e outras scenas mythologicas, nas pilastras e cimalhas que separam os quadros, columnas que sustentam o docel estão cobertos com vidro, varios ornatos pintados a cores em fundo dourado. A cabeceira é encimada com um escudo entre duas palmas enlaçadas em cima, tendo dois leões em pé, com corôa de conde; são as armas da casa de Sabugal. Comprimento 2^{m},56; largura 2^{m},04; altura das pilastras 2^{m},97. Seculo XVIII.
Sr. Julio Cordeiro, Lisboa.

173 Coberta com o fundo azul, bordada a fio de oiro; centro com flores a cores; tem barra e franja. Seculo XVII.
Sr. Julio Cordeiro, Lisboa.

174 Coberta de lã e seda; o fundo verde com barra amarella; no todo ramagens de côres, aves e animaes fabulosos. Tecido do Japão.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

175 Panno de Arrás representando tres creanças brincando debaixo de um arvoredo. Fabrica de Aubuisson. Seculo XVII.
Convento do Coração de Jesus, Lisboa.

176 Pintura em lamina de cobre representando superiormente Santo Agostinho, tendo aos lados dois anjos, um com a mitra e outro com o baculo; por cima Nossa Senhora aleitando o Menino, e o Crucificado. No plano inferior á direita a Rainha D. Luiza de Gusmão acompanhada de cinco freiras e tendo junto a si uma almofada com a corôa real; do outro lado está a Rainha de Inglaterra, D. Catharina, D. Affonso VI, com as corôas reaes tambem postas sobre almofadas, e um grupo de frades. No campo disticos sacros allusivos á ceremonia. Parece representar a installação da ordem reformada dos Agostinhos Descalços, effectuada a 8 de abril de 1663 na capella do palacio da Rainha D. Luiza de Gusmão, que foi a iniciadora, coadjuvada pelo seu confessor frei Manuel da Conceição. Cinco religiosos do convento da Graça de Lisboa entraram n'esse dia para a nova ordem no edificio de Xabregas e igual numero de religiosas de Santa Monica formaram o nucleo do mosteiro do Grillo no proprio palacio real. O quadro está em moldura de talha com ornatos de folhagens e anjos, tendo quatro escudos: o de cima e da esquerda da rainha D. Luiza de Gusmão, o da direita com as armas do reino e o de baixo da rainha de Inglaterra D. Catharina. Altura com a moldura $0^{m},71$ por $0^{m},60$ de largura, e sem moldura $0^{m},34$ por $0^{m},28$.
Convento de Arroios.

177 Busto em carvalho, representando o outono, coroado de parras e uvas. Assenta n'uma columna da mesma madeira, torcida em espiral, com capitel ornamentado. Altura do busto $0^{m},69$, e da columna $1^{m},16$.
Sr. Jacintho Augusto Paiva de Andrada.

178 Pintura em madeira, representando Nossa Senhora com o Menino, com o manto todo aberto e seguro nas extremidades por um bispo, tendo na mão um coração, e por um cardeal. Debaixo do manto está á direita o papa Julio III com a famila real portugueza: D. João III, a rainha D. Catharina, o principe D. Sebastião, as infantas D. Izabel, D. Joanna e D. Maria; e do outro lado, em oração, os frades trinitarios. Largura $0^{m},43$. Altura $0^{m},30$. Seculo XVI.
Casa Pia de Lisboa.

179 Pintura de madeira, representando Nossa Senhora aleitando o Menino; está dentro de uma moldura em carvalho, com alto-relevo, tendo na parte superior um escudo com um leão, encimado por o chapéu do cardeal. Seculo XVI.
Casa Pia de Lisboa.

180 Commoda de pau santo com varios embutidos de madeira de espinheiro em tres faces; tres gavetas com puxadores de latão circulares, servindo como de molduras a medalhões de pintura em esmalte, representando bustos de mulheres. Comprimento $1^{m},27$. Altura $0^{m},86$. Largura $0^{m},62$. Seculo XVIII.
Sr. D. Miguel Pereira Coutinho, Lisboa.

181 Par de serpentinas de bronze dourado e prateado com ornamentação de malachites.
Sr. Conde de Alte, Lisboa.

182 Relogio de bronze dourado e prateado com ornamentação de malachites.
Sr. Conde de Alte, Lisboa.

183 Cadeira de nogueira com os pés torneados; assento e costas de guadamecim dourado, com aves, flores e outros ornatos de vario colorido.
Sr. Marquez da Graciosa.

184 Cadeira de nogueira com os pés torneados; assento e costas cobertos de ornatos, flores e varias figuras em relevo; pregaria amarella. Seculo XVI.
Sr. Eduardo Vanzeller, Lisboa.

185 Contador em madeira de espinheiro com embutidos de varias madeiras a côres. Tem dois corpos: o superior com tres gavetas, e ao centro um armario em cujas portas se representam as figuras da Fé e Justiça; as gavetas cobertas com ornatos e animaes; o corpo inferior é formado por um armario, tendo n'uma porta a figura da Caridade, e na outra a da Esperança. Dos lados tem tambem duas figuras allegoricas. Comprimento $0^m,85$. Altura $1^m,33$. Fundo $0^m,37$. Seculo XVIII. Fig. 193.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

186 Par de jarras de cobre esmaltado, com flores, folhas e ornatos, com douraduras e vario collorido, sobre fundo azul.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

187 Toucador de pau santo com embutidos de espinheiro. Seculo XVIII. Fig. 194.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

188 Cadeira de madeira pintada; costas e assento estofados com gualdamacim, tendo o fundo azul, ornatos dourados e flores a côres. Seculo XVIII. Fig. 195.
Academia Real das Bellas Artes de Lisboa.

189 Cadeira de pau santo com algum trabalho de talha; assento e parte das costas de couro, com varios lavores. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

190 Cão de faiança branca.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

191 Contador de pau santo, figurando ter dezeseis gavetas; espelhos e puxadores de latão. Assenta sobre uma mesa da mesma madeira, com pés e travessas torneadas em espiral. Seculo XVII. Fig. 196.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

192 Grupo de barro de quatro figuras, representando um côro de anjos. Seculo XVIII.
Sr. Henrique Nunes Teixeira, Porto.

193 Duas terrinas em faiança, representando duas gallinhas sobre ovos.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

194 Baixo-relevo em prata, representando Nossa Senhora, o Menino e S. João. Tem uma moldura de madeira com folhagens e aves em alto-relevo.
Sr. Manuel Pedro Guedes, Lisboa.

195 Espelho de Veneza, tendo pintada uma mulher que na mão esquerda tem palheta e pinceis. Está emmoldurado em obra de talha de carvalho muito relevada, representando folhagens, anjos e flores.
Sr. Jacintho Augusto Paiva de Andrada, Lisboa.

196 Medalhão em faiança, com o busto de um imperador romano, cercado de uma grinalda de folhas e fructos de variado colorido. Obra de Lucca della Robbia. Seculo XVI.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

197 Armario em carvalho, composto de dois corpos cada um com dois armarios, sendo os de cima mais pequenos. Termina aos lados por pilastras com capiteis; a cimalha e as almofadas das portas com lavores em talha; na base tres carrancas de leão e a legenda: ANNO 1646. Fig. 197.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

198 Vaso de faiança.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

199 Colcha de linho toda bordada a torçal de côres, tendo uma barra com figuras de animaes e flores, e ao centro, entre largas folhagens, um brazão de armas. Seculo XVII.
Sr. Julio Cordeiro, Lisboa.

200 Quadro contendo oito azulejos esmaltados a côres. Seculo XVI.
Sr. A. C. Teixeira de Aragão, Lisboa.

201 Vaso cylindrico em faiança com bico e duas azas. Pinturas azues, amarellas e roxas sobre fundo branco, representando aves, folhagens e flores.
Sr. Osborne de Sampaio, Lisboa.

202 Quadro contendo oito azulejos esmaltados de vario colorido.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

203 Armario de carvalho do norte com quatro portas, correspondendo as duas superiores a duas divisões, e as duas inferiores a uma só divisão. O corpo inferior tem aos lados duas columnas de bases ornamentadas, fustes estriados e capiteis corinthios, e ao meio uma cariatide. O corpo superior tem tres cariatides. Nas almofadas das portas ha seis figuras sentadas, em alto-relevo, representando a Esperança, Caridade, Fé, Justiça, Temperança e a Verdade. Cimalha muito ornamentada em baixo-relevo. Na base cabeças de leão. Altura $1^{m},93$; comprimento $1^{m},56$; largura $0^{m},75$.
Sr. Jacintho Augusto Paiva de Andrada, Lisboa.

204 Par de vasos hexagonos para flores, obra chineza. Pinturas azues sobre fundo branco, representando flores e paizagens.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

205 Talha em faiança pintada da flores e ornatos azues sobre fundo branco.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

206 Quadro contendo doze azulejos esmaltados a côres.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

207 Quadro contendo dez azulejos, cada um dos quaes tem uma flor, um cacho, etc., em relevo.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

208 Cadeira de braços em pau santo; o assento de couro, seguro com pregos de cabeça amarella; nas costas um escudo encimado por um capacete e tripartido com as armas dos Coelhos, Sousas e Portugaes. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

209 Pintura em cobre, representando Jesus Christo em meio corpo. Moldura de pau santo com ornatos de prata lavrada. Seculo XVIII.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

210 Pintura em cobre representando Santo Antonio em meio corpo. Moldura de talha dourada.
Sr. Abel Martins Ferreira, Evora.

211 Quadro contendo doze azulejos esmaltados a côres. Seculo XVI.
A. C. Teixeira de Aragão, Lisboa.

212 Vaso de cobre cujas azas são formadas por dois leões no estylo chinez.
Sr. Visconde de S. Januario.

213 Caixa de pau santo com embutidos de marfim, representando florões.
Sr. E. C. Rego, Porto.

214 e 215 Duas estatuetas em bronze, uma representando uma mulher com um compasso e uma esphera, outra uma mulher com um esquadro.
Academia Real das Sciencias de Lisdoa.

216 Quadro contendo quatro azulejos esmaltados.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

217 Quadro contendo quatro azulejos esmaltados, cujos desenhos se combinam para formar um circulo com um florão no meio.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

218 Contador de pau santo com embutidos de espinheiro e de marfim em branco e pintado de verde. Tem seis gavetas com espelhos rendilhados de latão. Comprimento 0^{m},43; altura 0^{m},35; largura 0^{m},32.
Sr.ª D. Helena Maria Pereira Coutinho, Lisboa.

219 Espingarda. Cano com ornatos de incrustações douradas, tendo em letras douradas, tambem incrustadas, a indicação: ARCENAL REAL DO EXERCITO, LX.ª, 1823, e sobre o fogão, gravados e dourados, o monogramma coroado: THOMAS JOZE D' FREITAS, e a marca—um dragão segurando um escudo com as quinas. Mira de prata. Fecharia de pederneira, tendo gravado e dourado na chapa dos fechos o monogramma coroado: THOMAS JOZÉ D' FREITAS, e no fusil gravada a indicação: THOMAS JOZE D FREITAS LISBOA 1823. Coronha com guarnições de prata, tendo na volta do guarda-mato gravadas as armas reaes portuguezas.

Sr. Manuel Bento de Sousa, Lisboa.

220 Espingarda. Cano com ornatos de incrustações douradas, tendo em letras douradas, tambem incrustadas, a indicação: FOI FEITO EM LX.ª POR MANOEL DO NASCIMENTO GOMES. NO ANNO DE 1813, e sobre o fogão, gravados e dourados, o monogramma coroado: MANOEL DO N. GOMES, e a marca—um leão com um escudo, e entre o monogramma e a marca—N. 67, Mira de prata. Fecharia de pederneira com ornatos, tendo gravado na chapa o monogramma coroado: MANOEL DO N. GOMES, e gravada sobre o fusil a indicação: MANOEL NASCIMENTO GOMES LISBOA 1813. Coronha com guarnições de prata, tendo na volta do guarda-mato as letras I. I. S. M. enlaçadas em monogramma.

Sr. Manuel Bento de Sousa, Lisboa.

221 Espingarda de fusil; no couce um estojo onde se aloja uma pequena lança com cabo de pau, que serve para se adaptar na bôca do cano nas caçadas aos javardos, e no guarda-mato as armas portuguezas. Na chapa dos fechos a contra-marca com o nome do auctor, assim como tambem se encontra no fusil: VERISIMO DE MEIRA LISBOA 1789, e no cano, alem de varias mar cas, tem escripto: ARCENAL REAL DO EXERCITO LX.ª 1789. A mira é de prata. O cano tem incrustação em oiro, trabalho de buril, etc. Comprimento $1^{m},34$.

A. C. Teixeira de Aragão, Lisboa.

222 Espingarda de fusil; o couce estofado e no guarda-mato as armas reaes do reino unido Portugal e Brazil. Nos fechos uma contra-marca, e no fusil: ANT.º JOZE D' FREITAS—R. D. J. (Rio de Janeiro) 1820. No cano, alem de duas contra-marcas, sendo uma com o nome que acabâmos de mencionar, tem escripto: REAL FABRICA DA CONCEIÇÃO DO Rº D' JANR.º ANNO D' 1821. O resto do cano, braçadeiras, fechos e guarda-mato têm trabalho de buril com incrustações de oiro. Mandada fazer para a senhora infanta D. Izabel Maria, para seu uso. Altura $1^{m},20$.

A. C. Teixeira de Aragão, Lisboa.

223 Espingarda de fusil. A coronha enxumaçada no couce; no guarda-mato as armas reaes de Portugal e a indicacão D. J. VI. R. DOS R. UNID. P. B. A. (D. João VI, rei dos reinos unidos de Portugal, Brazil e Algarves); as armas e a indicação são incrustadas com oiro assim como o são os ornatos dos feixos e cano. O fusil assenta n'um leão, e um outro está deitado pela parte posterior. No cano tem em relevo as figuras alegoricas de Portugal da America, tendo no meio um pedestal encimado pela corôa real. Sobre a

culatra estão as contramarcas, um leão e a legenda em tres linhas, debaixo de uma corôa: JOÃO BAPTISTA. Ao longo do cano está escripto em letras de oiro: JOÃO BAPTISTA DE SEQ.RA MESTRE — REAL FABRICA DA CONCEIÇÃO — A FES NO R.º DE JAN.RO NO ANNO 1817. O resto do cano, braçadeiras, mira e parafusos são todos cobertos de ornatos feitos a buril, e a coronha tem fino trabalho de talha. Foi mandada fazer por D. João VI para seu uso. Comprimento total 1m,31.
A. C. Teixeira de Aragão, Lisboa.

224 Espingarda de fusil com varios ornatos a buril no couce, fechos, guarda mato e cano. Na chapa dos fechos e no fusil tem em carimbo e em inscripção o nome do auctor IOAQUIM ANTONIO DA S.A LISBOA 1785. No cano varias marcas: — um coelho debaixo de uma arvore, uma cruz, etc. Comprimento 1m,48.
A. C. Teixeira de Aragão, Lisboa.

225 Peito de couraça com cravações de latão. Este peito e o espaldar n.º 231 formam a couraça completa. Seculo XVIII.
Sr. D. Joaquim Garcia Toledo, Lisboa.

226 Espada. Copos de concha com lavrados toscos representando leões e ao centro um coração. Guarda-mão e quartões pequenos e rectos. Punho de madeira. Folha ondeada, tendo de um lado a legenda: ENRIQKE COL ESPADEIRO e do outro, DEL REY EM ALEMANHA. Seculo XVI.
Sr. D. Joaquim Garcia Toledo.

227 Florete. Copos de tigela com vasados e gravados formando elegantes conchas. Pequenos quartões rectos. Punho de fio de cobre. Folha de quatro quinas, tendo chato o terço inferior com cavados e de um lado a legenda: MIN CINAL . . . SANTISSIMO, e do outro . . . EN ALAMANIA. Seculo XVII.
Sr. D. Joaquim Garcia Toledo.

228 Espada. Copos de cruz, com guarda em meio arco. Grande punho de fio de cobre. Folha de dois gumes, larga e curta. Seculo XVII.
Sr. D. Joaquim Garcia Toledo.

229 Espada *(Rapière)*. Copos de concha. Contra-guarda lisa e a guarda ornada com lavrados representando aves e arabescos e tendo ao centro um coração. Quartões rectos. Punho de fio de cobre. Folha delgada de dois gumes, tendo dos dois lados a legenda: EN SOLINGEN. Seculo XVI.
Sr. D. Joaquim Garcia Toledo.

230 Espada *(Rapière)*. Copos de tigela, tendo no interior pequena chapa arrendilhada. Grandes quartões rectos. Punho de marfim. Folha delgada de dois gumes, tendo dos dois lados a legenda: ARNOLD . . . E (?) . . . BACH II (?). Seculo XVII.
Sr. D. Joaquim Garcia Toledo.

231 Espaldar de couraça com cravações de latão. Este espaldar e o peito n.º 225 formam a couraça completa. Seculo XVIII.
Sr. D. Joaquim Garcia Toledo.

232 Florete. Copos de pequena tigela com prolongamento formando guarda-mão. Punho de fio de cobre. Seculo XVIII. Folha de quatro quinas tendo chato o terço inferior e dos dois lados a legenda: EN TOLEDO. No grosso do espigão a marca A S. Seculo XVI.
Sr. D. Joaquim Garcia Toledo, Lisboa.

233 Florete. Copos de tigela tendo no interior pequena chapa arrendada. Quartões rectos. Punho de arame de latão. Folha de quatro quinas, tendo em dois lados a legenda: ... SIEMENE ERACH. Seculo XVII.
Sr. D. Joaquim Garcia Toledo.

234 Espada. Copos de concha com ornatos gravados. Quartões curvados em sentidos oppostos. Punho de fio de cobre. Folha larga de dois gumes, tendo de um lado a legenda: MIN SINAL HES, e do outro EL SANTISSIMO CRUCEFICIO. Junto á guarda, marca de letras em monogramma e dos dois lados, no grosso do espigão, gravada uma cruz com Christo crucificado. Seculo XVII.
Sr. D. Joaquim Garcia Toledo.

235 Espada (Rapière). Copos de tigela com vasados e gravados formando elegantes conchas. Pequenos quartões rectos. Punho de madeira com uma espiral de fio de cobre. Folha muito delgada de dois gumes. Seculo XVII.
Sr. D. Joaquim Garcia Toledo.

236 Espada (Rapière). Copos de tigela. Grandes quartões rectos. Punho de fio de cobre. Folha delgada de dois gumes, tendo de um lado a legenda: NO ME SAQUES SEN RASON, e do outro NO ME ENBAINES SIN HONOR. Nos dois lados do grosso do espigão, marca tendo as letras T O em monogramma coroado. Seculo XVII.
Sr. D. Joaquim Garcia Toledo.

237 Escudo circular de ferro com ornatos a agua forte e cravações de latão. Ao centro pequeno espigão. Forro de veludo. Seculo XV.
Sr. Visconde de Coruche, Lisboa.

238 Montante. Grandes quartões de chapa delgada ligeiramente curvados para a a folha, tendo os extremos terminados em fórma parecida a flores de liz. Pequenas guardas e contra-guarda em arco de circulo tambem de chapa delgada. Punho coberto de estofo vermelho. Folha muito larga, de igual largura até á ponta, tendo 1^{m},3 de comprimento e esperas para a bainha. Seculo XVI.
Sr. A. de Almeida Santos.

239 Espada. Copos de concha em latão; pequenos quartões curvados em sentidos oppostos. Guarda-mão. Punho de fio de metal branco. Folha de dois gumes delgada tendo dos dois lados a legenda: SOLINGEN. Seculo XVII.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

240 Espadas. Copos de concha com gravados toscos. Guarda-mão ligado ao punho. Pequenos quartões curvados em sentidos oppostos. Punho de fio de

cobre. Folha larga de dois gumes tendo dos dois lados a legenda: IN SOLINGEN. Seculo XVII.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

241 Espada. Copos de pequena tigela prolongada a formar o guarda-mão. Pequenos quartões rectos. Punho de crina. Folha muito delgada e ondeada tendo de um lado a legenda: SOLI DEO GLORIA SOLINGEN, e do outro SOLI DEO GLORIA ME FECIT. Seculo XVII.
Sr. Jayme Couvreur.

242 Espada. Copos de tigela prolongada a formar o guarda-mão. Não tem quartões. Punho de fio de cobre. Folha de dois gumes, tendo de um lado a legenda: C - 1.º - 1787, e do outro R (encimado de uma corôa) C S (em monogramma—Carlos) III. Na parte grossa do espigão a marca SN. Seculo XVIII.
Sr. Jayme Couvreur.

243 Espada. Copos de pequena tigela prolongada a formar guarda-mão. Não tem quartões. Restos de punho de madeira com capacete de ferro. Folha de dois gumes, tendo de um lado a legenda: ... - 1.º - 1799, e do outro R (encimado de uma corôa) C[s] (Carlos) IV. Marcas junto ao espigão, de um lado D, e do outro S. Seculo XVIII.
Sr. Visconde de Sanches de Baena, Bemfica.

244 Espada. Copos de pequena tigela com prolongamento a formar guarda-mão. Pequenos quartões rectos. Punho de marfim. Folha muito delgada e ondeada, tendo de um lado a legenda: GIO KNEGT, e do outro: IN SOLINGEN. Seculo XVII.
Sr. Jayme Couvreur.

245 Espada. Copos de concha de chapa lisa, sem guarda-mão. Quartões curvados em sentidos oppostos. Punho de fio de ferro. Folha de dois gumes, tendo dos dois lados a legenda IN MENE. Seculo XVIII.
Sr. Jayme Couvreur.

246 Espada. Copos de tigela em latão. Pequenos quartões rectos. Punho de fio de latão. Folha delgada de dois gumes tendo dos dois lados a legenda IHN SOLINGEN. Seculo XVII.
Sr. Jayme Couvreur.

247 Alabarda. Ferro da lança curto. Acha de um só cutélo da fórma de meia lua. Haste 2 metros. Seculo XVIII.
Sr. Jayme Couvreur.

248 Alabarda. Ferro da lança curto. Acha formada por uma ancora. Haste 2 metros. Seculo XVIII.
Sr. Jayme Couvreur.

249 Alabarda. Ferro da lança curto. Acha de um só cutélo. Haste de 2 metros. Seculo XVIII.
Sr. Jayme Couvreur.

250 Alabarda *(Hallebarde vénitienne)*. Ferro delgado de quatro quinas de 0^{m},6 de comprimento. Acha de um só cutélo com gravados toscos. Haste de 2 metros. Seculo XVI.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

251 Alabarda. Ferro da lança curto. Acha de um só cutélo. Haste de 2 metros. Seculo XVIII.
Sr. Jayme Couvreur.

252 Alabarda. Ferro da lança curto e ondeado. Acha de um só cutélo ornada com dois pequenos corações vasados. Haste de 2 metros. Seculo XVIII.
Sr. Jayme Couvreur.

253 Alabarda. Ferro da lança curto. Acha de um só cutélo em semicirculo, do lado opposto pequeno ferro ponteagudo de quatro quinas. Haste de 2 metros. Seculo XVIII.
Sr. Jayme Couvreur.

254 Morrião. Seculo XVI.
Sr. Ignacio Chianca, Lisboa.

255 Espada. Copos de tigela. Guarda-mão ligado ao punho. Pequenos quartões rectos. Punho de madeira. Folha larga tendo de um lado a legenda: MIN SIGNAL HES, e do outro EL SANTISSIMO CRUCIFICIO. Seculo XVII.
Sr.ª D. Camilla de Faria, Porto.

256 Espada *(Rapière)*. Copos de tigela. Grandes quartões rectos. Punho de madeira. Folha delgada tendo de um lado a legenda: TOMAS AIALAS, e do outro IN TOLEDO. Seculo XVII.
Sr.ª D. Camilla de Faria, Porto.

257 Espada. Copos de tigela. Quartões rectos. Punho envolvido em cordel. Folha larga. Seculo XVII.
Sr. Antonio Duarte da Cruz Pinto, Belem.

258 Espada. Copos de tigela. Pequenos quartões rectos. Punho de crina com virolas de latão. Folha larga tendo de um lado a legenda: NO ME SAQUES SIN RASON, e do outro NO ME EMBAINES SIN HONOR. Seculo XVII.
Sr. Visconde de Sanches de Baena, Bemfica.

259 Espada. Copos de tigela. Guarda-mão ligado ao punho. Pequenos quartões rectos. Punho de madeira com virolas de latão. Folha larga tendo dos dois lados a legenda: IN MENE. Seculo XVII.
Sr. Visconde de Sanches de Baena.

260 Morrião *(Cabanet)*. Ornamentado com quatro faxas gravadas ao alto representando differentes peças de armadura. Nos intervallos das faxas quatro medalhões com um guerreiro em cada um. Seculo XVI.
Sr. Ignacio Chianca, Lisboa.

261 Espada. Copos de tigela. Guarda-mão ligado ao punho. Pequenos quartões rectos. Punho de madeira. Folha larga, de dois gumes, tendo de um lado a legenda: ABRAHAM STAMM, e do outro IN SOLINGEN. Seculo XVII.
Sr. Visconde de Sanches de Baena, Lisboa.

262 Espada. Copos de tigela. Guarda-mão ligado ao punho. Pequenos quartões rectos. Punho de madeira. Folha larga tendo dos dois lados a legenda: IHN SOLINGEN. Seculo XVII.
Sr. Antonio Duarte da Cruz Pinto, Lisboa.

263 Espada. Copos de tigela. Grandes quartões rectos. Punho de madeira. Folha larga e ondeada. Seculo XVII.
Sr. Visconde de Sanches de Baena.

264 Espada *(Rapière)*. Copos de tigela. Grandes quartões rectos, com annel para o pollegar. Guarda-mão quebrado. Punho de fio de metal branco. Folha delgada de dois gumes. Seculo XVII.
Sr. Arthur Lobo d'Avila, Lisboa.

265 Espada. Copos de tigela. Guarda-mão ligado ao punho. Pequenos quartões rectos. Punho de fio de metal branco. Folha larga, tendo de um lado a legenda: ABRAHAN STAM, e do outro IN SOLINGEN. Bainha de couro com guarnições de latão. Seculo XVII.
Sr. Antonio Borges da Camara Medeiros, Ponta Delgada.

266 Espora de cobre dourado. Aro lavrado, curto e delgado, terminando em botões para as correias. Pua delgada e quadrangular de $0^m,1$ de comprimento. Roseta pequena de oito pontas. Seculo XV.
Bibliotheca Publica de Evora.

267 Acicate de ferro. Aro curto e delgado, tendo sobrepostos largos ornatos com vasados. Passadeiras duplas nos extremos do aro e junto á pua. Rodela pequena com vasados no começo da pua, sendo esta ligada ao aro por uma pequena esphera. Pua quadrangular comprida, delgada e terminando em ponta. Seculo XII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

268 Acicate de ferro. Aro curto e delgado tendo sobrepostos ornatos de folhas e cachos de uvas. Nos extremos do aro e junto á pua, passadeiras duplas para as correias. Rodela pequena com vasados no começo da pua, sendo a ligação ao aro feita por uma pequena esphera. Pua comprida e elegantemente levantada, representando uma figura que segura a ponta da pua que tem $0^m,05$ de comprimento e é delgada e aguçada. Seculo XII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

269 Acicates de ferro (par e desigual). Aros longos e redondos. Para as correias passadeiras duplas nos extremos do aro e larga alça junto á pua. Grande rodela no começo da pua. Pua de $0^m,1$ de comprimento, grossa e terminando em ponta. Seculo XI.
Sr. Ignacio Chianca, Lisboa.

270 Esporas de ferro (par). Aros longos e largos com ornatos gravados, terminando em grampos tambem ornados, para as correias. Grande rodela lavrada com vasados na juncção da pua ao aro; a esta rodela ligam as cadeias de suspender, tambem lavradas. Pua curta e larga, ornamentada. Roseta grande de oito pontas. Seculo XVII.
Sr. Ignacio Chianca, Lisboa.

271 Esporas de metal branco (par). Aros longos e largos, lavrados em meio relevo com festões de flores. Grampos ornados de rosetas nos extremos dos aros, para as correias. Correias de polimento com fivelas e pontas de metal. Grande rodela lavrada com vasados na juncção da pua ao aro. Pua curta e larga ornada de um florão com vasados. Roseta grande de ferro com dez pontas. Seculo XVII.
Sr. Marquez da Graciosa.

272 Acicates de bronze (par e desiguaes). Aros delgados, curtos e curvados, terminando em passadeiras para as correias. Rodela pequena no principio da pua. Pua curta terminando em bolota. Seculo XI.
Bibliotheca Nacional.

273 Acicates de cobre dourado (par). Aros delgados, curtos e curvados, terminando de um lado em olhal e do outro em passadeiras para os botões e fivelas das correias. Botões e fivelas (faltam os fusilhões) para as correias. Pua comprida, levantada e ponteaguda, com annel junto á ponta. Seculo XII.
Bibliotheca Publica de Evora.

274 Esporas de bronze (par). Aros curtos com lavrados terminando em passadeiras e olhaes para as correias. Pua longa, figurando uma serpente levantatada em S. Grande roseta de $0^m,12$ de diametro, composta de uma roda de bronze com raios em aberto de $0^m,4$ de diametro, tendo em volta oito pontas de ferro de $0^m,04$ de comprimento cada uma. Seculo XVII.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

275 Esporas de prata (par). Aros compridos, lavrados em meio-relevo, com duas carrancas e festões de flores, terminando em mãos que seguram argolas aonde prendem os botões e fivelas para as correias. Pua curta e larga lávrada com vasados. Roseta pequena de ferro. Seculo XVIII.
Srs. Duques de Palmella.

276 Espora de ferro. Aro curto com vasados em filetes longitudinaes, dividido em tres partes ligadas entre si com charneiras, e tendo nos extremos passadeiras para as correias. Pua levantada em curva. Roseta pequena de oito pontas. Seculo XVII.
Sr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, Coimbra.

277 Espora de ferro. Aro curto terminando em olhaes para as ligações das correias. Grande fivela para a correia. Pua levantada em angulo. Roseta pequena de cinco pontas. Seculo XVII.
Sr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

278 Espadim de côrte. Copos de prata; escudete, guarda-mão, punho e pequeno quartão, lavrados, com ornatos em aberto e flores em facetas. Folha delgada de dois gumes. Bainha de couro com guarnições de prata. Seculo XVIII.
Camara municipal de Evora.

279 Espadim de côrte. Copos de prata; escudete com trophéus lavrados com vasados, guarda-mão e pequeno quartão, lavrados, punho de fio de prata. Folha com varios arabescos gravados. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

280 Espadim de côrte. Copos de ferro com vestigios de dourados; escudete, guarda-mão e quartão, finamente lavrados em aberto. Não tem punho. Folha de tres quinas. Seculo XVIII.
Sr. Marquez da Graciosa.

281 Espadim. Copos de prata. Guarda de pequena tigela prolongada formando o guarda-mão; ornamentação em gomos. Quartões curtos e rectos, atravessando um o guarda-mão. Punho de fio de prata. Folha delgada de dois gumes. Bainha de couro com guarnições de prata. Seculo XVIII.
Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Julião, Setubal.

282 Espadim de côrte. Copos de prata. Guarda de pequena tigela ligada ao guarda-mão. Punho com ornatos em meio-relevo. Folha com arabescos gravados. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

283 Espadim de côrte. Copos de prata; escudete, guarda-mão e quartão arrendados com lavores em facetas. Punho de fio de prata dourada. Folha de tres quinas. Legenda em quatro linhas, de dois lados junto á guarda: DE LA MANUFACTURE DE LA MARQUE AU RAISIN FAIT A SOLINGEN. Marca por baixo das legendas: um cacho de uvas. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

284 Espadim de côrte. Copos de prata dourada; escudete, guarda-mão, quartão e punho com ornatos lavrados em aberto. Folha delgada de dois gumes. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

285 Punhal. Cabo de ferro com guarda de chapa crivada de furos. Quartões curtos e curvados em sentidos oppostos. Punho de madeira. Bainha de madeira, esculpida pela frente em florões abertos, e tendo, n'um medalhão ao centro, um mosqueteiro com arma e forquilha. Nas arestas da bainha arames que ligavam o estofo que cobria a parte de trás da bainha, lado de que é lisa tendo caixa para almofada. Forro interior da bainha de téla grossa. Folha com alguns ornatos gravados. Seculo XVI.
Sr. Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro, Porto.

286 Espadim de côrte. Copos de prata; escudete e guarda-mão lavrados em

aberto, quartão curto. Punho de fio de prata dourada. Folha com varios arabescos. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

287 Espadim de côrte. Copos de prata; escudete e guarda-mão lavrados em aberto, quartão curto. Punho de fio de prata. Folha com figuras e outros ornatos. Legenda de dois lados: JE CHERCHE UN COEUR FIDELE. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

288 Espadim de côrte. Copos de prata; escudete liso, guarda-mão e punho ornados com filetes de contas. Bainha de couro com guarnições de prata. Folha delgada de dois gumes. Seculo XVIII.
Sr. Augusto Filippe Simões, Coimbra.

289 Espadim de côrte. Copos de prata. Guarda de pequena tigela ligada ao guarda-mão, sendo a tigela ornada com uma pequena concha do lado opposto ao guarda-mão. Punho com caneluras torcidas. Folha com alguns ornatos gravados. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

290 Espadim de côrte. Copos de prata; escudete liso, guarda-mão, quartão e punho ornados com facetados em longos espelhos. Folha de tres quinas. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

291 Espadim de côrte. Copos de prata; escudete, guarda-mão, quartão e punho lavrados em aberto com facetas. Folha larga no terço inferior. Bainha de veludo carmesim com guarnições de prata. Seculo XVIII.
Sr. Francisco Gomes de Almeida, Porto.

292 Espadim de côrte. Copos de oiro; escudete, guarda-mão, quartão e punho com ornatos em filigrana. Folha redonda. Bainha de polimento branco com guarnições de oiro. Seculo XVIII.
Sr. Visconde de Barros Lima, Porto.

293 Punhal. Cabo de prata. Guarda de concha voltada sobre a folha, lavrada em aberto com facetas. Quartões curtos e curvados em sentidos oppostos. Folha com alguns ornatos gravados. Bainha de couro. Botão de prata com ornatos em facetas para ligar ao cinto. Bocal e ponteira de prata. Seculo XVII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

294 Alabarda. Ferro todo ornamentado de arabescos gravados, excepto na ponta da lança. Ao meio da lança e de cada lado um medalhão com busto de guerreiro com morrião. Na acha, de um dos lado e ao centro do cutélo uma romã ladeada das letras S O e encimada da data 1616. Haste curta. Seculo XVII.
Sr. João Luiz Machado de Eça, Porto.

295 Testeira de ferro com guarda-nuca, ornamentada na orla com gravados re-

presentando differentes peças de armadura. Cravações de latão. Seculo XVI.
Sr. Miguel Queriol, Lisboa.

296 Adaga. Copos de ferro pintados de preto. Guarda-mão triangular de chapa e terminando em varão que liga ao punho. Grandes quartões ligeiramente curvados. Punho de fio de cobre. Folha de dois gumes, com cavados ao centro, aonde dos dois lados tem a legenda: INTER... DOMINI... ESPADERO. Seculo XVI.
Bibliotheca Publica de Evora.

297 Adaga. Copos de ferro. Guarda-mão triangular de chapa, ornado na orla com gravados toscos. Quartões rectos. Punho de fio de arame. Folha de um só gume com marca junto ao espigão. Seculo XVI.
Sr. D. Joaquim Garcia Toledo, Lisboa.

298 Espada *(Schiavona)*. Copos de roca. Punho de lixa. Folha larga e ondeada, tendo dos dois lados a legenda: SAHAGUN. Seculo XVII.
Sr. Visconde de Sanches de Baena, Bemfica.

299 Espada. Copos de ferro. Quartões curvados em sentidos oppostos sobre a guarda e contra-guarda, que são formadas de varão liso, bem como as guardas inferiores e guarda-mão. Punho de madeira. Folha larga de dois gumes. Seculo XVI.
Sr. Visconde de Coruche, Lisboa.

300 Espada. Copos de tigela com gravados toscos. Quartões rectos. Punho de fio de metal branco. Folha larga de dois gumes. Seculo XVII.
Sr. Arthur Lobo d'Avila, Lisboa.

301 Espada *(Rapière)*. Copos de tigela ornamentada com cinzelados e rebatidos, representando em baixo-relevo scenas de cavallaria e combate. Grandes quartões rectos. Punho de fio de arame. Folha delgada com caneluras, tendo as legendas, de um lado: IACOB... BRACH SOLINGEN, e do outro IACOB... BRACH ME FECIT. Seculo XVII.
Sr. Visconde de Coruche, Lisboa.

302 Espada *(Rapière)*. Copos de concha. Guarda e contra-guarda de chapa lisa, com duas ordens de vasados. Fabrico moderno. Quartões curvados em sentidos oppostos. Guarda-mão de um só varão. Punho de madeira. Folha delgada com canelura, tendo dos dois lados a legenda: IACOB... RACH... EN... Seculo XVII.
Sr. Francisco Augusto de Oliveira Feijão, Lisboa.

303 Espada. Copos de pequena tigela, finamente arrendada. Quartões rectos. Punho de marfim. Folha de dois gumes com canelura, tendo de um lado a legenda: NO ME SAQUES SEN RASON; e do outro NO ME ENBAINES SIN HONOR. No grosso do espigão e dos dois lados, marca com as letras T O, em monogramma. Seculo XVII.
Sr.ª D. Camilla de Faria, Porto.

304 Alabarda. Ferro ornado de arabescos gravados, tendo só lisa a ponta da lança, ao centro da qual tem dos dois lados a letra F. *(Fernando II de Austria)* encimada da corôa imperial allemã. Na acha, de um lado, ao centro do cutélo, a aguia de duas cabeças encimada pela corôa imperial, tendo no peito um escudo de armas com a corôa ducal orlado do colar do Tosão de Oiro; no ferro opposto ao cutélo, no meio, a data 1620, e na ponta a marca do fabricante: meia lua entre dois pontos. No outro lado da acha, ao centro do cutélo, um medalhão orlado da legenda: LEGITIME CERTANTIBVS, tendo na parte superior uma cabeça com a corôa imperial, e por baixo, circumdando as letras M N, tres corôas imperiaes; o ferro opposto ao cutélo sómente ornado de arabescos. Haste curta. Seculo XVII.
Sr. João Luiz Machado de Eça, Porto.

305 Testeira de aço, formada de duas partes ligadas com pernos, ornada com gregas lavradas em faxas e orladas com gravados de phantasia, representando carrancas, animaes, flores, etc. Porta-penacho e escudete *gironné*. Seculo XVI.
Sr. Ignacio Chianca, Lisboa.

306 Adaga. Copos de ferro. Guarda-mão triangular de chapa, ornado com florões lavrados em aberto. Quartões rectos. Punho a fio de arame. Folha de um só gume. Bainha de couro com guarnições de ferro. Seculo XVI.
Sr. David.

307 Adaga. Copos de ferro. Guarda-mão circular com gravados toscos. Grandes quartões rectos. Punho de madeira. Folha de um só gume, tendo na costa da folha tres largos dentes de serra. Seculo XVI.
Sr. D. Joaquim Garcia Toledo, Lisboa.

308 Espada. Copos de ferro. Guarda, contra-guarda e guarda-mão duplo de varões de ferro, guardas inferiores de concha com furos. Quartões curvados em sentidos oppostos. Folha larga de dois gumes. Seculo XVI.
Sr. A. de Almeida Santos, Lisboa.

309 Espada. Copos de ferro. Guarda, contra-guarda, guarda-mão, guardas inferiores e quartões rectos, tudo de varões de ferro com ornamentação de incrustações em cobre. Punho de fio de arame. Folha larga de dois gumes. Seculo XVI.
Sr. Visconde de Coruche, Lisboa.

310 Espada. Copos de tigela gravada toscamente em gomos. Quartões rectos. Punho de fio de arame. Folha larga de dois gumes com vasados, tendo de um lado a legenda: NÃO AMA A AMOR, e do outro AMOR FIRME AMANTE. Seculo XVII.
Sr. Visconde de Monserrate, Cintra.

311 Florete. Copos de tigela com lavrados em meio-relevo, com vasados, tendo oito medalhões, quatro dos quaes representam bustos de guerreiros, um uma figura alada ornada com festões de flores, um uma sereia e dois aguias de duas cabeças, encimadas de corôas. No interior da tigela, chapa ornada

com lavrados em aberto. Quartões rectos e lavrados. Punho de fio de arame. Folha de quatro quinas, tendo em duas faces a legenda: SEBASTIAN ERNANDES. Seculo XVII.
Sr. A. de Almeida Santos, Lisboa.

312 Espada *(Rapière)*. Copos de tigela com gomos em relevo, tendo na parte superior uma orla lavrada em aberto. Punho de latão com caneluras torcidas. Folha delgada e ondeada, tendo dos dois lados a legenda: IN MENE. Seculo XVII.
Sr. João Luiz Machado de Eça, Porto.

313 Espada. Copos de tigela com gravados toscos. Grandes quartões rectos. Punho de fio de metal branco. Folha larga e ondeada, tendo de um lado a legenda: EM LISBOA NA 1633, e do outro ANTONIO CARVALHO. Marca dos dois lados da folha toscamente gravada: uma cabeça com corôa radiada; contra-marca no delgado do espigão formada de um pequeno escudete com corôa, não sendo decifravel o centro do escudete. Seculo XVII.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

314 Morrião *(Cabasset)* de cobre dourado com ornamentação em lavrados e rebatidos, formando oito divisões, e representando arvores, passaros e varios episodios de caça. Seculo XVI.
Sr. Antonio Borges da Camara Medeiros, Ponta Delgada.

315 Arbaleta *(Arbalète à galet)*. Arco de mola fraca para armar á mão. Coronha muito ligeira de madeira com ornatos de latão. Esta arbaleta parece arma de caça para senhora. Seculo XVII.
Sr. Francisco Augusto de Oliveira Feijão, Lisboa.

316 Pistola. Cano de bronze com ornatos gravados, tendo sobre o fogão um escudo de armas com corôa, e por cima a letra E, aos lados do escudo as letras I e M. Canudos de prata para a vareta. Coronha de bronze com ornatos gravados. Fechos modernos de percussão, enxertado. No couce da coronha uma maçã ligada a uma haste, que, com rosca, acrescenta a coronha de modo a poder servir como espingarda. Seculo XVI.
Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.

317 Machado indiano. Ferro com dourados e lavores, representando flores, fructos e varios animaes. Cabo de madeira coberto nos extremos com folha de prata lavrada, ornamentada de flores, e ao meio uma espiral de fio de prata. Seculo XVIII.
Sr. Marquez de Fronteira.

318 Morrião *(Chapeau d'armes)*. Seculo XVII.
Sr. Francisco Augusto de Oliveira Feijão, Lisboa.

319 *Fléau*. Haste de ferro massiça. Comprimento $0^m,5$. Cadeia do comprimento da haste. Bala de $0^m,06$ de diametro. Seculo XIV.
Sr. Francisco Augusto de Oliveira Feijão, Lisboa.

320 Maça de armas. Haste de ferro massiça com ornatos, terminando em argola. Oito gomos grossos com ornatos em aberto. Seculo XVI.
Sr. João Luiz Machado de Eça, Porto.

321 Maça de armas. Haste de ferro oca com dois pernos para a correia. Oito gomos lisos e delgados. Seculo XVI.
Sr. Ignacio Chianca, Lisboa.

322 Morrião. Seculo XVI.
Sr. Ignacio Chianca, Lisboa.

323 Acha de armas. Cutélo de bronze, tendo ao centro um pequeno circulo vasado, sendo de um dos lados do cutello este circulo encimado de uma corôa e ladeado por dois leões rompantes Não tem cabo. Seculo XVI.

324 Acha de armas *(Hache d'armes russe — bardiche).* Longo cutélo do comprimento de $0^m,8$ e largura de $0^m,1$, tendo proximo ao terço superior olhal para o cabo, ao qual a folha tambem é ligada pela parte inferior. Vestigios de gravados na folha. A haste está quebrada. Seculo XV.
Sr. Ignacio Chianca, Lisboa.

325 Alabarda. Lança de ferro comprida. Acha de bronze, de um só cutélo, tendo o gume em meia lua e com legenda. Não tem haste. Seculo XVI.

326 Broquel ou escudo de madeira, e de fórma circular, forrado de couro com vestigios de pinturas; quatro cravações em latão para as braçadeiras. Seculo XV.
Sr. Marquez da Graciosa.

327 Montante. Grandes quartões rectos de varão de ferro; pequena guarda, contra-guarda e guardas inferiores, tambem de varão de ferro. Punho coberto de couro. Folha com vestigios de dourados, delgada e aguçada para a ponta, com esperas para a bainha e tendo $1^m,3$ de comprimento. Seculo XVI.
Herdeiros do morgado Nuno de Freitas Lomelino.

328 Espada *(Schiavona).* Copos de roca. Punho de fio de latão. Folha curta de dois gumes, tendo de um lado a legenda: ME FECIT EN ALEMANIA, e do outro BENGER O MORIR PRO... Seculo XVII.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

329 Espada *(Rapière).* Copos de tigela com quatro recortes. Grandes quartões rectos. Punho de fio de cobre. Folha delgada, de dois gumes, tendo dos lados a legenda: IHN SOLINGEN. Seculo XVII.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

330 Espada. Copos de tigela. Grandes quartões rectos. Punho de fio de cobre. Folha larga e ondeada. Seculo XVII.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

331 Espada. Copos de tigela. Pequenos quartões rectos. Guarda-mão ligado ao punho. Punho de fio de metal branco. Folha larga de dois gumes, tendo

de um lado a legenda: MIN SINAL HES, e do outro EL SANTISSIMO CRUCI... No grosso do espigão tem de cada lado gravada uma cruz com Christo crucificado. Seculo XVII.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

332 Espada. Copos de tigela. Pequenos quartões rectos. Guarda-mão ligado ao punho. Punho de crina. Folha larga de dois gumes, tendo de um lado a legenda MIN SINAL HES, e do outro EL SANTISSIMO CRUCIFICIO. Marca dos dois lados da folha junto ao espigão um S, tendo por cima seis riscos formando corôa (é a marca de Alonso Sahagun). No grosso do espigão tem de cada lado gravada uma cruz com Christo crucificado. Seculo XVII.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

333 Espada *(Schiavona)*. Copos de roca. Punho de lixa com quatro caneluras torcidas, ornadas de fio de arame. Folha ondeada, tendo de um lado a legenda: ... S...NAL HES, e do outro EL SANTISSIMO ... Seculo XVII.
Sr. João Luiz Machado de Eça, Porto.

334 Espada *(Rapière)*. Copos de tigela com quatro recortes. Grandes quartões rectos. Punho de fio de cobre. Folha delgada de dois gumes, com cinco cavados e legendas indecifraveis. Seculo XVII.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

335 Espada *(Schiavona)*. Copos de roca. Punho de fio de arame. Folha curta de dois gumes, tendo de um lado a legenda: GIO KNEGT, e do outro: IN SOLIGEN. Seculo XVII.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

336 Chuço. Ferro de lança, curto. Pequenas guardas, tendo gumes do lado da haste. Haste de 2 metros. Seculo XV.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

337 Pique de sargento. Ferro de lança com travessão. Haste de 2 metros. Seculo XVIII.

338 Gineta ou espontão *(Sponton)*. Ferro de lança largo e curto, terminado em meia lua, pontas acima. Haste $1^{m},6$ coberta de tecido de lã. Seculo XVII.
Sr. A. de Almeida Santos, Lisboa.

339 Chuço (?). Ferro de lança largo, de $0^{m},3$ de comprimento. Haste de 2 metros. Seculo XV.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

340 Chuço. Ferro de podoa, tendo de um lado as armas reaes portuguezas e do outro as letras D. M. P. (Dona Maria Primeira) em monogramma encimado de uma corôa real. Haste de 2 metros. Seculo XVIII.
Sr. Ignacio Chianca, Lisboa.

341 Chuço (?) *(Guisarme)*. Ferro de $0^{m},5$ de comprimento, tendo dois gumes e $0^{m},1$ de largura, terminado em duas pontas, uma de fouce curta e ou-

tra de florete de $0^m,3$ de comprimento; por ultimo, ao meio do gume opposto á ponta curva, tem uma outra ponta cortante de $0^m,1$ de comprimento. Haste de 2 metros. Seculo XV.
Sr. A. de Almeida Santos, Lisboa.

342 Chuço (?) *(Fauchard).* Ferro de $0^m,7$ de comprimento e $0^m,1$ de largura maxima, tendo só um gume. Haste de 2 metros. Seculo XV.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

343 Chuço (?) *(Fauchard).* Ferro de $0^m,4$ de comprimento e $0^m,1$ de largura maxima, tendo só um gume. De um dos lados tem gravada uma esphera armilar. Haste de 2 metros. Seculo XV.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

344 Chuço (?) *(Fauchard).* Folha de um só gume, com fórma de cutélo, tendo o lado da costa recto e o do fio quasi em semicirculo; lado recto de $0^m,3$ e a largura maxima de quasi $0^m,2$. Haste de 2 metros. Seculo XV.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

345 Partazana. Ferro de lança de quasi $0^m,3$ de comprimento, tendo junto á haste uma meia lua, pontas acima. Haste de 2 metros. Seculo XVI.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

346 Chuço. Ferro de podôa. Haste de 2 metros. Seculo XV.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

347 Partazana (?). Ferro de lança curto, tendo ao centro em vasado uma folha de trevo e na parte inferior um travessão em fórma de S com córte dos dois lados. Haste de 2 metros. Seculo XVI.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

348 Borgonhona ou borguinhota com fórma de elmo, sem viseira e com pala. Seculo XVII.
Sr. A. de Almeida Santos, Lisboa.

349 Peito de couraça. Seculo XVIII.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

350 Cota de malha. Malha fina; comprida e aberta no peito. Seculo XII.
Sr. Marquez da Graciosa.

351 Espada. Copos de tigela. Guarda-mão ligado ao punho. Pequenos quartões rectos. Punho de madeira. Folha de dois gumes, tendo dos dois lados a legenda: PUNA PELLA PATRIA. Seculo XVII.
Sr.ª D. Camilla de Faria, Porto.

352 Espada. Copos de tigela. Pequenos quartões rectos. Punho de madeira com um pequeno escudete de metal branco. Guarda-mão ligado ao punho. Folha de dois gumes. Seculo XVII.
Sr. Visconde de Sanches de Baena, Bemfica.

353 Borgonhona ou borguinhota. com fórma de elmo, sem viseira e com pala. Seculo XVII.
Sr. A. de Almeida Santos, Lisboa.

354 Peito de couraça. Seculo XVIII.
Sr. Jayme Couvreur, Lisboa.

355 Cota de malha. Malha grossa, curta e aberta pela frente. Seculo XV.
Sr. Conde de Bertiandos.

356 Espada. Copos de tigela. Guarda-mão ligado ao punho. Pequenos quartões rectos. Punho de fio de cobre. Folha larga e curta de dois gumes, tendo de um lado a legenda: ... AAS ARMAS, e do outro VIVA A RAINHA D..: Seculo XVII.
Sr.ª D. Camilla de Faria, Porto.

357 Espada. Copos de tigela. Guarda-mão ligado ao punho. Pequenos quartões rectos. Punho de madeira. Folha ondeada. Esta folha foi quebrada e soldada faltando-lhe um pequeno pedaço, que torna incompleta a legenda, que de um lado é: EL... (falta *Rey Do)* M JOAO QUINTO, e do outro VI... (falta *va...)* PORTUGAL. Seculo XVIII.
Sr. Arthur Lobo d'Avila, Lisboa.

358 Espingarda. Cano com ornamentação de incrustações douradas, tendo em letras douradas, tambem incrustadas, a indicação MAURICIO SICAR ANNO 1736. Sobre o fogão, gravados e dourados, o monogramma coroado: MAU SICAR e a marca: um dragão. Mira de prata. Fecharia de pederneira com lavores em relevo, tendo gravado e dourado na chapa dos fechos o monogramma coroado: CONS. JOSE ROIZ, e no fuzil gravadas as indicações CONSTNO JOZE ROIZ — LISBOA 1826. Coronha de nogueira com guarnições de prata.
Sr. Manuel Bento de Sousa, Lisboa.

359 Espingarda. Cano com alguns ornatos de incrustações douradas tendo em letras douradas, tambem incrustadas, a indicação: FOI FEITO EM LISBOA POR BARTHOLOMEU GOMES — ANNO 1776. Sobre o fogão, gravados e dourados, o monogramma coroado: BARTHOLOMEV GOMES e a marca — um leão com um escudo de prata. Fecharia de pederneira com ornatos em relevo sobre fundo dourado; na chapa dos fechos, gravado e dourado, o monogramma coroado: BARTHOLOMEV GOMES, e no fuzil gravada a indicação: BARTHOLOMEV GOMES LISBOA 1772. Coronha de nogueira com guarnições de prata tendo gravado na volta do guarda-mato um escudo de armas.
Sr. Manuel Bento de Sousa, Lisboa.

360 Espingarda. Cano com alguns ornatos de incrustações douradas, tendo em letras douradas, tambem incrustadas, a indicação: LISBOA 1787; sobre o fogão, gravados e dourados, o monogramma coroado: IOAQUIM ANTº Sª e a marca: uma figura sentada tendo em uma das mãos uma palma e na outra um escudo. Mira de prata. Fecharia de pederneira com ornatos em relevo sobre fundo dourado. Na chapa dos fechos tem gravado e dourado o monogramma coroado: IOAQUIM AN... e no fuzil gravada a indicação: IOAQUIM

ANTº DA SILVA — LISBOA 1787. Coronha de nogueira com guarnições lavradas e com dourados tendo na volta do guarda-mato as letras I E G enlaçadas em monogramma.

Sr. Manuel Bento de Sousa, Lisboa.

361 Cano tendo sobre o fogão gravados e dourados o monogramma XER DOS REIS, e a marca — uma arvore tendo junto ao tronco um coelho. Fecharia de pederneira com ornatos lavrados, tendo gravado na chapa dos fechos o monogramma coroado: MANOEL DO N *(Nascimento)* GOMES, e no fusil a indicação ... LXA 1797. Coronha com guarnições de ferro.

Sr. Manuel Bento de Sousa, Lisboa.

362 Espingarda. Cano com alguns ornatos de incrustações douradas, tendo gravados e dourados sobre o fogão o monogramma coroado: BUSTINDV *(Santos Bustindin)*, e as marcas — um leão rompante, por baixo do monogramma, e aos lados e por cima d'este — tres flores de liz. Fecharia com lavrados, tendo gravado na chapa dos fechos no monogramma coroado: V. DE MEIRA, e no fusil a indicação: JACINTO XAVIER, LISBOA 1806. Coronha com braçadeiras de prata, tendo gravadas sobre a volta do guardamato as armas reaes portuguezas.

Sr. Manuel Bento de Sousa, Lisboa.

363 Espingarda. Cano com alguns ornatos de incrustações douradas, tendo gravados e dourados sobre o fogão o monogramma coroado: IOAO ANTONIO GOMES, e a marca — uma mulher sentada. Fecharia de pederneira, tendo gravado e dourado na chapa dos fechos o monogramma coroado: IOAO ANTONIO GOMES, e gravada no fusil a indicação: JOAO ANTONIO GOMES. LISBOA 1815. Coronha com braçadeiras de prata.

Sr. Manuel Bento de Sousa, Lisboa.

SALA L

1 Jarro formado por uma concha de madreperola assente em base de prata lavrada. Seculo XVIII.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

2 Lorcha de marfim com pavilhões, mastros, vélas e outros ornamentos, tudo de prata lavrada, com esmaltes de côres nos toldos e casco, representando n'estes animaes fabulosos. Comprimento $0^m,36$. Já existia em Lisboa no fim do seculo XVI.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

3 Terrina circular de cobre esmaltado com pinturas de varias côres sobre fundo branco, representando aves e flores. Tem tampa e azas. Seculo XVIII.
Mitra de Leiria.

4 Bandeja de cobre esmaltado, com uma paizagem chineza. Comprimento $0^m,37$.
Sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, Coimbra.

5 Calix de vidro com ornatos geometricos lapidados e outros gravados, representando flores, folhas e fructos. No centro dos ornatos um medalhão com a Trindade. Seculo XVII.
Convento da Esperança de Beja.

6 Bandeja de cobre esmaltado com pinturas de vario colorido, representando flores e aves, sobre fundo branco. É circular na base, porém octogona nas bordas.
Sr. Jacinto Augusto Paiva de Andrada, Lisboa.

7 Bandeja e tres jarrinhas, tudo de cobre esmaltado, com pintura de vario colorido, representando flores e folhagens.
Sr.ª D. Maria Candida Guedes de Almeida, Trevões.

8 Frasco de ambar com arabescos gravados.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

9 Brazão de armas reaes portuguezas, em marfim, estylo usado no tempo de el-rei D. José. Está em uma moldura circular de madeira.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

10 Cafeteira de cobre esmaltado, com pinturas de paizagens, flores, aves e arabescos.
Sr.ª Viscondessa de Fonte Arcada, Lisboa.

11 Pequena caixa circular de marfim com varios lavores em baixo-relevo e entre elles, na tampa, dois rapazes tocando instrumentos musicos.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

12 Dois pires e duas chavenas de cobre esmaltado, com pinturas, paizagens, etc.
Sr.ª Viscondessa de Fonte Arcada, Lisboa.

13 Frasco em porcelana com a fórma de um gato sentado sobre os pés, colleira e cadeia de prata dourada com a inscripção: FIDÉLITÉ. Seculo XVIII.
Bibliotheca Publica de Evora.

14 Tryptico de madeira, contendo varias chapas de cobre com esmalte de Limoges, representando S. João Baptista, o baptismo de Jesus Christo, a degolação de S. João Baptista, o Padre Eterno e dois anjos. Tem a marca I R. (Jean Raymond). Altura 0^m,215; largura, quando aberto, 0^m,285.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

15 Prato de cobre esmaltado com a borda ondulada, similhando uma folha. Tem pinturas de variado colorido sobre fundo branco, representando flores, etc.
Sr. J. Fafe, Lamego.

16 Jarra de cobre esmaltado, com pinturas de variado colorido, representando flores e folhagens.
Sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, Coimbra.

17 Pequena caixa de cobre esmaltado. Tem na parte inferior da tampa uma paizagem chineza.
Srs. Condes da Praia e de Monforte, Lisboa.

18 Gomil de cobre esmaltado todo coberto de pinturas de ornato de vario colorido.
Sr. Francisco de Abreu Castello Branco, Fornos de Algodres.

19 Bacia de cobre esmaltado com fórma de concha, correspondente ao gomil n.º 18.
Sr. Francisco de Abreu Castello Branco, Fornos de Algodres.

20 Escrivaninha de tartaruga com incrustações de oiro e madreperola, composta de seis peças: taboleiro, tinteiro, areeiro, caixa de obreias, campainha, e copo das pennas. Todas as seis peças são marchetadas profusamente de oiro e madreperola, em delicados desenhos. Comprimento 0^m,29. Esta escrivaninha foi dada pelo papa Benedicto XIV á academia liturgica, creada por iniciativa sua no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Tem-se dito que serviu no concilio de Trento.
Academia Portuense de Bellas Artes.

21 Medalha de filigrana de oiro com uma miniatura em esmalte representando S. José e Nossa Senhora com o Menino ao collo. Seculo XVII.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

22 Jarra de cobre esmaltado com duas pinturas representando paizagens e grupos de chinezes.
Sr. J. Fafe, Lamego.

23 Escrivaninha de cobre esmaltado. O taboleiro tem a configuração de uma folha e os cinco frascos que lhe pertencem semelham fructos.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

24 Jarro de cobre esmaltado com pintura de vario colorido, representando ramagens e flores.
Convento de Nossa Senhora das Servas de Borba.

25 Bacia de cobre esmaltado com fórma de concha pertencente ao jarro n.º 24.
Convento de Nossa Senhora das Servas de Borba.

26 Copo de vidro ornamentado de variados desenhos gravados. É obra da Bohemia do seculo XVII.
Sr. Alvaro de Paiva de Faria Leite Brandão, Porto.

27 Prato de cobre esmaltado de fórma triangular, com pintura de variado colorido sobre fundo branco e que representa coelhos, aves, peixes e outras especies culinarias, etc. Na borda um homem pescando, outro caçando, um brazão de armasa companhado do chapéu e cordões de bispo, e a legenda: SALDANHA DE ALBUQUERQUE.
Sr. Conde de Santa Eulalia, Vizeu.

28 Fructeiro em cobre esmaltado de Limoges. Tem pintada no fundo Venus navegando n'uma concha com a véla larga e de um rochedo Cupido, segurando-se ao tronco de uma arvore, agarra-a pelos cabellos; por cima a legenda: NON + E PRESA MIGLIOR. Diametro 0m,19. Seculo XVI.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

29 Fructeiro em cobre esmaltado de Limoges. Representa no fundo o julgamento de Páris, e por baixo um escudo dentro de uma corôa de louro. Diametro 0m,22. Seculo XVI.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

30 Fructeiro com pequeno pé em cobre esmaltado de Limoges. No fundo está pintado um quadro que representa David explicando os psalmos. Diametro 0m,23. Seculo XVI.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

31 a 36 Seis pratos em cobre esmaltado, com o diametro de 0m,24, representando no fundo os seguintes assumptos sacros: o presepe, a adoração dos Reis Magos, a fuga para o Egypto, a Circumcisão, a visitação de Santa Izabel e a morte da Virgem. As orlas são pintadas em variadissimos ornatos com carrancas, e um escudo dentro de uma corôa de louro. No reverso, tambem cheio de ornamentação, bustos e fachos, e as iniciaes I. C. (Jehan Courtois ou Courteys). Seculo XVI.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

37 Repuxo com a base triangular, representando, em quadros de cobre esmaltado, um o côro das musas e dois referem-se a Moysés fazendo brotar agua do rochedo. Na face superior tres medalhões com bustos, tendo intermedio figuras nuas deitadas, e do centro sobe o pé que alarga até á sua maior altura 0^{m},38, formando ahi a bacia com o diametro de 0^{m},19. Em volta diversas figuras, scenas de cavalleiros combatendo, anjos sustendo grinaldas, e no fundo da bacia, em volta do tubo, grupos de nimphas lavando-se. As pinturas são todas em cobre esmaltado de Limoges. Seculo XVI.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

38 Fructeiro em cobre esmaltado de Limoges, representando a pintura a destruição de Sodoma e a saída de Rebeca da casa paterna. No pé e base varias figuras allegoricas. Seculo XVI.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

39 Fructeiro em cobre esmaltado de Limoges; o fundo representa uma batalha, a parte inferior do prato e o pé é cheio de pinturas de ornato. Na base tem dois quadros: em um Adão e Eva depois de colherem o pomo prohibido, e no outro o Padre Eterno expulsando-os do Paraiso. Diametro 0^{m},19. Seculo XVI.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

40 Tinteiro em cobre esmaltado de Limoges. Tem a fórma de um prato com um receptaculo no centro com quatro furos, em volta estão sete medalhões, separados com ornatos em altc-relevo, onde são representados os bustos allegoricos das virtudes com os seus nomes escriptos ao lado. Seculo XVI.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

41 Dois saleiros hexagonos em cobre esmaltado de Limoges, tendo nas suas faces bustos e creanças representando varios assumptos. Seculo XVI.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

42 Pia de agua benta em cobre esmaltado de Limoges. Na placa superior representa-se Christo e a Samaritana. Tem as letras E M com uma corôa por cima. Na parte superior um escudo com tres vieiras. Seculo XVI.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

43 Travessa em cobre esmaltado de Limoges. A pintura representa no fundo o banquete dos Deuses; na orla, entre varia ornamentação, tem de um lado as letras P. R. (Pierre Reimond) e do outro o anno 1558. O reverso é todo coberto de ornatos, entre os quaes, occupando o centro, o busto de um cavalheiro barbado com gorra e pluma. 0^{m},49 no maior diametro.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

44 Caixa de rapé, de oiro, com baixo-relevos representando exteriormente nas quatro faces e no fundo, columnatas e fontes, e sobre a tampa um jardim com um edificio guarnecido de brilhantes; os arbustos por esmeraldas, as flores por saphiras e rubis, e um repuxo por brilhantes. Na face interna da tampa ha uma miniatura em marfim com o retrato de uma soberana.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

45 Par de castiçaes em cobre esmaltado de Limoges. Na base tem cada um quatro medalhões com bustos de mulheres pintados a côres. Seculo XVI.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

46 Base em madeira forrada de couro vincado, levantada em seis pés de metal lavrado e dourado, na parte superior um medalhão de cobre esmaltado de Limoges representando duas figuras nuas, tendo o homem um fructo na mão direita e a mulher, que está sentada no seu joelho, segura uma vara. Em volta a legenda: HERCVLES ET LABELE DIAN IPA SVIS APELEE. Nas faces, anterior e posterior, quatro quadros, onde estão pintados combates em tres e no ultimo o triumpho de Cesar Augusto; estes quadros são tambem em cobre esmaltado. Ao lado tem uma pequena gaveta. Seculo XVI.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

47 Prato em cobre esmaltado de Limoges, representando no fundo batalhas da historia sagrada, e um escudo com um leão rompante, encimado por um capacete. No reverso a legenda: LAUDIN EMAILLIEUR — AU FAUBOUR DE MAGNINI A LIMOGES I. L. (Jean Laudin). Seculo XVII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

48 Relogio com caixa de oiro e vidro da parte do mostrador, onde está escripto o nome do relojoeiro FERDINAND BERTHOUD. A caixa é de fino esmalte tendo pintados cavalleiros combatendo, sobresaíndo os estandartes da França com as tres flores de liz, e o da Prussia com a aguia. Em volta trophéus de armas e combates com grande numero de figuras, que precisam o auxilio de lente para bem se distinguirem. Pela parte de dentro tem em esmalte Marte sentado n'um trophéu e cercado de bandeiras. Seculo XVIII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

49 Travessa, em cobre esmaltado de Limoges, representando em fundo preto o rapto de Europa, com grupos de pastores, nymphas, touros, e no segundo plano Neptuno, barcos, etc. Na orla animaes fabulosos, bustos e varios ornamentos. O reverso está todo coberto de ornatos e carrancas, em dourado e branco. 0^{m},53 no maior diametro. Seculo XVI.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

50 Vaso, em cobre esmaltado de Limoges. A base é de latão, e superiormente tem a fórma de gomil. Em volta a pintura é em dois planos, no de cima um carro puxado a bodes, conduzido por anjos, e outros anjos adiante com tubas e animaes, e no de baixo representa-se um rei a cavallo, acompanhado de guerreiros, junto ás portas de uma cidade, saíndo ao seu encontro, mulheres e homens trazendo-lhe presentes. Seculo XVI.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

51 Fructeiro em cobre esmaltado de Limoges. No fundo tem pintado um grande edificio, e no primeiro plano um ancião com um coração na mão direita, tendo á esquerda um cão deitado, e no outro o distico: COR SAPIENTIS IN DEXTRA EIVS COR STVLTI IN SINISTRA ILLIVS ECCLE Y X. Pela parte de baixo é todo coberto de pinturas de ornatos, tendo na base do pé um escudo e o

anno 1558, e na face opposta as iniciaes P. R. (Pierre Reimond). Diametro 0m,23.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

52 Fructeiro em cobre esmaltado de Limoges; tem pinturas no fundo, que representam talvez a destruição do exercito de Pharaó. A face inferior é formada por quatro medalhões com paizagens, tendo em uma a marca P. N. *(Pierre Nouailher* ou *Noalher),* e na borda: NOVAILHER EMILLEVR A LIMOGES. O pé é todo coberto de ornatos em douraduras e em alto-relevos brancos. Diametro 0m,22. Seculo XVII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

53 Taça de cobre esmaltado, ornada de quatro medalhões concavos e separados por sceptros. Em dois dos medalhões ha bustos de Venus e nos outros dois os de Páris. Tem pé de latão seguro por uma rosca. Seculo XVI.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

54 Dois bandolins marchetados de tartaruga e madreperola.
Sr.ª D. Maria Julia Botelho Lobo dos Santos e Silva, Lisboa.

55 Cofre de madeira com ornatos de applicação de latão dourado em alto-relevo, representando nos angulos cariatides e nas quatro faces e tampa troncos de videira, folhas e cachos de uvas; dos troncos e folhas sobresaem varias pedras coloridas figurando fructos.
Sr.ª D. Luiza Guimarães, Lisboa.

56 Perfumador de bronze com esmaltes. Assenta n'uma base de madeira representando troncos, folhas e fructos.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

57 Tryptico com baixo-relevos em marfim representando na divisão do meio um guerreiro junto de uma dama, na da direita uma dama sentada e com um livro aberto, e na da esquerda um guerreiro em pé empunhando uma lança.
Sr.ª Almeida Santos, Lisboa.

58 Cofre octagono de prata coberto de filigrana do mesmo metal, com adornos de folhas e flores relevadas e esmaltadas.
Sr. Visconde da Esperança, Evora.

59 Grupo de ebano e marfim, composto de um crucifixo e de quatro estatuetas elevando e amparando a cruz. Symbolisam a Asia, Europa, America e Africa. Na peanha uma chapa de prata com o letreiro: LAUDATE DOMINUM OMNES GENTES: LAUDATE EUM OMNES POPULI.
Sr. Manuel Barata de Lima Tovar, Coimbra.

60 a 65 Seis estatuetas de ebano e marfim symbolisando a Fé, Esperança, Caridade, Prudencia, Fortaleza e a Justiça. Cada uma tem junto uma cornucopia de prata baseada no torso de um fuste da columna de ebano. Estas cornucopias são castiçaes e com o grupo n.º 59 formam uma banqueta.
Sr. Manuel Barata de Lima Tovar, Coimbra.

66 Par de castiçaes de prata cobertos de filigrana do mesmo metal, em cada um dos quaes ha uma ave com as azas abertas.
Sr. Visconde da Esperança, Evora.

67 Relogio de mesa. A base é de ebano, sustentada em quatro carrancas de cobre dourado. Sobre ella um plano abaulado, tambem de cobre dourado, onde se vêem dois anjos de bronze prateado sentados, um empunhando um esquadro e o outro um sceptro terminado por um ponteiro. Do meio do plano eleva-se um tronco sobre o qual pousa horisontalmente um disco metallico de cuja circumferencia se levanta perpendicularmente uma facha com ornatos que a similham a uma corôa. N'esta facha estão gravados algarismos romanos, que indicam as horas. O machinismo do relogio imprime movimento de rotação á facha, que faz as vezes de mostrador, e as horas são marcadas pelo ponteiro immovel em que termina o sceptro empunhado por um dos anjos.
Sr. José Maria de Sousa Mattos, Evora.

68 Urna de filigrana de prata sobre fundo vermelho. É hexagona, com uma pilastra em cada angulo, e tem na tampa seis pyramides correspondentes ás pilastras.
Igreja de Santos o Novo, Lisboa.

69 Medalhão circular com uma miniatura esmaltada representando uma figura, symbolo da Comedia.
Sr. Wenceslau Cifka, Lisboa.

70 Cruz processional em cobre, cheia de ornatos nas duas faces; na anterior tem nos extremos da haste e braços os emblemas do martyrio do Senhor, e no reverso correspondem-lhes os quatro Evangelistas. Seculo XVII.
Freguezia de Mertola.

71-*a* Caixa de bronze representando um gallo.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

71-*b* Frasco de porcelana. Tem a fórma de uma corôa real, sobre uma almofada com borlas nos cantos; o todo coberto de ornatos e flores coloridas. No fundo está a marca J. P. *(Jacob Petit)*. Fins do seculo XVIII.
Sr.ª D. Helena de Aragão, Lisboa.

72 Estatueta em madeira pintada e dourada representando Nossa Senhora sentada n'uma cadeira e com o Menino ao collo.
Srs. Joaquim Augusto Rosa e José Maria Rosa, Coimbra.

73 Busto coroado com a corôa aberta; meio-relevo em marmore côr de rosa assente n'um medalhão oval de marmore preto com moldura de madeira dourada. Dizem representar el-rei D. Sebastião.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

74 Centro de mesa de prata lavrada, assente em marmore, composto de rama-

gens e flores com oito cestos pequenos e um maior, e oito serpentinas para vélas. Seculo XVIII.
Sr. Francisco de Abreu Castello Branco, Fornos de Algodres.

75 Dois copos cylindricos de bronze com embutidos prateados representando varios utensilios e caracteres chinezes.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

76 Duas caixas de prata dourada com gravuras a buril representando folhagens, entremeadas por esmalte preto.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

77 Pequena urna de prata dourada com o mesmo genero de ornamentação das caixas n.º 76.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

78 Idolo em bronze. Está sentado com as pernas cruzadas. Parece ser muito antigo.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

79 Caixa de charão.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

80 Caixa de charão.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

81 Imagem de Nossa Senhora em marfim. Cabellos e orlas do manto dourados.
Sr. Antonio José de Oliveira, Coimbra.

82 Caixa de madeira pintada de negro com estojo interior forrado de veludo carmesim. Comprimento $0^m,87$. Contém quarenta e um objectos de prata fosca e brunida: espelho, bacia e jarro; guarda joias; cafeteira, bule, assucareiro, talher, duas colhéres de chá, dois castiçaes, palmatoria, barquinha e tesoura; dois frascos de crystal lapidado com tampas de prata, tampa de um copo de crystal, salva de pé, campainha, bandeja com tinteiro e areeiro, quatro bandejas, pincel de barba com cabo de prata, escova, pregadeira de veludo carmesim cintada de prata, frasco para chá, e oito caixas de dimensões diversas. Seculo XVIII.
Sr. Visconde da Esperança, Evora.

83 Estatueta em marfim representando S. Domingos. Tem junto um cão que segura na bôca uma véla accesa. Altura $0^m,36$.
Convento do Sacramento de Alcantara.

84 e 85 Duas estatuetas em barro representando anjos vestidos de roupagens coloridas.
Convento de Santa Clara de Coimbra.

86 e 87 Assento e espaldar de couro pertencentes a uma cadeira. Tem bordaduras e em relevo flores e varios ornatos dourados.
Sr. Maximino de Matos Carvalho, Lixa.

88 Mitra de prata arrendada, tendo cravadas na frente doze pedras de côres, e no reverso, nos pequenos espaços lisos, a legenda: O SÕR INQVIZIDOR MANOEL DE MAGALHAIS DE MENESES DEV ESTA MITRA A SAN BRAS SENDO ALCAIDE DA SVA COMFRARIA O ANNO DE 1648. Altura $0^m,31$.
Camara Municipal de Evora.

89 e 90 Duas jarras de vidro, cujo gargalo se eleva muito acima do bojo. Este é parte liso, parte com gomos salientes.
Asylo de D. Maria Pia.

91 Bacia de vidro octogona.
Mosteiro de Lorvão.

92 Jarro de vidro.
Mosteiro de Lorvão.

93 Taça octogona de faiança com pinturas azues sobre fundo branco. Fig. 198.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

94 Gomil de vidro tendo em fosco no bojo, de um lado as armas reaes de Portugal, e do outro um vaso com flores.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

95 Apparelho de louça do Japão com pinturas de flores esmaltadas sobre fundo azul. Compõe-se de vinte e oito peças.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

96 a 103 Oito baixo-relevos em marfim, representando a Annunciação da Virgem, a Adoração dos Pastores, a Adoração dos Reis Magos, a Familia Sagrada, S. Jeronymo, Nossa Senhora com o Menino e S. João, Santa Maria Magdalena e S. Joaquim, Sant'Anna e Nossa Senhora. Estão em caixilhos de ebano com adornos de prata. Trabalho italiano. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Laura Rodrigues Blanco, Lisboa.

104 a 109 Seis estatuetas de marfim com peanhas de ebano. Representam Santa Anna tendo Nossa Senhora ao collo, S. Diogo, S. Jeronymo, Santa Margarida, S. Francisco de Paula e S. Pedro. Seculo XVIII.
Sr. Manuel Barata de Lima Tovar, Coimbra.

110 e 111 Duas pias de agua benta de marfim rendilhado. Na moldura a que estão ligadas ha baixo-relevos representando, n'uma, Jesus e a Samaritana e na outra Christo crucificado. Seculo XVIII.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

112 Baixo-relevo de varias peças de marfim, representando a Adoração dos Pastores. Altura $0^m,35$. Largura $0^m,273$.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

113 Miniatura sobre marfim que se diz representar o principe Eugenio, vice-rei da Italia.
Sr. Wenceslau Cifka, Lisboa.

114 Frasco de vidro de oito faces e com pintura, representando flores e outros ornatos de vario colorido.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

115 Jarra de vidro. Alem do gargalo principal tem mais quatro menores no bôjo.
Asylo de D. Maria Pia.

116 Grupo em madeira representando Christo crucificado entre os dois ladrões, e tendo junto a Magdalena, S. João e Nossa Senhora.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

117 Medalha eliptica com duas miniaturas em cobre; uma representando Nossa Senhora com o Menino ao collo, e outra Christo com a cruz.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

118 Polvarinho de ponta de veado com um baixo-relevo representando um homem com uma maça e calcando uma mulher prostrada por terra.
Sr. José de Moura de Gusmão, S. Martinho de Arvore, districto de Coimbra.

119 Crucifixo de marfim. A cruz é cylindrica e em proporções muito delicadas.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

120 Caneca de vidro com grande bôca. Tem alguns adornos de gravura.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

121 Cruz de prata dourada com base lavrada em arabescos. A parte superior da haste e os braços são terminados por pyramides. Seculo XVII.
Sé de Faro.

122 Rosario de contas pretas encastoadas em prata, tendo a cruz e os Padres-nossos em filigrana de oiro. Seculo XVIII.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

123 Esculptura em buxo a meio-relevo representando um cavalleiro. A altura do cavallo com o cavalleiro não chega a $0^m,14$.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

124 Relicario constituido por um anjo de bronze dourado, sobre peanha de crystal, segurando nas mãos, á altura da cabeça, um tubo de crystal por dentro cylindrico e por fóra faceado e fechado lateralmente por discos de crystal convexos.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

125 Crucifixo de buxo com duas figuras em meio-relevo junto da base, tudo de dimensões taes que cabe no tubo de uma penna de pato.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

126 Grupo em jaspe representando a rainha D. Maria I coroando uma figura que symbolisa a academia real das sciencias de Lisboa. Está contido nas duas

terças partes de um ovo de ema e resguardado por um vidro orlado de uma grinalda de jaspe. Tudo sobre peanha de talha dourada.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

127 Medalha octogona com aro de ferro lavrado e duas miniaturas em cobre: uma representando Nossa Senhora, outra a Adoração dos Reis Magos.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

128-*a* Medalha eliptica com aro de prata cravejado de pedras, contendo uma paizagem pintada sobre marfim.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

128-*b* Colher de prata com haste cylindrica terminando em botão. Seculo XVI.
Bibliotheca de Evora.

129 Espingarda cuja coronha é de ferro com lavores de arabescos prateados. Junto da base, de um e outro lado, as armas da Prussia. No cano ornamentação de embutidos prateados, e a marca TENPIO M. S. Fecharia de pederneira. Seculo XVI.
Sr. Visconde de Monserrate.

130 Frasco octogono de vidro ornado com flores gravadas.
Mosteiro de Semide.

131 Caneca cylindrica de agatha com base, aza e orla superior de prata dourada. Tampa hemispherica tambem de agatha com orla e remate de prata dourada, e presa á aza por charneira.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

132 a 134 Tres sacras de prata com molduras de marfim. Estylo Luiz XV. Trabalho italiano. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Laura Rodrigues Blanco, Lisboa.

135 Jarro de louça do Japão com arabescos e caras de vario colorido sobre fundo branco e um brazão de armas com chapéu e cordões de bispo.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

136 Prato correspondente ao jarro n.º 135. No centro um brazão igual ao do jarro. Diametro 0^{m},533.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

137 Quatro fructeiros e dois pratos de prata dourada com ornatos de gravura representando folhagens entremeadas de esmalte preto. Trabalho chinez.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

138 Baixo-relevo em prata representando Nossa Senhora com o Menino e mais duas figuras. Tem um caixilho de pau santo com ornamentação vasada e relevada, de marfim.
Sr. Visconde de Monserrate.

139 Terrina de louça do Japão com a fórma de cabeça de porco.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

140 Bacia de louça do Japão com pinturas de variado colorido representando ramagens e flores, sobre fundo amarellado na parte interna e sobre fundo verde na externa.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

141 Garrafa de louça de Japão cujas pinturas são iguaes ás da parte interna da bacia n.º 140.
Sr. Fernando Palha, Lisboa.

142 Quatro pratos de louça do Japão com pintura dourada e de vario colorido sobre fundo branco, representando galos, gallinhas, flores, etc.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

143 Boião de vidro de bôca larga, e tendo no alto do bôjo quatro azas.
Asylo de D. Maria Pia.

144 Medalha de bronze tendo de um lado o busto de um guerreiro e do outro uma figura com um ramo em cada mão. Em volta de cada busto um letreiro indecifravel.

145 Medalha quadrangular com duas miniaturas em cobre, uma representando o casamento de S. José, outra um barco em que navega Nossa Senhora, S. José e o Menino. Caixilho de prata.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

146 Perfumador em faiança com varias pinturas sobre fundo branco e com folhagens e flores em relevo.
Sr. Manuel Pedro Guedes, Lisboa.

147 Medalha eliptica com uma miniatura em marfim representando S. João. Aro de prata com pedras.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

148 Pia de agua benta de vidro. Fig. 199.
Convento do Salvador, Lisboa.

149 Frasco de faiança com a fórma de gato. Pintura azul sobre fundo branco.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

150 Frasco de vidro colorido de verde, com depressões ao meio das suas quatro faces.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

151 Terrina de faiança com pintura similhando marmore.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

152 Prato de vidro, tendo gravado na borda as armas reaes portuguezas e o letreiro: VIVAT IOANNES V.
Sr. Alfredo Ribeiro, Lisboa.

153 Cadeira de nogueira com alguma ornamentação de talha; assento e costas de couro lavrados. No espaldar um vaso de flores, uma carranca, etc.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

154 Cadeira de pau santo com algum trabalho de talha; pés da frente de garra sobre globos; assento e costas de couro lavrado. No espaldar, entre varios ornatos, um brazão com uma aguia de duas cabeças, e por baixo d'elle as letras P M. Seculo XVIII. Fig. 200.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

155 e 156 Dois quadros em cera, cujas figuras são uma em vulto, outras em meio-relevo. Um d'elles representa a Adoração dos Pastores, outro a Adoração dos Reis. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

157 Seis placas de cobre esmaltado, com pinturas de vario colorido, representando flores, folhas e borboletas. Cada uma é composta de duas peças que se combinam a dar-lhe a apparencia de escudo encimado de corôa. Têm na parte inferior uma serpentina de bronze. Seculo XVIII.
Mitra de Leiria.

158 e 159 Duas molduras com talha relevada de carvalho, representando folhagens, flores e cachos de uvas. Servem de caixilho a baixo-relevos em barro, um com a imagem de Christo crucificado ladeado de grupos de mulheres e homens, e outro representando a cravação de Christo na cruz.
Sr. Manuel Pedro Guedes, Lisboa.

160 Cadeira de nogueira com alguns ornatos de talha, assento e costas de couro lavrado. No espaldar, entre varios ornatos, um brazão de armas encimado por um capacete e por um castello.
Srs. Marquezes de Monfalim e de Terena, Porto.

161 Cadeira de nogueira adornada de talha, pés da frente terminados em garras sobre globos; assento e costas de couro lavrado. No espaldar um brazão com uma sereia encimado por corôa fechada.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

162 Quatro cadeiras de pau santo adornadas de obra de talha; assento e costas estofados e forrados de veludo carmesim adamascado.
Sr. Francisco de Abreu Castello Branco, Fornos de Algodres.

163 Cofre de pau santo com ornatos de latão sobrepostos. Comprimento $0^{m},86$. Seculo XVII.
Mosteiro de Lorvão.

164 Contador e sua base de ebano com embutidos miudos de outras madeiras e de marfim já branco, já colorido de verde, os quaes representam estrellas, carrancas, vasos com flores, grinaldas, aguias com duas cabeças, etc. Figura ter dezeseis gavetas. A base tem mais duas gavetas e serve-lhe

de pé quatro cariatides assentes em quatro leões. Altura $1^m,41$; comprimento $1^m,14$; largura $0^m,58$.
Sr. Francisco de Abreu Castello Branco, Fornos de Algodres.

165 Dois leões de louça da India pintada de escuro similhando bronze.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

166 Duas talhas de porcelana da India; a bôca abre em feitio de corôa. Tem pintado entre varios ornatos a côres um brazão com duas quartelas de xadrez e duas aguias, e sobreposto um escudo com as arruellas dos Castros. Está encimado por uma corôa de marquez, tendo por timbre uma aguia.
Convento de Santos o Novo, Lisboa.

167 Duas placas de pau santo com espelho, varios ornatos de talha e tres serpentinas.
Sr. Manuel Pedro Guedes, Lisboa.

168 Pia de agua benta com ornatos de filigrana de prata e coral, pendente de uma placa com o mesmo genero de ornamentação e varias pedras. No meio tem uma estatueta de coral representando Nossa Senhora.
Sr.ª D. Helena Clemens de Garcia de Toledo, Lisboa.

169 e 170 Um quadrupede e uma ave de bronze sobre base tambem de bronze.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

171 Talha em faiança com pinturas azues sobre fundo branco representando um brazão de armas e varios ornatos. Fig. 201.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

172 Moldura contendo seis azulejos, cujas pinturas se combinam para representar uma peça architectonica e a Annunciação da Virgem. Seculo XVI.
Convento de S. Bento, Evora.

173 Contador e base de ebano com embutidos de marfim e madeira amarella. Figura ter seis gavetas e a base uma. Os pés são de carvalho e com a fórma de cariatides. Trabalho indo-portuguez. Seculo XVII. Fig. 202.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

174 Jarrão de louça da China de pintura côr de bronze.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

175 Caixa de charão octogona com tres compartimentos sobrepostos.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

176 Duas placas de madeira de carvalho em talha representando folhagens. Tem cada uma sete medalhões nos quaes estão adaptados varios esmaltes.
Sr. Manuel Pedro Guedes, Lisboa.

177 Moldura oval de bronze dourado com lavores, e com uma faxa de mosaico

figurando uma grinalda de jasmins. É encimada por duas estatuetas de anjos segurando o escudo das armas reaes portuguezas rematadas por corôa fechada. Contém uma pintura em cobre representando a Assumpção de Nossa Senhora.
Sr. Henrique de Araujo Tavares, Lisboa.

178 Toucador em charão com embutidos de tartaruga, madreperola e marfim, com varios ornatos de figuras chinas e animaes fabulosos; o espelho suspenso e é guarnecido com moldura de cobre esmaltado.
Sr. Jacinto Augusto Paiva de Andrada, Lisboa.

179 Moldura de carvalho com a altura de $1^{m},05$ e ornada de variada obra de talha dourada. Dentro está exposta uma miniatura em pergaminho, inicial do começo de capitulo em livro de cantochão; tem pintado a côres um grande R com varios grupos, representando a adoração dos pastores, e no alto um anjo segurando uma faxa onde está escripto: GLORIA IN ALTISSIMIS DEO, ET IN TER. A moldura pertence ao sr. Visconde de Santa Monica, e a miniatura, considerada do seculo XV, a A. C. Teixeira de Aragão.

180-*a* Armario de pau santo, cuja base na frente assenta sobre tres globos e tem duas gavetas. Da base levantam-se tres pilastras salomonicas, ornadas de folhagens, e encimadas de capiteis com carrancas. O armario é de dois batentes, cujas almofadas são adornadas de obra de talha representando folhas, flores e fructos. No friso obra de talha representando tambem folhagens e flores, mas de differente desenho. Na cimalha carrancas, e ao meio d'ella dois escudos unidos e encimados por um só capacete cercado de folhagens. Seculo XVII. Fig. 203.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

180-*b* Talha de faiança com pinturas azues sobre fundo branco, representando dois edificios, aves e arvores. Fig. 204.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

181 Cadeira de braços, em nogueira, com assento e costas estofadas e forradas de seda carmesim com lavores de veludo da mesma côr. A parte superior do espaldar é guarnecida com palmas e flores ligadas com fitas, e no meio eleva-se em corôa tambem formada de palmas e flores. Seculo XVIII.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

182 Armario de pau santo. As duas portas, que tomam toda a altura da frente, são formadas, assim como as faces lateraes, de almofadas com varios ornatos levantados e outros embutidos com madeira de outra côr. Altura $1^{m},90$, largura $1^{m},08$ e de fundo $0^{m},51$. Seculo XVIII.
Sr. Antonio Maria Dias Pereira Chaves Mazziott, Lisboa.

183 Imagem de Nossa Senhora com o Menino ao collo, em faiança. Altura $0^{m},56$. Seculo XVI.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

184 Cadeira de pau santo, com o assento forrado de couro lavrado, e no cimo do espaldar alguma obra de talha. Seculo XVIII. Fig. 205.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

185 Cadeira de nogueira, com o assento e costas de couro lavrado e seguro com pregos amarellos; os pés terminam em fórma de garras, e tem algum trabalho em talha. O espaldar, mais estreito no meio, tem varios ornatos com aves, e no centro um medalhão representando Venus sobre as ondas dentro de uma concha e amparada por duas sereias. Seculo XVIII.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

186 Cadeira de nogueira com assento e costas de couro lavrado e emoldurado com obra de talha, etc. Seculo XVIII. Fig. 206.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

187 Cadeira de braços em nogueira com talha nas travessas e pés, assento e costas de couro seguros com pregos de grandes cabeças douradas; no espaldar representa-se um vaso de flores entre dois anjos. Seculo XVIII. Fig. 207.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

188 Duas cadeiras em nogueira com pés de garras, assento e costas de couro lavrado, seguro com prego pequeno de cabeça amarella; no espaldar um escudo com uma aguia de duas cabeças encimada pela corôa real, tendo a cruz da ordem de Christo no remate. Seculo XVIII.
Convento de Lorvão.

189 Cadeira de pau santo com os pés torneados, travessa com obra de talha, assento e costas de couro lavrado, tendo no espaldar um Cupido com o arco e setta na mão direita e na esquerda um coração. Pregos de grande cabeça dourada seguram o couro. Seculo XVIII. Fig. 208.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

190 Contador de charão com cinco gavetas. A inferior tem na frente uma lamina de marfim com uma paizagem. Tambem têm laminas de marfim com paizagens nos dois batentes do armario que resguardam as gavetas superiores.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

191 Prato de cobre esmaltado com pintura de variado colorido e douraduras, sobre fundo azul, representando plantas, flores, um bode, dois carneiros, etc.
Sr. Visconde de S. Januario, Lisboa.

192 Bacia de faiança com pinturas de variado colorido, sobre fundo branco, representando um ramo de flores, etc.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

193 Bacia de faiança, sendo externamente branca e internamente com pinturas de variado colorido sobre fundo branco, representando grinaldas de flores e outros ornatos.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

194 Terrina circular em faiança com pinturas azues sobre fundo branco representando flores. Tem o bôjo dividido em gomos e servem-lhe de azas duas cabeças de animaes marinhos. Seculo XVIII. Fig. 209.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

195 Terrina circular de faiança com alguns relevos e pinturas azues e amarellas sobre fundo branco.
Academia Real das Bellas Artes de Lisboa.

196 Terrina ablonga de faiança com pinturas azues sobre fundo branco representando ramos, etc. Os pés, azas e pega da tampa são relevadas. Seculo XVIII. Fig. 210.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

197 Taboleiro para jogo do gamão. É de pau santo com incrustações de marfim a branco e verde e de madeira amarella, representando leões, carrancas, aves, estrellas, folhas e flores. É dividido em tres partes, podendo dobrar-se as duas lateraes sobre uma gaveta que lhe serve de base.
Sr.ª D. Maria da Luz de Azevedo Coutinho, Lisboa.

198 Tapeçaria representando uma rainha ou santa n'um throno, tendo aos pés, ajoelhado, um rei, e numerosos personagens em roda. Escola de Roger Vander Weyden. Seculo XV.
Sr. Visconde de Monserrate, Cintra.

199 Tapeçaria representando ao centro uma mulher, que parece rainha, rodeada de varios personagens. Escola de Roger Vander Weyden. Seculo XV.
Sr. Visconde de Monserrate, Cintra.

200 Grupo em porcelana, representando um satyro sentado e encostado ao tronco de uma parreira, cercado por tres bacchantes, duas creanças, vasos entornados e cachos de uvas. No centro uma pequena medalha contendo uma aguia com duas cabeças, coroada, e na orla uma legenda quasi de todo apagada. Dizem ter sido fabricado no Porto no começo d'este seculo. Fig. 97.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

SALA F

SALA DE SUA MAGESTADE EL-REI O SENHOR D. FERNANDO

E DA

EXCELLENTISSIMA SENHORA CONDESSA D'EDLA

1 Contador de ebano com estatuetas e outros ornatos de bronze dourado. Fins do seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

2 Jarro de faiança pintado de azul. Fabrica do Rato. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

3 Bacia de faiança pintada de azul. Fabrica do Rato. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

4 Bebedouro. Tres paizagens pintadas de azul em fundo amarello e castanho. Faiança portugueza. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

5 Jarro de faiança pintado de azul. Fabrica do Rato. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

6 Bacia de faiança. Fabrica do Rato. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

7 Estatueta de mulher. Porcelana de Saxe. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

8 Estatueta de homem. Porcelana de Saxe. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

9 Cofre de ebano com baixo-relevo de marfim.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

10 Pintura a oleo em téla; meio corpo de mulher e differentes accessorios. Obra do pintor hespanhol D. José Mascarós.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

11 Medalhão de faiança representando em alto-relevo de côr branca S. João Evangelista em fundo azul. Moldura em grande relevo de folhas e fructos. Della Robbia. Seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

12 Cabaça de porcelana do Japão com ornatos azues sobre fundo azul.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

13 Cruz dourada com imagem de coral, ornatos da mesma materia e de esmalte azul.
Sr.ª Condessa d'Edla.

14 Pintura em madeira representando a Adoração dos pastores. Seculo XVI.
Sr.ª Condessa d'Edla.

15 Baixo-relevo em prata representando o Pentecostes. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

16 Armario de madeira de teca, ornado de baixo-relevos que representam a Familia Sagrada, o Menino entre os doutores, a Jornada para o Egypto e a Assumpção. Principios do seculo XVII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

17 Doze esmaltes de Limoges com molduras de latão, assentes sobre madeira, formando um triptyco. Representam passos da vida de Christo. Seculo XV.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

18 Baixo-relevo em marfim, representando Nossa Senhora da Piedade. Moldura de prata dourada. Principios do seculo XVIII. Provavelmente obra hespanhola.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

19 Mosaico romano, representando a cabeça da Virgem. Moldura em bronze dourado. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

20 Mosaico antigo de Florença, representando a Annunciação.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

21 O Menino entre os doutores. Quadro pintado a oleo em madeira no seculo XVI.
Sr.ª Condessa d'Edla.

22 Grande prato circular de prata dourada com ornatos em relevo, estylo da renascença. Seculo XVI. Fig. 14.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

23 Gomil correspondente ao prato n.º 22. A aza e o bico representam chymeras. Bôjo ornado de medalhões e figuras. Seculo XVI. Fig. 13.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

24 Cofre de ferro. Ornado de anjos e figuras humanas, bustos, ramagens, etc., em estylo da renascença. Obra allemã. Seculo XVI. Fig. 25.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

25 Grande prato circular de prata dourada, com ornatos muito relevados, repre-

sentando homens, animaes, anjos, chymeras, castellos, etc. Obra portugueza. Seculo xvi. Fig. 20.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

26 Grande gomil de prata dourada, muito ornamentado com figuras humanas e de phantasia. Corresponde ao prato n.º 25. Obra portugueza. Seculo xvi. Fig. 21.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

27 Medalhão de faiança. Della Robbia. Representa em alto-relevo S. Lucas. Moldura de folhas e fructos. Seculo xvi.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

28 Medalhão de faiança. Representa em alto-relevo o pelicano com a divisa de el-rei D. João II: JVSTVS VT PALMA FLOREBIT. Moldura de folhas e fructos. Della Robbia. Seculo xvi.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

29 Pintura a oleo em madeira, representando o martyrio das onze mil virgens. Tem a fórma semicircular. Primeira metade do seculo xvi.
Sr.ª Condessa d'Edla.

30 Panno e sanefa correspondente de veludo carmesim bordado a oiro. Fim do seculo xvi ou principios do seculo xvii.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

31 Baixo-relevo em pedra lithographica. Representa Nossa Senhora, sentada, com o Menino sobre os joelhos, cercados de anjos, no interior de um templo de architectura da renascença. Na parte superior tem as armas reaes de Portugal com a corôa aberta. Ao lado lê-se: M. D. XX. JOANN. DAHER AUGUSTANUS FECIT. Fig. 26.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

32 Pintura a oleo em madeira, representando varios santos com os nomes portuguezes em caractéres gothicos. Seculo xvi.
Sr.ª Condessa d'Edla.

33 Esmalte de Limoges, representando a flagellação de Christo. Obra de João Penicaud. Principios do seculo xvi.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

34 Medalhão de faiança, representando em alto-relevo S. Mattheus. Moldura de folhas e fructos. Della Robbia. Seculo xvi.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

35 Mosaico romano, representando a cabeça de Christo. Moldura de bronze dourado. Seculo xviii.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

36 Sacra de prata. Obra portugueza. Seculo XVII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

37 Esmalte de Limoges, retrato que dizem ser da princeza D. Margarida de Saboya. Fins do seculo XVI.

38 Pintura a oleo em madeira, representando a adoração dos Magos. Seculo XVI.
Sr.ª Condessa d'Edla.

39 Pintura em cobre, representando Nossa Senhora. Josepha de Ayalla, 1654. Moldura de madeira ornada de cabeças de anjos, flores, etc.
Sr.ª Condessa d'Edla.

40 Armario de madeira de teca, ornado de baixo-relevos que representam a Annunciação, o Presepe, a Circumcisão e a Adoração dos Reis. Principios do seculo XVII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

41 Cabaça de porcelana do Japão com ornatos azues sobre fundo da mesma côr.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

42 Medalhão de faiança, representando em alto-relevo S. Marcos. Moldura de folhas e fructos. Della Robbia. Seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

43 Duas estatuetas, uma de homem, outra de mulher, dansando. Faiança branca. Fabrica do Rato. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

44 Contador de madeira no estylo hispano-arabe.
Sr.ª Condessa d'Edla.

45 Talha pequena com tampa; aves e paizagens coloridas em fundo branco. Faiança portugueza. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

46 Celha com peixes em vulto na tampa. Fabrica portugueza do Rato. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

47 Vaso com duas azas e tampa, fundo branco, pintado de azul. Faiança portugueza. Seculo XVII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

48 Grupo de porcelana de Capo di Monte. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

49 Grupo de porcelana de Capo di Monte. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

50 Bocal de vidro allemão com pinturas e esmaltes e com a data de 1620.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

51 Bocal de vidro allemão com pinturas e esmaltes e com a data de 1591.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

52 Espelho com moldura de faiança branca; uma figura de cada lado imitando uma grinalda. Em cima as armas reaes portuguezas. Fabrica do Rato. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

53 Bailarina. Faiança branca portugueza. Fabrica do Rato. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

54 Bailarina sobre um pedestal arrendilhado. Faiança branca portugueza. Fabrica do Rato. Seculo XVIII. Fig. 30.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

55 Cão de faiança branca. Fabrica do Rato. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

56 Imagem de faiança branca. Della Robbia. Seculo XVI.
Sr.ª Condessa d'Edla.

57 Veado e seu pedestal de prata dourada. Fins do seculo XVII. Fig. 37.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

58 Fructeiro de prata dourada. No centro em baixo-relevo uma allegoria da Asia; em roda ornamentação de ramagens. Seculo XVII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

59 Fructeiro de prata dourada. No centro em baixo-relevo uma allegoria da Africa; em roda ornamentação de ramagens. Seculo XVII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

60 Fructeiro de prata dourada. No centro em baixo-relevo uma allegoria da Europa; em roda ornamentação de ramagens. Seculo XVII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

61 Fructeiro de prata dourada. No centro em baixo-relevo uma allegoria da America; em roda ornamentação de ramagens. Seculo XVII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

62 Castiçal de prata. Ornamentação de arabescos. Na haste uma figura de phantasia. Seculo XVIII. Fig. 32.
Sr.ª Condessa d'Edla.

63 Castiçal de prata. Ornamentação de arabescos. Na haste uma figura de phantasia. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

64 Bacia de latão. No centro um medalhão representando em baixo-relevo a Annunciação. Á roda caracteres gothicos. Seculo xv. Fig. 12.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

65 Gomil de latão com a fórma de leão. Obra antiga hespanhola. Fig. 39.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

66 Busto da rainha D. Maria I, em faiança. Fabrica do Rato. Seculo xviii.
Sr.ª Condessa d'Edla.

67 Grande prato. No centro um brazão encimado pela corôa real. Flores e outros ornatos pintados de amarello e azul em fundo branco. Faiança hespanhola de Talavera. 1741.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

68 Prato antigo. Animaes e outros ornatos de côres em fundo branco. Faiança hespanhola.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

69 Prato antigo com escudo no centro, gomos salientes e reflexos metallicos. Hispano-arabe.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

70 Prato com grandes pinturas de côr azul e reflexos metallicos. Hispano-arabe.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

71 Prato com gomos salientes, esmalte azul e reflexos metallicos. No centro um escudo com um leão. Hispano-arabe. Fig. 10.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

72 Prato octogono; no fundo a figura de um homem domando um animal; pintura azul e roxa. Faiança portugueza. Seculo xvii.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

73 Prato octogono; no fundo a figura de um homem domando um animal; pintura azul e roxa. Faiança portugueza. Seculo xvii.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

74 Alto-relevo em barro cozido. Allegoria representando a arte da esculptura. Tem a assignatura de Joaquim José de Barros. Moldura de madeira. Seculo xviii.
Sr.ª Condessa d'Edla.

75 Armario de carvalho, feito com fragmentos de talha portugueza dos fins do seculo xvii ou principios do seculo xviii.
Sr.ª Condessa d'Edla.

76 Pyxide de prata dourada muito ornamentada. Na base tem a inscripção: a

MADRE D. FRANCISCA MARIA DE SOUSA DEU ESTE VASO PARA A COMMUNHÃO DAS RELIGIOSAS. ANNO 1694. Obra portugueza. Fig. 94.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

77 Galheta de vidro de Veneza e bronze dourado. Fins do seculo XVI.
Sr.ª Condessa d'Edla.

78 Galheta de vidro de Veneza e bronze dourado. Fins do seculo XVI.
Sr.ª Condessa d'Edla.

79 Cofre de prata dourada, de fórma hexagona, encimado por uma corôa e guarnecido de seis columnas tambem coroadas; ornado de cabeças de seraphins e arabescos. Obra portugueza. Fins do seculo XVI. Fig. 34.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

80 Prato de prata dourada. Seculo XVI.
Sr.ª Condessa d'Edla.

81 Pyxide de prata dourada. A base apoia-se sobre os joelhos de quatro anjos. Obra portugueza. Fins do seculo XVI ou principios do seculo XVII. Fig. 33.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

82 Fructeiro de prata dourada. Parte central muito levantada com o brazão dos Sousas, encimado pela corôa de marquez. Á roda seis quadros com figuras em relevo, separadas por pilastras. Mais fóra outros seis quadros maiores e tambem separados por pilastras. Obra portugueza do seculo XVI.
Sr.ª Condessa d'Edla.

83 Grande prato de prata dourada. Centro levantado. Tres zonas concentricas com figuras e outros ornatos em relevo. As figuras de zona interior sustentam largas fitas com caracteres gothicos. Os quadros da zona media, separados por festões, têm tambem palavras provavelmente designativas dos assumptos. Os da zona exterior, da mesma sorte separados por festões, representam os sete peccados mortaes com as palavras portuguezas que os designam na parte superior. Obra portugueza do seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

84 Caldeirinha de prata dourada, com medalhões e outros ornatos cinzelados. Obra portugueza. Seculo XVI. Fig. 36.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

85 Fructeiro de prata dourada, similhante na fórma, dimensões e brazão ao n.º 82, differindo, porém, na ornamentação, que é de gryphos, centauros e outras chymeras. Obra portugueza. Seculo XVI.
Sr.ª Condessa d'Edla.

86 Corôa de prata dourada. Seculo XVI. Fig. 16.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

87 Imagem de prata dourada. Fins do seculo XVI ou principios do seculo XVII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

88 Imagem de prata dourada. Fins do seculo XVI ou principios do seculo XVII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

89 Medalhão de prata dourada. Representa Nossa Senhora com o Menino, tres figuras de santos, um dos quaes está de joelhos. Ornatos architectonicos de estylo ogival, pedras finas e perolas. Obra allemã dos fins do seculo XV.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

90 Grande corôa de prata. O aro ornado com cinco bustos. Por cima do principal uma pomba em vulto com as azas abertas. Seculo XVI. Fig. 15.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

91 Cofre de prata dourada. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

92 Nossa Senhora e dois anjos de prata dourada em alto-relevo. Fins do seculo XVI ou principios do seculo XVI.
S.rª Condessa d'Edla.

93 Urna de prata com tampa e com azas em figuras de mulher. Ornada de medalhões e cercadilho. Obra portugueza. Principios do seculo XVII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

94 Prato de filigrana de prata de Cordova.
Sr.ª Condessa d'Edla.

95 Boceta de filigrana de prata de Cordova.
Sr.ª Condessa d'Edla.

96 Fructeiro de prata arrendado. Provavelmente obra hespanhola do seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

97 Fructeiro de prata rebatida, com um quadrupede no medalhão central. Seculo XVII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

98 Caixa redonda de prata lavrada. Obra portugueza dos fins do seculo XVII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

99 Calix de prata dourada, com sua patena. Base distribuida em seis gomos, ornados com folhagens separadas por pilastras. Nó de fórma quadrangular, com as quatro faces fenestradas. Pendem quatro tintinabulos da copa, em cujo bordo está gravada uma inscripção. Obra portugueza do seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

100 Imagem de Christo em marfim. Com o pé direito impelle para traz um craneo. Á esquerda um tronco carcomido, no qual se enrosca uma serpente.

Na base a inscripção seguinte: FRANCISCUS TERILLUS FACIEBAT CIƆIƆXLVI. Fig. 27.

Sr.ª Condessa d'Edla.

101 Calix de prata dourada muito ornamentado. A base tem figuras de santos em relevo, nó com a fórma de urna. Da copa pendem quatro tintinabulos. Obra portugueza do seculo XVI.

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

102 Fructeiro de prata. Ornamentação de cercadilho e guarnição de rendilhado. No medalhão central um busto de mulher dourado com a legenda seguinte em roda: ANNA MAVR ELLAOLDOFREDI. D. ISE. AET. X... O resto está encoberto com o busto. Seculo XVII.

Sr.ª Condessa d'Edla.

103 Fructeiro de prata dourada. No medalhão central o *Agnus Dei;* em roda figuras e ramagens em relevo; na zona exterior ornamentação formada de segmentos esphericos. Seculo XVI.

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

104 Grande prato circular de prata dourada, centro levantado; em roda duas zonas de grande ornamentação em relevo representando scenas biblicas e outras, separadas por festões, e cada uma d'ellas, na zona exterior, designada por palavras portuguezas. Alem das figuras humanas, monstros e chymeras. Obra portugueza do seculo XVI. Fig. 18.

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

105 Grande gomil de prata dourada com ornamentação em relevo. Corresponde ao prato n.º 104. Obra portugueza. Seculo XVI. Fig. 17.

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

106 Pulseira celtica de oiro macisso, encontrada em Portugal.

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

107 Pulseira celtica de oiro macisso, encontrada em Portugal.

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

108 Fructeiro de prata dourada. Ornamentação de ramagens, figuras de homens e de animaes. Seculo XVI.

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

109 Fructeiro de prata com brazão no centro, ornado de cercadilho e guarnecido de rendilhado. Similhante ao n.º 102. Seculo XVII.

Sr.ª Condessa d'Edla.

110 Fructeiro circular de prata dourada com muitas figuras e outros ornatos em relevo, fundo levantado; no centro o brazão dos Sousas encimado pela corôa de marquez. Obra portugueza. Seculo XVI.

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

111 Concha de prata. Provavelmente obra portugueza. Seculo XVII.

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

112 Fructeiro de prata dourada. Ornamentação de ramagens, figuras humanas e de animaes. Seculo XVI.

113 Fructeiro de prata rebatida. Ornamentação de ramagens e figuras humanas. Brazão prelaticio no centro. Seculo XVII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

114 Gomil de prata rebatida, ornado de folhagens. Corresponde ao n.º 113.
Sr.ª Condessa d'Edla.

115 Naveta de prata lavrada. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

116 Fructeiro circular de prata dourada. No centro um busto de mulher; á roda baixo-relevo representando a destruição de Sodoma, caçadas e outros assumptos. Obra portugueza. Seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

117 Pequeno prato de prata dourada, lavrada, com animaes e outros ornatos no estylo da renascença. Seculo XVI. Fig. 22.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

118 Fructeiro de prata rebatida; ornamentação de folhagens e flores; uma ave no medalhão central. Seculo XVII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

119 Fructeiro de prata rebatida; ornamentação de folhagens, carrancas e figuras humanas. No medalhão central um galeão com a bandeira portugueza. Seculo XVII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

120 Fructeiro de prata rebatida. Ornamentação de folhas e flores. Seculo XVII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

121 Fructeiro de prata rebatida; fórma elliptica; ornamentação de folhas e flores. No centro a figura de um homem sentado. Seculo XVII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

122 Fructeiro de prata dourada com muitas figuras e outros ornatos em relevo. No centro um medalhão com o brazão de um prelado. Obra portugueza. Seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

123 Fructeiro de prata rebatida; fórma elliptica; ornamentação de folhas e flores. No centro a figura de uma mulher sentada. Seculo XVII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

124 Fructeiro de prata rebatida; fórma elliptica; na borda um brazão; no centro representa o combate de dois cavalleiros. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

125 Salva de prata dourada, ornada de figuras, medalhões e outros ornatos em relevo. No centro um escudo com um castello cercado de estrellas. Tem a data de 1548.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

126 Fructeiro de prata rebatida. Fórma elliptica. Na borda um brazão; no centro representa um galeão e a figura de um homem. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

127 Talha antiga do Japão, verde esmaltado e com flores coloridas.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

128 Cabaça do Japão, gargalo alto.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

129 Talha do Japão, antiga.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

130 Cabaça do Japão.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

131 Talha antiga do Japão com dourados e relevo.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

132 Cabaça do Japão.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

133 Talha antiga do Japão.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

134 Retrato de homem em téla por Geldorp. Seculo XVII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

135 Quadro a oleo em téla de Ribera. Seculo XVII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

136 Retrato de mulher em téla por Geldorp. Seculo XVII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

137 Prato de faiança. Paizagens e figuras de varias côres. Talavera. Fins do seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

138 Prato antigo com uma ave e outros ornatos pintados. Faiança hespanhola.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

139 Prato suisso com a data de 1665.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

140 Grande prato com ornatos pintados. Hispano-arabe. Fig. 11.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

141 Prato de faiança. Duas figuras no centro, flores azues e amarellas; na parte superior um brazão. Fabrica de Alcora. Principios do seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

142 Um prato com flores de côres vivissimas. Parece obra antiga de Delft.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

143 Prato antigo com a figura de um homem e outros ornatos pintados. Faiança hespanhola.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

144 Prato de faiança. Paizagens e figuras de varias côres. Fins do seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

145 Esculptura em madeira pelo artista francez Demontreuil, 1798.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

146 Jarro de faiança. Aza retorcida; estudantina pintada a côres em fundo branco. Faiança de Alcora. Seculo XVIII. Fig. 31.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

147 Azulejo com moldura de carvalho. Representa a Visitação. Em baixo lê-se: NICOLOSO ITALIAN ME FECIT. Principios do seculo XVI. Fig. 23.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

148 Talha com tampa e duas azas retorcidas. Aves, arvores e figuras humanas pintadas de varias côres. Faiança de Talavera. Seculo XVII. Fig. 40.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

149 Esculptura em madeira pelo artista francez Demontreuil. 1798.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

150 Imagem de faiança. Della Robbia. Seculo XVI.
Sr.ª Condessa d'Edla.

151 Estatueta de creança. Faiança branca. Fabrica do Rato. Seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

152 Grande brazeiro de cobre. A parte superior é rendilhada e ornada de figuras, etc. Fins do seculo XVI. Figura 29.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

153 Bordado a matiz em seda. Representa uma creança espremendo um cacho de uvas n'um copo. Principios do seculo XVI.
Sr.ª Condessa d'Edla.

154 a 164 Onze leques antigos. Seculo XVIII. Figuras 41 e 42
Sr.ª Condessa d'Edla.

166 Centro quadrangular de nogueira. Nas quatro faces representa em alto-relevo o Lava-pés, a Ceia, Jesus em casa de Anás, Jesus em casa de Caiphás. Seculo XVII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

167 Collar de contas de filigrana de oiro e de cruzes de Christo esmaltadas, ligadas por cadeia de prata. Tem por pingente um relicario com uma imagem em miniatura. Obra portugueza do seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

168 Grande collar de filigrana de oiro e ambar. Obra indo-portugueza. Seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

169 Imagem de Nossa Senhora de oiro esmaltado e com ornatos de diamantes rosas. Seculo XVI.
Sr.ª Condessa d'Edla.

170 Pingente antigo com ornatos de oiro e guarnecido de topazios; na parte superior um idolo; na inferior tres pequenos pingentes. Obra indo-portugueza.
Sr.ª Condessa d'Edla.

171 Cofre de prata dourada com ornatos de prata applicados e diamantes rosas. No centro um medalhão representando o Amor. Principios do seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

172 Taça pequena, antiga, de vidro de Veneza, azul e amarella, com aza.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

173 Taça antiga de vidro de Veneza. Fios brancos e amarellos, duas azas.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

174 Taça antiga de vidro de Veneza, de muitas côres e com azas.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

175 Taça antiga de vidro de Veneza opalisado.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

176 Estojo de agatha cinzenta com ornatos de oiro. Epocha de Luiz XV.
Sr.ª Condessa d'Edla.

177 Agulheiro de oiro esmaltado de branco e negro. Epocha de Luiz XV.
Sr.ª Condessa d'Edla.

178 Caixa de porcelana de Saxe com paizagens coloridas. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

179 Frasco de oiro com a fórma de caracol. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

180 Caixa de esmalte com paizagens na tampa e nos lados. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

181 Caixa de oiro esmaltado, com tampa de louça pintada.
Sr.ª Condessa d'Edla.

182 *Bonbonnière* de marfim com figuras e outros ornatos em relevo. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

183 Caixa de oiro esmaltado de azul.
Sr.ª Condessa d'Edla.

184 Caixa de porcelana de Saxe com pinturas representando flores e insectos.
Sr.ª Condessa d'Edla.

185 Caixa de oiro para rapé. Epocha de Luiz XV.
Sr.ª Condessa d'Edla.

186 Caixa de esmalte com a fórma de cabeça de cão.
Sr.ª Condessa d'Edla.

187 Caixa de esmalte branco com xadrez, e em cada casa do xadrez uma flor ou um insecto.
Sr.ª Condessa d'Edla.

188 Estojo de costura de agatha-musgo com ornatos de oiro. Epocha de Luiz XV.
Sr.ª Condessa d'Edla.

189 Collar hispano-arabe de oiro; no centro um ornato de pedras vermelhas e verdes engastadas *à jour*.
Sr.ª Condessa d'Edla.

190 Caixa esmaltada ornada de figuras de pyramides quadrangulares e rosas na tampa.
Sr.ª Condessa d'Edla.

191 Relicario de oiro e crystal. Obra portugueza. Seculo XVII. Assignado David.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

192 Saleiro de cobre esmaltado de Limoges. Obra de João Limousin. Representa um busto de mulher na parte inferior e uma figura humana em cada uma das seis faces lateraes. Seculo XVI.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

193 Caixa de marfim, tartaruga e oiro. Epocha de Luiz XV.
Sr.ª Condessa d'Edla.

194 Relogio de oiro com esmaltes. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

195 Caixa de tartaruga com esmalte e guarnições de oiro. Na tampa representa a Adoração dos pastores. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

196 Pequeno mosaico florentino engastado em oiro, e representando buzios e coral. Provavelmente seculo XVIII.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

197 Caixa de esmalte branco e amarello com duas figuras na tampa. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

198 Caixa pequena de oiro para rapé, com esmaltes, representando animaes e flores.
Sr.ª Condessa d'Edla.

199 Estatueta de Venus, em porcelana de Wedgwood, de côr branca, sobre um pedestal da mesma porcelana, de côr azul. Uma figura de Cupido em relevo branco em cada uma das quatro faces do pedestal. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

200 Caixa de esmalte com pinturas. No interior da tampa a figura de uma mulher com um cesto de flores. Seculo XVIII.

201 Cabaça ornada de figuras.
Sr.ª Condessa d'Edla.

202 Caixa de porcelana de Saxe, ornada de figuras, no genero Watteau.
Sr.ª Condessa d'Edla.

203 Estojo de agatha vermelha com ornatos de oiro. Epocha de Luiz XV.
Sr.ª Condessa d'Edla.

204 Caixa de porcelana de Capo di Monte, representando batalhas; nas faces lateraes e na tampa uma scena de familia. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

205 Leiteira de porcelana de Wedgwood, de côr azul, com figuras em relevo branco, represetnando uma pastoral. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa d'Edla.

206 Caixa de porcelana de Saxe com douraduras a flores coloridas.
Sr.ª Condessa d'Edla.

207 Cofre pequeno de agatha cinzenta com ornatos de oiro. Epocha de Luiz XV.
Sr.ª Condessa d'Edla.

208 Caixa de porcelana de Saxe, com figuras, genero Watteau.
Sr.ª Condessa d'Edla.

209 Colhér antiga, allemã, de madeira de buxo esculpida.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

210 Colhér de prata lavrada com o retrato do duque João Jorge III, da Saxonia. 1694.
Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.

SALA E

CERAMICA

VASOS GREGOS OU ITALO-GREGOS

1 Cratera preta com pinturas brancas, encarnadas e pretas; alem de outros ornatos tem na face principal um quadro em que se vêem dois personagens com barretes que parecem orientaes, e um cavallo branco; por cima d'estes, dois priapos. Peça de primeira ordem pelo seu tamanho e fórma. Altura $0^m,43$; diametro da bôca $0^m,36$.
Duques de Palmella, Lisboa.

2 Aryballos preto com desenhos de personagens e varios ornatos amarellos. Altura $0^m,15$.
Duques de Palmella, Lisboa.

3 Amphoridion de elegantissima fórma, de barro vermelho com desenhos pretos; alem de variados ornatos tem sobre uma face uma cabeça de mulher penteada á grega e na outra uma mulher correndo com uma corôa n'uma das mãos e um cofre na outra. Altura $0^m,42$.
Duques de Palmella, Lisboa.

4 Amphoridion preto com desenhos amarellos, pretos e brancos, representando personagens e varios ornatos. Altura $0^m,35$.
Duques de Palmella, Lisboa.

5 Hydria preta com desenhos amarellos, pretos e brancòs, representando, alem de varios ornatos, uma mulher tendo nas mãos varios objectos e ao lado um priapo. Altura $0^m,26$.
Duques de Palmella, Lisboa.

6 Amphoridion. Fundo preto com pinturas brancas e amarellas em que, entre varios ornatos, gregas, etc., se vêem varios personagens; entre elles um heroe coroado pela Victoria. Altura $0^m,32$.
Duques de Palmella, Lisboa.

7 Hydria preta com pinturas brancas e pretas, representando, alem de varios ornatos (folhas de era, cabeças de mulher penteadas á grega, etc.), um guerreiro com lança e barrete phrygio, colhendo, em companhia de tres damas, os fructos de uma arvore a que está enrolada uma serpente (arvore da sciencia?). Altura $0^m,44$.
Duques de Palmella, Lisboa.

FAIANÇA

ITALIA

URBINO

8 Prato tendo pintado com as mais vivas côres, em que predominam o azul, o verde e amarello, um assumpto allegorico que parece querer representar a Italia dominada pela Austria; no primeiro plano um rio encostado á sua urna, e tendo uma cornucopia cheia de fructos ao hombro, contempla tristemente uma figura gigantesca, deitada e encostada igualmente a uma urna, a quem muitos homens nus e armados de raios vibram seus golpes; um segura-lhe os cabellos e fere-a com um feixe de tres serpentes que tem na mão, outro agita a bandeira amarella com a aguia preta da casa de Austria; ao lado os vencidos, uns mortos, outros ainda vivos, mas fugindo com terror. No segundo plano um grupo dos mesmos individuos que figuram no primeiro, de joelhos diante de um personagem igualmente nu, tendo tambem na mão tres serpentes, e entregando-lhe um dos outros duas chaves; ao longe uma vista de cidade. Sobre uma das mãos do personagem que entrega as chaves vê-se a marca n.º 1 de Orazio Fontana. Seculo XVI. Diametro $0^m,46$. As dimensões d'este prato, a belleza das côres e a assignatura tornam-no uma peça de primeira ordem. Fig. n.º 214.
Duques de Palmella, Lisboa.

GENOVA

9 Prato oblongo branco com pintura azul, tendo ao centro representado um grupo de deusas e de genios entre nuvens; nas bordas diversos ornatos. Marca n.º 2. Seculo XVIII. Comprimento $0^m,47$. Largura $0^m,37$.
Sr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão, Lisboa.

10 Prato com a borda arrendada e pintura azul, representando um grupo de mulheres e creanças. Marca n.º 3. Diametro $0^m,34$. Seculo XVIII.
Duques de Palmella, Lisboa.

SAVONA

11 Prato arrendado pintado de azul; ao centro um navio. Marca n.º 4. Diametro $0^m,28$. Seculo XVIII.
Duques de Palmella, Lisboa.

12 Prato arrendado com pintura azul de paizagem e flores. Marca n.º 5. Diametro $0^m,29$. Seculo XVIII.
Duques de Palmella, Lisboa.

13 Prato arrendado, de fundo branco com pintura azul, representando ao centro uma mulher e em torno varios ornatos. Marca n.º 6. Diametro $0^m,33$. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

14 Prato arrendado, com pintura azul de paizagem e flores. Marca n.º 5. Diametro $0^m,29$. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

15 Bandeja com pé, de fórma caprichosa, mas regular, com os lados formados por curvas; fundo branco com pintura azul; ao centro um cavalleiro. Marca n.º 7. Largura $0^m,22$. Seculo XVIII.
Sr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão, Lisboa.

16 Jarro de fórma caprichosa, com aspecto de carranca, branco com pinturas toscas de figuras, borboletas, ruinas e flores amarellas, verdes e azues. Marca n.º 8. (Savona, segundo Demmin.) Seculo XVIII.
Sr. Eduardo Van-Zeller, Lisboa.

NAPOLES

17 Bacia exteriormente nodosa, tendo interiormente pintados a azul, no meio de uma paizagem, dois cavalleiros combatendo. Marca n.º 9. Diametro $0^m,33$.
Duques de Palmella, Lisboa.

FRANÇA

ROUEN

18 Jarro em fórma de capacete branco com pintura azul de festões de arabescos e uma carranca por baixo do bico. Marca n.º 10. (Desconhecida.) Altura $0^m,26$.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

19 Caneca, com fórma achatada e bôca aberta em funil, branca, com a cornucopia de flores a côres alem de varios outros ramos, passaros e insectos. Marca n.º 11. (Desconhecida.) Altura 0,27.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

20 Floreira oblonga branca com ramos de variadas flores polychromas. Marca n.º 12. Comprimento 0,20. Altura 0,10.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

21 Assucareiro cylindrico com tampa de atarrachar com abertos e em fórma de cupula; pintura chineza polychroma. Marca n.º 13. Altura $0^m,20$.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

NEVERS

22 Par de garrafas das chamadas tulipeiras de base cylindrica, sustentando um bojo terminado por um estreito e comprido gargalo encimado por uma esphera e bôca em funil; pintura azul, imitação da China, sobre fundo branco azulado. A falta de vidro no fundo faz com que não se possa distinguir a marca, mas ainda se vêem vestigios do N. Altura $0^m,47$.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

23 Par de vasos de pharmacia com bicos e azas formadas por duas cobras entrelaçadas; fundo branco azulado, pintura de paizagens e flores, genero chinez, a azul e roxo. Sem marca. Altura 0m,23.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

24 Vaso de pharmacia branco com paizagem e flores, genero chinez, azues e roxas; duas azas formadas por cobras entrelaçadas. Sem marca. Altura 0m,22.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

25 Par de sapatos de Natal á Luiz XV brancos com ornatos azues e vermelhos. Sobre a sola, a azul, a data 1763. Sem marca.
Duques de Palmella, Lisboa.

26 Floreira, em fórma de cesto, branca com pintura azul; no fundo uma paizagem de jardim estylo chinez; as bordas arrendadas e em relevo representando anjos, corôas, corações, etc. Genero Nevers, mas sem marca. Diametro 0m,26.
Duques de Palmella, Lisboa.

MARSELHA

27 Molheira branca com flores a côres e aza em fórma de cabeça de pato pintada com as côres naturaes; prato branco com flores a côres e azas. Marca n.° 14, da Veuve Perrin. Seculo XVIII.
Fernando Palha, Lisboa.

28 Terrina branca com flores e insectos polychromos e dois tigres formando pegadeiras; tampa encimada por um grupo de peixes em relevo. Marca n.° 14, da Veuve Perrin. Comprimento 0m,32. Seculo XVIII.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

29 Terrina branca com ramos de flores a côres e tampa encimada por peixes e mariscos. Marca n.° 15. Altura 0m,27.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

30 Terrina branca com ramos de flores a côres e tampa encimada por um grupo de peixes. Marca n.° 16. (Desconhecida.) Altura 0m,25.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

31 Serviço de almoço, branco com paizagens e figuras finissimamente pintadas a côres. Marcas diversas n.° 17.
Sr. Macedo Braga, Lisboa.

MOUSTIERS

32 Terrina encimada por uma cabeça de carneiro e tendo sobre fundo branco variadas pinturas a amarello e verde de flores, passaros, figuras, animaes, scenas grotescas, etc., no genero Calot; n'um dos lados um macaco, governando um carro puxado por um passaro phantastico, segura com a outra

mão uma bandeira em que se vê a marca n.º 18, de Olery.. Comprimento 0^m,33.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

33 Travessa branca finamente pintada de azul no estylo da Renascença: genero Bérain. Sem marca. Comprimento 0^m,36.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

STRASBURGO

34 Prato (specimen de serviço) branco com ramos de flores. Marca n.º 19, de Joseph Hanong. Diametro 0,36.
Sr. Conde de Villa Real, Lisboa.

BELGICA

BRUXELLAS

35 Terrina em fórma de cabeça de javardo pintada de cinzento. Sem marca. Comprimento 0^m,42. Seculo XVIII.
Fernando Palha, Lisboa.

HOLLANDA

DELFT

36 Pote octogonal azul e branco, imitação da China. Marca n.º 20. Altura 0^m,39. Fig. n.º 215.
Academia Real de Bellas Artes.

37 Par de grandes garrafas conhecidas com o nome de tulipeiras de base octogonal, grande bojo e gargalo estreito terminando por uma esphera; pintura chineza azul, sobre fundo branco, de flores, personagens e varios ornatos. Marca n.º 21. Altura 0^m,50.
Fernando Palha, Lisboa.

38 Pote com base octogonal e largo bojo branco com pintura azul, imitação da China, com personagens, paizagens e varios ornatos. Marca apagada, mas incontestavelmente dos melhores productos de Delft n'este genero. Altura 0^m,54.
Fernando Palha, Lisboa.

39 Pote com base octogonal e grande bojo; pintura azul, imitação da China, com personagens, flores e varios ornatos. Marca apagada, mas incontestavelmente da proveniencia indicada. Altura 0^m,54.
Fernando Palha, Lisboa.

40 Prato pequeno azul e branco, imitação da China. Marca n.º 22. Diametro 0m,01.
Sr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão.

41 Prato azul e branco imitação de China. Diametro 0m,26. Sem marca.
Sr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão.

42 Manteigueira em fórma de coelho, branco, verde e roxo. Marca n.º 23. (Desconhecida.)
Duques de Palmella, Lisboa.

43 Manteigueira pequena em fórma de pata deitada, pintada de roxo e verde; prato branco com folhas e flores de caniços, roxas em relevo. Marca n.º 24 de A. Kiell (1764).
Duques de Palmella, Lisboa.

44 Par de canudos canellados brancos com brilhantissimas pinturas orientaes azues, encarnadas, verdes e oiro (em que se vêem codernizes) que imitam as mais brilhantes da China e do Japão. Marca n.º 25 de Keyser e Pynaker (1680). Altura 0m,18.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

45 Fructeira oval, com bordas aos gomos, pintada de encarnado, azul e verde, imitando porcelana oriental; a marca está apagada, mas deve ser a de Keyser e dos Pynaker, pois é um specimen notavel no genero d'estes artistas. Comprimento 0m,40 Largura 0m,34.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

46 Pote com base estreita octogonal e largo bojo com pintura oriental de passaros e flores, encarnada, azul e verde sobre fundo branco. Marca n.º 26 de Keyser e dos Pynaker (1680). Notavel pelo brilho das côres. Altura 0m,48.
Fernando Palha, Lisboa.

47 Pote com pintura, no genero oriental, de flores e passaros, azul, verde e encarnada. Marca n.º 27 de Keyser e dos Pynaker (1680). Altura 0m,51.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

48 Pote octogonal e canelado branco com pintura oriental azul e encarnada. Marca n.º 28. Altura 0m,29. Seculo XVIII.
Duques de Palmella, Lisboa.

ALLEMANHA (?)

49 Manteigueira em fórma de beringella com as suas côres naturaes, verde e amarella, em cima de um prato branco com flores pintadas, e rodeada por outras flores em relevo e côres. Genero Strasburgo. Marca n.º 29. (Desconhecida.)
Fernando Palha, Lisboa.

INGLATERRA

LEEDS

50 Terrina de pó de pedra em fórma de abobora sobre uma grande folha e tendo por pegadeira da tampa uma abobora pequena. Marca n.º 30. Altura $0^m,30$. Comprimento $0^m,42$.
Sr. José Palha, Lisboa.

BURSLEM-WEDGWOOD

50-*a* Terrina de pó de pedra branca com seu prato com cercaduras em relevo em fórma de conchas azues e oiro; azas e tampa encimada por uma romã dourada; de um lado e sobre o prato as armas dos marquezes de Angeja, a côres; do outro um pequeno medalhão com um A dourado e encimado por uma corôa de marquez. Comprimento do prato $0^m,41$; da terrina 0,27.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

INGLATERRA (?)

51 Terrina, em fórma de pata no choco, de pó de pedra branca, com bico, patas, e palha do ninho pintados de amarello. Marca n.º 31. (Desconhecida.) Comprimento $0^m,32$.
Sr. D. Duarte Manuel, Bemfica.

SUECIA

MARIEBERG

52 Par de potes brancos com insectos e passaros finamente pintados a côres; troncos com folhas e flores em relevo e côres. Marca n.º 32. Altura $0^m,29$.
Duques de Palmella, Lisboa.

53 Par de urnas brancas pintadas de roxo e azul imitando pedra; azas côr de castanha com cachos de uvas roxos em relevo; tampas encimadas por pinhas e folhas verdes. Marca n.º 33. Altura $0^m,52$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

HESPANHA

54 Prato hispano-arabe branco com arabescos de reflexo metallico; no centro um escudo com um leão batalhante; em torno, e sobre a borda, que é aos gomos, variados ornatos. Diametro $0^m,48$.
Sr. Conde de Villa Real, Lisboa.

55 Dois pratos hispano-arabes brancos com arabescos de reflexos metallicos. Diametro $0^m,32$.
Duques de Palmella, Lisboa.

56 Alguidar hispano-arabe amarello com arabescos de reflexos metallicos. Diametro 0m,41.
Duques de Palmella, Lisboa.

TALAVERA

57 Fonte em fórma de barril; pintura amarella, verde e azul, representando sobre uma das faces dois anjos sacudindo um cherubim sobre um lençol, e no resto passaros, corças, plantas. Sem marca. Altura 0m,43. Seculo XVI.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

58 Quarta ou cantaro com duas azas, tendo pintado a amarello, azul e verde sobre o bojo, de um e outro lado, creanças brincando com cegonhas; circumdando estes, e sobre a bôca e azas, varios ornatos. Sem marca. Altura 0m,57. Seculo XVII.
Duques de Palmella, Lisboa.

59 Quarta ou cantaro com duas azas, tendo sobre o bojo n'uma das faces pintado a azul, verde, amarello e roxo um cavalleiro ferindo um javardo com uma lança, e na outra face um leão, um touro, um cavallo e tres mastins em combate; sobre as azas e bôca varios ornatos. Sem marca. Altura 0m,50. Seculo XVII.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

60 Quarta ou cantaro com duas azas, tendo pintado sobre cada um dos lados do bojo, a verde, amarello e roxo, um cavalleiro vestido á romana no meio de uma paizagem. Sem marca. Altura 0m,52. Seculo XVII.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

61 Grande bacia, tendo no interior pintado a amarello, verde e roxo, no meio de uma paizagem, um cavalleiro combatendo com um leão; por cima lê-se: D JV.N GIMENEZ, RVIZ L.; no exterior variados animaes e paizagem. Sem marca. Diametro 0m,47. Seculo XVII.
Duques de Palmella, Lisboa.

62 Grande bacia interior e exteriormente pintada; no interior caçadores a pé e a cavallo com galgos, espingardas e falcões n'uma paizagem em que ao longe se vê um palacio; no exterior igualmente assumpto de caça; no interior lê-se a inscripção: EVNIENO E QESADA. Sem marca. Diametro 0m,46. Seculo XVII.
Duques de Palmella, Lisboa.

63 Bacia redonda, aos gomos, tendo pintados por fóra e no interior a amarello, azul, verde e roxo, passaros e arvores toscamente desenhados. Sem marca. Seculo XVII.
Duques de Palmella, Lisboa.

64 Jarro em fórma de peixe, sobre uma concha; amarello, azul e branco. Sem marca. Seculo XVII.
Fernando Palha, Lisboa.

65 Prato amarello, com lobos, gamos, lebres, cães, passaros e variados ornatos pintados a azul e roxo. Sem marca. Diametro 0m,45. Seculo XVI.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

66 Prato tendo no fundo, pintada com vigorosos tons amarellos, azues, verdes e roxos, uma flor de phantasia; sobre a borda varios ornatos. Sem marca. Diametro 0m,37. Seculo XVII.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

67 Prato tendo representado no fundo, a amarello, roxo e verde, uma divindade rio encostada a uma urna e repousando sobre nuvens; notavel pela correcção do desenho, pouco vulgar em productos d'esta origem. Sem marca. Seculo XVII. Diametro 0m,39
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

68 Frasco em fórma de livro, pintado a côres, tendo em cada pasta um medalhão com vistas de rio. Sem marca.
Duques de Palmella, Lisboa.

69 Cangirão branco com pintura amarella, verde, azul e roxa de flores, borboletas e personagens; sobre a frente dois soldados com trages do seculo XVII fraternisam. Sem marca. Altura 0m,31. Seculo XVII.
Duques de Palmella, Lisboa.

70 Bacia em gomos, branca, com arvores e folhas verdes e amarellas. Sem marca. Diametro 0m,31. Seculo XVII.
Duques de Palmella, Lisboa.

71 Candelabro-floreira de fórma caprichosa e elegante, de seis lumes; pintado de roxo, verde e amarello. Sem marca. Altura 0m,33. Seculo XVII.
Duques de Palmella, Lisboa.

72 Caneca com borda arrendada e com carrancas; branca, com pinturas de caça e varios ornatos azues, verdes, anarellos e roxos; na bôca, sobre um cordão: VIVA MI DUEÑO. Sem marca. Altura 0m,22. Seculo XVII.
Duques de Palmella, Lisboa.

73 Quarta ou cantaro com duas azas, pintado a azul, verde, amarello e roxo; sobre o bojo de um e de outro lado dois touros correndo; na bôca cegonhas. Sem marca. Altura 0m,53. Seculo XVII. Fig. n.º 216.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

74 Prato de barba pintado de azul, verde, amarello e roxo; no centro um javardo. Sem marca. Comprimento 0m,40. Seculo XVII.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

75 Tinteiro circular sobre quatro leões, pintado de amarello, roxo e verde. Sem marca.
Duques de Palmella, Lisboa.

ALCORA

76 Fonte de dependurar, branca, com uma vista de castello á borda de um rio, pintada a amarello, azul, verde e roxo; sobre os lados carrancas servindo de pega e na frente outra para rolha ou torneira, pintada a amarello e roxo. Sem marca. Altura 0m,50. Secnlo XVIII.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

77 Cangirão coberto de pinturas allegoricas azues, amarellas, roxas e verdes, em que figuram pastores, senhores vestidos á Luiz XV, animaes, armas, etc.; por baixo de tudo lê-se: P. FR. JOSEPH MRIN DE LA PEÑA. Sem marca. Altura 0m,54. Seculo XVIII.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

78 Prato branco com pinturas azues, amarellas e verdes, representando tres personagens turcos e um abestruz, tudo rodeado de ramos soltos de flores. Sem marca. Diametro 0m,39.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

79 Prato branco com flores e figuras azues, verdes e amarellas; ao centro um personagem em trage de phantasia cumprimenta uma caçadora, de arco e settas. Sem marca. Diametro 0m,43.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

80 Estatueta branca representando um habitante do reino de Murcia. Sem marca. Altura 0m,22.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

81 Assucareiro branco em fórma de garrafa, com tampa em abertos com flores e passaros azues, verdes e encarnados. Sem marca.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

82 Terrina, fórma Luiz XV, branca, com tropheus militares azues, amarellos, verdes e roxos; tampa encimada por troncos e fructos em relevo e a côres. Sem marca. Comprimento 0m,38. Seculo XVIII.
Fernando Palha, Lisboa.

83 Fonte branca de dependurar, com ramos de flores a côres, finamente pintados. Sem marca. Altura 0m,54. Seculo XVIII.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

84 Bacia branca com pinturas verdes, azues e amarellas; no fundo um caçador com seu cão, precedido por um homem tocando flauta; passaros phantasticos. Sem marca. Diametro 0m,33.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

85 Prato de fórma caprichosa, mas regular, branco, com ramos de flores verdes, azues, amarellas e côr de castanha. Marca n.º 34. (Desconhecida.) Largura 0m,33.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

SEVILHA

86 Par de cangirões brancos com pintura azul e verde de personagens e folhas; as azas são formadas por duas cobras de côr natural. Sem marca. Altura 0m,39.
Duques de Palmella, Lisboa.

87 Moringue ou bilha em fórma de sereia, pintado de azul. Sem marca.
Fernando Palha, Lisboa.

PORTUGAL

LISBOA—RATO

Seculo XVIII

88 Bustos brancos de D. João VI e D. Maria I. Sem marca. Altura 0m,31.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

89 Busto de um desconhecido, provavelmente copia do antigo. Sem marca. Altura 0m,48.
Fernando Palha, Lisboa.

90 Travessa branca circumdada por uma barra largamente pintada no estylo Luiz XV a azul, verde e amarello, com umas carrancas roxas. Marca n.º 35. Comprimento 0m,49; largura 0,36.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

91 Terrina branca, estylo Luiz XV. Sobre quatro pés de garras a terrina alongada tendo por pegadeiras, nas extremidades, dois meninos coroados de louro e com peixes nos braços; nas duas faces as armas reaes portuguezas e festões em relevo; sobre a tampa, em relevo, um grande mólho de legumes e peixes. A delicadeza com que está modelada, e que lembra os mais preciosos artefactos de Germain, tornam esta peça completamente excepcional. Sem marca. Comprimento 0m,34; altura 0m,23. Fig. n.º 217.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

92 Floreira branca com relevos e ornatos a côres; a tampa, toda aberta em diversos ornatos, termina por uma pinha rodeada de folhas. Sem marca. Altura 0m,34.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

93 Terrina côr de greda com ornatos em relevo brancos, estylo Luiz XV; a tampa encimada por um menino sentado em cima de flores e segurando uma grinalda. Sem marca. Altura 0m,32.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

94 Bacia branca, em fórma de concha, estylo Luiz XV, e jarro do mesmo estylo. Sem marca. Comprimento da bacia 0m,36; altura do jarro 0m,32.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

95 Terrina em fórma de gallinha no choco, cinzenta, sobre um ninho amarello e ovos brancos. Sem marca. Altura 0m,31; comprimento 0m,31.
Fernando Palha, Lisboa.

96 Busto de um desconhecido, branco, finamente modelado. Marca n.º 35. Altura 0m,38.
Duques de Palmella, Lisboa.

97 Estatueta branca de menina brincando com um carneirinho com rodas. Sem marca. Altura 0m,27.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

98 Pote azul com parras e uvas azues e brancas; sobre a frente um medalhão branco com um escudo e a firma ML e corôa de visconde; por baixo a divisa: DÉSIR DE BIEN FAIRE. Marca n.º 36. Altura 0m,32.
Duques de Palmella, Lisboa.

99 Terrina redonda, branca, com pintura azul; genero Rouen. Sem marca. Altura 0m,25.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

100 Par de plinthos ou supportes, estylo Luiz XV, amarellos e azues. Marca n.º 35. Altura 0m,25.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

101 Terrina em fórma de pato pintada de amarello e roxo. Sem marca. Altura 0m,29. Comprimento 0m,28.
Fernando Palha, Lisboa.

102 Prato com borda arrendada branco com pinturas verdes e amarellas de flores e folhas. Sem marca. Diametro 0m,23.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

103 Par de celhas com tampas figurando peixes; pintura a amarello e roxo. Marca n.º 35. Altura 0m,16. Diametro 0m,28.
Duques de Palmella, Lisboa.

104 Jarro de fórma persa em gomos com gargalo apertado; fundo branco, ornatos azues, amarellos, roxos e verdes. Sem marca. Altura 0m,33. Fig. n.º 218.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

105 Jarro em fórma de capacete branco com pintura azul (genero Rouen); na frente tem um medalhão com a seguinte inscripção: VIVA SV REYAL PERSONA EL REY DE PORTUGAAL. Parece por esta inscripção ser feito em Portugal, a não ser que seja artefacto de Rouen ou Hollanda destinado a Portugal, o que é mais provavel. Marca n.º 37. (Desconhecida, mas descripta por Jacquemart como hollandeza.) Altura 0m,24.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

PORCELANA

CHINA

106 Par de talhas, fundo azul ferrete coberto de ornatos a oiro; medalhões formados de muitas curvas unidas, fundo branco com paizagens e figuras de chins a côres; alem d'estes, reservas mais pequenas com flores, predominando as peonias e chrysantemas; sobre as tampas cães de Fó dourados. Altura 1^{m},30.
Duques de Palmella, Lisboa.

107 Par de talhas, fundo azul ferrete, com medalhões em fórma de folhas, fundo branco, com um cesto de flores suspenso de um tronco de anona; alem d'estes pequenas reservas com paizagens a côres, e sobre o fundo ramos soltos a oiro e outros a côres de esmalte com relevo; no começo do bojo facha de filigrana de oiro com pequenas reservas com paizagens e ramos de flores a oiro, na bôca uma grega igualmente a oiro; sobre as tampas cães de Fó a oiro e preto. Altura 1^{m},40.
Srs. Condes de Porto Covo, Lisboa.

108 Par de talhas, fundo branco quasi completamente coberto com uma paizagem de jardim, em que figuram alem de variadas flores dois *fong-hoang* (passaros symbolicos), tudo a côres, mas predominando a côr de rosa; onde começa o bojo tem uma cinta de filigrana de oiro sobre fundo côr de castanha com pequenas reservas em que se observam vistas de rio e flores; sobre as tampas cães de Fó dourados. Altura 1^{m},45.
Srs. Condes de Porto Covo, Lisboa.

109 Quatro talhas, fundo branco, com uma paizagem de jardim a côres e oiro em que se vê alem de um chorão varias flores, predominando as peonias e chrysantemas; no começo do bojo assim como nas tampas um festão a côres e oiro em que se vêem as mesmas flores; sobre as tampas cães de Fó verdes e oiro. Altura 0^{m},93.
Srs. Condes de Porto Covo, Lisboa.

110 Par de tanques ou piscinas, fundo azul ferrete e oiro no exterior, tendo medalhões em fórma de folhas fundo branco com flores e *fong-hoang* (passaros symbolicos) a côres, predominando a côr de rosa; no interior, sobre fundo branco, peixes e algas a côres; dos lados, formando pega, cabeças de animaes phantasticos (cães de Fó ou dragões). Altura 0^{m},40. Diametro 0^{m},58.
Duques de Palmella, Lisboa.

111 Tanque ou piscina, fundo branco, tendo no exterior alem de varios ornatos (flores, borboletas, etc)., representada a côres uma fabrica de louça em plena actividade; sobre a borda varios ornatos a oiro e côres em que se vêem peonias e crysanthemas e pequenas reservas com paizagens côr de rosa; no fundo peixes e algas a côres e oiro; dos lados, formando pega, ca-

beças de animaes phantasticos (cães de Fó ou dragões). Altura 0^m,41. Diametro 0^m,60.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

112 Prato tendo no fundo um pergaminho meio enrolado deixando ver uma paizagem a claro escuro e oiro; o resto incluindo a borda, tem varios ornatos circumdando reservas em que se vêem peonias e chrysanthemas. Diametro 0^m,54.
Duques de Palmella, Lisboa.

113 Prato da familia verde. No fundo paizagem de rio em que a agua e o céu são quasi completamente amarellos; na borda entre um xadrez formado de chrysanthemas com emblemas honorificos pequenas reservas com paizagens com as mesmas côres; o reverso da borda é igualmente decorado. É de côres rarissimas. Diametro 0^m,52.
Duques de Palmella, Lisboa.

114 Prato da familia verde. No centro um cesto de flores, circumdando-o multiplices e variados compartimentos formados por cercaduras em que domina o verde, e em que sobre fundo branco estão representados flores, passaros, dragões, emblemas honorificos, etc.; no fundo a marca n.° 38. Diametro 0,63.
Duques de Palmella, Lisboa.

115 Duas chavenas brancas mettidas n'outras formadas de uma grade encarnada e oiro circumdando tres medalhões tambem em aberto com fórma de chrysanthemas. Os pires forrados igualmente por outros em aberto têem no interior a mesma grade pintada a encarnado e oiro.
Duques de Palmella, Lisboa.

116 Chavena e pires de *craquelé* tendo a côres ramos de bambu e outras plantas e pequenos morcegos. No fundo de ambas as peças a marca n.° 39.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

117 Chavena azul com medalhões com figuras em relevo toscamente feitas de porcelana branca não vidrada; separando os medalhões uma grade em abertos formados de *Wan-tse* (emblemas da creação); no fundo a marca n.° 40, que seguindo Jacquemont se deve ler: fabricado durante o periodo tching-hoa da grande dynastia dos Ming (1465-1487). O aspecto d'esta chavena verdadeiramente excepcional prova que á China pertence a primeira fabricação n'este genero, que em Inglaterra tanto se aperfeiçoou no seculo passado. Fig. 219.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

118 Dois pratos tendo a borda azul mosqueado com ornatos a oiro, representando varios emblemas e utensilios domesticos; no centro, circumdada por uma faxa encarnada com ornatos a branco e oiro, uma vista de rio com barcos de pescadores de corvo marinho, casas, arvores e figuras. Por detraz, sobre a borda, ramos de flores, e no centro, entre dois circulos concentricos, a marca n.° 41. A parte central parece indicar pertencer á familia verde,

comquanto as bordas sejam de um genero completamente diverso. Diametro 0^m,52.
Duques de Palmella, Lisboa.

119 Assucareiro de prata com tampa de crystal montada em prata e pires de porcelana branca com paizagens a côres, genero archaico, tendo no fundo, entre dois circulos concentricos, a marca n.º 42.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

120 Assucareiro e duas chavenas com seus pires brancos com paizagens a côres, genero archaico, tudo montado em prata e com tampas de crystal igualmente montadas em prata. N'uma das chicaras e no pires, entre dois circulos concentricos, a marca n.º 43.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

121 Par de pequenas garrafas da familia verde; sobre o bojo varios ornatos e emblemas honorificos. Altura 0^m,16.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

122 Templo de *céladon* verde mar; no interior um idolo deitado e outro em fórma de creança olhando para fóra: as paredes são formadas de diversos emblemas em relevo ou em abertos em que predomina o cão de Fó e o Wantse, emblema da creação. Altura 0^m,13. Comprimento 0^m,15. Largura 0^m,9.
Sr. *Osborne Sampaio, Lisboa.*

123 Chavena grande e pires com pé encarnados com ornatos a oiro.
Duques de Palmella, Lisboa.

124 Garrafa de *céladon* azul mosqueado, montada em bronze dourado, estylo Luiz XVI. Altura 0^m,26.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

125 Par de garrafas fundo azul mosqueado com ornatos dourados, pequenos medalhões de variadas fórmas, fundo branco com flores e utensilios domesticos, montadas em bronze dourado. Altura 0^m,23.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

126 Caixa redonda de branco da China finissimo com ornatos gravados por baixo do vidro, tendo a tampa encimada por um dragão mordendo um ramo de arvore. Diametro 0,^{m}13.
Duques de Palmella, Lisboa.

127 Prato com fundo branco tendo no canto, sobre um xadrez azul e encarnado, um homem, uma mulher e duas creanças, vestidos á Luiz XIV, olhando para dois cães, tudo circumdado por outro xadrez de côr diversa, dobrado como papel, e com peonias e chrysanthemas; sobre a borda varios emblemas, flores a côres e paizagens a claro escuro. Diametro 0^m,55.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

128 Prato de *céladon* verde mar com flores lavradas debaixo do vidro. Pegadeiras

de bronze dourado estylo Luiz XV. Diametro 0^m,37. Peça completamente excepcional.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

129 Par de jarras acharoadas de preto com embutidos de madreperola, representando paizagens e varios ornatos. Altura 0^m,48.
Duques de Palmella, Lisboa.

130 Par de jarras de familia de mandarins, brancas, com ornatos de filigrana de oiro e medalhões de personagens a côres. Altura 0^m,43.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

131 Par de jarras quadrangulares, com azas e tampas, azues, com paizagens e varios ornatos de flores e passaros a oiro; encimando as tampas cães de Fó dourados. Altura 0^m,55.
Duques de Palmella, Lisboa.

132 Par de jarras hexagonaes com suas tampas, da familia de mandarins, com ornatos de filigrana de oiro, medalhões e reservas com personagens e paizagens a côres e tinta da China. Altura 0^m,53.
Duques de Palmella, Lisboa.

133 Par de talhas fundo preto e verde com peonias, chrysanthemas, outras flores e varios emblemas a côres. Altura 0^m,60.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

134 Par de jarras da familia de mandarins, com guarnições encarnadas, pretas e oiro, medalhões e reservas com paizagens e figuras, sendo algumas com grande relevo; sobre as tampas cães de Fó. Altura 0^m,64.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

135 Par de jarras com suas tampas brancas com varios ornatos e medalhões de paizagens a sepia e oiro; sobre as tampas figuras de mulher, provavelmente alguma divindade. Altura 0^m,55.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

136 Par de jarras da familia de mandarins, com guarnições de flores e folhas em relevo e côres sobre fundo pintado de encarnado com ornatos dourados e pretos; medalhões de personagens e reservas com paizagens e passaros; dos lados, formando pegas, duas estatuetas de mulheres; sobre as tampas cães de Fó. Altura 0^m,56.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

137 Par de talhas de familia chrysanthemo-peoniana, brancas com flores e varios ornatos em azul, verde, encarnado e oiro; entre a bôca e o bojo uma cercadura com emblemas de magistrado. Altura 0^m,61.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

138 Par de jarras côr de laranja com medalhões em fórma de romã, folhas e per-

gaminhos enrolados brancos com flores. Notaveis pela raridade da côr. Altura 0m,48.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

139 Par de jarras verde claro com traços a preto, imitando pedra; medalhões brancos com paizagens pintadas a côr de rosa. Altura 0m,40.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

140 Jarra da familia de mandarins com ornatos azues e filigrana de oiro; grandes medalhões com paizagens e figuras a côres; pequenas reservas com passaros e flores a côres, outras com paizagens a encarnado; sobre a tampa cão de Fó. Notavel no seu genero. Altura 0m,68.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

141 Par de jarras de fundo azul escuro e oiro, e medalhões em fórma de folhas brancos em paizagem de jardim a côres; sobre as tampas cães de Fó. Altura 0m,72.
Duques de Palmella, Lisboa.

142 Jarra cylindrica terminando por uma bôca tambem cylindrica mais estreita, branca com pintura de flores e varios ornatos a encarnado e oiro no genero persa. Altura 0m,63.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

143 Jarra com tampa branca, com paizagens de jardim em que se vêem peonias e chrysanthemas a oiro e côres. Altura 0m,55.
Duques de Palmella, Lisboa.

144 Jarra cylindrica terminando por uma bôca tambem cylindrica mais estreita, branca com scenas familiares pintadas a encarnado, azul, verde e oiro. Fóra do commum pela grandeza das figuras e correcção do desenho. Altura 0m,71.
Sr. Eduardo Van-Zeller, Lisboa.

145 Par de jarras brancas adamascadas de branco com medalhões de flores a oiro; sobre as tampas cães de Fó a côres. Altura 0m,72.
Sr. D. Duarte Manuel, Lisboa.

146 Talha azul escurissimo com medalhões de differentes tamanhos formados por muitas curvas reunidas de fundo branco com flores e passaros, a encarnado azul, verde e oiro; sobre o fundo variados ornatos dourados. O vigor das côres, belleza do esmalte e perfeição do desenho tornam esta peça verdadeiramente excepcional. Altura 0m,82.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

147 Jarra de base estreita, bojo, e terminando por um canudo; branca com pintura azul, verde, encarnado e oiro representando grandes ramos de peonias e outras flores e variados passaros. Bello specimen no seu genero. Altura 0m,67
Sr. Eduardo Van-Zeller, Lisboa.

148 Par de jarras de côres afogueadas; amarellas, roxas, brancas, azues e verdes. Têem um aspecto muito extraordinario e parecem ter servido para amostras de côres. Altura 0^m,48.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

149 Par de estatuetas de mulheres com jarras na mão servindo de castiçaes; trages amarellos, encarnados e verdes, semeados de ornatos a oiro e côres. Bello specimen do genero. Altura 0^m,42.
Srs. Condes de Porto Covo, Lisboa.

150 Jarra branca com ramos de flores côr de rosa, amarellos, verdes e brancos, e inscripções chinezas a tinta da China. Altura 0^m,46.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

151 Par de jarras quadrangulares brancas de especie chamada da India com cercadura nos angulos de folhas, fructos e ratos em relevo, côres e oiro; grandes medalhões e reservas com flores e insectos pintados; sobre as tampas cães de Fó. Altura 0^m,46.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

152 Grupo de duas figuras abraçadas tendo cada uma a sua jarra na mão; cabeças, barriga e mãos brancas, os trajes pintados de verde, azul, roxo e encarnado com ornatos. Altura 0^m,26.
Duques de Palmella, Lisboa.

153 Par de potes azul ferrete com peonias, borboletas e folhas côr de rosa e verdes com algum relevo espalhados sobre o fundo. Altura 0^m,42.
Sr. Conde de Villa Real, Lisboa.

154 Par de jarras hexagonaes da familia de mandarins brancas com grupos de figuras em relevo e oiro em cada face; sobre a bôca ramos de flores e cercaduras douradas; sobre a tampa cães de Fó, dourados. Altura 0^m,45.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

155 Par de jarras côr de rosa com ramos de flores em relevo a côres e oiro; tampas encimadas de rãs douradas. Altura 0^m,35.
Duques de Palmella, Lisboa.

156 Par de cabaças brancas com ramos de peonias e chrysanthemas azues encarnados e oiro. Altura 0^m,46.
Srs. Osborne Sampaio e Macedo Braga, Lisboa.

157 Estatueta de *Si-wang-mou*, deusa da longevidade; tem na mão um ramo com tres *fan-tao* (pecegos de longevidade), seu symbolo; está vestida com trajes chinezes verdes, azues, roxos e encarnados; descansa sobre uma base de madeira preta e tem ao lado um veado tambem de madeira, e por detraz uma arvore *(fan-tao)* carregada de fructos, tudo de madeira. Altura da deusa, sem a base, 0^m,63.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

158 Par de grous brancos com as pennas formadas por pintura branca e preta em relevo; bicos e patas pretos e poupas roxas; descansam sobre moitas verdes; montagem de bronze do estylo e epocha de Luiz XIV. São finamente modelados e pintados. O grou é na China um dos symbolos da longevidade. Altura $0^{m},47$.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

159 Par de carpas fóra de agua, pintadas de azul, roxo, verde, encarnado e oiro, imitando perfeitissimamente as côres naturaes; estão sobre uns sócos de feitio irregular e pintura tosca, mas em que se distingue um dragão de cinco garras; eram provavelmente destinadas para floreiras. A extraordinaria perfeição com que estão modeladas e pintadas tornam estas duas peças completamente excepcionaes. Altura $0^{m},32$.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

160 Par de floreiras em fórma de grandes cães pintados de côr de castanha com colleiras vermelhas e guisos dourados. São duas peças de primeira ordem. Altura $0^{m},57$.
Duques de Palmella, Lisboa.

161 Bacia octogonal da familia verde, com ornatos variados de peonias, chrysanthemas, *fong-hoang* (passaro symbolico), borboletas e carpas; a borda é igualmente pintada no exterior. Bello specimen do genero. Comprimento $0^{m},30$; largura $0^{m},26$.
Sr. Macedo Braga, Lisboa.

162 Jarro em fórma de capacete, da familia verde, com ornatos variados de flores e passaros e uma carranca por baixo do bico. Altura $0^{m},25$.
Sr. Eduardo Van-Zeller, Lisboa.

163 Travessa octogonal branca com pintura a côres e oiro, de passaros, flores diversas e variados ornatos. Specimen de serviço. Comprimento $0^{m},42$.
Srs. Condes de Porto Covo, Lisboa.

164 Jarra terminando por um gargalo alongado e estreito, de fundo côr de rosa aroxeado com ramos de peonias e chrysanthemas, passaros e patos finamente pintados. Bello specimen de côr muito rara. Altura $0^{m},41$.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

165 Terrina redonda, com tampa e prato, de *craquelé* amarello e miudo, com troncos e folhas de bambu pintados de azul. Sobre o fundo da terrina a marca n.° 44 (desconhecida). O *craquelé* do prato é muito mais miudo que o da terrina. Altura $0^{m},29$; diametro do prato $0^{m},22$.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

166 Prato azul mosqueado com sete medalhões circulares, tendo tres no meio de uma paizagem verde, azul e encarnada *Si-wang-mou,* deusa da longevidade; em tres outros, sobre fundo vermelho, vasos de sacrificio e utensilios sagrados azues, e no do centro, sobre o mesmo fundo, arabescos e uma

peonia azul. No fundo, rodeada por dois circulos concentricos, a marca n.º 38. Specimen notavel. Diametro 0^m,36.
Duques de Palmella, Lisboa.

167 Prato azul com flores (peonias e chrysanthemas), e folhas douradas. Specimen de serviço. Diametro 0^m,41.
Fernando Palha, Lisboa.

168 Terrina e prato de fórma européa, fazendo lembrar os modelos francezes do tempo de Luiz XV, branca, aos gomos, com quatro pés formados por folhas de couve verde, azas com carrancas e tampa encimada por uma grande couve meia desfolhada verde, varias cercaduras de flores e ornatos a côres e oiro, no mesmo estylo; sobre os lados e prato brazões de armas. Bello especimen do genero. Altura 0^m,36; comprimento do prato 0^m,41.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

169 Par de bules figurando um disco collocado sobre uma base oval, e encimado por um pequeno cylindro e tampa; pintura azul, verde e encarnado ferro, representando, entre varios ornatos e peonias n'uma das faces, dois dragões combatendo, na outra dois fong-hoang (passaros symbolicos). Bicos verdes e azas com cabeças de dragão montado em bronze igualmente chinez. O brilho das côres, o genero da decoração e belleza do esmalte indicam que se deve classificar como sendo dos melhores e mais antigos productos da China, em que apparecem estas côres, provavelmente ainda no seculo XVI se não no XV. Altura 0^m,34. Figura n.º 220.
Sr.ª D. Magdalena Palha, Lisboa.

170 Cabaça com base quadrangular branca com pintura azul; sobre a base, entre varios ornatos, dragões com cinco garras; sobre a parte espherica superior n'uma paizagem varios personagens historicos ou divindades tendo na mão os emblemas que os distinguem. No fundo a marca n.º 45, que segundo Jacquemont se deve ler: fabricado durante o periodo Kia-tsing (1522-1566) da grande dynastia Ming. Altura 0^m,32.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

171 Par de vasos cylindricos e canelados da familia verde; tem alem de varios ornatos de flores, passaros, etc., em pequenas reservas por baixo da borda carpas envolvidas em algas; dos lados, formando pega, duas pequenas cabeças de cães de Fó; cercadura interna de varios ornatos encarnados e oiro; no fundo uma peonia. Bellissimo specimen do genero. Altura 0^m,17; diametro 0^m,20.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

172 Tijela branca com pintura azul de figuras, e formada por uma grade branca com pequenos medalhões pintados de azul. Sobre o fundo, entre dois circulos concentricos, a marca n.º 40, que, segundo Jacquemart, se deve ler: fabricado durante o periodo Tching-hoa (1465-1487) da grande dynastia Ming. Diametro 0^m,14.
Sr. Eduardo Van-Zeller, Lisboa.

173 Par de jarras quadrangulares da especie chamada da India, fundo branco aspero, como pelle de lixa, com pequenos ornatos em relevo dourado e a côres; grandes medalhões a côres, com mandarins caçando; outros mais pequenos com flores e paizagem; azas douradas e sobre as tampas cães de Fó encarnados e oiro. Altura $0^{m},46$.
Fernando Palha, Lisboa.

174 Pote com tampa, branco, com arabescos e varios ornatos côr de tijolo. Pouco vulgar pela côr, comquanto se não recommende pela perfeição dos desenhos. Altura $0^{m},43$.
Sr. Macedo Braga, Lisboa.

175 Par de antilopes deitados, brancos, com pellagem roxa e malhas azues, amarellas e encarnadas; colleira de côr. Comprimento $0^{m},32$.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

176 Terrina em fórma de gallo deitado, pintado de variadas côres. Altura $0^{m},40$. Comprimento, $0^{m},34$.
Duques de Palmella, Lisboa.

177 Caixa em fórma de caranguejo, sobre uma folha pintada de verde; sobre a tampa um pequeno buzio dourado. Comprimento $0^{m},27$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

178 Pote de fundo verde, com ornatos lavrados; sobre o bojo e tampa ramos de flores e passaros a côres. Altura $0^{m},41$.
Duques de Palmella, Lisboa.

179 Elephante todo pintado com pequenos traços de tinta da China, querendo imitar pêllos; sobre o lombo xairel pintado a côres e oiro, no genero da familia verde, com varios ornatos, em que predominam chrysanthemas. Altura $0^{m},21$. Comprimento $0^{m},29$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

180 Caixa em fórma de tapir, pintado de cinzento, sobre um prato em fórma de folha, branco, com flores a côres, e pequeno tapir em relevo; tampa igualmente em fórma de folha branca, com flores a côres, e encimada por um pequeno tapir em relevo. Comprimento $0^{m},23$.
Duques de Palmella, Lisboa.

181 Prato branco com flores côr de rosa e folhas. Sobre o fundo, entre dois circulos concentricos, a marca n.° 46, que seguindo Jacquemont, se lê: fabricado durante o periodo Tching-hoa (1465-1487), da dynastia Ming; a natureza do esmalte, imperfeitissima, e as côres parecem indicar que ou esta marca é falsa, comquanto a falsificação seja de origem chineza, ou que as flores foram pintadas n'uma epocha posterior á fabricação do prato. Diametro $0^{m},38$.
Sr. Macedo Braga, Lisboa.

182 Prato branco com flôres côr de rosa e folhas verdes. Tem no fundo a mesma

marca do antecedente, e cabem-lhe as mesmas reflexões. Diametro $0^m,42$.
Sr. Macedo Braga, Lisboa.

183 Grupo de duas figuras representando um chinez sentado, tendo um pé descalço em cima do joelho de uma rapariga que parece curar-lhe os calos; a cara do homem, muito expressiva, ri com gosto; ella parece envergonhada. As caras, pés e mãos brancos, o resto pintado de côres vivas. Altura $0^m,19$.
Fernando Palha, Lisboa.

184 Pote branco com pintura azul, encarnado e oiro, representando flôres (peonias) e passaros. No fundo dois circulos concentricos. Altura $0^m,34$.
Sr. Macedo Braga, Lisboa.

185 Par de grupos de duas figuras abraçadas cada um pintados de verde claro, azul e encarnado. Altura $0^m,29$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

186 Par de cabeças de javali pintadas de côres variadas. Altura $0^m,28$. Comprimento $0^m,38$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

187 Par de talhas azues e brancas, com flôres côr de rosa e ornatos dourados. Sobre as tampas cães de Fó. Altura $0^m,70$.
Sr. Visconde de Daupiás, Lisboa.

188 Grande peixe vermelho com escamas douradas e olhos pretos; tem tampa encimada por outro pequeno peixe. Comprimento $0^m,47$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

189 Prato branco com cercadura a tinta da China, e no centro, no meio de uma paizagem e rodeados de nuvens, personagens que parecem de origem europêa, em posturas um pouco livres, tudo a tinta da China, encarnado e oiro. Diametro $0^m,37$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

190 Figura de barro vidrado pintado de verde, representando uma mulher de bruços segurando com ambas as mãos uma tigela ou bacia. Altura $0^m,19$. Comprimento $0^m,24$.
Sr. Macedo Braga, Lisboa.

191 Prato recortado, branco, com cercadura adamascada e com pequenas flores; no centro, no meio de uma paizagem, um indio sobre um elephante. Diametro $0^m,35$.
Sr. Macedo Braga, Lisboa.

192 Prato azul com flores douradas. Diametro $0^m,23$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

193 Talha branca com festões e cercaduras de flores e mosaicos variados; em

torno do bojo, n'um recinto fechado por uma grade entrelaçada de flores, nove cavalleiros entregam-se a exercicios equestres, emquanto da varanda de uma casa varios personagens os observam e applaudem. Altura 0^m,50.
Duques de Palmella, Lisboa.

194 Prato arrendado da familia rosa; sobre a borda uma cercadura em losangos encarnados e oiro; no centro uma senhora sentada no meio de um jardim, com uma flor na mão e olhando para um coelhinho branco. Diametro 0^m,26.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

195 Caixa em fórma de gallo espojando-se, pintado com as côres naturaes e formando a pega da tampa outro pequeno gallo. Altura 0^m,18.
Duques de Palmella, Lisboa.

196 Par de terrinas com com seus pratos, de fórma européa, fazendo lembrar os modelos francezes do tempo de Luiz XV, brancas, aos gomos, com quatro pés formados por folhas de couve verde, azas com carrancas e tampas encimadas por grandes couves verdes meio desfolhadas; varias cercaduras de flores e ornatos a côres e oiro, no mesmo estylo; sobre a frente e prato brazões de armas. Specimen de serviço e perfeitos no seu genero. Altura 0^m,36. Comprimento do prato 0^m,41.
Sr.ª Condessa de Ficalho, Lisboa.

197 Floreira oval com borda em abertos; no fundo uma paizagem de jardim a côres e oiro; sobre os bordos pequenos medalhões com flores e varios ornatos. Comprimento 0^m,35. Largura 0^m,27.
Duques de Palmella, Lisboa.

198 Caixa com fórma de romã, encarnada, com ornatos dourados, bagos côr de rosa e tronco verde.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

199 Jarra em fórma de canudo, estreitando na bôca; branca, com cercaduras de flores e arabescos azues. No fundo a marca n.º 56. Altura 0^m,23.
Sr. Eduardo Van-Zeller, Lisboa.

200 Pequena garrafa com gargalo comprido e muito estreito; branca, com flores e folhas azues. No fundo a marca n.º 47. (Desconhecida.)
Sr. Eduardo Van-Zeller, Lisboa.

201 Caixa em fórma de romã, de porcelana chamada de Cantão, branca e azul com ornatos dourados; prato da mesma porcelana, aos gomos. Diametro do prato 0^m,24.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

202 Prato branco com a borda adamascada e pequenas reservas com paizagens côr de rosa; no centro flores e passaros a côres. Diametro 0^m,22.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

203 Prato branco com pintura azul; sobre a borda cercadura formada de flores e

grous; no centro paizagem em que se vê, alem de outros ornatos e emblemas, uma torre de pagode e dois fong-hoang (passaros symbolicos); no reverso da borda ramos de arvore com pecegos de longevidade e passaros pousados. No fundo a marca n.º 48, que, segundo Jacquemont, significa: fortuna, dignidades, primavera perpetua. Diametro $0^m,34$.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

204 Pote, com tampa, côr de castanha com medalhões em fórma de folhas brancas, com flores a côres. Altura $0^m,22$. Diametro $0^m,19$.
Sr. Eduardo Van-Zeller, Lisboa.

205 Prato branco com festões de flores e varios ornatos a côres sobre a borda; no fundo, no meio de um jardim, dois gallos cantando. Diametro $0^m,20$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

206 Vaso hexagonal, branco com flores a côres e cercadura encarnada sobre a borda; prato com cercadura da mesma côr. Comprimento $0^m,29$. Largura $0^m,20$.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

207 Grande vaso ou poncheira, recortado em ameias, azul, com flores e folhas vivamente douradas, predominando as chrysanthemas e peonias. Bello specimen do genero. Altura $0^m,28$. Diametro $0^m,38$.
Fernando Palha, Lisboa.

208 Prato oval recortado em abertos com flores e insectos pintados no fundo e cercadura de flores e fructos em relevo e côres. Comprimento $0^m,22$.
Sr. Macedo Braga, Lisboa.

209 Bacia ou poncheira da familia verde; no interior cercadura de mosaico verde, azul e encarnado, com reservas de fundo branco com animaes phantasticos; no fundo, no meio de uma paizagem, dois cães de Fó; no exterior a mesma cercadura, mas tendo nas reservas ramos de flores e plantas, e medalhões separados com traços vermelhos com paizagens de jardins ou animaes diversos, phantasticos e verdadeiros. No fundo entre dois circulos concentricos a marca n.º 49. Diametro $0^m,34$; altura $0^m,18$.
Fernando Palha, Lisboa.

210 Garrafa hexagonal de *craquelé* largo, verde claro. Altura $0^m,28$.
Duques de Palmella, Lisboa.

211 Tigre pintado de amarello, preto e encarnado, sobre um sócco branco com flores e folhas verdes, azues e encarnadas. Altura $0^m,25$.
Fernando Palha, Lisboa.

212 Bacia ou poncheira branca com pinturas de variadas côres; no interior cercaduras de flores, romãs e pecegos de longevidade, tudo ligado por um bambu; no fundo um grande cesto de flores; no exterior um grupo de creanças montando cavallos de papelão, com lanternas, chicotes e outros brinquedos rodeiam outra que se introduziu dentro de um cão de Fó fingido (de

papelão ou panno); finamente pintado; bello specimen do genero. Altura 0^{m},20; diametro 0^{m},40.
Duques de Palmella, Lisboa.

213 Prato branco com cercadura azul, verde, encarnada e oiro de varios ornatos; no centro uma paizagem no genero archaico em que se vê um grou voando e um veado. Diametro 0^{m},22.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

214 Prato da familia rosa com cercadura de filigrana vermelha em festões e flores; no centro, sobre fundo branco, ramos de peonias. Diametro 0^{m},23.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

215 Prato da familia rosa com cercadura de flores esmaltadas em relevo e no centro flores, vasos de sacrificio e um pato dourado sobre uma mesa. Diametro 0^{m},22.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

216 Prato da familia verde, branco, com cercadura encarnada, verde, amarella e oiro com reservas em que se vêem cães de Fó, vasos de sacrificio e emblemas de magistrado; no centro duas senhoras n'um jardim. Diametro 0^{m},24.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

217 Prato da familia rosa, com o fundo de filigrana encarnada com flores em esmalte com relevo. No centro, sobre um pergaminho desenrolado, um homem saltando de um telhado para o jardim onde o espera uma rapariga; assumpto extrahido de um poema. Bello specimen do genero. Diametro 0^{m},23.
Sr. Macedo Braga, Lisboa.

218 Prato da familia rosa, branco, com cercadura de variadas côres e oiro em que predomina a côr de rosa e em que se vêem emblemas de magistrado; ao centro vasos de sacrificio e flores. No fundo a marca n.º 38. Diametro 0^{m},23.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

219 Prato da familia verde, branco, com cercadura de lozangos verdes, encarnados e roxos com pequenas reservas com flores; ao centro paizagem de jardim. Marca n.º 41. Diametro 0^{m},22.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

220 Prato branco com cercaduras encarnadas, verdes, azues e oiro; ao centro um pequeno medalhão com paizagem. Parece ter alguns dos caracteristicos da familia verde. Diametro 0^{m},22.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

221 Chavena e pires da familia chrysanthemo e peoniana, brancos, com os orna-

tos que distinguem o genero. Diametro do pires 0^{m},16; altura da chavena 0^{m},06.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

222 Duas chavenas com seus pires de casca de ovo da familia de mandarins, com cercadura de filigrana de oiro com reservas com passaros e paizagens a côres, e medalhões de costumes familiares a côres. Diametro dos pires 0^{m},12.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

223 Duas chavenas, com seus pires, encarnado escuro, com medalhões de estylo europeu rodeados de flores e ornatos dourados com retratos de personagens chinezes (mandarins e damas). Diametro dos pires 0^{m},12.
Duques de Palmella, Lisboa.

224 Cafeteira em fórma de cóne troncado sobre tres pés; encarnada com ornatos e flores brancas e oiro; dos dois lados medalhões brancos com fong-hoang (passaros symbolicos), vistos de frente e dourados; sobre a tampa outros similhantes. Muito notavel pela raridade da fórma e côr. Tem uma torneira de bronze. Altura 0^{m},36.
Duques de Palmella, Lisboa.

225 Dois pratos azul-escuro com um dragão dourado e rodeado por diversos ornatos a oiro. No fundo a marca n.º 50 (1786-1795), seguindo Jacquemont. Diametro 0^{m},20.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

226 Par de bacias ou poncheiras brancas com pintura azul de flores orladas de oiro em relevo. Specimen raro no seu genero. Diametro 0^{m},29.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

227 Cafeteira de fórma conica branca com pintura a côres de passaros e flores. Diametro 0^{m},28.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

228 Par de caixas em fórma de peixes brancos com pintura encarnada e tampa encimada por pequenos peixes. Comprimento 0^{m},23.
Duques de Palmella, Lisboa.

229 Bacia ou poncheira, da familia de mandarins, com cercaduras de filigrana de oiro e flores côr de rosa; medalhões com personagens e paizagens finamente pintados; no fundo um Bouddha. Bello specimen do genero. Diametro 0^{m},39.
Duques de Palmella, Lisboa.

230 Prato da familia de mandarins branco, com cercaduras de filigrana de oiro e flores e ao centro uma senhora chineza levada n'uma cadeira de rodas e rodeada pelas suas creadas com lanternas, guarda sol, enxota moscas, etc. Diametro 0^{m},21.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

231 Prato branco adamascado debaixo do vidro com uma paizagem; fundo coberto com uma grade dourada; ao centro uma borboleta dourada; cercadura em lozangos azues e oiro.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

232 Bacia branca com pintura côr de rosa; genero europeu; no centro o julgamento de Páris. Diametro 0m,38.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

233 Prato branco com pintura azul, tendo no fundo dois cães de Fó, cercados com varios ornatos e guarnições em que se vêem emblemas de magistrado e pecegos de longevidade. No fundo a marca n.º 51. Diametro 0m,29.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

234 Caneca do genero chamado de Cantão azul e branca, com uma facha, ao centro, de estrellas formadas por pequenas lentilhas transparentes. Altùra 0m,10.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

235 Chavena e pires brancos com troncos de arvore e ramos de flores a encarnado, verde e oiro, no genero archaico. Diametro do pires 0m,14.
Fernando Palha, Lisboa.

236 Chavena e pires de casca de ovo branca com cercaduras de flores e medalhões de figuras a sepia, côr de rosa e oiro. Diametro do pires 0m,15.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

237 Chavena e pires da familia de mandarins, de fundo de filigrana de oiro com reservas de paizagens e passaros e medalhões de personagens. Fino specimen do genero. Diametro do pires 0m,14.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

238 Chavena com pires e tampa de casca de ovo; fundo em folhas verdes com pés brancos, semeadas de insectos a côres; no fundo da chicara dois pecegos de longevidade e um morcego. No fundo a marca n.º 50, que, segundo Chaffers e Jacquemont, se lê: fabricado no periodo Kien Long (1706-1795). Diametro do pires 0m,15.
Sr.ª D. Maria da Piedade Palha.

239 Chavena e pires quadrangulares imitando o chamado cobre de Macau. Largura do pires 0m,10.
Duques de Palmella, Lisboa.

240 Tigela e pires brancos; sobre o pires ramo de peonias e chrysanthemas dourado; no exterior da tigela troncos dourados com passaros e peonias a côres; no interior ramos de flores e folhas e ao centro duas borboletas encarnadas formando um circulo. Diametro do pires 0m,18.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

241 Urna de fórma européa no estylo Luiz XVI com tampa arrendada e varios

ornatos a encarnado, azul e oiro em relevo e no mesmo estylo; de cada lado pequenos medalhões de paizagens a sepia. Altura 0m,44.
Srs. Condes de Porto Covo, Lisboa.

242 Par de jarras da familia de mandarins, de fundo de filigrana de oiro com flores a côres e medalhões de personagens a côres; formando pegas, cabeças de cães de Fó; sobre as tampas cães de Fó dourados. Altura 0m,37.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

243 Bacia ou poncheira branca, com flores e insectos a côres e vasos com peonias e chrysanthemas em relevo e oiro; no interior um pequeno ramo de flores e uma cercadura encarnada, oiro e tinta da China. Diametro 0m,28.
Duques de Palmella, Lisboa.

244 Cabaça acharoada de preto com flores e varios ornatos dourados. Altura 0m,47.
Fernando Palha, Lisboa.

245 Bacia branca com pinturas a côres, que parecem tiradas da mythologia chineza; sobre o fundo vê-se um rio caudeloso entre margens escarpadas; no meio do rio, sumindo-se nas ondas, um dragão; na margem direita deuses ou santões entregam-se a varias occupações: um coça-se com uma mão de marfim, outro coça o ouvido com um palito, outro deita remendos n'um traje qualquer, etc.; na margem esquerda outro grupo de personagens que denotam ser de mais alta gerarchia, parecem fallar com os fronteiros. Sobre a borda uma paizagem tambem com personagens, que pelas suas attitudes e trajes parecem historicos. Diametro 0m,40.
Sr. D. Duarte Manuel, Lisboa.

246 Tres pratos em fórma de leque, brancos, com varetas douradas e pannos em mosaico e troncos de peonia a côres. Flecha, 0m,20; arco, 0m,27.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

247 Prato branco com cercadura de peonia côr de rosa e ornatos dourados; ao centro duas mulheres em conversa n'um jardim. Diametro 0m,23.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

248 Prato branco com cercadura a côres e no centro uma vista de rio. Diametro 0m,22.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

249 Terrina branca com flores a côres; pés azues e ornatos em relevo côr de castanha e preto; dos lados duas folhas verdes tambem em relevo; formando a tampa uma grande flor côr de castanha com calix azul e duas folhas verdes. Fórma elegantissima em que se percebe a influencia européa. Altura 0m,27. Comprimento 0m,30.
Duques de Palmella, Lisboa.

250 Par de jarras do genero chamado da India; fundo verde claro, aspero como

pelle de lixa, com ornatos de flores a oiro e côres; medalhões a côres de personagens (scenas familiares). Altura 0m,28.
Duques de Palmella, Lisboa.

251 Jarra de fórma persa, branca, com pinturas encarnadas e oiro, tambem no genero persa, com chrysanthemas e varios ornatos. Altura 0m,39.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

252 Par de caixas de chá quadrangulares, fundo branco esverdeado, com pintura encarnada, azul e oiro, de personagens e flores. No fundo a marca n.º 54, que parece ser um sêllo de mandarim. Altura 0m,30.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

253 Duas chavenas de casca de ovo, brancas, pintadas com flores azues. No fundo a marca n.º 52. Diametro 0m,60.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

254 Duas chavenas, com pires com pé, côr de café com leite semeadas de peonias douradas. Diametro dos pires 0m,16.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

255 Duas chavenas com seus pires, de casca de ovo, brancas, com cercadura a côres e oiro de varios ornatos, no genero europeu, do tempo de Luiz XIV; no centro dos frisos e reproduzido na chavena, em menores dimensões, um Cupido de espada á cinta e chapéu de tres bicos debaixo do braço passeia n'um jardim. Diametro do pires 0m,12.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

256 Chavena e pires, de casca de ovo, com pintura européa; no pires, rodeado por uma cercadura de ornatos dourados, vê-se uma senhora vestida com trajes do tempo de Izabel de Inglaterra, dando a mão a uma velha que lhe lê a sina; atrás d'ella um menino; na chavena medalhões com flores e personagens, circumdados pelos mesmos ornatos dourados. Diametro do pires 0m,12.
Fernando Palha, Lisboa.

257 Duas chavenas e pires brancos com dragões de cinco garras encarnados e oiro saíndo de ondas verdes; no fundo da chavena e centro do pires sellos dourados; cercadura de varios ornatos encarnados em que se vêem morcegos. Diametro do pires 0m,12.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

258 Duas chavenas com seus pires, do genero chamado de Cantão, com cercaduras em estrellas transparentes. Diametro do pires 0m,14.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

259 Chavena e pires de casca de ovo branca, com peonias plantadas em rochedos, a oiro. Diametro do pires 0m,12.
Fernando Palha, Lisboa.

260 Par de vasos de fórma européa, estylo Luiz XVI, brancos, com grossos festões em relevo, formados por um véu roxo e oiro sustentando arcos entrelaçados por duas rosas tambem em relevo; alem d'estes, varios ornatos encarnados e oiro. Altura 0m,32.
Duques de Palmella, Lisboa.

261 Par de tigelas e pratos, azul mosqueado, com grandes chrysanthemas e folhas douradas; o interior da tigela branco, com cercadura de mosaico verde e encarnado, e pequenas reservas com emblemas de magistrado; sobre o resto flores verdes, amarellas e oiro. Bello specimen de um genero que parece approximar-se da familia verde. Diametro dos pratos 0m,27.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

262 Prato branco com pintura azul: sobre a borda pecegos de longevidade e emblemas de magistrado; no centro, entre varios emblemas, um dragão; no reverso da borda varios emblemas e pequenos medalhões com cavallos; ao centro a marca n.º 53, que segundo Chaffers, se lê: Felicidade, riqueza e longa vida. Diametro 0m,34.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

263 Par de jarras quadrangulares, azul escuro, com ramos de flores e cercaduras esmaltadas a côres e em relevo; azas douradas em fórma de dragões; sobre as tampas cães de Fó, dourados. Bello specimen do genero, pela raridade da fórma e mimoso da pintura. Altura 0m,45.
Srs. Condes de Porto Covo, Lisboa.

264 Par de jarras da familia de mandarins, de fundo de filigrana de oiro, semeado de flores a côres; medalhões com cercaduras azues, paizagens e personagens a côres; pequenas reservas com paizagens; sobre a tampa cães de Fó, azues. Fino specimen do genero. Altura 0m,40.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

265 Jarra hexagonal encarnada com as faces em abertos como o fundo de um crivo, divididas por molduras encarnadas e oiro; sobre cada face, em relevo, medalhões com as differentes fórmas de jarras da China brancos com pintura a côres de pequenas figuras; sobre estes outros pequenos circulares com paizagens a côres; bôca branca com as mesmas molduras e tambem pequenos medalhões em relevo com fórma de garrafas e flores. Altura 0m,42.
Duques de Palmella, Lisboa.

266 Jarra igual á antecedente.
Sr. Manuel Pedro Guedes, Lisboa.

267 Par de caixas de chá quadrangulares da familia archaica, brancas, com pintura azul, amarella, verde e encarnada de flores, arvores e passaros. Bello specimen d'este antiquissimo genero. Altura 0m,28.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

268 Pote de fundo azul turqueza com flores e ornatos variados a côres e medalhões brancos com figuras e paizagem a côres. Altura 0m,38.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

269 Par de elephantes deitados, pintados de azul, amarello, verde e encarnado. Altura $0^m,15$. Comprimento $0^m,11$.
Duques de Palmella, Lisboa.

270 Par de cães de Fó de côr azul turqueza com pedestaes, caudas, etc., de azul escuro. Altura $0^m,19$.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

271 Chavena e pires brancos com paizagem de jardim a côres e oiro. Diametro do pires $0^m;14$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

272 Duas chavenas com seus pires de casca de ovo finissimamente pintados a côres e oiro; o assumpto dos pires é o mesmo do das chavenas; pela janella aberta de uma casa vê-se um homem lendo encostado á mão, emquanto no jardim que a cerca uma senhora com sua creada parecem esperar alguem. Bellos specimens do genero. Diametro dos pires $0^m,11$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

273 Duas chavenas com seus pires de casca de ovo da familia de mandarins, brancas com cercaduras a oiro e pinturas de costumes familiares a côres. Diametro dos pires $0^m,12$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

274 Duas chavenas brancas com dragões pintados a côres. Parte d'estes estão incompletos, vendo-se lhe só as caudas ou as patas, etc., o que lhes dá um aspecto fóra do commum. Altura $0^m,04$. Diametro $0^m,07$.

275 Chavena e pires de casca de ovo, brancos com pinturas azues. Diametro do pires $0^m,12$. Altura da chavena $0^m,06$.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

276 Prato de fundo azul ferrete com ornatos dourados e reservas de fundo branco com peonias. Diametro $0^m,22$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

277 Prato da familla rosa, branco com cercadura de varios ornatos a côres e relevo; no centro dois passaros brancos com peitos pretos e pôpas azues, pousados sobre rochedos e rodeados de peonias. Diametro $0^m,23$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

278 Prato da familia rosa, com cercadura em festões com varios ornatos e flores; no centro um medalhão em que se vêem sobre fundo de filigrana vermelha e flores a côres e relevo duas figuras desenhadas de fórma que só com as duas cabeças estão representados quatro individuos, dois sentados e dois de bruços. Diametro $0^m,22$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

279 Prato branco com pintura azul, verde, encarnada e oiro de flores e folhas; no centro uma grande peonia. Diametro $0^m,22$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

280 Prato com fundo branco pintado de azul debaixo do vidro; reservas em fórma de folha de hera branca com paizagens a côres; ao centro pequeno medalhão com flores e uma borboleta. Diametro $0^m,22$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

281 Prato da familia rosa, branco com cercadura de mosaicos côr de rosa, verdes e azues, e flores; no centro um grande ramo de peonias. Diametro $0^m,24$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

282 Par de garrafas acharoadas de preto com embutidos de madreperola, representando uma paizagem. Altura $0^m,40$.
Fernando Palha, Lisboa.

283 Par de estatuetas de cães de Fó sobre pedestaes quadrangulares, de branco da China; têem uma das patas sobre espheras. Altura $0^m,39$.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

284 Par de jarras brancas com cercaduras asperas imitando pelle de lixa e flores azues e oiro; medalhões com paizagens azues no genero Cantão; azas com fórma de dragões e tampas encimadas por cães de Fó azues. Altura $0^m,44$.
Srs. Condes de Porto Covo, Lisboa.

285 Vaso em fórma de calix e tampa em apagador, fundo verde claro com flores côr de rosa, cercadura azul ferrete e oiro, e medalhões com paizagens européas a sepia de desenho correcto. Altura $0^m,59$.
Duques de Palmella, Lisboa.

286 Prato branco com pintura azul; no centro sete medalhões de flores formando um rosaceo. No fundo a marca n.º 40, que segundo Jacquemont se lê — fabricado durante o periodo Tching-hoa, da dynastia-Ming (1465-1487). Diametro $0^m,22$.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

287 Prato branco com pintura azul de flores e arabescos; no centro uma grande peonia; no fundo a marca n.º 40 (1465-1487). Diametro $0^m,21$.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

288 Dois pratos com pintura azul de flores e arabescos diversos; no reverso da borda emblemas de magistrado. Sobre o fundo a marca n.º 55 (uma pedra honorifica). Diametro $0^m,22$.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

289 Duas chavenas e pires octogonaes brancos com paizagens a azul e oiro. Diametro dos pires $0^m,13$, altura das chavenas $0^m,07$.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

290 Bule e chavena, com seu pires, de fundo branco pintado de azul em flores e folhas; medalhões e reservas com paizagens ou passaros e flores a côres. Altura do bule $0^{m},12$. Diametro do pires $0^{m},12$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

291 Bule de fundo preto com folhas verdes e flores roxas e amarellas; medalhões com paizagens a côres toscamente desenhadas. Altura $0^{m},10$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

292 Par de garrafas pretas com varios ornatos e flores douradas. Fórma muito elegante. Altura $0^{m},46$.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

293 Talha da familia rosa, branca com cercaduras e festões de mosaico côr de rosa e azul turqueza, peonias e folhas verdes; no centro um grande medalhão em que se vê uma senhora sentada, tendo de cada lado uma creada com sua ventarola de pennas de pavão, observando o espectaculo de uma bailadeira que dansa sobre um tapete encarnado e oiro. Bello specimen do genero. Altura $0^{m},57$.
Duques de Palmella, Lisboa.

294 Jarra em fórma de canudo com a bôca em trombeta, fundo branco adamascado e medalhões e festões de flores de oiro sobre fundo branco. Altura $0^{m},60$.
Sr. D. Duarte Manuel, Lisboa.

295 Jarra de base estreita, bojo, e terminando por um canudo de bôca larga, branca com adamascados em relevo debaixo do vidro; no fundo dois circulos concentricos azues. Specimen notavel. Altura $0^{m},74$.
Sr.ª D. Maria Benedicta Palha, Lisboa.

296 Par de floreiras oblongas, com a borda recortada em ameias, brancas com flores a côres e oiro. Altura $0^{m},29$, comprimento $0^{m},52$, largura $0^{m},40$.
Duques de Palmella, Lisboa.

297 Tanque ou piscina, branco, pintura azul e encarnado, fundo representando grandes e pequenos peixes rodeados de plantas maritimas. Notavel pela pintura e fórma pouco vulgares. Altura $0^{m},48$, diametro $0^{m},57$.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

298 Serviço de almoço, da familia de mandarins, com cercaduras roxas e reservas com paizagens encarnadas; quadros de costumes familiares.
Duques de Palmella, Lisboa.

299 Serviço de almoço, branco, com pinturas europêas, estylo hollandez, executadas com tinta da China e côr de rosa. Notavel no seu genero.
Sr. Eduardo Van-Zeller, Lisboa.

300 Serviço de almoço, branco, com peças canelladas e recortadas, cercaduras douradas e com flores a côres; ramos e flores de nelumbo em relevo, cô-

res e oiro, formando pés nos pires e chavenas. Specimen notavel no seu genero.
Duques de Palmella, Lisboa.

301 Serviço de almoço, branco, adamascado debaixo do vidro; flores a côres, cercadura azul, e quadros de pequenas figuras finamente pintadas de creanças rodeando um cão de Fó, fingido em que duas se introduziram para o fazer mover.
Sr. Eduardo Van-Zeller, Lisboa.

302 Serviço de almoço, branco, com pintura azul e oiro representando bananeiras, flores e fructos.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

JAPÃO

303 Par de talhas, fundo branco, tendo em relevo e a côres e oiro, saíndo de uma grade de jardim, ramos de peonias e chrysanthemas, passaros e borboletas. Altura $0^m,80$. O extraordinario relevo que não tem menos de $0^m,005$ tornam estas duas peças verdadeiramente excepcionaes.
Duques de Palmella, Lisboa.

304 Par de talhas, fundo azul, com pintura azul e branca, de folhas, arabescos e flores em que predomina a peonia; ao centro do bojo de cada uma quatro medalhões circulares com assumptos historicos ou scenas de costumes chinezes. A fórma é fóra do commum, pois não tem bôca e as tampas descansam sobre o bojo; tornam-se notaveis por esta circumstancia e pela sua antiguidade: sobre as tampas cães de Fó dourados. Altura $1^m,10$.
Fernando Palha, Lisboa.

305 Par de pequenas garrafas da familia chrysanthemo-peoniana, tendo, alem de varios ornatos, quatro pequenos medalhões encarnados com letras a oiro; sócco e tampas de bronze dourado, estylo Luiz XVI. Altura $0^m,16$.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

306 Par de pequenas garrafas hexagonaes; fundo branco pastoso com flores e outros ornatos encarnado ferro e oiro; tampas e sóccos de bronze dourado, estylo Luiz XVI. Altura $0^m,18$.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

307 Tanque ou piscina; fundo branco com uma paizagem a côres e oiro, em que se vêem, alem de varias arvores e flores, tres ovelhas e tres gallos em combate; sobre a borda um xadrez encarnado com pequenas reservas com peonias e chrysanthemas; no interior peixes e algas a côres; dos lados, formando pega, cabeças de animaes phantasticos (cães de Fó ou dragões). Altura $0^m,42$. Diametro $0^m,59$.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

308 Par de jarras terminando em canudo, da familia chrysanthemo-peoniana;

alem de varios ornatos tem fong-hoangs (passaros symbolicos) e cães de Fó; pintura azul, encarnada e oiro. Altura 0^m,78.
Sr. D. Duarte Manuel, Lisboa.

309 Talha da familia chrysantemo-peoniana; sobre o bojo, a oiro, azul e encarnado, vasos com flores e passaros; na base uma guarnição com os emblemas chamados de magistrado; sobre a tampa, alem de varios ornatos caracteristicos, dois fong-hongs (passaros symbolicos). Altura 0^m,64.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

310 Jarra azul com chrysanthemas douradas e encarnadas e medalhões de variadas fórmas, brancos, com paizagens e figuras a côres; sobre a bôca, sobre fundo azul, dragões de tres garras. Altura 0^m,50.
Srs. Condes de Porto Covo, Lisboa.

311 Par de jarras da familia chrysanthemo-peoniana, vigorosamente pintadas de preto, azul, verde, encarnado, roxo e oiro; tem, alem de varios ornatos, a carpa saíndo das aguas, o cão de Fó e o dragão. Montagem de bronze Completamente excepcionaes e iguaes ás que Jacquemont descreve e reproduz pela gravura da collecção Rotschild. Altura 0^m,54.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

312 Pote redondo, com tampa, da familia chrysanthemo-peoniana; medalhões com vasos de flores; varios ornatos de flores, paizagens, etc.; tudo a azul escuro encarnado e oiro sobre fundo branco. Altura 0^m,52. Diametro 0^m,36.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

313 Jarra imitando bronze, coberta de ornatos symbolicos, em relevo; cercaduras de gregas e arabescos, tudo pintado com differentes tons de bronze e oiro. A perfeição com que está feita a imitação e a raridade d'este genero tornam esta jarra completamente excepcional. Altura 0^m,60.
Duques de Palmella, Lisboa.

314 Par de pratos da familia chrysanthemo-peoniana; brancos, com pintura azul, encarnado e oiro, em que, alem dos ornatos caracteristicos, se vêem no fundo um veado e uma corça e sobre a borda vasos de sacrificios. Diametro 0^m,44.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

315 Par de pequenas jarras da familia chrysanthemo-peoniana, brancas, com troncos e flores de peonias e chrysanthemas, pintadas de azul, encarnado e oiro e algumas em relevo; sobre a borda duas borboletas em relevo; armas do Mikado (uma chrysanthema) em relevo. Altura 0^m,23.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

316 Prato em fórma de folha de nelumbo, verde, com insectos pintados com vivas côres; no reverso ramos e flores do mesmo nelumbo, em relevo. Diametro 0^m,31.
Sr. D. Duarte Manuel, Lisboa.

317 Travessa oval em fórma de folha de anona, branca, com grandes folhas de anona azues, amarellas, côr de rosa e verdes, rodeando uma grande flor da mesma planta; no resto ramos pequenos de flores no genero India. Specimen de serviço. Comprimento 0^{m},42.
Fernando Palha, Lisboa.

318 Dois pratos da familia chrysanthemo-peoniana, aos gomos alternados azues e brancos; no centro um ornato formado por quatro romãs ou pecegos de longevidade reunidos e pintados de encarnado e oiro. Diametro 0^{m},42.
Srs. Condes de Porto Covo, Lisboa.

319 Milhafre pousado sobre um tronco de arvore, tudo pintado com as suas côres naturaes (corpo escuro, cabeça branca e bico preto) e modelado com perfeição. Altura 0^{m},56.
Sr. D. Duarte Manuel, Lisboa.

320 Pote canelado, com tampa recortada, da familia chrysanthemo-peoniana, branco, com cornucopia com flores azues, encarnadas e oiro, alem de varios ornatos. Altura 0^{m},34.
Sr. Macedo Braga, Lisboa.

321 Prato cinzento com grandes folhas de bananeira e flores verdes, côr de rosa, azues e oiro, sendo algumas com relevo. No fundo a marca n.º 57, que, segundo Chaffers, é de Kaga e se lê Kutani (os sete valles). Diametro 0^{m},39.
Duques de Palmella, Lisboa.

322 Prato da familia chrysanthemo-peoniana; cercadura parcial azul e branca cortada por um fundo parcial encarnado com peonias brancas e roxo pallido; sobre o fundo uma arvore carregada de flores, azul, encarnada e oiro; no reverso da borda, ramos de peonias. Diametro 0^{m},30.
Sr. Eduardo Van-Zeller, Lisboa.

323 Terrina branca, com seu prato, com grandes folhas de anona azues, verdes, amarellas e oiro; grande flor e troncos da mesma planta, sobre os quaes estão pousados passaros e roedores; flores no genero India espalhadas sobre o resto. Altura 0^{m},12. Comprimento do prato 0^{m},33.
Duques de Palmella, Lisboa.

324 Garrafa de barro vermelho, com flores e borboletas esmaltadas em relevo e côres. Altura 0^{m},21.
Fernando Palha, Lisboa.

325 Tigela recortada, com sua tampa, da familia chrysanthema peoniana, branca com as flores caracteristicas. Diametro 0^{m},15.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

326 Caneca com duas azas e pires com grandes folhas e flores de anona a côres e oiro. Diametro do pires 0^{m},14. Chavena sem aza e pires iguaes Diametro do pires 0^{m},12.
Fernando Palha, Lisboa.

327 Prato branco com ornatos azues, encarnados e oiro, em que predominam romãs. Diametro $0^m,22$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

328 Par de jarras, fundo verde e branco figurando ondas do mar em relevo; sobre estas vêem-se cães de Fó em relevo encarnados, verdes, azues e roxos segurando fitas da mesma côr, a que estão presos varios emblemas tambem em relevo, que parecem ser armas de personagens, pois são similhantes ás que assim estão descriptas nos tratados. São excepcionaes pelo grande relevo dos ornatos. Altura $0^m,30$.
Sr. José Palha, Lisboa.

329 Jarra em fórma de canudo igual ás antecedentes. Altura $0^m,26$.
Sr. José Palha, Lisboa.

330 Prato da familia chrysanthemo-peoniana, branco com pintura azul, encarnada e oiro, com os distinctivos do genero. Diametro $0^m,23$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

331 Prato da familia chrysanthemo-peoniana, branco com pintura azul, encarnada e oiro, representando no fundo uma paizagem de jardim com um gallo e um passaro n'um poleiro; na borda cercadura com pequenas reservas com flores. Diametro $0^m,22$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

332 Tigela grande recortada e canelada, e tampa igual da familia chrysanthemo-peoniana, branca com pintura azul, encarnada, verde e oiro, de flores, arvores e folhas mimosamente pintadas. Sobre o fundo da tigela e tampa uma flor a côres que parece marca (n.° 58), mas é desconhecida. Bello specimen do genero. Diametro $0^m,24$. Altura $0^m,14$.
Fernando Palha, Lisboa.

333 Chavena e pires da familia chrysanthemo-peoniana, brancos com pintura azul, encarnada e oiro. Diametro do pires $0^m,12$. Altura da chavena $0^m,07$.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

334 Par de talhas da familia chrysanthemo-peoniana, fundo branco com pintura encarnada, azul e oiro, em que se vêem, alem das flores caracteristicas e varios ornatos, cães de Fó e fong-hoangs. Altura $0^m,85$.
Sr. D. Duarte Manuel, Lisboa.

335 Serviço de almoço de barro escuro com ornatos em relevo dourados e prateados. No fundo de cada peça diversos sellos gravados. Specimen notavel no seu genero.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

336 Serviço de almoço de barro escuro com ornatos em relevo de barro amarello claro. Sobre o fundo das diversas peças sellos gravados. Specimen notavel.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

FRANÇA

Seculo XVIII

VINCENNES

337 Par de vasos brancos com paizagens finamente pintadas a côr de rosa. Marca n.º 59. Altura 0^m,18.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

338 Par de mostardeiras brancas com ramos de flores. Marca n.º 60 (1753) do decorador Noel.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

339 Duas chavenas com seus pires brancos com paizagens finamente pintadas a côr de rosa. Marca n.º 61 (1756) do decorador Gomery.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

340 Duas chavenas com seus pires brancos com paizagens pintadas a côr de rosa. Marca n.º 61 (1756) do decorador Gomery.
Duques de Palmella, Lisboa.

VINCENNES E SÉVRES

341 Chavena com pires e tampa azul com medalhões, brancos, de flores, personagens e ornatos a oiro. A chavena tem a marca n.º 62 (1753) e o pires e tampa a marca n.º 63 (1781), do decorador Taillandier.
Sr. Conde de Villa Real, Lisboa.

SÉVRES

342 Par de cheiradores *(pots-pourris)*, azul de turqueza, com grinaldas a oiro finamente executadas. Sem marca. Altura 0^m,19.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

343 Chavena e pires côr de rosa *(rose Dubarry)* com medalhões brancos com flores e ornatos dourados. Marca n.º 64 (1757), primeiro da fabricação em Sévres e dos decoradores Grison e Thevenet.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

344 Caneca com pires e tampa branca, com grinaldas de flores azues finamente pintadas; a tampa encimada por uma flor azul em relevo. Marca n.º 65 (1760) do decorador Catrice. Altura 0^m,14.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

345 Serviço de almoço azul *de Sèvres* com ornatos de oiro e medalhões brancos com paizagens e passaros a côres finamente pintados. Marca n.º 66 (1764). Sem marca de decorador, mas dos melhores productos da epocha.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

346 Serviço de almoço branco com flores. Marcas n.ºs 67 a 71 (1768-1770) dos decoradores Commelin, Dutanda e desconhecidos.
Fernando Palha, Lisboa.

347 Serviço de almoço azul *de Sèvres* com ornatos a oiro e medalhões brancos com ramos de flores a côres. Marca n.º 72 (1777) dos decoradores Boulanger, Taillandier e Buteux Ainé.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

348 Caneca e pires branco com flores entrelaçadas a côres. Marca n.º 73 do decorador Taillandier.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

349 Chavena e pires azul *de Sèvres* e oiro com cercadura de rosas e oiro. Marca n.º 74 (1781) e a dos decoradores Tandart e Chauvaux Ainé.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

350 Serviço de almoço sobre sua bandeja, branco com ornatos a côres e oiro no estylo Luiz XVI. Marca n.º 75 (1789) do decorador P. Boucot.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

351 Serviço de almoço, branco com cercadura azul e oiro e medalhões com ramos de flores. Marca n.º 76 (1791) do decorador Niquet.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

352 Vaso branco com ornatos azues, côr de rosa e oiro e grinaldas de flores. Marca n.º 77 (1791) do decorador Chulot. Altura 0^m,13. Diametro 0^m,13.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

353 Guarnição composta de uma urna e dois cheiradores *(pots-pourris)* montados em bronze no estylo Luiz XVI, verdes esmeralda, semeados de pequenos medalhões circulares brancos com rosas e cercadura dourada. Sem marca, mas incontestavelmente fino producto d'esta fabrica.
Sr.ª Condessa de Ficalho, Lisboa.

354 Par de estatuetas de biscuit branco, representando jardineiras no genero Watteau. Sem marca. Altura 0^m,17.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

355 Estatueta de biscuit, representando uma nympha coroada de louro e com o coração na mão. Sem marca. Altura 0^m,35.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

356 Par de estatuetas de biscuit branco, representando uma um cupido preso por um festão de flores que segura uma rapariga com a legenda: L'AMOUR CAPTIF DE LA JEUNESSE; a segunda uma rapariga de mãos atadas com flores e conduzida por um cupido, com a legenda: LA JEUNESSE TOURMENTÉE PAR L'AMOUR. Finamente modeladas. Sem marca. Altura 0^m,30.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

CHANTILLY

357 Duas saladeiras e dois pratos brancos com ramos de flores a côres. Specimen de serviço. Marca n.º 78.
Fernando Palha, Lisboa.

STRASBOURG

358 Estatueta de chinez pintado a côres. Marca n.º 79 de J. Hannong. Altura $0^m,19$.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

NIDERVILLER

359 Dois bustos de biscuit abraçados e beijando-se, conhecido pelo *Baiser de Houdon;* pedestal de porcelana vidrado azul e branco. Marca n.º 80 do conde de Custine alem da palavra NIEDEVILLER em relevo. Altura $0^m,22$.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

CLIGNANCOURT

360 Chavena e pires brancos com ornatos a oiro; o pires tem no fundo um livro aberto rodeado por estas letras: G-ME-A-L, que se deve ler: Je me livre à elle. Marca n.º 81.
Duques de Palmella, Lisboa.

361 Serviço de almoço, branco com pinturas a tinta da China, representando scenas de animaes; ornatos e cercaduras dourados em que se lêem divisas allusivas ás qualidades *moraes* dos animaes. Marca n.º 82.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

PARÍS — LA COURTILLE — LOCRÉ

362 Estatueta de rachador de lenha pintado e dourado. Dita de ceifeira, formando o par. Marca n.º 83. Altura $0^m,17$.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

363 Par de caixas cylindricas brancas com flores a côres. Marca n.º 84. Altura $0^m,14$; diametro $0^m,08$.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

PARÍS — DE LA REINE

364 Cesto de encanastrado branco com pequenas flores a côres. Marca n.º 85. Comprimento $0^m,30$; altura $0^m,09$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

PARÍS — HONORÉ

365 Tigela com tampa brancas com as armas reaes portuguezas a côres do tempo de D. João VI e cercaduras douradas. Marca n.º 86. Diametro $0^m,13$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

ALLEMANHA

Seculo XVIII

SAXE — MEISSEN

366 Grupo allegorico em que um cupido colloca um medalhão com retrato de guerreiro coroado sobre uma columna, emquanto um guerreiro ajoelha sobre um monte de escudos que parecem despojos militares, e o cupido com a outra mão lhe colloca uma corôa de louro sobre a cabeça; pintado e dourado. Sem marca. Altura $0^{m},22$.
Sr: Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

367 Par de grupos de tres figuras cada um, representando jardineiros Watteau, ornando vasos com flores; pintados e dourados. Marca n.° 87. Altura $0^{m},23$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

368 *Kermesse,* grupo de oito figuras; sobre uma elevação á sombra de uma arvore um homem e uma mulher tocam gaita de folles e realejo, em baixo um par dansando e por detrás outro par come e bebe emquanto um cão ladra; pintado e dourado. Marca n.° 88. Altura $0^{m},37$.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

369 O Inverno, estatueta pintada, de velho embrulhado em pelles, tendo ao pé uma fogueira e um menino rachando lenha. Sem marca. Altura $0^{m},26$.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

370 Baccho, grupo representando o deus encostado a uma parreira e com um cacho de uvas na mão; ao lado um pequeno nú com cachos na mão; pintado e dourado. Marca n.° 89. Altura $0^{m},23$.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

371 A Primavera. Estatueta de mulher com manto amarello com ramagens e coroada de flores, encostada a uma jarra de flores e com um ninho cheio de ovos aos pés. Marca n.° 90. Altura $0^{m},23$.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

372 Vacca coçando-se, pintada de vermelho. Marca n.° 89. Altura $0^{m},07$; comprimento $0^{m},10$.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

373 Dogue cinzento deitado e com colleira de guizos encarnada. Marca n.° 90. Altura $0^{m},04$; comprimento $0,^{m}09$.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

374 Dogue amarello com focinho preto e colleira encarnada. Marca n.° 89. Altura $0^{m},11$.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

375 Estatueta de camponez com um gallo sobraçado e encostado a um pau; pintada e dourada. Marca n.º 89. Altura 0m,14.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

376 Estatueta de menina dando de comer ás gallinhas; pintada e dourada. Marca n.º 90. Altura 0m,12.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

377 Tinteiro em fórma de chinez sentado com um vaso na mão, finamente pintado e dourado. Sem marca. Altura 0m,09.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

378 A Astronomia, estatueta de mulher nua, com manto branco de ramagem a côres, um espelho n'uma das mãos e fazendo observações com um oculo; ao lado uma aguia; finamente pintada e modelada, o que a torna um dos bons specimens do genero. Sem marca ou apagada. Altura 0m,25.
Srs. Condes de Porto Covo, Lisboa.

379 Estatueta de Hercules encostado á massa. Marca n.º 90. Altura 0m,11.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

380 Estatueta de Cupidinho vestido de casaca e cabelleira á Luiz XV, e encostado a um pau de cabelleira. Pintado e dourado. Sem marca. Altura 0m,09.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

381 Par de estatuetas de menino e menina com cestos de flores; o rapaz tem renda de oiro no collete, e a menina tem peitilho, gravata, avental e saia ornada de renda; tudo finamente modelado e pintado. Marca n.º 90. Altura 0m,14.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

382 Tinteiro branco com ramos de flores a côres, e um grupo representando um chinez sentado e lendo, emquanto uma mulher o abana com um leque; finamente pintado e dourado. Marca n.º 90. Altura 0m,25. Comprimento 0m,32.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

383 Estatueta de menino sentado e sobraçando uma jarra pintada de côr de rosa. Marca n.º 90. Altura 0m,08.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

384 Par de estatuetas representando um Cupido vestido de *soubrette* Luiz XV, cantando uma aria, com musica na mão, emquanto um menino quasi nú o acompanha com uma campainha; pintados e dourados. Marca n.º 90. Altura 0,m09.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

385 Par de grupos de quatro meninos cada um, brincando em torno de uma pyra fumegante; pintados e dourados. Marca n.º 90. Altura 0,m09.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

386 Par de estatuetas de cupidos vestidos de *Marquis* e *Marquise* Luiz XV. Esta offerece uma pitada; pintados e dourados. Marca n.º 89. Altura 0,m08.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

387 Estatueta de menino com um cesto sobraçado, e um moinho de papel na mão. Pintado e dourado. Marca n.º 90. Altura 0,11.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

388 Estatueta de menina dansando com um copo de vinho na mão. Pintado e dourado. Marca n.º 89. Altura 0m,11.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

389 Estatueta de menino com um chapéu cheio de uvas e um cacho na mão. Pintado e dourado. Marca n.º 89. Altura 0m,12.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

390 Estatueta de *bouquetière* Luiz XV. Marca n.º 89. Altura 0m,14.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

391 Estatueta de menino vestido á Luiz XV, e tocando trompa de caça. Finamente pintado. Marca n.º 89. Altura 0m,13.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

392 Mercurio, deus do commercio, estatueta representando-o sobre as nuvens com o caduceu n'uma das mãos, e um sacco de dinheiro na outra. Marca n.º 90. Altura 0m,13.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

393 Pantalon e Colombine, grupo finamente modelado e pintado de brilhantissimas côres. Marca apagada, mas ainda visivel. Altura 0,m17.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

394 Pantalon e Colombine, par de estatuetas pintadas. Sem marca. Altura 0m,12.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

395 Caixa de rapé, em fórma de cabeça de dogue, pintada a côres; tampa de tartaruga com um retrato em miniatura. Sem marca.
Fernando Palha, Lisboa.

396 Caixa de rapé branca com pastoraes Watteau, a verde, finamente pintadas; no interior da caixa ramos de flores a côres; no interior da tampa pastoral Watteau a côres. Sem marca. Altura 0m,04. Comprimento 0m,08. Largura 0m,06.
Duques de Palmella, Lisboa.

397 Caixa de rapé branca com caçadas do tempo de Luiz XV a côres; no interior da tampa uma caçada de veado. Montagem de prata Luiz XV. Sem marca. Altura 0m,04. Comprimento 0m,08. Largura 0m,06.
Duques de Palmella, Lisboa.

398 Caixa de rapé branca com grupos de amores brincando entre ornatos do estylo Luiz XV, tudo a côres; interior da tampa igualmente pintado. Sem marca. Altura 0m,04. Comprimento 0m,09. Largura 0m,07.
Duques de Palmella, Lisboa.

399 *Surtout* composto de vinte e seis peças; ao centro grupo de tres figuras (dois homens e uma mulher) enchendo garrafas n'uma pipa de vinho; doze estatuetas de rapazes e raparigas com flores e fructas tocando em viola; nove pequenos vasos de flores; dois caramanchões e duas fontes em que bebem passarinhos; tudo armado sobre um amphitheatro de madeira preta. Marca do grupo principal n.º 91.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

400 Bule pequeno e prato para manteiga, specimen de serviço de almoço, branco com scenas da vida dos animaes a côres; sobre o prato uma raposa armada de espingarda de sentinella a uma gaiola de aves; sobre o bule, n'uma das faces partida de bilhar entre um cão, um burro e um coelho, sobre a outra um cão e uma doninha em trajes venatorios e piscatorios trocam cumprimentos. Marca n.º 89.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

401 Pequena cafeteira e duas chavenas brancas com ramos de flores, roxos e ornatos a oiro. Marca n.º 89.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

402 Cheirador *(pot-pourri)* em fórma de urna, estylo Luiz XVI, branca com ramos de flores a côres, festões verdes e oiro, cabeças de carneiro e varios ornatos dourados. Marca n.º 89. Altura 0m,26.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

403 Caixa em fórma de limão amarello sobre uma folha verde, rodeado e encimado por flores a côres e relevo. Marca n.º 90.
Duques de Palmella, Lisboa.

404 Chavena e pires brancos com cercadura côr de rosa e oiro Luiz XV e paizagens a côres. Marca n.º 89.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

405 Chavena com seu pires e tampa branca com paizagens pastoris e flores a côres. Marca n.º 90.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

406 Bule com seu prato branco com pintura côr de laranja e oiro representando grupos de meninos e varios ornatos. Marca n.º 92.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

407 Duas chavenas verde claro com medalhões brancos com flores. Marca n.º 93.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

408 Assucareiro verde claro com medalhões brancos com flores. Marca n.º 90.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

409 Bule e duas chavenas brancas com flores roxas. Marca n.º 90.
Duques de Palmella, Lisboa.

410 Serviço de almoço, com bandeja, branco com pinturas de scenas campestres, genero Teniers, e ramos de flores. Marca n.º 89.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

411 Serviço de almoço branco com medalhões finamente pintados de paizagens orientaes circumdados por finos ornatos a oiro e côres. Tem armas douradas cobertas com o chapéu cardinalicio. Marca n.º 90.
Duques de Palmella, Lisboa.

412 Grupo de pastor e pastora descansando á sombra de uma arvore. Pintura polychroma. Marca n.º 94. Altura 0m,28.
Sr. Conde de Villa Real, Lisboa.

413 Serviço de almoço roxo com medalhões de pinturas diversas de paizagens, marinhas, etc., finamente pintadas; o interior dos pires e chicaras branco com pinturas iguaes, ornatos a oiro e ramos de flores. Marca n.º 90.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

414 Serviço de almoço branco com aves pintadas a terra de Sienna. Marca n.º 89.
Duques de Palmella, Lisboa.

415 Caixa para chá branca com cercadura estylo Luiz XV azul e grupos de amores sobre nuvens. Sem marca.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

416 Bule branco com grupos de meninos brincando e cercaduras côr de laranja e oiro. Marca n.º 89.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

417 Estatueta de menino sobraçando uma jarra modelada no estylo Luiz XV; tudo pintado. Marca n.º 90. Altura 0m,13.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

418 Uma chavena e uma caneca com seus pires, brancos com ramos de flores e fructos. Marca n.º 89.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

419 Duas chavenas e pires, brancos com ramos de flores e fructos. Marcas n.os 95 e 87.
Duques de Palmella, Lisboa.

420 Tigela com tampa e prato de borda arrendada, roxa, com medalhões de personagens; genero Teniers, flores e varios ornatos. Marca n.º 90.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

421 Caneca azul-ferrete com grade de oiro. Marca n.º 87.
Duques de Palmella, Lisboa.

432 Bule, leiteira e chavena com seu pires brancos, com medalhões circumdados de flores, com personagens vestidos á Luiz XV. Marca n.º 90.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

423 Tigela de azas com prato e tampa branca, com pinturas, genero Watteau de marquezes e pastores Luiz XV. Marca n.º 90.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

424 Cheirador *(pot-pourri)* azul-ferrete grande e dois mais pequenos em fórma de urnas no estylo Luiz XVI, com carrancas de faunos, festões e varios ornatos dourados e medalhões com cabeças romanas a sepia. Marca n.ºs 96 e 97. Altura do maior, 0^{m},28. Altura dos pequenos 0^{m},19.
Srs. Condes de Porto Covo, Lisboa.

425 Serviço de almoço, branco com ramos de flores verdes. Marca n.º 89.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

426 Par de castiçaes, fórma Luiz XV, brancos com ramos de flores e oiro. Marca n.º 89.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

427 Tinteiro composto de prato, tinteiro, areieiro, porta-penna e campainha, branco com flores e cercadura encarnada e oiro, estylo Luiz XV. Marca n.º 89.
Fernando Palha, Lisboa.

428 Grupo representando o rapto de uma sabina. Marca n.º 90. Altura 0^{m},18.
Sr. Conde de Villa Real, Lisboa.

429 Estatueta representando uma *soubrette* dansando. Marca n.º 90. Altura 0^{m},20.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

430 Estatueta de menina sentada sobre um cesto de flores e enfeitando um chapéu com flores. Marca n.º 89. Altura 0^{m},12.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

431 Par de pequenos vasos com plantas, brancos com carrancas e ornatos em relevo e côres e insectos pintados. Marca n.º 90.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

432 Dois pratos brancos, com a borda encanastrada em relevo e ramos de flores a côres. Marca n.º 90. Diametro 0^{m},38.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

433 Tigela branca com flores a côres. Marca n.º 87 do periodo de Marcolini. Diametro 0^{m},18.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

434 Duas terrinas grandes com seus pratos, duas pequenas, duas saladeiras, duas floreiras, duas mostardeiras, duas canecas para creme e tres pratos brancos com ornatos dourados e relevo, ramos de flores e fructos; as tampas das terrinas são encimadas por estatuetas de meninos, despejando cornucopias de flores em relevo. Marca n.º 89. Specimen de um serviço.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

435 Par de vasos brancos com pratos arrendados, ornatos em relevo no estylo Luiz XV e ramos de flores. Marca n.º 90. Diametro do prato 0m,19. Altura dos vasos 0m,13.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

436 Par de caixas redondas, arrendadas, com ornatos em relevo, oiro e côres, no estylo Luiz XVI; medalhões de flores. Marca n.º 90. Altura 0m,16. Diametro 0m,16.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

437 Vaso branco com ornatos em relevo, no estylo Luiz XV, e ramos de flores a côres. Marca n.º 90. Altura 0m,21.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

438 Vaso quadrangular, branco com ornatos em relevo no estylo Luiz XV, com ramos de flores a côres. Marca n.º 90. Altura 0m,13.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

439 Terrina, saladeira e prato quadrado brancos com cercaduras douradas e quadros de paizagens com passaros, alem de insectos espalhados a capricho, tudo finamente pintado; encimando a terrina uma estatueta de menino despejando uma cornucopia de flores em relevo. Marca n.º 87, do periodo de Marcolini.
Duques de Palmella, Lisboa.

440 Cafeteira branca em medalhões, formados de arcos verdes entrelaçados de flores, circumdando personagens vestidos á Luiz XV; borboletas espalhadas no resto do fundo. Marca n.º 90. Altura 0m,24.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

441 Par de cães de raça conhecida com o nome de *King-Charles,* brancos com malhas vermelhas e finamente modelados. Marca n.º 90, bastante apagada. Altura 0m,14.
Duques de Palmella, Lisboa.

442 Par de saleiros em fórma de chavenas sobre tripés no estylo Luiz XV, brancos com ramos de flores a côres. Marca n.º 90. Altura 0m,09.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

443 Prato com borda encanastrada em abertos e filetes de oiro; ao centro um ramo de flores e fructos. Marca n.º 90. Diametro 0m,23.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

444 Grupo de cinco figuras de biscuit sobre um sócco; ao centro, sobre um monte de pedras, Venus afastando de si Cupido que lhe descobre os seios; em torno quatro estatuetas symbolisando as quatro estações. Sem marca. Altura 0m,48.
Fernando Palha, Lisboa.

445 Caneca em fórma de marmello branco, com ramos de flores a côres e tronco verde com flores em relevo formando a pega. Marca n.º 89.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

446 Par de mostardeiros com seu prato, brancos com cercaduras de encanastrados em relevo e flores, passaros e insectos finamente pintados. Marca n.º 89.
Duques de Palmella, Lisboa.

447 Par de cães dos chamados dogues, amarellos com focinhos pretos; a cadella tem um cachorro ao pé. Marca n.º 90. Altura 0m,17.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

448 Par de terrinas brancas com flores em relevo; debaixo das azas duas cabeças de bode; fórma Luiz XV. Marca n.º 90 apenas visivel. Altura 0m,31.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

449 Par de cães sentados, dos chamados *King-Charles*, brancos com malhas cinzentas e focinhos escuros. Sem marca. Altura 0m,18. Comprimento 0m,19.
Fernando Palha, Lisboa.

450 Par de grupos de biscuit branco, representando rapazes brincando com ninhos e cachos de uva; sobre pedestaes cylindricos. Sem marca. Altura 0m,21.
Fernando Palha, Lisboa.

451 Chaleira com seu tripé, branca com ramos de flores pintados e em relevo sobre o pé. Sem marca. Altura 0m,31.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

452 Par de cestos formados por um largo encanastrado branco entrelaçado de flores em relevo e com medalhões brancos com flores; pés e azas de troncos verdes; fórma Luiz XV. Marca n.º 90. Altura 0m,12. Comprimento 0m,31.
Srs. Francisco Ribeiro da Cunha e D. Fernando de Sousa, Lisboa.

453 Chavena com tampa e pires; este tem uma especie de cesto destinado a segurar a chavena; fundo de oiro liso e brilhante com medalhões finamente pintados com vistas de mar e portos. Marca n.º 90. Diametro do pires 0,m14. Altura do cesto 0m,02, a da chavena 0m,06.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

454 Par de saleiros em fórma de concha brancos com flores. Marca n.º 90.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

455 Par de passaros cinzentos com cabeça preta e peito vermelho pousados sobre troncos brancos. Sem marca. Altura 0m,14.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

456 Passaro verde e encarnado, com bico adunco, sobre um rochedo branco. Marca apagada. Altura 0m,21.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

457 Terrina com seu prato de fórma Luiz XV, redonda, branca com flores finamente pintadas; sobre a tampa uma estatueta de menino despejando uma cornucopia de flores e fructos em relevo. Marca n.º 89. Diametro do prato 0m,34; da terrina 0m,27.
Fernando Palha, Lisboa.

FURSTENBURG

458 Serviço de almoço branco com quadros cercados de oiro e pintados a sepia, representando cupidos brincando com animaes. Marca n.º 98.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

HÖCHST

459 Estatueta de cupidinho com romeira e touca, sacco no braço e leque na mão, pintado e dourado. Marca n.º 99, alem d'esta tem sobre a nadega esquerda cinco pontos pretos que parecem ser marca do decorador. Altura 0m,10.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha. Lisboa.

460 Grupo de pastores Watteau; uma pastora dorme com o fato em desalinho emquanto um pastor sentado ao pé d'ella se prepara a tocar flauta; um pequeno tenta tirar da mão da pastora a fita que prende um cão; ao lado um cordeirinho com collar de flores; tudo bem modelado e pintado. Marca n.º 100. Altura 0m,22; comprimento 0m,32.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

461 Grupo de quatro figuras representando um camponez distribuindo cachos de uvas a creanças. Marca n.º 100. Altura 0m,18.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

462 Grupo de tres figuras representando um vendedor ambulante de estampas, mostrando-as a duas creanças. Marca n.º 101, do arcebispo de Mayence. Altura 0m,18.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

463 Uma peixeira e um engraxador; par de estatuetas pintadas com côres vivas. Sem marca. Altura 0m,21.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

464 Dois mendigos esmolando; par de estatuetas pintadas de vivas côres. Sem marca. Altura 0m,21.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

LUDWISBURG

465 Orpheu; estatueta pintada e dourada representando-o sentado á sombra de um caramanchão entrelaçada de plantas e flores. Marca n.º 102. Altura 0^m,25.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

466 Estatueta de senhora meio vestida, com sáia branca com flores e roupas ornadas de rendas, encostada a uma mesa e enchendo uma chavena de café; ao lado um *King-Charles;* a naturalidade e verdade com que está modelada tornam esta figura verdadeiramente excepcional e superior aos mais finos productos de Meissen; as côres com que está pintada são pallidas e sobrias. Marca n.º 102. Altura 0^m,21.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

467 Estatueta de rapaz em calções e mangas de camisa tocando rebeca encostado a uma estante de musica; a estante é formada por um cherubim de azas abertas; sobre a base rolos de musica; pintado e dourado. É *pendant* da antecedente, mas apesar de ser tambem perfeitissima não a igual-a. Marca n.º 102. Altura 0^m,22.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

FRAKENTHAL

468 Estatueta de velha enchendo chouriços; pintura de côres sobrias; a perfeição com que está modelada igualam esta figura aos mais finos artefactos da epocha. Marca n.º 103, de Joseph Paul Hanonng. Altura 0^m,19.
Fernando Palha, Lisboa.

469 Par de cheiradores *(pots-pourris)*, em fórma de urnas no estylo Luiz XV, brancas, com paizagens e personagens pintadas a côr de rosa arroxeada. Marca n.º 104, de Carlos Theodoro (1761). Altura 0^m,27.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

NYMPHENBERG

470 Manteigueira branca com paizagens a côres e ramos de flores; encimando a tampa uma vacca pintada com as côres naturaes. Marca n.º 105. Comprimento 0^m,30; altura 0,15.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

BERLIM

471 Seis estatuetas de biscuit finamente modeladas, representando Achilles vestido de mulher em casa de Nicomedes na occasião em que Ulysses disfarçado em mercador o obriga a atraiçoar-se; as outras quatro estatuetas são de Deidamia e suas companheiras. Marca n.º 106. Ulysses mede 0^m,22; as outras 0^m,20.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

472 Bustos de biscuit sobre plinthos, representando a Europa e a Africa, finamente modelados. Marca n.º 106. Altura $0^m,20$.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

473 Chavena com seu pires e tampa azul ferrete com ornatos a oiro, estylo Luiz XVI. Marca n.º 106.
Duques de Palmella, Lisboa.

474 Chavena branca com cercadura azul, no estylo Luiz XV, e pintura de scenas pastoris. Marca n.º 106.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

475 Serviço de almoço sobre uma bandeja, branco com cercaduras e medalhões azues com desenhos a tinta da China e ornatos de oiro; sobre a bandeja retrato de mulher que parece ser o de D. Maria I, nos medalhões das outras peças figuras allegoricas que vem nomeadas em francez no fundo de cada peça e que parecem querer representar as virtudes d'aquella rainha: La Fidélité, La Vertu, etc. Marca n.º 106.
Duques de Palmella, Lisboa.

VIENNA D'AUSTRIA

476 Chavena e pires côr de rosa com ornatos a tinta da China, genero Luiz XVI e cercaduras douradas com oiro em relevo (especialidade da fabrica) no mesmo estylo. Marca n.º 107.
Duques de Palmella, Lisboa.

477 Chavena e pires azul escuro com reflexos furta-côres e ornatos verdes e dourados no estylo Luiz XVI. Marca n.º 108.
Duques de Palmella, Lisboa.

478 Chavena e pires azul com ornatos de oiro sobre oiro no estylo Luiz XVI. Marca 107.
Duques de Palmella, Lisboa.

479 Chavena e pires brancos, com ornatos verdes, côr de rosa e oiro. Marca n.º 107.
Duques de Palmella, Lisboa.

480 Chavena e pires, em listas alternadas azues e pretas, com ornatos de oiro. Marca n.º 107.
Duques de Palmella, Lisboa.

481 Chavena e pires, azues, com ornatos a oiro e medalhões de paizagens a côres. Marca n.º 107.
Duques de Palmella, Lisboa.

482 Caneca e pires, brancos, com medalhões côr de rosa com figuras mythologicas a claro escuro. Marca n.º 107.
Duques de Palmella, Lisboa.

483 Caneca e pires, brancos, com cercadura a côres e medalhões roxos com figuras mythologicas a claro escuro. Marca n.º 109.
Duques de Palmella, Lisboa.

484 Pequena fonte de jardim em fórma de nicho, dentro do qual um menino em cima de uma concha segura um pato; pintado de branco, verde e dourado. Marca n.º 107. Altura 0^m,18.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

485 Terrina redonda sobre um pé no estylo Luiz XVI, branca com cercaduras côr de grão com parras verdes; outras dourada com relevo; trabalho perfeitissimo, especialidade d'esta fabrica. Marca n.º 107. Specimen de um grande serviço. Altura 0^m,48.
Fernando Palha, Lisboa.

486 Prato tendo no centro finamente pintado um quadro representando o vestuario de uma matrona romana; a borda é coberta de ornatos no estylo Luiz XVI, de oiro em relevo sobre oiro avermelhado; bello specimen da especialidade d'esta fabrica. Marca n.º 107. Diametro 0^m,24.
Sr. Macedo Braga, Lisboa.

INCERTO

487 Orchestra; collecção de oito estatuetas pintadas, de musicos, tocando varios instrumentos e cantando. Sem marca mas no genero de Höchst. Altura 0^m,14.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

HOLLANDA

Seculo XVIII

WEESP

488 Tigela branca, com ramos de flores a côres. Marca n.º 110. Altura 0^m,09. Diametro 0^m,17.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

INGLATERRA

Seculo XVIII

BURSLEM — WEDGWOOD

489 Monoculo de biscuit azul com ornatos brancos em relevo; tem quatro medalhões, representando um as filhas de Priamo aos pés de Achilles; o segundo, uma bacchante enchendo a taça de Baccho; o terceiro, Agrippina encostada á urna que contém as cinzas de Germanico; e o quarto, o jura-

mento de Grütly, tudo delicadissimamente executado. Montagem de marfim. Marca invisivel. Diametro 0^{m},03. Altura 0^{m},03.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

490 Medalhão oval de biscuit azul com o retrato da rainha D. Maria I de Portugal em relevo branco, finamente executado; na parte superior da orla: MARIA I. D. G. PORT. ET. ALG. REGINA. Marca escondida. Eixo maior 0^{m},10, menor 0^{m},07.
Sr. Visconde de Daupias, Lisboa.

491 Prato de biscuit azul com ornatos brancos em relevo, finissimamente executados; cercadura de flores e folhas, e ao centro medalhão circular representando Apollo guiando o seu carro sobre as nuvens. Marca n.° 111. Um dos specimens mais finos do genero. Diametro 0^{m},20.
Sr.ª D. Maria da Piedade Palha, Lisboa.

492 Urna de fórma elegante de biscuit azul com ornatos brancos em relevo, finissimamente executados; de um lado vê-se Apollo coroando uma nympha, do outro um rapaz abraça uma rapariga emquanto Cupido lhe segura uma das mãos. Sem marca ou escondida pelo gesso que segura o pé, mas incontestavelmente dos melhores artefactos de Wedgwood. Altura 0^{m},27.
Sr.ª D. Maria Palha Van-Zeller, Lisboa.

493 Serviço de almoço de biscuit verde, estylo Luiz XVI, com ornatos brancos em relevo, representando scenas antigas, grupos de amor, costumes da epocha, etc., tudo finamente modelado. Marca n.° 111.
Sr.ª D. Magdalena Palha, Lisboa.

494 Chapa de biscuit preto com um baixo-relevo finamente modelado, representando Mercurio entregando ás nymphas, que o haviam de crear, o filho de Jupiter e de Semélé; provavelmente copia do antigo. Marca n.° 111. Comprimento 0^{m},30. Largura 0^{m},13.
Sr. Conde de Villa Real, Lisboa.

ETRURIA — WEDGWOOD AND BENTLEY

495 Urna de biscuit preto no estylo Luiz XVI com festões e varios ornatos em relevo. Marca n.° 112.
Fernando Palha, Lisboa.

496 Urna de biscuit preto no estylo Luiz XVI, com carrancas, festões, e varios ornatos em relevo; sobre uma das faces um medalhão com as tres graças. Marca n.° 112. Altura 0^{m},27.
Sr. Eduardo Van-Zeller, Lisboa.

HANLEY — NEALE

497 Serviço de almoço de biscuit azul com ornatos em relevo branco, em que se vê, entre outros, um cupido dando de beber a uma gazella, a fabula do lobo e da cegonha, etc. Marca n.° 113.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

TUNSTALL—ADAMS

498 Par de pequenas urnas sobre pedestaes quadrangulares de biscuit azul com ornatos brancos em relevo; sobre as quatro faces dos pedestaes figuras allegoricas antigas. Marca n.º 114. Altura 0m,22.
Sr.ª D. Maria Palha Van-Zeller, Lisboa.

TURNER

499 Terrina em fórma de perú assado com as suas côres naturaes e folhas verdes na tampa. Sem marca, mas encontra-se em peças perfeitamente iguaes. Comprimento 0m,04.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

CROWN DERBY

500 Estatueta de menina dando de comer a um gato, pintado e dourado. Marca n.º 115. Altura 0m,15.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

501 Par de terrinas e pratos brancos com cercaduras de ornatos dourados e quadros de paizagens (vistas do Derbyshire). Marca n.º 115. Comprimento do prato 0m,22. Altura 0m,13.
Duques de Palmella, Lisboa.

CHELSEA

502 Estatueta de homem vestido á Luiz XV, sustentando a tampa de uma caixa para alfinetes ou anneis, tudo pintado e dourada. Estatuteta de senhora da mesma epocha sustentando igualmente a tampa de uma caixa. Marca n.º 116. Altura 0m,23.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

503 Estatueta de camponeza sentada, com uma flor na mão e um cesto de flores. Sem marca. Altura 0m,13.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

504 Mercurio; estatueta do deus sobre as nuvens com o caduceu e um sacco de dinheiro nas mãos; pintado. Sem marca. Altura 0m,34.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

505 Duas estatuetas de meninos com braçados de flores em relevo e côres. Sem marca. Genero Chelsea. Altura 0m,15.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

506 Terrina com prato e tampa arrendados, branca, com flores pintadas, ornatos em relevo e troncos com folhas e flores em grande relevo a côres. Genero Chelsea, mas sem marca. Comprimento do prato 0m,25; altura 0m,13.
Sr. D. Fernando de Sousa, Lisboa.

(INCERTO)

507 Venus e Adonis, grupo de duas figuras de biscuit; genero inglez. Marca n.° 117. (Desconhecida.) Altura 0m,45.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

508 Daphne transformada em loureiro, estatueta de biscuit; genero inglez. Sem marca. Altura 0m,45.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

509 Diana e Endymion, grupo de duas figuras de biscuit, genero inglez. Marca n.° 117. (Desconhecida.) Altura 0m,44.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

510 Syrène perseguida por Pan transformada em caniços, grupo de duas figuras de biscuit; genero inglez. Marca n.° 117. (Desconhecida.) Altura 0m,47.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

511 Paris entregando o pomo, estatueta de biscuit; genero inglez. Sem marca. Altura 0m,55.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

512 Hercules fiando ao pé de Omphala, grupo de duas figuras de biscuit; genero inglez. Marca n.° 117. (Desconhecida.) Altura 0m,47.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

513 Grupo de passarinheiros mettendo um passaro n'uma gaiola á sombra de uma arvore. Sem marca, mas genero inglez. Altura 0m,27.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

514 Estatueta de menina com um gato ao collo, ao qual poz uma touca; pintada. Sem marca, mas no genero inglez. Altura 0m,14.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

515 Assucareiro branco com pé e azas com ramos de flores pintadas e outras em relevo e côres finamente modeladas. Marca n.° 118. Altura 0m,12.
Sr. Eduardo Van-Zeller, Lisboa.

DINAMARCA

Seculo XVIII

COPENHAGUE

516 Chavena e pires azul ferrete e oiro com um medalhão a côres representando fructos. Marca n.° 119.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

ITALIA

Seculó XVIII

CAPO DI MONTE

517 Grupo de nove figuras representando officiaes de justiça de cabelleira, capa e espada apedrejados por homens do povo; pintado e dourado. Marca n.º 120. Altura 0m,29.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

518 Tigela com tampa e prato, branca, com figuras em relevo e côres representando Diana e as suas nymphas no banho e dansando e scenas do diluvio. Sem marca.
Duques de Palmella, Lisboa.

519 Tigela com azas e tampa, branca, com ornatos em relevo preciosamente executados; sobre a tampa Apollo guiando o seu carro e Venus puxada pelos cysnes e por amores; na tigela de um lado o carro de Apollo e do outro Diana vendo dansar as suas nymphas. Sem marca. Altura 0m,10; diametro 0m,13.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

520 Tres grupos brancos de meninos, brincando e colhendo fructos e flores; o do centro tem tres figuras, cada um dos outros duas. Comquanto não tenham marca a côr do esmalte, parece indicar serem d'esta proveniencia.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

521 Par de castiçaes brancos, em fórma de estatuetas sobraçando cornucopias; uma, de velho, representa o Inverno, e outra, de mulher com uma creança, representa o Verão. Sem marca. Altura 0m,24.
Duques de Palmella, Lisboa.

522 Par de castiçaes brancos em fórma de tripés enrolados por dragões. Sem marca. Altura 0m,12.
Duques de Palmella, Lisboa.

523 Chavena e pires brancos com ornatos em relevo e côres, de festões de flores e figuras; sobre a chavena vê-se o julgamento de Páris, Neptuno no seu carro e uma scena campestre. Sem marca. Diametro do pires 0m,13.
Sr. Francisco Ribeiro da Cunha, Lisboa.

524 Par de caixas cylindricas com seus pires brancos e troncos e flores em relevo. Genero Capo di Monti, mas sem marca. Diametro dos pires 0m,20 e das caixas 0m,13.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

525 Cofre branco com variados ornatos em relevo e côres; medalhões com figuras de mulher allegoricas com legendas que dizem: AQUA, AER, GEOMETRIA, TERRA,

RETORICA. Marca n.º 121. Altura $0^m,15$. Comprimento $0^m,23$. Largura $0^m,12$.
Duques de Palmella, Lisboa.

FLORENÇA

526 Quatro travessas e dois pratos redondos, tudo com tampas, e dois saleiros em fórma de cestos com colhéres, tudo branco com flores a encarnado e oiro; as tampas encimadas por flores e cabeças de aves (perdizes, patos, etc.) em relevo e côres. Sem marca. Specimen de um grande serviço de jantar.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

HESPANHA

Seculo XVIII

BUEN RETIRO

527 Grupo de duas figuras representando o facto bem conhecido da filha amamentando o pae na prisão; finamente modelado e pintado. Marca n.º 122. Altura $0^m,20$.
Fernando Palha, Lisboa.

528 Par de grupos de duas figuras, cada um representando bruxas lendo sinas por meio da chiromancia; finamente pintados e modelados. Marca n.º 122. Altura $0^m,20$.
Fernando Palha, Lisboa.

529 Grupo de tres chinezes; um homem abraçando uma mulher, emquanto outra sentada n'uma almofada toca um instrumento de corda; pintado e dourado. Sem marca. Altura $0^m,36$.
Srs. Condes de Porto Covo, Lisboa.

530 Diana e Endymion, grupo de duas figuras finamente modeladas, pintadas e douradas. Sem marca. Altura $0^m,18$.
Srs. Condes de Porto Covo, Lisboa.

531 Chavena e pires brancos com cercadura a côres, de conchas e ornatos a oiro. Marca n.os 123 e 124.
Sr. Macedo Braga, Lisboa.

532 Tigela com prato e tampa brancos com pinturas a côres, ornatos e oiro. Sobre o prato um homem vestido á Luiz XV conversa com uma senhora com trajes da mesma epocha, tudo mimosamente desenhado; sobre a tigela e tampa medalhões com amores; a tampa termina por um pequeno fructo em relevo. Marca n.º 125.
Sr. Manuel Pedro Guedes, Lisboa.

533 Estatueta representando uma pastora rodeada pelo seu rebanho e gravando so-

bre o tronco de uma arvore o seu nome ao lado do do amante; é pintada de verde e roxo claros. Marca n.º 126 de Salvador Nofri (1775). Altura 0m,42.
Sr. Antonio Maria Fidié, Lisboa.

534 Grupo de duas figuras de meninos com trajes á Luiz XV; o rapaz tem ao hombro um cantaro de agua e a rapariga despeja uma cornucopia de dinheiro. Sem marca. Altura 0m,28.
Sr. Osborne Sampaio, Lisboa.

535 Grupo de duas figuras brancas, representando uma mulher e um homem com trajes á Luiz XV; fina e elegantemente modelado. Sem marca. Altura 0m,18.
Sr.ª Condessa de Ficalho, Lisboa.

ALCORA

536 Assucareiro e prato brancos com cercaduras a oiro e tinta da China, e ao centro do prato um medalhão de pastoral no genero Watteau a tinta da China. Marca n.º 127. Diametro do prato 0m,22. Altura do assucareiro 0m,11.
Sr. Macedo Braga, Lisboa.

CODICES

1 Commentario ao Apocalypse, pelo monge Beato de Liebana. Seculo VIII. Copia feita por um certo Egas na era 1227 (anno 1189). Pertenceu ao mosteiro de Lorvão. Manuscripto em pergaminho, in-folio, ornado de muitas illuminuras interessantes ao estudo dos costumes da epocha.
Torre do Tombo.

2 Biblia sacra. Seculo XIII. Manuscripto em pergaminho, in-4.º Tarjas illuminadas.
Bibliotheca Nacional.

3 Livro de Horas. Fins do seculo XIV ou principios do XV. Foi do uso do principe, depois rei, D. Duarte. Manuscripto em pergaminho, in-4.º, com miniaturas, tarjas e iniciaes illuminadas.
Torre do Tombo.

4 Horas de Nossa Senhora. Fins do seculo XV. Manuscripto em pergaminho in-8.º, com illuminuras.
Convento Novo de S. José e Santa Thereza, Evora.

5 Outras. Fins do seculo XV ou principios do XVI. Manuscripto em pergaminho com miniaturas, tarjas e iniciaes illuminadas. Tem uma nota mais moder-

na, assignada por Fr. Luiz de Santiago, em que se diz que pertenceram á rainha D. Leonor (mulher de D. João II). Foram do convento da Madre de Deus.
Imprensa Nacional.

6 Opera Magistri Sententiarum (Pedro Lombarbo, bispo de París). Copia em pergaminho, in-folio, com as duas primeiras paginas, depois do prologo, ricamente illuminadas; bem como as tarjas e iniciaes. Acabada em 13 de dezembro de 1494, e feita, ao que parece, por ordem de D. João II, porque no fim lê-se:

«Reliqua sua tota vita
se tibi portugallo regi
Jacobus vere carmelita
scriptor hujus commictit regi
Et tua tantum stipe peroptat.»

Torre do Tombo.

7 Biblia sacra com as postillas de Nicolau de Lyra, legada por el-rei D. Manuel ao convento de Santa Maria de Belem. Manuscripto em pergaminho, in-folio. Compõe-se de sete volumes, ricamente illuminados, sendo o segundo, que está exposto, escripto em Florença por Alexandre Verzano em 1495.
Torre do Tombo.

8 Biblia hebraica, 1517. Manuscripto em pergaminho, in-4.º Grandes tarjas illuminadas de estylo arabe.
Bibliotheca Nacional de Lisboa.

9 Livro das armas dos reis, principes e familias nobres. Manuscripto em pergaminho, in-folio. Bellas estampas douradas e coloridas. Foi mandado fazer por el-rei D. Manuel, e está assignado pelo rei d'armas *Portugal,* em 15 de agosto de 1509.
Sr. Conde de Mesquitella.

10 Foral de Alvito, dado por el-rei D. Manuel em 20 de novembro de 1516. Manuscripto em pergaminho, in-4.º A primeira pagina tem uma tarja larguissima, dourada e colorida, formada em cima pelas armas reaes, aos lados pelas espheras, e em baixo por flores e borboletas. Encadernação do seculo xvi, em carneira côr de castanha. Em cada face: no centro as armas reaes, nos cantos as espheras de bronze.
Sr. Marquez de Alvito.

11 Horas de Nossa Senhora. Manuscripto em pergaminho, in-32.º Letra franceza do seculo xvi. Tarjas e miniaturas. Encadernação em marroquim castanho.
Bibliotheca de Evora.

12 «Livro das fortalezas que são situadas nos extremos de Portugal e Castella», feito por Duarte d'Armas, no reinado de el-rei D. Manuel. Desenhos á penna em pergaminho, in-fol.
Torre do Tombo.

13 «Livro da nobreza e perfeição das armas dos reis christãos, e nobres linhagens do reino e senhorios de Portugal». Grandes illuminuras em pergaminho, in-fol. Por Antonio Godinho, escrivão da camara d'el-rei D. João III.
Torre do Tombo.

14 Horas de Nossa Senhora. Manuscripto em pergaminho finissimo, in-32.º Letra dos fins do seculo XV ou principios do seculo XVI. Iniciaes e tarjas em bellas miniaturas a oiro e côres. Aparos e margens todas douradas. Encadernação em veludo azul.
Bibliotheca de Evora.

15 Outras. Manuscripto em pergaminho finissimo, in-32.º Letra allemã, seculo XVI. Tarjas e miniaturas a oiro e aguadas *(camaïeu).*
Bibliotheca de Evora.

16 Outras. Manuscripto, in-8.º, em pergaminho illuminado, com tarjas, iniciaes e miniaturas douradas e coloridas. Seculo XVI.
Bibliotheca Nacional de Lisboa.

17 Outras. Manuscripto em pergaminho, in-8.º No principio tem uma estampa dourada e colorida, representando, n'um nicho de architectura manuelina, o brazão do appellido de Costa. Iniciaes, tarjas e estampas illuminadas a oiro e côres. Encadernação de veludo verde com fechos de prata. Seculo XVI.
Sr. Conde de Mesquitella.

18 «Livro dos Evangelhos que serve na mesa do Conselho Geral do Santo Officio da Inquisição, 1608». Manuscripto em pergaminho, in-8.º Iniciaes e estampas illuminadas. Encadernação de veludo carmezim com fechos e ornatos de latão dourado.
Torre do Tombo.

19 Missal. Manuscripto em pergaminho, in-folio. Bellissimas tarjas e estampas coloridas. Auctor Estevão Gonçalves Neto, 1611.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

20 «Speculum historiale Fratris Vincentii». Manuscripto em pergaminho, in-fol. Estampas, iniciaes, e outras letras illuminadas. Seculo XV. Faltam as primeiras folhas.
Bibliotheca Nacional de Lisboa.

21 Missal encadernado em veludo, com as armas do bispo D. Fr. Alvaro de S. Boaventura, e cantos de prata, que pertenceram a outro missal do tempo d'este bispo, in-fol. Seculo XVII.

22 Euzebio, chronicas, 5.ª parte. Manuscripto em pergaminho, in-fol. em lingua hespanhola. Iniciaes e tarjas illuminadas. Seculo XV.
Bibliotheca Nacional.

23 Portulano de Lazaro Luiz. 1563. Pergaminho, in-fol.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

24 Epistolario encadernado em veludo carmezim, com centros e cantos de prata, que pertenceram a outro livro do seculo XVII, in-fol.
Sé de Coimbra.

25 «Nobiliario d'Espanha... concertado e reformado por D. Antonio Alvares da Cunha, guarda-mór da Torre do Tombo». Seculo XVII. Manuscripto em pergaminho, in-fol. Com illuminuras.
Torre do Tombo.

26 Biblia castelhana. Manuscripto em pergaminho, in-fol. Iniciaes floreadas e coloridas. Desenhos á penna, dos quaes poucos chegaram a ser coloridos. Seculo XIV.
Bibliotheca de Evora.

27 Chronicas de Duarte Galvão. Encadernação do seculo XVI, in-fol.
Bibliotheca do Porto.

28 Sermões do padre Betancour. 1739. Encadernação do seculo XVIII, in-8.º
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

29 Horas de Nossa Senhora. Manuscripto em pergaminho com illuminuras, in-8.º
Bibliotheca de Mafra.

30 Officio de Nossa Senhora. Encadernação em marroquim dourado e prateado, in-8.º 1755.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

31 Officios varios. Seculo XVI. Encadernação do mesmo seculo, in-16.º em carneira preta com dourados. Pertenceu ao mosteiro de Lorvão.
Bibliotheca da Universidade.

32 Officium defunctorum. Manuscripto em pergaminho com illuminuras, in-8.º
Bibliotheca de Mafra.

33 «Prospecto do fundo do côro do convento de Christo de Thomar, obra de el-rei D. Manuel». Desenho á penna feito em 1809 por Macedo.
Sr. José Izidro de Seabra Mousinho.

34 «Prospecto de um lado do côro do mesmo convento». Desenho á penna feito pela mesma pessoa e no mesmo anno, provavelmente.
Sr. José Izidro de Seabra Mousinho.

35 «Regimento que o Senado da Camara dá para o regimen do officio de luveiro». Manuscripto em pergaminho, in-4.º, encadernado em veludo verde com cantos e centro de prata. Seculo XVIII.
Sr. José Ladislau de Oliveira, Lisboa.

36 Horas de Nossa Senhora. Manuscripto em pergaminho, in-8.º, com illuminuras. Encadernação contemporanea. Seculo XV.
Bibliotheca da Universidade.

37 a 40 Quatro illuminuras que pertenceram a algum livro de Horas. Seculo xv.
Sr. Abel Martins Ferreira, Evora.

41 «Officium Beatae Mariæ Virginis». Impresso em pergaminho por Egidio e Germano Hardouin, in-8.º 1530.
Torre do Tombo.

42 Brazão de armas de Manuel de Castanheda Cabral. Manuscripto em pergaminho, in-4.º Seculo 1702.
Sr. Manuel Cabral de Moura Vilhena, S. Silvestre, Coimbra.

43 «Accordãos da irmandade de Santa Catharina de Lisboa». Manuscripto em pergaminho, in-32.º Seculo xvii.
Irmandade da mesma santa.

44 Horas de Nossa Senhora. Seculo xv. Manuscripto em pergaminho, in-4.º, com illuminuras. Encadernação em carneira com fechos e cantos de prata.
Sr. Marquez de Ficalho.

45 Outras com illuminuras muito curiosas. Manuscripto em pergaminho, in-32. Seculo xvi.
Sr. D. Duarte Manuel de Noronha.

46 «Panegirico genealogico do Duque de Barcellos». Impresso, 1628. Encadernação do seculo xviii, em carneira com dourados.
Sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha.

47 «Compromisso da confraria e irmandade de Nossa Senhora da Penha de França, sita na sua propria casa que está no arrabalde d'esta cidade de Lisboa, ordenado pelos mareantes da carreira da India no anno de 1599». Encadernado em veludo carmezim com ornatos de bronze dourado, in-4.º

* 48 Novo Testamento. Manuscripto em pergaminho do seculo xii ou xiii, in-fol. Encadernação de prata com douraduras, do seculo xvi. N'uma face, em relevo, Christo Crucificado, de um lado Nossa Senhora e do outro lado S. João. Dois anjos com thuribulos, na parte superior. Em volta a seguinte inscripção em allemão minusculo do seculo xiv: JHVS AVTEM TRASIENS PER MEDEO YLOROM IBAT AVE MARIA GRATIA PLENA DOMINUS TECON. Na outra face em relevo, n'uma cadeira com a fórma de dois leões, Christo sentado abençoando com a mão direita, e tendo na esquerda um livro. Nos quatro cantos o anjo e os animaes emblematicos dos evangelistas. Em volta uma cercadura de ramagens.

* 49 Missal encadernado em veludo carmezim com guarnições e centros de prata. in-fol. Nos centros tem as armas reaes. Altura $0^{m},34$. Seculo xvii.
Governo Civil de Coimbra.

* 50 Missal encadernado em veludo carmezim, com fechos, cantos e centros de

prata dourada. Os centros têem as armas reaes com a seguinte legenda em baixo: REGAL. DIVI PETRI COLLEGIO. Altura 0^m,42. Seculo XVIII. in-fol.
Capella da Universidade de Coimbra.

* 51 Missal encadernado em veludo carmezim, com cantos, centros e fechos de prata. Altura 0^m,35. Seculo XVII, in-fol.
Capella da Universidade de Coimbra.

* 52 «Tombo da comarca da Idanha a Nova». Manuscripto em pergaminho, in-fol. Encadernação em veludo carmezim com o brazão central a cruz de Christo, e a anterior de latão dourado. Principios do seculo XVII. Fol.
Bibliotheca Nacional de Lisboa.

* 53 Missal encadernado em veludo carmezim com ornatos de prata, in-fol.
Caixa Geral de Depositos.

* 54 Missal encadernado em veludo carmezim, com fechos, centros e cantos de prata. Altura 0^m,36. Um dos centros é um medalhão de prata dourada com a imagem de S. Francisco em baixo-relevo, e o outro um medalhão similhante com a imagem de Santa Clara, in-fol. Seculo XVII.
Convento de Santa Clara, Santarem.

* 55 e * 56 Lapidario de el-rei D. Affonso X, dois exemplares da reproducção chromolithographica do codice original.

* 57 Missal encadernado em veludo carmezim, com fechos, cantos e centros de prata, in-fol. Altura 0^m,34. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

* 58 Estante de missal, de ebano, guarnecida de prata e forrada de veludo carmezim na face superior. Comprimento 0^m,36. Seculo XVIII.
Confraria de Nossa Senhora da Piedade, Santarem.

* 59 Antiguidades judaicas, de Flavio Josepho. Escriptas na lingua franceza, em letra do seculo XV, em pergaminho in-fol. Estampas, iniciaes e tarjas coloridas e douradas.
Sr. Marquez de Ficalho.

* 60 Missal com encadernação de prata, in-fol. Seculo XVII.
Sé do Porto.

* 61 Estante de prata do missal precedente. Altura 0^m,26; largura 0^m,35. Seculo XVII.
Sé do Porto.

* 63 Baldaquino com capa de veludo carmezim, e guarnição, cantos e centros de prata. Nos cantos tem os emblemas da Eucharistia, e nos centros as armas da ordem de S. Bernardo. Altura 0^m,55. Interiormente é forrado de lhama de prata bordada a oiro. Seculo XVIII. Póde abrir-se e armar-se á

maneira de um altar com docel. Servia para levar o Viatico ás freiras enfermas.

Mosteiro de Lorvão.

* 64 Livro de matricula dos irmãos da Confraria dos Santos Martyres de Marrocos, da igreja de Santa Cruz de Coimbra. Altura $0^m,36$. É encadernado em veludo carmezim com ornatos de prata. N'um dos centros estão representados os cinco Martyres, no outro as armas do mosteiro. Seculo XVIII.

Confraria dos Santos Martyres da Igreja de Santa Cruz, Coimbra.

N. B. Os numeros que levam astericos estão na sala A. Os numeros 193 a 226 foram descriptos no catalogo da sala B.

SALA D

1 Salva de prata, redonda. Diametro $0^m,49$. Tem no centro uma aguia pousada em um ramo; em volta larga cercadura de folhagens e flores. Contornam a cercadura dezeseis canneluras, ornadas com outras tantas tulipas. Todos os lavores são em meio-relevo e de obra rebatida. Seculo XVII.
Sr. Conde de Villa Pouca, Guimarães.

2 Cesto de prata rendilhado. Seculo XVIII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

3 Salva de prata, redonda. Diametro $0^m,61$. No centro tem um medalhão com a figura de Belona e trophéus guerreiros em meio-relevo. É ornamentada, entre variados lavores, com quatro carrancas e quatro cariatides. Seculo XVII.
Sr. Antonio Jacome da Cunha Veiga, Braga.

4 Bacia de prata, oval, com a borda recortada, e ornamentada com flores, conchas e outros lavores em meio-relevo. Seculo XVIII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

5 Salva de prata. Diametro $0^m,58$. No centro tem gravadas uma estrella e uma meia lua, contornando-as uma cercadura de folhagens em meio-relevo. D'esta cercadura até ás bordas é ornada a salva com muita diversidade de lavores em meio-relevo, representando castellos, templos, carros triumphaes, arvores, flores, etc. Seculo XVII.
Sr. Christiano Vanzeller, Porto.

6 Quadro de esculptura em meio-relevo, em marfim, representando a Ascensão de Christo, com moldura de pau santo. Seculo XVIII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

7 Bacia de prata dourada. Comprimento $0^m,68$. Largura $0^m,55$. Altura $0^m,7$. Tem no centro um brazão de armas com o escudo bipartido, encimado por um elmo, com um leão por timbre, e ornado de folhagens em torno. O resto da bacia é lavrado em flores, pinhas e folhas, de desenho miudo e em meio-relevo. Fins do seculo XVII.
Sr. Christiano Vanzeller, Porto.

8 Jarro de prata dourada. Altura até ao bocal $0^m,28$, e incluindo a aza $0^m,34$.

É todo ornamentado com lavores iguaes aos da bacia n.º 7, a que pertence, tendo junto ao bocal o mesmo brazão de armas. Fins do seculo XVII.
Sr. Christiano Vanzeller, Porto.

9 Salva de prata rectangular ornamentada com os emblemas da Paixão de Christo. Serve na ceremonia da lavagem do Senhor dos Passos da Graça de Lisboa. Seculo XVIII.
Sr.ª Marqueza de Fronteira, Lisboa.

10 Quatro castiçaes de prata dourada, formados cada um de uma estatueta, representando Mercurio, a Verdade, a Medicina e Hercules. Seculo XVIII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

11 Custodia de prata dourada, com o hostiario debaixo de cupula, sustentada por quatro columnas de crystal, duas ornadas com esmeraldas, e as outras duas com rubis. A cupula é guarnecida, de um lado com esmeraldas, e do outro com rubis, e coroada por uma cruz de amethistas. O resplandor que cerca o hostiario é guarnecido de minas novas. A base da custodia é quadrangular, tendo nos angulos quatro estatuas de vulto inteiro, representando as da frente dois anjos com thuribulos, e as outras a Esperança e a Caridade. As quatro faces da base são ornamentadas com quadros de escultura em meio-relevo. Esta custodia foi feita no Porto no fim do terceiro quartel do seculo XVIII, para servir na igreja do seminario episcopal, que não se acabou.
Mitra Episcopal do Porto.

12 Leque com as varetas de oiro, sendo as duas grandes ornamentadas com amethistas. Fins do seculo XVIII.
Sr. Christiano Vanzeller, Porto.

13 Caixa de rapé, de prata, e com cercaduras de filigrana com esmalte. Tem na tampa um quadro de paizagem com figuras em meio relevo. Seculo XVIII.
Sr. Padre José Augusto de Castro e Mello, Porto.

14 Taça de prata com azas, com lavor imitando uma rede de cordel. Seculo XVI.
Sr. Manuel Pedro Guedes, Penafiel.

15 Leque com as varetas pequenas de madreperola e as grandes de oiro, adornadas com torquezas e saphiras. Fins do seculo XVIII.
Sr. Christiano Wanzeller, Porto.

16 Par de vasos de prata dourada com pratos e tampas do mesmo metal, e todas as peças inteiramente revestidas de filigrana de prata com esmaltes. Tem de altura cada um dos vasos 0m,30. Foram feitos na India na primeira metade do seculo passado.
Sr. Antonio Maria Kopke de Carvalho, Porto.

17 Caixa de rapé, de tartaruga e oiro, tendo na tampa, debaixo de vidro, uma paizagem de caçada de veados, esculpida em marfim. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Leopoldina Maria Bessone Basto, Lisboa.

18 Vaso de oiro, todo guarnecido de lavores de meio-relevo rebatidos. Tem de altura $0^m,20$ e de diametro na parte superior $0^m,18$. Seculo XVIII.
Sr. José Joaquim da Costa Lima, Porto.

19 Leiteira de prata, ornamentada com festões de flores em meio-relevo, e com um brazão de armas. Seculo XVIII.
Sr. Alberto Malheiro Dias, Porto.

20 Pulseira de oiro feita no Brazil. Seculo XVIII.
Sr.ª Marqueza de Fronteira, Lisboa.

21 Broche de oiro e pedras com um camafeo em sardonica, representando o rapto das sabinas.
Sr.ª D. Camilla Ribeiro de Faria, Porto.

22 Broche de brilhantes, rubis e esmeraldas. Esta joia pertenceu á rainha D. Maria I, e foi dada pela fallecida infanta D. Izabel Maria, como presente de nupcias, á actual possuidora. Seculo XVIII.
Sr.ª Marqueza da Fronteira, Lisboa.

23 Pulseira de coral côr de rosa, de folhagens e flores, entremeiados de troncos de coral branco.
Sr.ª D. Carolina Maria Bessone Basto, Lisboa.

24 Pulseira de filigranna de oiro com brilhantes e uma esmeralda.
Sr.ª Condessa de Rio Maior (D. Maria), Lisboa.

25 Caixa de rapé, de vermelho antiquo e oiro, com um quadro de mosaico romano, representando o actual Capitolio de Roma. Fins do seculo XVIII.
Sr. Jeronymo Pimentel, Braga.

26 Leque de filigrana de prata dourada; obra chineza dos fins do seculo XVIII.
Sr.ª D. Guilhermina Pereira Machado de Lima, Porto.

27 Custodia de prata dourada, composta de duas partes: hostiario e calix. Este é ornado de arabescos, seraphins e cinco tintinabulos. O hostiario está debaixo de uma cupula, sustentada por quatro columnas, e coroada por quatro pyramides e uma cruz. Altura $0^m,74$. Seculo XVII. Fig. 74.
Convento do Crucifixo (Francezinhas), Lisboa.

28 Salva de prata, oval, toda ornamentada de flores, folhagens e outros lavores em meio-relevo, e rebatidos. Principio do seculo XVIII.
Sr. Visconde de Pereira Machado, Porto.

29 Salva de prata, redonda, com $0^m,58$ de diametro, ornada de folhagens, flores e carrancas. Seculo XVII.
Sr. Visconde de Barros Lima, Porto.

30 Medalhão de prata, com a Sagrada Familia em meio-relevo, de obra rebatida. Seculo XVII.
Sr. Visconde de Sanches de Baena, Lisboa.

31 Salva de prata, redonda, com a borda levantada, e com lavores em meio-relevo, e em torno larga cercadura. No centro tem um brazão de armas com as arruellas dos Castros em doble cruz, entre dois leões. Tem pé alto. Seculo XVIII.
Sr. Antonio Augusto de Sequeira Tedim, Lisboa.

32 Salva de prata com $0^m,58$ de diametro. Tem no centro uma medalha, mais alta que o fundo da salva, e n'ella uma carranca; em torno largas folhagens. Seculo XVII.
Sr. Visconde de Barros Lima, Porto.

33 Taboleiro de prata, pequeno, todo ornado de flores e folhagens rebatidas. Seculo XVII.
Sr.ª Condessa de Rezende, Porto.

34 Bacia de prata dourada, oval, com $0^m,40$ de comprimento e $0^m,27$ de largura. O centro é um pouco elevado para servir de assento a um jarro. Tem gravados alguns ornatos e um brazão de armas de conde.
Sr. Fructuoso Maria da Nobrega, Porto.

35 Jarro de prata dourada. Tem $0^m,21$ de altura e $0^m,11$ de diametro na bôca. A sua ornamentação é igual á da bacia n.º 34. A aza representa um dragão.
Sr. Fructuoso Maria da Nobrega, Porto.

36 Cofre de prata de fórma oitavada, com lavores levantados representando flores e fructos. Este cofre serve ás sr.ᵃˢ marquezas de Fronteira, na qualidade de aias do Senhor dos Passos da Graça, para levarem n'elle as toalhas, esponja e sabonete, para ser lavada a Imagem do Senhor, na vespera da sua procissão, pelo cardeal patriarcha de Lisboa. Seculo XVII.
Sr.ª Marqueza de Fronteira, Lisboa.

37 Leque de filigrana de prata com flores de esmalte e outros lavores dourados. Em medalhões tem paizagens em esmalte. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Barbara Tavares de Proença e Saldanha, Lisboa.

38 Cofre de prata rendilhada. Seculo XVIII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

39 Relogio pequeno com uma medalha em esmalte. Seculo XVIII.
Sr.ª D. Gertrudes Leite Pereira Mello e Alvim, Porto.

40 Medalha de oiro, da academia real das sciencias de Lisboa, conferida por esta corporação scientifica a D. Maria Izabel Wanzeller, como premio por ter sido a introductora da vaccina em Portugal, mandando-a vir de Londres para o Porto, e fazendo com que se vaccinassem muitas pessoas n'esta cidade.
Sr. Christiano Wanzeller, Porto.

41 Relogio de oiro e esmalte, guarnecido de diamantes e outras pedras. Na caixa

inferior um esmalte representando Amphitrite n'uma concha conduzida por dois golfinhos. Seculo XVIII.
Sr.ª Marqueza de Fronteira, Lisboa.

42 Caneta de agatha e prata dourada.
Sr. Carlos Augusto Pereira Basto, Lisboa.

43 Camapheu em concha com orla de filigrana de oiro.
Sr.ª D. Thereza Pereira de Menezes, Braga.

44 Quadro de esculptura em meio-relevo, em marfim, representando a Assumpção da Virgem, com moldura de pau santo. Seculo XVIII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

45 Pulseira de oiro formada por tres grandes camapheus e trinta mais pequenos, esculpidos em sardonica, malachites, agatha, coral, amethista, lapiz-lasuli, sanguinea e outras pedras. Seculo XVIII.
Sr.ª Marqueza de Fronteira, Lisboa.

46 a 48 Duas pulseiras e broche compostas de camapheus. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa de Sampaio, Lisboa.

49 Relogio e *chatelaine* de oiro e esmalte guarnecido de perolas. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa de Rio Maior (D. Maria), Lisboa.

50 Medalha de bronze dourado, de fórma oval, commemorativa do desacato commettido no seculo XVII na igreja parochial de Santa Engracia, em Lisboa.
Sr.ª Condessa de Rio Maior (D. Izabel), Lisboa.

51 Perfumador de prata. Comprimento $0^m,36$; altura $0^m,48$. Tem a fórma de um grypho e parece obra chineza.
Sr.ª Condessa de Bertiandos, Braga.

52 Bengala de unicornio com a ponteira e castão de oiro, e este ornado de grande quantidade de brilhantes. Tem argola e corrente de oiro com uma borla de brilhantes. Seculo XVIII.
Mitra Patriarchal de Lisboa.

53 Salva de prata rebatida, redonda, tendo no centro um medalhão com uma estrella e em torno aves, quadrupedes, flores e folhagens. A borda é repartida em gomos. Seculo XVII.
Sr. Visconde de Barros Lima, Porto.

54 Salva de prata, oval, com $0^m,72$ de comprimento e $0^m,59$ de largura. No centro tem um quadro com figuras em meio-relevo, representando uma mulher, um homem, o demonio e um cão. Seculo XVII.
Sr. Fructuoso Maria da Nobrega, Porto.

55 Açafate oval com aza, de prata, todo rendilhado com diversidade de lavores. Seculo XVIII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

56 Jarro de prata, lavrado em meias cannas em espiral, ornado de flores e outros desenhos em meio-relevo. Seculo XVII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

57 Porta do sacrario. É de prata dourada, com cercadura de vides com cachos de uvas e espigas de trigo, tendo no centro a imagem do Salvador com o cordeiro aos hombros, em marmore branco, e cercada de resplandor de prata e pedras de côr. Seculo XVIII.
Confraria do Santissimo Sacramento da igreja parochial de Santa Justa, Lisboa.

58 Duas taças de prata dourada, cobertas de filigrana de prata branca, guarnecida de flores de esmalte. O bocal é orlado de folhas da feição de petalas de tulipa, de filigrana de prata. Obra da India do seculo XVIII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

59 Bacia de prata, oblonga, com a borda, que é larga, em prata dourada e guarnecida em lavores de meio relevo. Seculo XVIII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

60 Porta de sacrario. É de prata e representa, em esculptura em meio-relevo, a Resurreição de Christo.
Extincto Convento das Religiosas de Nossa Senhora da Penha, Braga.

61 Leiteira de prata, ornada de flores e outros desenhos em meio-relevo. Tem uma corôa de marquez sobre dois M M.
Srs. Marquezes de Monfalim e de Terena, Porto.

62 Salva de prata, de fórma circular, e com pé. Tem no centro um brazão de armas, gravado, com corôa de marquez. A borda é recortada, com lavores em meio-relevo, e junto uma cercadura em baixo-relevo. Seculo XVIII.
Sr. Visconde de Alentem, Louzada.

63 Custodia de prata dourada, toda ornamentada com variedade de lavores, sobresaíndo vinte e quatro seraphins. É encimada por uma cruz.
Egreja matriz da Villa da Praia da Victoria.

64 Estatueta de prata, representando uma dama nobre. Principios do seculo XVIII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

65 Quadro de esculptura em meio-relevo, em marfim, representando a Adoração dos Magos, com moldura de pau santo. Seculo XVIII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

66 Estatueta de prata dourada, representando um camponez. Seculo XVIII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

67 Jarro de prata dourada ornado de carrancas e outros desenhos em meio-relevo. Seculo XVII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

68 Bule de prata dourada. Tem por bico o pescoço e cabeça de um cavallo. Na tampa um veado.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

69 Quadro de esculptura em meio-relevo, em marfim, representando o presepe, com moldura em pau santo. Seculo XVIII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

70 Calix de prata dourada, estylo da renascença. Altura 0m,28. A metade inferior da copa é adornada com folhagens, de entre as quaes resaltam seis argolas para campainhas, que não tem. O pé e a base são ornamentados com differentes lavores, sobresaíndo doze seraphins. Seculo XVII.
Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade, Porto.

71 Custodia de bronze, prata e crystal, com pedras de côr. A base e o pé são de bronze dourado. O hostiario é de prata dourada, com seraphins de prata branca. Seculo XVIII.
Sr. Arcebispo Primaz de Braga.

72 Quadro de esculptura em prata, representando, em meio-relevo, uma santa virgem junto de um altar, e na parte superior esta levada por dois anjos para o céu. Altura do quadro 0m,46; largura 0m,38.
Sr. Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro, Porto.

73 e 74 Dois quadros de esculptura em jaspe, em meio-relevo, representando a Flagellação de Christo e a Deposição no tumulo. Seculo XV.
Real Associação dos Architectos e dos Archeologos Portuguezes, Lisboa.

75 Açafate de filigrana de prata, ornado de pequenos quadros de cobre esmaltado. Seculo XVIII.
Sr. Eduardo Wanzeller, Lisboa.

76 Tres medalhões ovaes de prata dourada com figuras de meio-relevo, representando a Ceia do Senhor, a Prisão de Christo e Christo descido da Cruz. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

77 Salva de prata, redonda, com 0m,54 de diametro. O centro é liso e cercado de oito largas canneluras, que terminam na borda em oito recortes, guarnecidos de uma cercadura de lavores em meio-relevo. Seculo XVIII.
Sr. Adriano de Paiva de Faria Leite Brandão, Villa Nova de Gaia.

78 Jarro de prata com 0m,26 de altura e 0m,36 incluindo a aza. É ornado com festões de flores e contas. Seculo XVIII.
Sr. Conde de Villa Pouca, Guimarães.

79 Bacia de prata dourada, oblonga. Tem no centro um medalhão com seis genios em meio-relevo, representando o outono. Seculo XVII.
Srs. Duques de Palmella, Lisboa.

80 Castiçal de prata. Altura $0^m,23$. Seculo XVII.
Sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, Coimbra.

81 Castiçal de prata lavrada a buril com diversidade de lavores e um brazão de armas dos Albuquerques. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

82 Campainha de bronze com variedade de lavores em meio-relevo e coroada por um dragão com as azas abertas, que provavelmente não lhe pertencia. Tem no alto a seguinte inscripção: LOF GOD VAN . . . L Em baixo a seguinte: ME FECIT . . . HANNE AFINE A° 1552. É similhante á do n.° 212 da sala M.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

83 Par de serpentinas de prata na fórma de uma arvore com dois pavões poisados nos troncos. Seculo XVIII.
Srs. Visconde de Negrellos, Braga.

84 Cofre relicario forrado de chapa de latão lavrado e dourado, tendo na face anterior e posterior tres nichos cada um com sua estatueta de prata e tendo n'uma das faces lateraes Jesus Crucificado e na outra a Virgem com o Menino ao collo. É rematado por um globo de vidro e adornado com varias pedras. Altura $0^m,40$.
Sr. Duque de Palmella, Lisboa.

85 Bengala de canna da India, com o castão e argola de oiro, cinzelados, tendo o busto de um guerreiro romano na parte superior. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

86 Bengala de canna da India, com o castão, argola e ponteira de oiro, ornados de differentes lavores cinzelados, tendo na parte superior uma panoplia. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

87 Bengala de canna da India, com o castão de esmalte branco, todo guarnecido de lavores relevados em bronze dourado. Comprimento da bengala $1^m,38$. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

88 Bengala de unicornio, com o castão de oiro, todo guarnecido de lavores delicados em meio-relevo. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

89 Bengala de ebano toda marchetada de madreperola. É obra da China do seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

90 Bengala de canna da India, com o castão, ponteira e argola de esmalte branco e verde, ornamentados de desenhos de meio-relevo de bronze. Seculo XVIII.
Sr. Manuel de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Porto.

91 Espevitadeira de prata, na fórma de uma arvore com um pavão, que é a tesoura de espevitar, pousado em um tronco. Seculo XVIII.
Srs. Viscondes de Negrellos, Braga.

92 Caixa estojo de madeira com lavores, tendo dentro o retrato do principe D. Antonio, um dos filhos bastardos de el-rei D. João V, vulgarmente denominados Meninos de Palhavã. Seculo XVIII.
Sr. Carlos de Vilhena Barbosa, Lisboa.

93 Castiçal de prata, com larga base circular, e todo lavrado em meias cannas em espiral. Seculo XVIII.
Sr.ª Condessa de Prime, Vizeu.

94 Castiçal de prata com 0^m,30 de altura. É ornamentado na base com cachos e folhas de parra. Seculo XVIII.
Sr. Adriano de Paiva Faria Leite Brandão, Villa Nova de Gaia.

95 Bacia de barba, oval, de prata, guarnecida de duas cercaduras, a exterior, em torno da borda, em meio-relevo, e a interior, junto da primeira, em baixo-relevo. Seculo XVIII.
Sr. Flamiano José Lopes Ferreira dos Anjos, Lisboa.

SALA P

1 Modelo, em madeira de pereira, do edificio que se destinava para erario regio, cujos alicerces se começaram no largo da Patriarchal Queimada, hoje praça do Principe Real, em Lisboa.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

2 Candieiro de latão. Base circular. Reservatorio cylindrico, do qual se destaca um corpo com dois bicos.
Extincto Convento de Mafra.

3 Candieiro de latão. Base quadrangular, com os angulos cortados. Reservatorio com quatro bicos, estes com arabescos relevados, aquella com arabescos gravados. Bandeira gravada e com lozangos abertos.
Sr. João Lopes de Sousa, Coimbra.

3-*a* Candieiro de latão. Base circular. Reservatorio em fórma de peixe com longa cauda erguida e enroscada. Bandeira lisa.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

4 Candieiro de latão. Base triangular, com os angulos cortados. Tres golphinhos com a cauda levantada e recurvada para a cabeça servem de apoio á haste, que é encimada por um disco com a mesma fórma da base, mas de menores dimensões; sobre elle outros tres golphinhos menores sustentam os tres bicos do reservatorio encimado por uma estatueta de guerreiro, com lança e escudo. Fig. 99.
Sr. Augusto Filippe Simões, Coimbra.

5 Candieiro de latão. Base circular, cuja superficie é composta de gomos convexos; no centro levanta-se uma columna salamonica encimada por um disco canellado horisontalmente collocado, ao qual se segue, sustentado por uma curta haste; o reservatorio do candieiro, de fórma quasi espherica, com gomos e quatro bicos, e rematado por uma pyramide com sua azelha.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

6 Grande apagador de latão com lavores relevados, destinado para o cirio paschal. Seculo XVIII.
Extincto Convento de Mafra.

7 Perfumador contido n'uma especie de lanterna de latão hexagona, cujos lados são rendilhados, encimado por uma cupula tambem rendilhada. Seculo XVIII.
Extincto Convento de Mafra.

8 Relicario de bronze dourado, ornamentado de medalhões, palmas, festões e grinaldas de flores, tudo em relevo. Na base ha tres medalhões, cada um com sua letra: R. B. M. (Real Basilica de Mafra). Altura 1m,10. Seculo XVIII.
Extincto Convento de Mafra.

9 Escrevaninha de latão com lavores, composta de taboleiro e de tres vasos para tinta, obreias e areia, cada um com sua tampa. A do vaso medio é uma campainha. Seculo XVIII.
Bibliotheca da Universidade de Coimbra.

10 Relicario de bronze dourado, com ornamentação relevada, representando grinaldas e festões de folhagens e flores, etc. Em o nó as armas reaes de Portugal. Altura 0m,78. Seculo XVIII.
Extincto Convento de Mafra.

11 a 13 Tres lampadas, tendo uma dois bicos e as outras quatro, todos com seu apagador preso por charneira. Seculo XVIII.
Extincto Convento de Mafra.

14 Thuribulo de bronze dourado, com ornamentação em aberto, representando flores e folhagens. Na parte inferior tem tres medalhões com seraphins; na superior, as armas reaes de Portugal, o brazão da ordem de S. Francisco e outro com cinco chagas, orlado de um cordão com cinco nós. Seculo XVIII.
Extincto Convento de Mafra.

15 Candieiro de metal branco, cujo reservatorio similha ao do n.º 2.
Sr. Manuel Marques de Lima Figueiredo, Coimbra.

16 e 17 Dois medalhões de cobre dourado, representando, em meio corpo, o Senhor da Canna Verde e Nossa Senhora.
Extincto Convento da Madre de Deus, Lisboa.

18 Naveta de bronze dourado, com lavores relevados. Tem de um lado as armas de Portugal e do outro um escudo com as cinco chagas. Seculo XVIII.
Extincto Convento de Mafra.

19 Modelo, em madeira, da capella de S. João Baptista na igreja de S. Roque de Lisboa. N'este modelo representam-se por pintura as côres dos marmores e outros materiaes d'esta capella: verde antiquo, jaldo antiquo, porphido, lapis-lasuli, amethista, alabastro, cornelina, etc. Altura desde o pavimento até ao fecho da abobada 1m,9.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

20 Grande estante de côro, de carvalho com ornamentação de obra de talha, encimada por uma esphera armilar de latão a que está sobreposta uma cruz

da Santissima Trindade, tambem de latão. Pertenceu ao extincto convento das Trinas de Mocambo de Lisboa. Seculo XVIII. Fig. 213.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

21 Sacra de bronze dourado, com ornatos relevados, representando grinaldas, espigas, parras e cachos de uva, etc. Na parte superior o Cordeiro sobre um livro cercado por nuvens e seraphins. Na parte media uma chapa de prata com o letreiro. Fins do seculo XVIII.
Convento do Santissimo Coração de Jesus, á Estrella, Lisboa.

22 Oito cadeiras de braços, estylo Luiz XV. Assento e costas estofadas com cobertura de tapessaria de Gobelins. Nas tapeçarias das costas representam-se, em vario colorido, grinaldas de flores e figuras allusivas ás quatro estações, etc. Nas dos assentos alguns assumptos das fabulas de Lafontaine.
Mitra episcopal de Leiria.

23 Liteira de madeira com pinturas e douraduras, e com a parte superior coberta de couro pregado com duas orlas de pregos, na primeira menores que na segunda. Internamente é estofada e forrada de damasco carmesim.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

24 Estatua de faiança esmaltada, representando S. Leonardo. As roupagens são brancas. Sustenta na mão esquerda um livro azul com folhas douradas. Seculo XVIII. Altura $1^{m},74$.
Igreja de Santa Maria de Belem, Lisboa.

25 Baixo-relevo em marmore branco. Obra romana. Comprimento $2^{m},13$; altura $0^{m},29$. Estava em tres fragmentos nas paredes de um claustro, de onde veiu em 1881.
Extincto convento de Chellas, Lisboa.

26 a 31 Seis baixo-relevos em marmore branco representando os seguintes assumptos: Annunciação de Nossa Senhora (tem esta legenda: FIT DEVS HOMO VT HOMO FIAT DEVS); Visitação de Santa Izabel (tem esta legenda: GVAVDETE VTRAQVE, QVIA LATET VTERQVE); Adoração dos Reis (tem esta legenda: ADHVC NOCTĒ NVNC DIEM STELLA NVNCIAT); Adoração dos Pastores (tem esta legenda: INVIDEANT PALEIS GĒMÆ, PRÆSEPIBVS AVLÆ); Circumcisão (tem esta legenda: PATRI QVID AMPLIVS NATO); e a fugida para o Egypto (tem esta legenda: SI VENISTI CVR FVGIS SI FVGIS, CVR VENISTI). Comprimento de cada quadro $0^{m},97$; altura $0^{m},48$. Fins do seculo XV.
Sr. Cazimiro Candido da Cunha, Lisboa.

32 Imagem de Nossa Senhora com o Menino ao collo, em faiança esmaltada. O manto é verde e azul com estrellas de oiro. Foi repintada em parte. Altura $1^{m},43$. Seculo XVI.
Igreja de Santa Maria de Belem, Lisboa.

33 Estante de côro de latão. É tradição que d'esta estante se servia em Mafra el-rei D. João VI quando ali cantava cantochão.
Extincto convento de Mafra.

34 Lanterna processional de latão hexagona, tendo em cada aresta uma columna salamonica, cada uma com seu pingente e pyramide. Seculo XVIII.
Extincto convento de Mafra.

35 Cruz de ebano, com crucifixo de marfim. Altura do crucifixo 1m,88. Altura da imagem 0m,68.
Sr.ª Marqueza de Monfalim e de Terena, Porto.

36 Lanterna processional de latão, triangular, com ornatos em alto-relevo, entre elles seis seraphins. Seculo XVIII. Fig. 100.
Extincto convento de Mafra.

37 Tocheiro de latão, com ornatos relevados. Seculo XVIII.
Extincto convento de Mafra.

38 Estatua de S. Jeronymo, de faiança esmaltada e colorida. Com a mão direita bate com uma pedra no peito. Com a mão esquerdo apoia-se sobre um tronco ou rochedo. Aos pés o leão e por cima o chapéu de cardeal. A expressão da cabeça é admiravel. Altura 1m,52. Seculo XVI.
Igreja de Santa Maria de Belem, Lisboa.

39 a 41 Tres estatuetas de pedra, duas das quaes representam anjos sentados tangendo instrumentos musicos e a outra um homem de pé, de longas barbas e gorra. Cada uma resalta de um fragmento architectonico com fórma de meia canna. Pertenceram ao mosteiro da Batalha. Fins do seculo XIV ou principios do seculo XV.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

42 a 46 Medida cylindrica de capacidade, para liquidos, em bronze. Tem duas azas. De um lado uma etiqueta saliente onde está escripto em letras relevadas: FELIPVS R L V I; por baixo da etiqueta, em caracteres gravados, a indicação: 1585. Do outro lado as armas reaes de Portugal, relevadas. Alem d'esta outras quatro medidas similhantes, mas de menores capacidades.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

47 a 50 Medida de capacidade, para solidos, em bronze, quadrada. Na face anterior um medalhão com as armas portuguezas, e por baixo a legenda: SEBASTIANVS. I. R P REGNOR SVOR MENSVRAS ÆQVAVIT ANO M D L XXV; no bordo superior o carimbo de um pequeno navio; de cada lado uma aza, e na face posterior, dentro de um circulo, um navio com os pannos largos e dois corvos (armas da cidade de Lisboa); por baixo a inscripção ALQVEIRE. Como esta medida, outras tres de menores capacidades: MEIO ALQVEIRE, QVARTA e OITAVA. Nas duas ultimas faltam as azas, e os letreiros só dizem o seguinte: SEBASTIANUS I R P.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

51 a 57 Medida cylindrica de capacidade, para liquidos, em bronze. Tem duas azas. De um lado uma frecha gravada atravessando diagonalmente uma etiqueta saliente onde está escripto em letras relevadas: SEBASTIANVS. Por cima d'esta palavra um R e por baixo I. Por baixo da etiqueta, em caracteres gravados, a indicação: A. S. 1575. Do outro lado as armas reaes relevadas. Como esta mais seis medidas menores de diversas capacidades.
Academia Real das Sciencias de Lisboa.

58 Quadro em azulejos representando as armas reaes de Hespanha. É formado por quarenta e oito azulejos. Tem na parte inferior: FABRICA REAL. Seculo XVIII. Altura 1m,59; largura 1m,18.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

59 Baldaquino de pedra de estylo gothico. A sua ornamentação consiste em rendilhados, arcadas ogivaes orladas de cogulhos, etc. Fragmento trazido do mosteiro da Batalha. Fins do seculo XIV ou principios do seculo XV.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

60 Busto em marmore branco, representando D. Luiz da Cunha, embaixador de D. João V em varias côrtes. Tem a assignatura e data: J. B. XAVERY. F. 1737. Está sobre uma base de marmore vermelho. Diz-se ser offerta da academia franceza ao individuo que representa.
Sr.ª Condessa da Cunha, Lisboa.

61 Quadro em azulejos, de pintura de vario colorido, representando os sarracenos entregando as chaves de Valencia ao rei D. Jayme, depois de conquistada pelo Cid Ruy Dias de Bivar. Em plano secundario vê-se a cidade de Valencia e n'uma das suas torres varios guerreiros e um d'elles empunhando uma bandeira com as armas de Aragão. Tem este letreiro: CONQUISTA DE LA CIUDAD DE VALENCIA POR EL CID, ENTREGAN LOS SARRACENOS LAS LLAVES AL REY DON JAIME. Altura 1m,19; comprimento 1m,79. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

62 Frontal de marmore preto com embutidos de marmore amarello representando grandes folhagens e flores e uma cruz. Na parte média um brazão de armas com corôa de duque, tudo formado por embutidos de marmore amarello, vermelho azul e de outras côres. Comprimento 2m,47; altura 0m,99. Estava na sachristia da igreja de S. Bento, de onde passou para a igreja de S. José, cuja irmandade o cedeu á Academia. Seculo XVIII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

63 Base de faiança de côres branca, azul, verde e amarella. Na parte inferior duas cornucopias com fructos e entre ellas um pelicano. Faz parte do oratorio de faiança da sala J n.º 115.
Extincto convento da Madre de Deus, Lisboa.

64 Lampeão de parede, de latão. Seculo XVIII.
Convento do Coração de Jesus, á Estrella, Lisboa.

65 Lampada de latão, de quatro bicos. Seculo XVIII.
Extincto convento de Mafra.

66 Lampada de latão, de quatro bicos. Seculo XVIII.
Extincto convento de Mafra.

67 Lampeão de latão. Seculo XVIII.
Extincto convento de Mafra.

68 Lampeão de latão. Seculo XVIII.
Extincto convento de Mafra.

69 Lampada de latão. Seculo XVIII.
Extincto convento de Mafra.

70 Panno de Arrás com cercadura de folhagens, flores, fructos, quadrupedes, aves, etc. A figura principal symbolisa a Asia; empunha um sceptro e tem a fronte adornada com um crescente. Está junto um camelo deitado e sobre elle outra figura com um thuribulo. Seculo XVII.
Ministerio da Marinha.

71 Panno de Arrás com cercadura igual á do n.º 70. A figura principal symbolisa a Europa, e tem junto uma igreja, tiara, baculo, corôas, um cavallo, varios emblemas das sciencias e das artes, etc. Seculo XVII.
Ministerio da Marinha.

72 Panno de Arrás com cercadura igual ao n.º 70. A figura principal symbolisa a America; tem a cabeça ornada de plumas; segura n'uma das mãos uma setta, na outra um arco e tem aos pés um crocodilo. Junto ha varios reptis, crustaceos e plantas americanas. Vê-se tambem um navio em cuja popa se lê o letreiro: FORTUNA 1600. Seculo XVII.
Ministerio da Marinha.

73 Panno de Arrás em que se vêem duas figuras de mulher, uma d'ellas empunhando um sceptro. Junto uma torre de estylo chinez. Estylo do antecedente.
Ministerio da Marinha.

74 Panno de Arrás em que está uma rainha com collar e sceptro. Junto uma torre de estylo chinez, etc.
Ministerio da Marinha.

75 Panno de Arrás com larga orla de flores, fructos e figuras. Na parte principal um grupo de figuras representando um assumpto da historia de Julio Cesar. Na parte superior, em um medalhão, o seguinte letreiro: IVLIVS HIC FVRIAM CAESAR FVGITAT FVRIẼTEM COGNOSCENS SVBITO BESTIA QVOD FUERAT.
Sé de Lisboa.

76 Panno de Arrás com cercadura de folhagens e flores. Tem uma paizagem em que sobresaem tres arvores, e debaixo de uma d'ellas um pastor tocando flauta junto de um rebanho de ovelhas, cabras e bois. Na orla inferior a seguinte legenda: M. IEAVCOVR. F. PICON. DAVBVSSON.
Palacio real de Mafra.

77 Panno de Arrás. Representa Alexandre recebendo a visita da rainha das Amasonas. Na orla uma cercadura com escudos, aljavas, sabres, bandeiras, capacetes, festões de flores e fructos, etc., e na parte superior o letreiro: ALE-

XANDER THALESTRIM AMASONUNM REGINAM RECIPIT. Na parte inferior a legenda: I. LEYNIER.
Palacio real de Mafra.

78 Panno de Arrás. Representa o filho prodigo recolhendo á casa paterna. Tem na parte inferior a indicação TAVIRA. Fins do seculo XVIII ou principios do seculo XIX. Attribuido a Pedro Tavares, que do Algarve veiu para Mafra.
Palacio real de Mafra.

79 Panno de Arrás com cercadura de flores, fructos, folhagens e aves. A parte principal occupada com um grupo de figuras e juntamente vasos e alfaias preciosas, moedas, etc., symbolisando a riqueza. Estylo do n.º 70.
Ministerio da Marinha.

SALA Q

1 a 4 Quatro quadros contendo photographias de objectos artisticos.
Associacion artistico-arqueologica Barcelonesa, Barcelona.

5 a 8 Quatro cadeiras com espaldar e assento de couro lavrado e pregaria amarella. No espaldar um brazão. Seculo XVII.

9 Bahu forrado de couro, com guarnecimento de ferragens. Comprimento 1^m,26. Altura 0^m,40. Largura 0^m,50. Procede do convento de Santa Clara da Guarda. Seculo XV.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

10 a 16 Sete quadros contendo photographias de objectos artisticos e archeologicos.
Associacion artistico-arqueologica Barcelonesa e Associació Catalanista d'excurcions cientificas, Barcelona.

17 Quadro de azulejo representando S. Miguel. Hespanha. Seculo XVIII.
Sr. Luiz Manuel da Costa, Lisboa.

18 Baixo-relevo em gesso, reproducção do que existe no claustro de Santa Cruz de Coimbra. Representa Christo na varanda de Pilatos. Seculo XVI. Foi modelado em 1882 por Guido Baptista Lippi.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

19 e 20 Dois quadros contendo photographias de monumentos e de objectos artisticos.
Associaçó Catalanísta, Barcelona.

21 Cadeira á Luiz XV, estofada de tapeçaria de Gobelins. Igual ás que existem na sala P, n.º 22.
Mitra episcopal de Leiria.

22 Estante de côro, de carvalho, esculpida, tendo o pé bastante ornamentado. A estante, propriamente dita, assenta sobre quatro cabeças de seraphins e é encimada por um grupo de tres figuras, a do centro representando um anjo de pé e as outras de joelhos. Procede de um extincto convento. Fig. 212.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

23 e 24 Dois troços de columnas de pedra com lavores.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

25 Fragmento de mosaico romano, com desenhos geometricos.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

26 Pedra rectangular, tendo ao centro um escudete, com o symbolo do Espirito Santo na parte superior, d'onde partem raios. Em redor uma cercadura de folhas. Por cima de tudo, n'uma tarja, a legenda: EMITTE LUCEM TUAM ET VERITATEM TUAM. Procede do convento de Santa Clara, da Guarda. Seculo XVI.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

27 Panno de Arrás, representando uma paizagem com meninos brincando.
Convento do Coração de Jesus, á Estrella, Lisboa.

28 Panno de Arrás, representando uma parturiente no leito, rodeada por quatro mulheres, uma das quaes segura a creança e outra accende um tóro junto de um brazeiro. Cercadura de flores, animaes, aljavas, etc, Seculo XVII.
Sr. Marquez da Graciosa, Graciosa, districto de Aveiro.

29 a 33 Cinco quadros contendo photographias de objectos artisticos e de monumentos.
Associació Catalanista, Barcelona.

34 a 37 Quatro estatuetas de santos, de pedra calcaria, com vestigios de pintura, a mais alta das quaes tem 0^m,84. Seculo XV.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

38 Cadeira igual á descripta no n.º 21.
Mitra episcopal de Leiria.

39 e 40 Duas estatuas de madeira, grosseiramente esculpidas, douradas e pintadas, representando personagens religiosos. Altura 2 metros. Vieram do convento de Thomar. Seculo XV.
Bibliotheca publica de Lisboa.

41 Tira de panno de Arrás.
Ministerio da Marinha.

42 a 54 Quadros com photographias representando objectos artisticos.
Associacion Artistico-arqueologica Barcelonesa e Associació Catalanista d'excurcions cientificas, Barcelona.

55 Cadeira igual á do n.º 21.
Mitra episcopal de Leiria.

56 Tira de panno de Arrás.
Ministerio da Marinha.

57 Panno de Arrás, representando a Adoração da Cruz pelo imperador Constantino. Seculo XVII.
Sé patriarchal de Lisboa.

58 Quadro de azulejo, representando uma procissão. Industria hespanhola. Seculo XVII.
Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.

59 Oratorio de pau santo, com alguma obra de talha e duas columnas salomonicas. Seculo XVII.
Sr. Teixeira de Aragão, Lisboa.

60 Crucifixo de madeira, com as hastes forradas anteriormente de prata lavrada. Christo de marfim. Seculo XVII.
Sr. Augusto Pinto Moreira da Costa, Porto.

61 e 62 Duas cadeiras de talha da India, com espaldar e assento de damasco encarnado, mais modernos.
Sr. João Jorge Cecilia Koll, Lisboa.

63 Panno de Arrás, representando a apparição da cruz a Constantino. Seculo XVII.
Sé patriarchal de Lisboa.

64 Panno de Arrás, representando aves e flores.
Sé patriarchal de Lisboa.

65 a 67 Duas cadeiras e um canapé, iguaes ás do n.º 21.
Mitra episcopal de Leiria.

68 Contador de ebano, tendo as portadas forradas interiormente de setim branco com bordado em alto-relevo a fio de oiro e prata e matiz, representando paizagens e animaes. A parte anterior das gavetas com iguaes bordados. O bordado da portinha central representa um brazão.
Sr. João Tamagnini da Mota Barbosa, Lisboa.

SALA R

1 Tapete com desenhos geometricos e um florão ao centro. Tem na orla a seguinte inscripção P. T MR 1816 (Pedro Tavares, Mafra Real).
Palacio Real de Mafra.

2 Panno de Arrás, representando a deusa da guerra e a deusa da paz coroando uma figura de mulher; orla de flores e fructos.
Ministerio da Marinha.

3 Panno de Arrás, representando as quatro partes do mundo; orla com animaes, flores e fructos, etc. Este e o anterior são identicos aos descriptos na sala P com os n.os 70 a 74.
Ministerio da Marinha.

4 Panno de Arrás, representando um velho coroado de louros e apoiando-se n'uma muleta.
Sé Patriarchal de Lisboa.

5 Panno de Arrás (fragmento) representando uma paizagem com figuras.
Convento do Coração de Jesus, á Estrella, Lisboa.

6 Panno de Arrás com diversas figuras, bastante deteriorado. Seculo XVII.
Sé Patriarchal de Lisboa.

7 Panno de Arrás (fragmento) representando uma paizagem.
Sé Patriarchal de Lisboa.

8 Panno de Arrás, representando uma dansa pastoril. Orla de flores. Tem a seguinte inscripção: M. R. DAVBVSSON L. V.
Convento do Coração de Jesus, á Estrella.

9 Panno de Arrás com duas figuras, um velho e um guerreiro. Cercadura de emblemas militares.
Sé Patriarchal de Lisboa.

10 Panno de Arrás, representando uma batalha, na qual avulta, no primeiro plano, a figura de um imperador romano, provavelmente Constantino.
Sé Patriarchal de Lisboa.

11 Tapete de lã bordado á mão.
Sr. Raul Cordeiro, Lisboa.

12 Panno de Arrás, representando a batalha de Pharsalia, tendo em cima o seguinte distico: PRAELIA PHARSALICIS PLUS QUA CIVILIA CAMPIS PROSTERNNŨT VIRES ROMA CRUENTA TUAS. Larga orla de folhagens, fructas, flores, animaes e figuras diversas. Seculo XVI.
Sé Patriarchal de Lisboa.

13 Panno de Arrás, representando uma paizagem com dois meninos brincando. Orla de flores.
Convento do Coração de Jesus, á Estrella.

14 Tapete de lã, fundo verde, com flores de diversas côres. Atribuido á industria de Arrayollos. Seculo XVIII.
Convento Novo (S. José e Santa Thereza), Evora.

15 Panno de Arrás, representando uma batalha de cruzados. Cercadura de emblemas militares e folhagens. Seculo XVII.
Sr. Marquez da Graciosa, Graciosa, districto de Aveiro.

16 Panno de Arrás, representando uma paizagem com meninos brincando.
Convento do Coração de Jesus, á Estrella, Lisboa.

17 Panno de Arrás, representando a tenda de um guerreiro, o qual abraça uma dama. Um homem occulto por uma arvore os prende por uma cadeia. Parece representar Vulcano surprehendendo Marte e Venus. Seculo XVI.
Sé de Coimbra.

18 Panno de Arrás, representando uma scena guerreira.
Sé Patriarchal de Lisboa.

19 a 21 Tres tapetes da Persia, de lã.
Sr. Julio Cordeiro, Lisboa.

22 Panno de Arrás, representando uma dansa pastoril. Todos os pannos de Arrás d'este convento são do mesmo genero que o do n.º 8.
Convento do Coração de Jesus, á Estrella.

23 Teliz de veludo azul com bordados de retalho de setim branco com um brazão.
Sr. Antonio Guedes Infante, Porto.

24 Teliz de veludo carmezim bordado a prata com um brazão no centro.
Sr. Manuel Cabral Moura Coutinho de Vilhena, S. Silvestre, concelho de Coimbra.

25 Teliz de casimira azul bordado a retalho com brazão ao centro.

26 Teliz de veludo côr de laranja bordado a oiro, com um brazão ao centro.
Sr. Conde de Mesquitella, Lisboa.

27 Teliz de veludo carmezim bordado a oiro, com brazão ao centro. Fig. 133.
Sr. Melchior Pereira Coutinho de Vilhena, Lamego.

28 Teliz de veludo carmezim bordado a retalho de setim, com brazão.
Sr. Dr. Francisco Osorio de Aragão, Lamego.

29 Teliz de veludo azul bordado a retalho de setim amarello, com brazão.
Sr. Francisco de Mello, Trevões.

30 Frontal de couro com ramagens e passaros em relevo e a côres sobre fundo côr de prata. Seculo XVI.
Igreja de Santo André de Mafra.

31 Frontal de couro com varieda de dedesenhos em relevo e dourados sobre fundo de diversas côres.
Junta de parochia de Santo Antonio dos Olivaes, Coimbra.

32 Arreios a saber: sella, coldres e xairel de veludo alaranjado bordado a oiro; estribos, esporas e cabeçada de bronze dourado. Estes arreios estão sobre um cavallo de madeira pertencente a Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando.
Sr. Conde de Mesquitella, Lisboa.

33 Par de estribos de madeira com ornatos de metal.
Sr. José de Sá Paes do Amaral, Lisboa.

34 Par de estribos de madeira com ornatos de metal.
Sr. Conde de Mesquitella, Lisboa.

35 Par de estribos de bronze dourado.
Sr. Conde de Mesquitella, Lisboa.

36 Arreio de cavallo composto de sella de carneira carmezim forrada de veludo azul ferrete, cabeçada de veludo com ornatos de prata e estribos de prata.
Sr. Ruy Lopes de Sousa de Alvim e Lemos, Santar.

36-*a* Teliz de veludo azul ferrete bordado a prata. O brazão ao centro bordado sobre setim branco e côr de rosa.
Sr. Ruy Lopes de Sousa Alvim e Lemos, Santar.

37 Garnição de cavallo de tiro, com ferragens amarellas.
Casa Real.

38 Cabeçada e cabeção de marroquim encarnado, guarnecido de ferragens amarellas.
Sr. Conde de Mesquitella, Lisboa.

39 Carrinho, tendo a caixa pintada com medalhões, ornatos e figuras e na parte posterior as armas reaes. Foi de D. João VI, quando principe regente.
Casa Real.

40 Grande coche de gala forrado externamente de veludo carmezim com bordados de prata de applicação em alto-relevo. Bellos grupos de talha dourada. O da frente tem duas figuras allegoricas. O de traz representa Lysia entre a Abundancia e outra figura que a está coroando: aos pés a figura de um negro e de um asiatico, representando os triumphos de Portugal na Asia e na Africa. Entre os dois a figura do dragão, timbre da casa de Bragança.
Casa Real.

41 Grande coche de gala forrado externamente de tissu de oiro com bordados de applicação de prata em alto-relevo. O pavimento é forrado de marfim. O grupo da frente compõe-se de duas figuras allegoricas e ao meio um tritão domando um cavallo marinho. O grupo posterior compõe-se de uma figura sobre um tritão representando a Geographia e de outra que parece a Guerra. Aos pés de ambas, um tritão segurando a agulha de marear, um golphinho e um leão sobre um homem.
Casa Real.

42 Grande coche de gala, forrado externamente de veludo carmezim com bordados de prata de applicação. No grupo da frente destacam-se duas estatuas, representando o Outono e o Inverno. O grupo posterior compõe-se de cinco figuras principaes sendo a do centro Apollo sobre o Globo. De cada lado o Estio e a Primavera. Em baixo dois rios (talvez o Tejo e o Douro), que se apertam as mãos. As rodas de todos estes coches são de rica talha dourada. Todos elles serviram na entrada solemne em Lisboa da rainha de D. Maria Anna de Austria, esposa de D. João V, um mez depois do seu casamento em 1708.
Casa Real.

ADDITAMENTOS

SALA M

248 a 248-*j* Dez pratos de latão.
Srs. Henrique Nunes Teixeira, Luiz Joaquim Leitão, Augusto Filippe Simões, Fructuoso Maria da Nobrega. Igrejas de Santo André de Poiares, Condeixa a Velha, Sé de Lamego e Ameixoeira.

SALA N

302-*a* Lampada de prata.
Convento de Semide, perto de Coimbra.

300-*b* Lampada de prata.
Convento do Paraizo, Evora.

SALA O

632-*a* Prego do cabello com a fórma de borboleta feito de perolas, brilhantes, esmeraldas e rubis, sendo algumas d'estas pedras engastadas *à jour.*
Srs. Silva Bastos e Ferreira, Vizeu.

768 Umbella de seda branca bordada a oiro. Serve-lhe de remate a estatueta da Fé em prata.
Seminario episcopal de Coimbra.

CORRECÇÕES

SALA A

Pag.	N.º	Lin.	Erro	Emenda
78	38 e 39	35	Seculo XVII.	Seculo XVII. *Academia Real de Bellas Artes.*
85	103	16	Seculo XVI.	Seculo XVI. Fig. 140.

SALA C

Pag.	N.º	Lin.	Erro	Emenda
95	228	7	*José Ribeiro da Cunha.*	*Francisco Ribeiro da Cunha.*

SALA E

Pag.	N.º	Lin.	Erro	Emenda
315	6	8	D. João II	D. Manuel
315	8	21	1517	1299
318	47	24	dourado in-4.º	Dourado in-4.º *Sr. Visconde das Laranjeiras.*
318	48	34	de ramagens.	de ramagens. *Sé de Vizeu.*

SALA G

Pag.	N.º	Lin.	Erro	Emenda
765	163	22	Seculo XVI.	Seculo XVI. Fig. 1.

SALA K

Pag.	N.º	Lin.	Erro	Emenda
159	199	13	*Academia Real de Bellas Artes.*	*Sr. Basilio Cabral Teixeira de Queiroz.*
178	201	32	D. Sebastião	D. João.
178	201	34	Seculo XVI.	Meado do seculo XVI.
293	213	34	*Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.*	*Sr. Bento de Queiroz, Vizeu.*
361	221	6	Cano	Espingarda. Cano.

SALA L

Pag.	N.º	Lin.	Erro	Emenda
88	231	4	Altura 0m,31.	Altura 0m,31. Fig. 104.
182	237	38	*Sr. Antonio Maria Dias Pereira Chaves Mazzioti.*	*Mazoni.*

SALA M

Pag.	N.º	Lin.	Erro	Emenda
2	9	5	Seculo XII.	Seculo XIII ou XIV.
3	20	11	Seculo XIII.	Seculo XIII ou XIV.
3	24	27 e 28	Seculo XII. Dizem ter sido achado na sepultura de Santo Ovidio.	Seculo XII.
3	26	36	Seculo XII ou XIII.	Seculo XIII ou XIV.
4	27	2	Seculo XII.	Seculo XII ou XIII.
6	51	42	Altura 0m,38.	Altura 0m,38. Seculo XV.
7	52	4	Seculo XV.	Seculo XVI.
7	58	24	Fins do seculo XIV ou principios do seculo XV.	Seculo XIV.
9	72	3	Seculo XVI.	Seculo XV.
9	75	16	Seculo XVI.	Seculo XV.
10	84	45	Seculo XVI.	Seculo XVI. Fig. 35.
11	86	9	Salva	Fructeiro.
13	100	4	Seculo XV.	Seculo XV ou XVI.
14	105	7	MEAM. Fins do seculo XV ou principios do seculo XVI.	MEAM.
15	110	23	Salva	Prato
15	113	43	Seculo XVI.	Seculo XVI. Fig. 95.
16	116	14	n.os 103 a 119	n.os 103 e 119
19	138	4	latão	cobre

Pag.	N.º	Lin.	Erro	Emenda
20	150	7	monarcha	monarcha. Fig. 120.
20	152	14	Seculo XIV ou XV.	Seculo XIV ou XV. Fig. 119.
21	156	4	Seculo XVI.	Seculo XVI. Fig. 122.
21	160	13	porcelana	concha
22	170	4	de oiro.	de oiro. Fig. 121.
23	181	10	Seculo XIII.	Principios do seculo XI. Fig. 211.
23	183	20	Seculo XIII.	Fins do seculo XIII ou principios do seculo XIV.
23	185	28	Coimbra.	Coimbra. Seculo XVI.
24	189	1	Salva	Fructeiro
24	194	34	Salva	Fructeiro
25	197	4	Seculo XVI.	Seculo XVI. Fig. 28.
25	198	7	Seculo XVI.	Seculo XVI. Pertencia a um calix de Alcobaça.
25	203	34	Magdalena.	Magdalena. Seculo XVII.
25	205	38	Esmalte de Limoges.	Esmalte
26	214	18	Salva	Fructeiro
26	214	19	ave.	ave. Imitação.
28	231	29	Esmalte de Limoges	Esmalte
28	233	35	Esmalte de Limoges	Esmalte
29	235	1	Esmalte de Limoges	Esmalte
29	237	8	Esmalte de Limoges	Esmalte
29	239	35	Seculo XV.	Seculo XIV.
30	241-*a*	11	Seculo XV.	Seculo XIV.

SALA N

34	272	12	Seculo XVII.	Imitação.
37	305	26	Seculo XVII.	Imitação.
42	353	13	Seculo XVII.	Seculo XVII. Fig. 96.
46	393	22	Seculo XVII.	Seculo XVII. *Confraria do Sacramento de Santos o Velho.*

SALA O

51	435	21	Seculo XVIII.	Seculo XVIII. Fig. 93.
54	467	20	Seculo XVIII.	Fins do seculo XVI ou principios do seculo XVII.
56	488	13	PINTO.	PINTO. Fig. 115.
59	542	34	dourada.	dourada com seu prato.
60	551	17	Jarra de prata pertencente	Duas jarras de prata pertencentes
61	567	34	Seculo XVII.	Seculo XVII. *Academia Real de Bellas Artes de Lisboa.*
62	571	4	Seculo XVIII.	Seculo XVIII. Fig. 106.
65	609	2	Seculo XVIII.	Seculo XVIII. Fig. 76.
65	610	4	Calix.	Vaso.
67	634	1	alevantina	aventurina
67	635	5 e 6	Seculo XVII ou XVIII.	Seculo XVI.
67	641	19	de côr verde	de esmeraldas.

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA

DE

ARTE ORNAMENTAL PORTUGUEZA E HESPANHOLA

CATALOGO

DAS

SALAS A, B, C, H



LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1882

3

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA

DE

ARTE ORNAMENTAL PORTUGUEZA E HESPANHOLA

CATALOGO

DAS

SALAS G, I, J, K, L



LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1882

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA

DE

ARTE ORNAMENTAL PORTUGUEZA E HESPANHOLA

CATALOGO

DA

SALA DE SUA MAGESTADE EL-REI O SENHOR D. FERNANDO

E DA

EXCELLENTISSIMA SENHORA CONDESSA D'EDLA

SALA F



LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1882

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA

DE

ARTE ORNAMENTAL PORTUGUEZA E HESPANHOLA

CATALOGO

DAS

SALAS D, E, P, Q, R



LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1882

